

Angola *Insurance Outlook*

1ª edição
Janeiro 2024



Índice

1

Sumário Executivo 04

- 05** Mensagem do Presidente da ARSEG
- 07** Mensagem do Presidente da EY Angola
- 08** Entrevista com a Ministra das Finanças
- 12** *Overview* do Estudo

2

Passado, Presente e Futuro 16

- 17** Entrevistas com personalidades históricas do sector
- 21** Visão do sector



3

Panorama Global ³⁸

- 39** Enquadramento macroeconómico
- 44** A evolução da actividade Seguradora

4

Sector Segurador e dos Fundos de Pensões ⁵²

- 53** Impacto das recentes alterações legislativas
- 56** O sector Segurador em Angola
- 82** A contribuição dos Fundos de Pensões

5

Perspectivas da EY ⁹²

- 93** Seguro Agrícola
- 97** Micro Seguro - *Insurtech*
- 100** *Bancassurance* e a sua relevância global
- 104** Gestão de Risco & Controlo Interno

6

Considerações Finais ¹⁰⁸

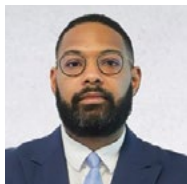
7

Anexos ¹¹⁴



Sumário Executivo

Mensagem do Presidente da ARSEG



Elmer Serrão

Presidente do Conselho de Administração da ARSEG

A indústria Seguradora tem vindo a sofrer, ao longo dos anos, ao nível regional, continental e mundial, profundas alterações estruturais que impuseram uma urgente adaptação e modernização do sector em Angola.

Com efeito, em linha com as melhores práticas internacionais, deu-se início a um processo de reformas legislativas, com a aprovação da Lei 18/22, de 7 de Julho, Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora, representando um marco na evolução histórica do quadro regulamentar do sector de Seguros em Angola.

A regulação do mercado de Seguros, operada pela nova lei, assume, como objectivos centrais, a protecção dos tomadores de Seguros, segurados, beneficiários, a prevenção e repressão das actuações contrárias à lei ou regulamentos do sector.

Esta opção foi tomada tendo em conta, nomeadamente, as recomendações da Associação Internacional dos Supervisores de Seguros (em inglês, IAIS) e do Comité de Seguros, Valores Mobiliários e Instituições Financeiras Não-Bancárias da África-Austral (em inglês, CISNA).

Não menos relevante, foi o reforço da capacidade de supervisão da ARSEG, através da intensificação do acompanhamento às empresas do sector, o que tem resultado numa melhor gestão dos riscos, quer técnicos, quer os relacionados com o governo societário e com o branqueamento de capitais naquelas organizações.

Um outro aspecto que merece destaque, é a proposta de Lei da Mediação de Seguros, em fase de aprovação na Assembleia Nacional.

Por via daquele novo regime jurídico, Angola passará a contar com um sistema de mediação de Seguros moderno e alinhado com os melhores princípios e práticas internacionais, devidamente harmonizado com a realidade

económico-social nacional, reforçando a protecção dos consumidores neste domínio.

Naquele diploma, as operações de *bancassurance* ganharão acento tónico, com um modelo de supervisão ágil, próprio e rigoroso, garantindo assim a sua definição como canal eficiente e eficaz de distribuição em larga escala, dos produtos de Seguros dos mais distintos ramos.

Na esfera da inovação tecnológica, o sector deve manter uma postura proactiva no acompanhamento das novas tendências, na adaptação contínua dos produtos nos canais de distribuição, na cobertura de novos riscos emergentes ao nível da sociedade, promovendo o uso cada vez mais generalizado de plataformas electrónicas, garantido com isso, o uso e acesso massivo de seus produtos.

Por outro lado, mas no mesmo sentido, as Empresas de Seguros e Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões devem prosseguir o caminho da modernização, identificando novas tendências e novas oportunidades de negócios, designadamente em áreas onde o sector pode reforçar o seu importante papel económico-social, tais como o Seguro Agrícola, o Micro Seguro ou as Micro pensões.

Em última análise, a resiliência do sector de Seguros e Fundos de Pensões em Angola dependerá da sua capacidade de, não apenas de enfrentar desafios imediatos, mas também de abraçar a inovação e as novas tendências e riscos emergentes como forças motrizes em direcção a um futuro mais promissor.

Muito obrigado!



Mensagem do Presidente da EY Angola



Carlos Basto

Presidente da EY Angola

Na qualidade de líder global na prestação de serviços a entidades do sector financeiro, a EY reconhece plenamente a importância do sector dos Seguros como motor do crescimento económico. Por isso, é com orgulho que apresentamos este Estudo de Mercado sobre o Sector Segurador em Angola, realizado em parceria com a ARSEG.

Este estudo visa expandir a compreensão do papel estratégico dos Seguros nas economias emergentes, como a de Angola, e ilustrar como esta indústria é vital para dinamizar a economia e gerir Riscos.

Entre 2019 e 2022, o mercado Segurador africano registou uma diminuição na taxa de penetração de 2,8% para 2,40% do PIB e uma redução na densidade de Seguros *per capita* de 52 para 50 dólares americanos. Esta evolução é preocupante na medida em que este período coincide com os efeitos globais da pandemia COVID-19 sobre as cadeias de abastecimento globais, bem como com os primeiros sinais de impacto económico das alterações climáticas e, finalmente, com o impacto de conflitos regionais sobre as expectativas globais de crescimento económico.

Contudo, e apesar do ainda reduzido ponto de partida da penetração de Seguros, Angola destaca-se pela positiva no panorama africano, ao registar um crescimento de 15% na produção de Seguros entre 2018 e 2021, indicador de uma maior sensibilização para a protecção financeira. Neste mesmo período, a taxa de penetração de Seguros em Angola cresceu de 0,7% para 0,9% do PIB o que, mostrando ainda margem de progressão face aos seus pares regionais, reflecte uma evolução positiva.

Para a economia angolana, e para os decisores de política pública, estes números traduzem a importância de promover a aceleração do sector Segurador como fonte de estabilidade e crescimento económico. À medida que assistimos a uma maior inclusão financeira, onde o desenvolvimento do Micro Seguro terá um papel fundamental, e a uma ino-

vação acentuada na oferta de produtos Seguradores, é importante que os agentes do sector se sintam apoiados pela promoção de uma cultura de Seguros, que evidencie o seu papel na mitigação de Riscos, na protecção de bens e pessoas e no desenvolvimento diversificado da economia angolana. Neste sentido, a implementação da nova Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora (Lei nº 18/22, de 7 de Julho) é um marco importante para uma maior robustez e confiança no sector, através do alinhamento com as melhores práticas internacionais.

Na EY, aproveitamos a nossa vasta rede de competências no sector para enfrentar estes desafios e contribuir para aumentar a literacia financeira que apoie na mudança de percepção sobre os Seguros em Angola. Vamos continuar a liderar, a apoiar os nossos clientes e a contribuir para um maior conhecimento do papel crucial, e frequentemente subvalorizado, do sector dos Seguros para uma economia robusta e resiliente.

Fiéis ao nosso lema de construir um melhor mundo de negócios, estamos empenhados em trabalhar continuamente para educar empresas e cidadãos sobre a importância dos Seguros e o seu papel na Gestão de Risco, valorizando assim o seu impacto intrínseco numa economia forte e em expansão. É uma jornada importante, para a qual este estudo é mais um contributo para o futuro do sector Segurador em Angola.

Vamos continuar a trabalhar juntos para um futuro mais Seguro.

Entrevista com a Ministra das Finanças



Vera Daves de Sousa

Ministra das Finanças

Como estão as actuais políticas fiscais a influenciar o crescimento e a estabilidade do sector Segurador e de Fundos de Pensões em Angola?

As actuais políticas fiscais estão centradas na melhoria da gestão macroeconómica e na boa governação do sector público, o que tem gerado um impacto positivo o sector financeiro, incluindo o sector de seguros e Fundos de Pensões. Prova disso são os sucessivos crescimentos que os sectores apresentaram entre 2019 e 2022. O sector de seguros, por exemplo, no período em análise, cresceu, em média, 22% ao ano, e o sector de Fundos de Pensões, 55%, segundo dados publicados pela ARSEG, nos seus relatórios de mercado.

O Governo Angolano também gizou políticas, criando o adequado quadro legal, para permitir uma maior participação do sector privado na economia, aumentando a estabilidade do sector financeiro, com recurso às políticas macroeconómicas, muitas delas de natureza fiscal.

Desta feita, destaca-se a mais sonante, a Lei 8/22, de 14 de Abril, que aprova o Código de Benefícios Fiscais, que, no seu Capítulo IV, apresenta incentivos fiscais relacionados com o sector financeiro, onde se distinguem os seguros de vida, capitalização e os Fundos de Pensões, gozando de incentivos aquando da sua rentabilidade, sem nos olvidarmos de que alguns seguros gozam de isenção fiscal de IVA, como é o caso do seguro de saúde, por exemplo, sendo esse o ramo mais representativo da produção do mercado de seguros em Angola, desde a sua constituição.

Quanto ao impacto real das políticas fiscais no sector de seguros, entre 2019 e 2022, o resultado líquido do exercício do mercado de seguros saiu de pouco mais de 17 mil milhões de kwanzas, em prejuízos, para mais de 20 mil milhões de kwanzas, em lucros, demonstrando a eficácia (efeitos) da política fiscal sobre o sector.

Quais são os maiores desafios económicos que Angola enfrenta actualmente e como estes impactam o sector financeiro, nomeadamente o mercado de seguros e Fundos de Pensões?

A economia angolana enfrenta diversos desafios, que são também oportunidades. Destacaria como desafios económicos a questão cambial e a inflação, por um lado, o crescimento e o emprego, por outro.

Creio que o ajustamento cambial trar-nos-á ganhos futuros, nomeadamente, o encarecimento da importação de bens e serviços e o aumento do consumo de bens e serviços internos, incluindo os seguros.

O crescimento e o emprego têm impacto no aumento da massa segurável, na capacidade financeira das pessoas e empresas para adquirir seguros e no aumento do rendimento líquido disponível.

Note-se que, segundo dados do INE, o PIB petrolífero, a cada ano, tende a reduzir a sua relevância na economia nacional, em contraponto ao que expansão do PIB não petrolífero que ganha outra dinâmica e robustez.

Esses desafios têm repercussões directas no sector financeiro, especialmente nos mercados de seguros e de Fundos de Pensões. O Governo, ciente dessa dinâmica, está empenhado em equilibrar a imperativa diversificação económica com a necessidade de preservar a estabilidade no sector financeiro e na economia real. Como parte desses esforços, estão o fortalecimento de todo o sector financeiro, com a inclusão financeira como um objectivo essencial desse esforço.

A visão é mitigar os desafios inerentes à dependência do petróleo, mas também criar um ambiente propício ao crescimento sustentado do sector de seguros e Fundos de Pensões em Angola.

Qual é a perspectiva em relação à implementação dos temas ligados à sustentabilidade para o sector de Seguros e que políticas prevê para incentivar a implementação do referido tema?

O Governo de passos sólidos sobre matérias de sustentabilidade, aprovando o novo quadro operacional para o financiamento sustentável, sinalizando a visão e alinhamento do Executivo para matérias relacionadas àquelas temáticas. Neste sentido, o sistema financeiro rapidamente seguiu a tendência, e aprovou e publicou, através do Conselho de Supervisores do Sistema Financeiro, os 5 Princípios de Sustentabilidade do Sistema Financeiro Angolano.

Com a publicação daqueles 5 princípios, espera-se a gradual implementação dos critérios ligados à sustentabilidade no âmbito da execução das principais actividades do negócio do seguro e dos Fundos de Pensões. Todos os players daqueles sectores são instados, através daquelas recomendações transversais, a adoptarem, ainda que gradualmente, não só critérios ligados à sustentabilidade, mas, também, voltados para aspectos sociais e de governança. O Código dos Benefícios Fiscais e a futura Norma Regulamentar sobre o Sistema Governativo das Empresas de Seguros são o corpo jurídico para a adopção dos critérios sociais e de governação corporativa, servindo como forte incentivo entre os players do mercado.

Assim, agouro um processo de implementação gradual e resiliente, sendo que estão reunidos os incentivos legais para a materialização dos objectivos relacionados com a sustentabilidade no sector de seguros e de Fundos de Pensões.

Enquanto Ministra das Finanças, como vê a posição de Angola no panorama financeiro africano, especialmente em relação ao sector Segurador?

Percebo a posição de Angola no panorama financeiro africano como estratégica e repleta de oportunidades, especialmente no sector de seguros. Angola, com seu potencial económico diversificado, vastos recursos naturais e localização geográfica vantajosa, detém a capacidade de desempenhar um papel crucial no cenário financeiro do continente africano, onde a elevada existência de matéria segurável e uma população maioritariamente jovem devem, rapidamente, despertar o interesse de investidores, nacionais e internacionais, e promover a sua rápida ascensão ao nível da SADC.

No que diz respeito ao sector dos seguros, reconheço que há desafios a superar, como a necessidade de fortalecer a regulamentação e aumentar a cultura do seguro na população. Contudo, vejo esses desafios como oportu-



tunidades de crescimento e desenvolvimento, rumo a um processo massivo de inclusão social e financeira. Ao melhorar a governança, a transparência e a eficiência do sector de seguros em Angola, podemos não apenas atrair investidores e segurados, mas também contribuir para o amadurecimento do mercado de seguros em todo o continente africano.

Angola tem o potencial de se destacar como um hub financeiro e de seguros em África, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a inclusão financeira. A visão estratégica do Governo Angolano caminha nesse sentido, e, aliada a parcerias internacionais, pode posicionar Angola como um player influente no sector de seguros africano, contribuindo para o crescimento económico sustentável não apenas a nível nacional, mas também regional, tratando-se de uma das maiores economias da região austral e subsaariana de África.

Importa sublinhar que Angola participa no capital social da Resseguradora continental AFRICA RE e está em curso a discussão dos termos para a abertura de uma sucursal em Luanda desta empresa pan-africana.

Quais são os seus planos e expectativas para o desenvolvimento do sector financeiro e Segurador em Angola nos próximos anos?

Primeiramente, preconizamos fortalecer a governança e regulamentação dos sectores de seguros e de Fundos de Pensões, promovendo a estabilidade, transparência e confiança, junto dos consumidores dos produtos de seguros e de Fundos de Pensões, primando pela sua rápida instrução em matérias ligadas ao sector, bem como definindo mecanismos jurídicos que fortaleçam a protecção dos direitos daqueles consumidores e promovam o seu tratamento mais justo.

Sob o princípio geral, fundamental, da promoção da confiança dos consumidores, dos investidores e da garantia de uma gestão sólida, reduzindo os níveis de insatisfação e reclamações no sector, pretendemos apostar seriamente na inovação e na implementação de tecnologias sofisticadas que hão-de desempenhar um papel crucial na modernização do sector.

Planeamos fomentar iniciativas que impulsionem a inovação, incorporando tecnologias avançadas para oferecer serviços financeiros mais eficientes e acessíveis. Isso não apenas melhorará a experiência do cliente, mas também fortalecerá a competitividade do sector em escala global.

A promoção da inclusão financeira é uma meta prioritária, envolvendo a implementação de programas que ampliem o acesso a serviços financeiros em regiões actualmente

sub-atendidas. Para isso, contamos firmemente com o micro-seguro e com o seguro agrícola, duas grandes apostas do Executivo para os próximos anos, sendo que, sobre aquele último (seguro agrícola), sem necessariamente colocá-lo num pedestal messiânico, através do processo de assistência técnica que decorre entre o Governo de Angola e o Banco Mundial, através de seu braço financeiro, o IFC, estamos em crer que, nos próximos anos, muito mais facilmente poderão surgir produtos de seguro agrícola adaptados às necessidades e a condição financeira dos agregados, associações e cooperativas de agricultores, pratiquem aqueles a agricultura familiar ou empresarial.

A sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social também serão incorporadas de maneira integral no sector. Pretendemos impulsionar investimentos socialmente responsáveis e apoiar iniciativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável de Angola, destacando o papel das Empresas de Seguros e sociedades gestoras de Fundos de Pensões no processo, através da adopção dos princípios de investimento sustentável publicados pela ONU, para os próximos anos.

Internacionalmente, procuraremos parcerias estratégicas para promover a troca de conhecimentos e tecnologia, fortalecendo as bases do sector financeiro angolano, estando já a ser preparada a 1ª edição do Fórum Angolano Insurtech, com intuito de debater a importância da adopção das tecnologias de informação na actividade de seguros, bem como apresentar algumas soluções tecnológicas já disponíveis no mercado angolano que possam facilmente ser adoptadas pelas Empresas de Seguros.

Não nos podendo olvidar da capacitação e o desenvolvimento de talentos no sector de seguros e Fundos de Pensões, estes serão prioridades, sendo os players, junto do regulador, instados a promover/realizar fortes investimentos em programas de formação para os profissionais do sector de seguros e de Fundos de Pensões. Essa abordagem visa garantir uma força de trabalho qualificada e adaptável, promovendo a excelência técnica e de gestão no sector.

Essas acções reflectem o nosso compromisso em construir um sector Segurador e de Fundos de Pensões sólido, capaz de se adaptar às dinâmicas globais e contribuir significativamente para o desenvolvimento económico e social sustentável em Angola nos próximos anos. Essa visão integrada busca criar um ambiente propício ao crescimento, inovação e responsabilidade social, beneficiando a população angolana e fortalecendo a posição de Angola no cenário financeiro africano.



Overview do Estudo

Introdução

Nesta 1ª edição do *Insurance Outlook - Angola*, um trabalho conjunto entre a ARSEG e EY, apresenta-se uma retrospectiva do passado recente que caracteriza o momento actual e traçam-se os caminhos para os desafios do sector Segurador e dos Fundo de Pensões num futuro próximo.

O Estudo foi estruturado em 7 capítulos principais: Introdução, Sumário Executivo, Passado, Presente e Futuro, Panorama Global, Perspectivas EY, Âmbito e Metodologia, Considerações Finais e os Anexos. Para a base de informação quantitativa histórica, elegemos o período entre 2019 e 2022, utilizando a informação financeira de base individual das entidades disponibilizada pela ARSEG e a informação financeira publicada.

Passado, Presente e Futuro

Para enriquecer a visão actual e futura sobre os desafios do mercado nacional, obtivemos o valioso contributo de algumas personalidades com uma ligação histórica à ARSEG, como também dos responsáveis das Empresas de Seguros.

Uma nota transversal para os vários focos de incerteza em que vivemos durante o período em análise, com a pandemia COVID-19 no final de 2019, que veio alterar os hábitos de vida da população mundial e foi também um enorme desafio para o mercado Segurador, existiu uma contracção no volume de prémios emitidos nos anos de 2020 e 2021, que foi acompanhada por uma quebra, em alguns ramos maior, da sinistralidade.

Nos dias de hoje, vivemos a instabilidade geopolítica provocada pela invasão da Ucrânia com impactos ao nível da cadeia de distribuição de bens e matérias-primas, o que contribuiu para uma crise inflacionista na grande maioria das economias desenvolvidas.

O Sector Segurador não está imune a estes factores, que combinados com dados demográficos que apontam para o envelhecimento da população nos continentes com maior maturidade e o aumento da idade média versus crescimento da população nos continentes emergentes, colocam novos desafios na capacidade de resposta das entidades do setor.

Panorama global

Esta secção apresenta o enquadramento do sector Segurador no mercado mundial, entre 2019 e 2022, período em que mercado de Seguros a nível global revelou movimentos estratégicos significativos, apontando áreas de crescimento e desafios.

Enquadra-se de seguida o sector Segurador africano. Nos últimos anos, o mercado Segurador africano tem experienciado uma dinâmica que reflecte tanto os desafios quanto as oportunidades presentes nesta vasta e diversificada região. A penetração do sector Segurador, medida como percentagem do PIB, apresentou uma tendência ligeiramente decrescente de 2019 a 2022, baixando de 2,8% para 2,4%. A própria densidade de Seguros, reflectida pelos prémios per capita, mostrou flutuações durante o mesmo período, começando com 51 dólares americanos em 2019 e acabando com um ligeiro decréscimo para 49 dólares americanos em 2022. Estas diminuições no continente africano são essencialmente atribuídas à combinação de uma baixa cultura de Seguros, problemas de acessibilidade de preços dos produtos de Seguros e insuficiências na fiscalização dos seguros obrigatórios (*Insurance Global Market Report IAIS, 2022*).

No quadro comparativo com os Países da ASEL, o desempenho dos sectores de Seguros de Vida e de Não Vida, reflectem mudanças durante a pandemia da COVID-19, mostrando a importância da protecção financeira.

Sector Segurador e dos Fundos de Pensões

Este capítulo apresenta uma análise detalhada da actividade Seguradora e dos Fundos de Pensões, entre 2019 e 2022.

Dadas as recentes alterações legislativas e regulamentares começa-se por identificar as principais disposições, destacando o seu impacto e salientando as perspectivas futuras e os desafios enfrentados pelas Empresas de Seguros.

A recente aprovação da Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora (Lei nº 18/22, de 7 de Julho) representa um marco importante para o mercado de Seguros em Angola, trazendo consigo um conjunto de desafios e oportunidades para as seguradoras do país e vários *stakeholders*.

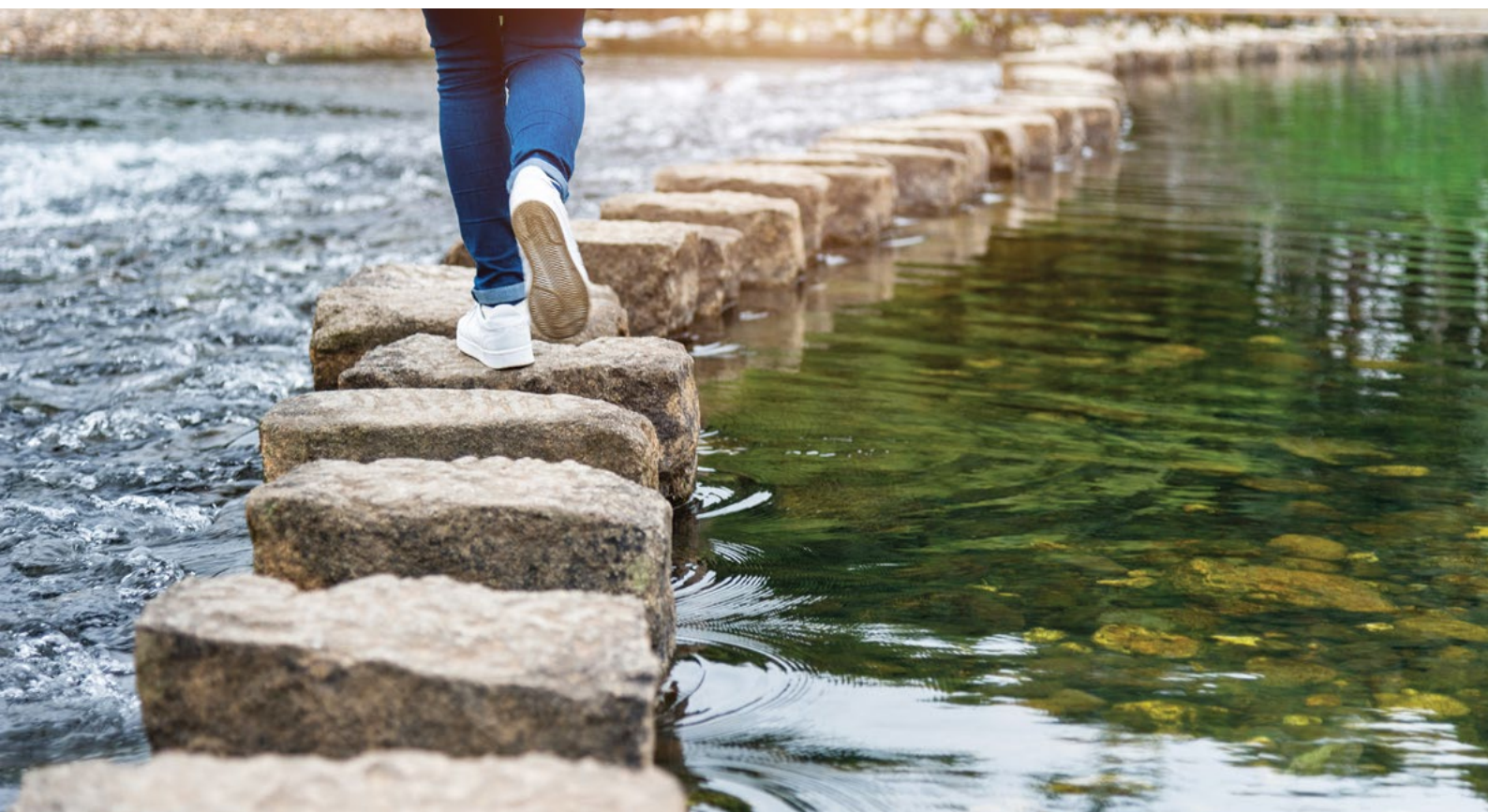
Apresenta-se a estrutura do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões e analisam-se as tendências dos principais indicadores e rubricas de negócio. As principais fontes de informação são os dados da ARSEG e a informação financeira publicada. Não procedemos à verificação das reservas de auditores.

Perspectivas EY

Neste capítulo, apresentamos uma visão sobre as dimensões de negócio, regulatórias e de clientes, sendo que, das várias que impactam directamente o mercado Segurador, elegemos 4 matérias de foco: Seguro Agrícola, Micro seguro e *Insurtechs*, *Bancassurance* e no Governance e Gestão de Risco. A EY, com seu conhecimento específico e *expertise* no sector Segurador, fornece *insights* valiosos e *know-how* específico que contribui para o desenvolvimento e melhoria dessas áreas no mercado Segurador.

Neste contexto, o estudo dedica um espaço próprio a cada uma destas matérias, com o objectivo de apresentar o caminho que foi percorrido em mercados mais maduros, o estado actual e o potencial que demonstram ter em geografias próximas, e os desafios que identificamos na implementação para o mercado angolano.

A EY, como entidade global de serviços profissionais, detém um vasto conhecimento do mercado Segurador e de Fundos de Pensões, sendo de eleger o suporte a várias instituições de relevo internacional na transição para as normas IFRS 9 e 17, actividade actuarial, estratégia comercial e optimização da rede de mediação, e definição da oferta por segmentos de clientes.



Em complemento, a EY apresenta uma experiência alargada nos vários serviços que hoje impactam, de forma transversal, os vários sectores, como sejam a sustentabilidade e ESG, a implementação de tecnologia, a estratégia de canais digitais, e o desenvolvimento de frameworks de cibersegurança.

Seguro Agrícola

A agricultura representa um dos alicerces da economia global, sobretudo, numa fase de crescimento da população mundial e em que é necessária maior eficiência na gestão dos recursos para assegurar a independência económica, energética e alimentar das nações. Neste sentido, o Seguro Agrícola constitui-se como um elemento essencial para o progresso económico do sector agrícola, sobretudo, em países com elevada dependência do sector ou expostos a variações climáticas.

Tendo em consideração os objectivos do PDN 2023-2027 do Governo de Angola para o sector agrícola, considera-se necessário salvaguardar os interesses dos agricultores e a protecção das suas produções. Atendendo ao contexto, a Autoridade Reguladora de Seguros e Pensões de Angola (ARSEG) e o International Finance Corporation (IFC) assinaram o “Acordo de cooperação para o apoio na dinamização e expansão do Seguro Agrícola” que visa impulsionar o acesso a produtos de Seguro Agrícola em Angola.

Micro seguro - Insurtech

O actual quadro regulatório representa uma mudança significativa para tornar os serviços financeiros mais acessíveis, destinando-se a dar soluções a um espectro mais amplo da população angolana, especialmente aqueles com níveis de rendimento mais baixos. O panorama actual é predominantemente moldado por práticas de tradicionais no mercado Segurador, com o conceito de *Insurtechs* - a inovadora fusão entre Seguros e Tecnologia - ainda num estado muito embrionário no país.

Vamos explorar o emergente sector do Micro seguro em Angola, avaliando o seu potencial para a promoção da inclusão financeira, e como as *insurtechs*, um conceito emergente em Angola, podem ser importantes para desbloquear o potencial do Micro seguro. A integração de plataformas digitais nas estratégias de distribuição de

Seguros está a tornar-se cada vez mais comum. A possibilidade de adaptar os produtos com a utilização de *data analytics*, os seguros *pay as you go* ou *pay as you use*, estão a ganhar popularidade, sublinhando a importância da evolução digital em melhorar o acesso aos serviços de seguros.

Bancassurance

O *bancassurance* é um modelo de negócio em que os bancos e as companhias de Seguros formam uma parceria (seja uma JV, preferencial ou exclusivo), permitindo que o Banco comercialize os produtos de Seguros aos seus clientes. Este modelo apresenta vantagens tanto para as instituições financeiras como para as seguradoras, tais como a diversificação de receitas, aumento de retenção de clientes, facilidade de acesso a novos clientes e reduções de custos.

Neste capítulo vamos explorar práticas desenvolvidas em mercados mais maduros, sendo que existem ângulos de análise sobre a diversificação do negócio através do *bancassurance*, nomeadamente o negócio do ramo Vida (superior a 60% a nível global), o que demonstra que os clientes no momento de adesão e subscrição a um produto de maior complexidade e benefício futuro, optam por se aconselharem com quem têm confiança e lhes transmite segurança no nível de conhecimento, como é o caso dos gestores de conta.

Gestão de Risco e Controlo Interno

O actual enquadramento regulatório endereça novos desafios e requisitos para as Empresas de Seguros, destacando-se os relacionados com a Gestão de Risco e da eficiente implementação das funções de controlo.

É importante reforçar o papel do investimento e da utilização de tecnologias, análise de dados e ferramentas analíticas que permitam uma avaliação, monitorização e reporte adequados dos riscos e melhorem a capacidade de tomada de decisão baseada no risco, é um factor crítico de sucesso.

Neste capítulo do Estudo partilhamos a perspectiva da EY relativamente à implementação de uma adequada Gestão de Risco, os desafios dessa implementação e algumas das lições aprendidas na implementação destas matérias que levámos a cabo em numerosas companhias de Seguros na Europa.

Considerações Finais

Este capítulo resume os desafios e oportunidades que o mercado Segurador em Angola enfrenta. A economia volátil, a baixa penetração de Seguros devido à não subscrição de seguros obrigatórios e a falta de consciencialização sobre a importância dos Seguros são desafios significativos. No entanto, o Micro seguro, a parceria entre bancos e seguradoras (*bancassurance*), e o potencial nos seguros agrícolas oferecem oportunidades de crescimento. A ascensão das insurtechs traz inovações digitais, mas também questões de segurança de dados. A sustentabilidade e as políticas ESG estão a ganhar destaque globalmente. A gestão preventiva de riscos é fundamental, e a evolução regulatória, como a Lei nº 18/22, destaca a necessidade de uma governança robusta.


Em resumo, o mercado Segurador angolano enfrenta desafios, mas também está a passar por uma transformação significativa, com a EY a desempenhar um papel crucial ao fornecer orientação especializada.

Anexos

Neste capítulo, é possível encontrar a apresentação dos dados financeiros e de actividade das Empresas de Seguros e dos Fundos de Pensões.

É apresentada ainda uma visão dos ganhos e perdas de cada entidade, e dos principais rácios de caracterização da actividade.



A woman with long braids and a child wearing an orange helmet are seen from behind, looking out through a large circular opening in a light-colored wall. They are standing on a paved area next to a metal fence, with the ocean and a tall lamppost visible in the background under a clear blue sky.

2

Passado, Presente
e Futuro

Entrevistas com personalidades históricas do sector

Foram conduzidas entrevistas com respeitados especialistas e profissionais com vasta experiência, a fim de explorar as suas opiniões relativamente à trajetória e evolução do sector Segurador ao longo do tempo. Estas entrevistas enriqueceram a compreensão do contexto histórico do sector, ao proporcionar valiosos *insights* e narrativas.



Aginaldo Jaime

Presidente do Conselho de Administração da ARSEG (2013-2019)

Como descreveria a evolução do sector Segurador em Angola desde o seu início até à actualidade?

O sector Segurador em Angola teve uma evolução que acompanhou, no essencial, a evolução da economia. De uma economia fortemente centralizada, em que o Estado era onnipresente, com sectores de actividade que eram considerados sua reserva absoluta, vedados à participação da iniciativa privada, ou sua reserva relativa, em que a iniciativa privada só podia participar em associação obrigatória com o Estado, evoluiu-se para uma economia e um sistema financeiro de feição mais liberalizante, com maior participação e autonomia dos agentes privados. A ENSA, empresa de capitais públicos, começou por ter uma posição de monopólio, tendo as Seguradoras privadas, sobretudo de matriz portuguesa, entrado em liquidação. Evoluímos, depois, para a abertura do mercado Segurador à iniciativa privada, em concorrência com a empresa pública.

Quais foram os maiores desafios enfrentados na criação e no desenvolvimento inicial do sector Segurador em Angola?

A mudança de mentalidade e a modernização tecnológica e dos processos de gestão na empresa pública, a ENSA, preparando-a para enfrentar a concorrência do sector privado, e a criação de um quadro regulador que, garantindo a segurança e a solvabilidade do sector não constituísse um freio à sua competitividade e modernização. O órgão regulador deixou de ser um departamento do Ministério das Finanças (MINFIN) e autonomizou-se para poder exercer o seu papel com alguma independência.

Como vê o legado do seu trabalho no sector Segurador angolano?

Vejo o meu trabalho, e de todos os meus colaboradores, como de continuidade, preservando as conquistas

do sector e consolidando a sua modernização, em linha com as melhores práticas internacionais, na esteira das recomendações da International Association of Insurance Supervisors (IAIS). Dele fez parte a criação de um novo órgão regulador, a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), em substituição do Instituto de Supervisão de Seguros (ISS), com maior grau de autonomia administrativa, financeira e regulamentar face à tutela, a institucionalização do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel, e a reestruturação do seguro e Resseguro das actividades petrolíferas para os tornar mais eficientes, alinhados com os preços internacionalmente praticados e com a baixa sinistralidade existente no sector petrolífero angolano.

Olhando para trás, o que faria de diferente na estruturação do sector Segurador em Angola?

Talvez tivesse conduzido o processo de criação da Resseguradora nacional em novos moldes, com maior interacção com os poderes públicos e com o sector Segurador privado, nacional e resSegurador internacional. Talvez tivesse faltado uma maior divulgação das melhores experiências de criação de Resseguradoras nacionais, em Países com desafios socioeconómicos similares aos de Angola.

Que conselhos daria aos actuais e futuros profissionais do sector Segurador em Angola?

Que continuem a apostar na sua formação académica e profissional, incluindo o domínio da língua inglesa, que é uma ferramenta essencial para que possam participar, de modo actuante e relevante, nas acções de formação e capacitação da IAIS e de outros parceiros internacionais do sector. E, apostem em cursos no domínio do Actuariado, área essencial para uma maior expressão do ramo Vida, no *portfolio* das Seguradoras, contribuindo-se, desde modo, para o aumento da taxa de penetração dos Seguros em Angola.



Ana Edith

Membro do Conselho de Administração da
ENSA - Seguros de Angola, S.A. (até 2002)

Como descreveria a evolução do sector Segurador em Angola desde o seu início até à actualidade?

O registo histórico aponta o ano de 1922 como o da instalação de uma filial da Companhia de Seguros Marítima Ultramarina, em Angola. Todavia, foi nos anos de 1945 (Decreto nº 34562) e 1948 (Decreto nº 37076) que entrou em vigor o quadro normativo da indústria Seguradora. O Seguro acompanhou o crescimento económico verificado em Angola, mormente nos anos 60 até meio dos anos 70 (1975) em todo o País, com 26 companhias, umas com sede em Angola e outras como Agências de Seguradoras.

Com a queda brusca do crescimento e a agudização da crise económica verificada nos pós 25 de Abril de 1975, o Governo de transição criou a Comissão de Coordenação da Indústria Seguradora de Angola (CCISA) para “travar a situação de descalabro para que caminham algumas Seguradoras” - Despacho 68/75 do Ministério do Planeamento e Finanças. Para além da anulação dos contratos firmados entre as Seguradoras e os seus clientes e contrariamente ao que aconteceu noutros sectores, o Estado não confiscou os activos físicos das Seguradoras, cancelou sim os registos das autorizações para o exercício da Actividade Seguradora.

Em 15 de Abril de 1978 - Decreto nº17 /78 foi criada a empresa ENSA sob forma jurídica de Unidade Económica Estatal (UEE), verificando-se a passagem para esta de parte da carteira de Seguros Vida e dos processos do ramo de Acidentes de Trabalho.

Pode-se afirmar que em 1978, Angola estava como no início de 1922, apenas com uma Seguradora em actividade. Seguiu-se um período de mudanças legislativas nos anos 80 e 90, marcadas por uma tendência descentralizadora na gestão das empresas do Estado, fruto do programa de Saneamento Económico e Financeiro (SEF) que não tendo atingido plenamente os seus objectivos, possibilitou à ENSA uma actuação mais comercial, direccionada para o cliente, assente no binómio formação do capital humano dentro e fora do País e início da era tecnológica.

No ano 2000, foi aprovada a Lei 1/2000, que abriu o mercado a entidades privadas e que por razões já conhecidas não constituiu o marco de que os profissionais do Sector no meu tempo de trabalho se tenham orgulhado. Eu e os meus colegas esperávamos desde os anos 90 por essa abertura, mas o que constatamos é que a situação

presente não traduz essa expectativa. Actualmente, são já 20 as Seguradoras no mercado, mas não há produtos novos nem maior abrangência no sentido do aumento do público-alvo.

Quais foram os maiores desafios enfrentados na criação e no desenvolvimento inicial do sector Segurador em Angola?

No meu entender o grande desafio terá sido agregar o capital humano dessas Seguradoras, que na maioria dos casos eram pessoas portadoras de culturas diferenciadas, para um projecto que se queria comum, exigente e de grande responsabilidade. Um desafio consentido e conseguido, com determinação, unidade, formação e sacrifício.

Como vê o legado do seu trabalho no sector Segurador angolano?

Entrei para a ENSA em 1983, no fim da licenciatura, e não tinha a menor ideia de que o Seguro representava. A perspectiva jurídica não era suficiente para entender o dito “Seguro” e tive a felicidade de ter tido como mestres os meus colegas trabalho, alguns dos quais considero quadros brilhantes em qualquer parte do mundo dos Seguros. O trabalho, o estudo, a disponibilidade para aprender, a seriedade, o respeito por todos, o companheirismo e a dignidade.

Olhando para trás, o que faria de diferente na estruturação do sector Segurador em Angola?

Começaria pelo princípio, a abertura o mercado supõe ao início que todas as condições estejam criadas e definidas as linhas de actuação dos órgãos de tutela e de supervisão. O órgão de supervisão teve o seu estatuto aprovado só em 2004, o que é inaceitável.

Que conselhos daria aos actuais e futuros profissionais do sector Segurador em Angola?

Direi que sendo o Seguro um ramo da actividade financeira, apresenta, no entanto, uma característica única, o seu contracto. Este exige além de boa-fé, a *uberrima fides*, o quer dizer que enquanto profissionais do ramo, cada um deve pautar a sua actuação no estrito cumprimento do que contém as cláusulas contratuais, não permitindo concessões subjectivas para ganhar mercado ou vantagens pessoais. Acompanhar as mudanças e estudar, investigar. O cliente é o nosso alvo, o avaliador do nosso trabalho.



Manuel Gonçalves

Presidente dos Conselhos de Administração da ENSA - Seguros de Angola, S.A. e do GRUPO ENSA - Investimentos e Participações, E.P. (2006-2019)

Como descreveria a evolução do sector Segurador em Angola desde o seu início até à actualidade?

O início foi o processo de liquidação das companhias Seguradoras existentes em 1975 e a transição para o modelo de gestão de Seguros da fase pós-independência. Nesse processo desde 1978 e em situação de Monopólio, a ENSA tornou-se uma marca com uma história quase confundível com a dos Seguros e que acompanhou a história económica de Angola.

Foram dados os primeiros passos para a edificação do ordenamento legal e regulamentar do sector, criada a instância reguladora e de supervisão de Seguros, o ISS, e gradualmente foi crescendo a cultura de Seguros, antes quase inexistente.

O mercado abriu-se no ano 2000, dando origem ao crescimento gradual dos seus *players*. Hoje, é um ambiente com razoável competitividade e diversos concorrentes, a gerir Riscos e a cuidar da protecção financeira dos activos pessoais e patrimoniais dos cidadãos e das empresas, apesar dos ainda insuficientes indicadores macroeconómicos como a taxa de penetração.

Actualmente, crescem os níveis de exigência da supervisão, nomeadamente em relação à gestão prudencial e às garantias financeiras, aumentando a protecção dos tomadores, segurados e beneficiários.

Quais foram os maiores desafios enfrentados na criação e desenvolvimento inicial do sector Segurador em Angola?

Os bons quadros, que antes integraram o sector e permaneceram no País, foram o pilar essencial para enfrentar os múltiplos desafios que surgiram. O primeiro dos quais foi a própria formação de quadros especializados, pois a cultura de Seguros era muito incipiente, quase nula e limitada às empresas de grande dimensão e de sectores estratégicos, pelo que a sua promoção era fundamental.

Os temas da regulação e supervisão, durante muito tempo fortemente condicionados e amarrados à tutela governamental, caracterizavam-se pela lentidão gerada pela cultura institucional dominante. Consequentemente, era morosa a construção do edifício do sector, designadamente em matérias como o travejamento normativo e a criação de seguros obrigatórios que pudessem proteger activos e ampliar o mercado.

Como vê o legado do seu trabalho no sector Segurador angolano?

Mais do que uma perspectiva individual, preferimos olhar para o legado da ENSA, no seu todo, com os seus líderes e trabalhadores, ao longo de várias décadas.

Mesmo em contexto de crise e apesar da total ausência de suporte financeiro pelo accionista Estado, a ENSA foi uma referência no sector Segurador e Financeiro, com relevante percentagem de quota de mercado, liderando-o até hoje, quanto bastaria para avaliar a sua visão, resiliência e dinâmica interna capaz de produzir resultados.

Adicionamos valor à economia, com a gestão de Riscos transversais e a liderança de Riscos de importância estratégica para o País, enquanto Seguradora líder dos co-Seguros petrolífero (*upstream* do *oil&gas*), dos diamantes, da aviação pública e da agricultura.

A este propósito, a empresa destacou-se com a materialização da estratégia que resistiu à black list da União Europeia em relação à TAAG - Linhas Aéreas de Angola e, por estarem na base os mesmos Riscos, inviabilizou uma mais que provável iniciativa idêntica dos resseguradores, que poderia impedir que a companhia aérea de bandeira nacional voasse para qualquer parte do mundo. Do mesmo modo, destacou-se com a elevada poupança que o Estado passou a ter com a redução dos custos com o Seguro Petrolífero quando a gestão do respectivo co-seguro foi assumida pela ENSA.

Para isso, concretizando 65 iniciativas, a empresa reestruturou-se e modernizou-se, investindo no desenvolvimento do seu capital humano, nas componentes organizacionais de tecnologias de informação, de processos e de gestão, nos canais de distribuição, nomeadamente da mediação, e numa cultura empresarial assente no espírito de equipa e focada nos interesses dos clientes Corporate e Particulares.

Subjacente a isso, ficaram as lições sobre a gestão do processo de mudança, com o respectivo conhecimento e experiência consolidados na organização para as mudanças futuras sempre reclamadas pela dinâmica económico-social.

A marca teve elevada notoriedade espontânea, foi respeitada local e internacionalmente no mercado resSegurador, reconhecida pela presença em todo o território nacional, inovação, diversidade e abrangência dos seus produtos e serviços, e pelo forte compromisso com a responsabilidade social, principalmente nos domínios das artes, do desporto e do apoio humanitário às comunidades.

Entre cerca de 100 empresas, a ENSA foi a única empresa do sector empresarial público com *Rating* internacional, conferido pela *Standard & Poors*. Apesar das condições de adversidade foi sucessivamente referenciada pelo Instituto do Sector Empresarial Público (ISEP) pelo rigor, transparência e fidedignidade na prestação de contas.

Em colaboração com os seus pares, a ENSA impulsionou a criação e lidera a Associação das Seguradoras de Angola (ASAN) e, juntos, continua a cooperar com a ARSEG, influenciando a evolução positiva do mercado e do ambiente regulatório e de supervisão.

Olhando para trás, o que faria de diferente na estruturação do sector Segurador em Angola?

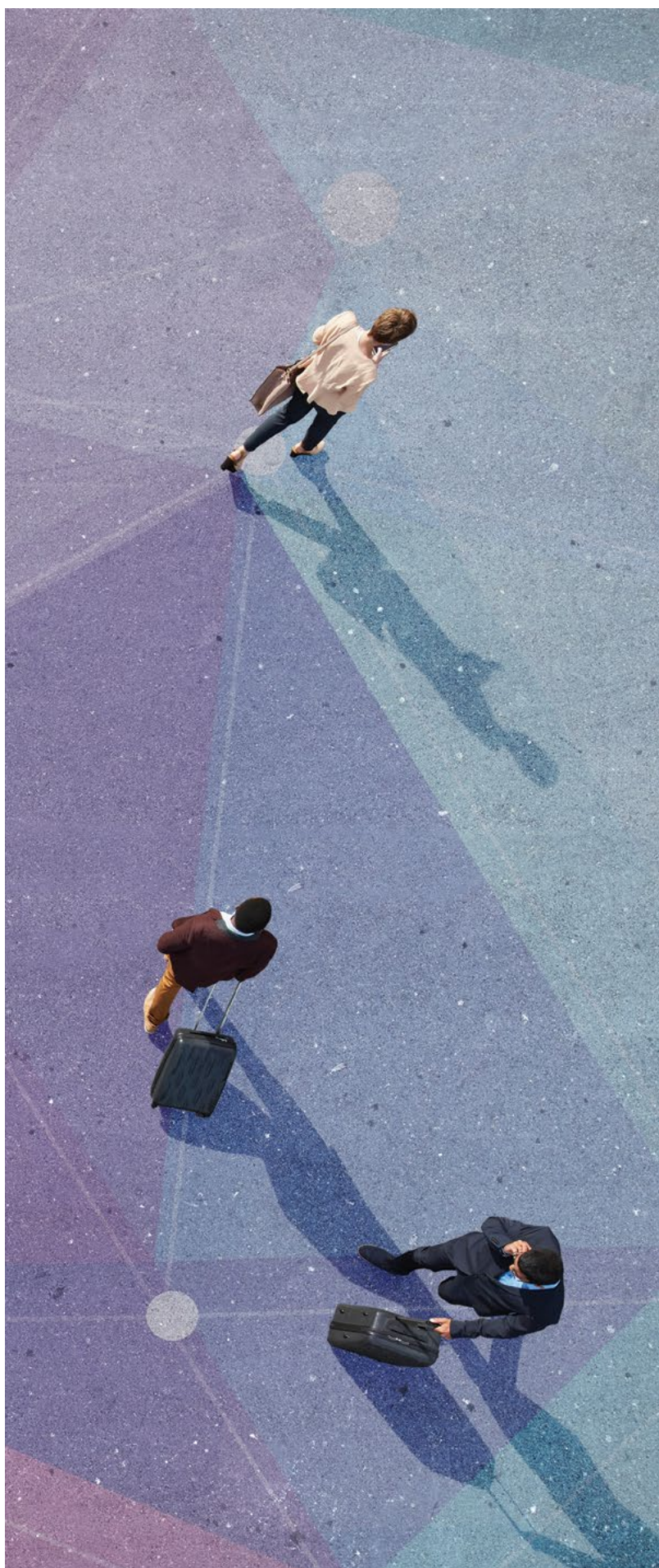
Para a estruturação do sector tínhamos o limite da qualidade de empresa regulada, supervisionada e tutelada, o que só nos permitia o poder de proposta. Esse poder foi exercido, individualmente, primeiro, e ao nível da ASAN, depois, exercendo muita pressão para provocar as mudanças necessárias.

Admito que, apesar da entrega, profissionalismo, do esforço desenvolvido e dos limites de competências, todas as Seguradoras, em conjunto, através da sua organização, talvez pudessem ter sido ainda mais agressivas, junto das instituições públicas competentes, para muitas das mudanças que se impunham.

Que conselhos daria aos actuais e futuros profissionais do sector Segurador em Angola?

Se agirmos motivados pela consciência de que podemos ajudar a mitigar as dificuldades económicas e sociais do País, colocarmos a formação de quadros e a cultura institucional no centro das atenções, e tornarmos as organizações de profissionais ou de Seguradoras em plataformas de concertação e em instrumentos de intervenção e de mudança, teremos equipas capazes de provocar transformações disruptivas que ofereçam mais valor ao mercado. E, que irá colocar os Seguros no espaço económico que merecem, com melhores rácios entre prémios e o PIB nacional.

Dessa forma, o foco poderá estar na procura de soluções de negócio mais integrativas e pulverizadas, como a exploração do Micro Seguro, a forma como se aborda as novas gerações de clientes, com recurso a tecnologias sempre inovadoras, no crescente rigor na avaliação de Risco, em que se destaca a função actuarial e os modelos de governação que garantam a confiança do mercado no sistema Segurador.



Visão do sector

Foram realizadas entrevistas com profissionais do sector Segurador e dos Fundos de Pensões, proporcionando uma perspectiva singular e enriquecedora sobre a evolução histórica deste sector. As opiniões e experiências partilhadas pelos entrevistados desempenham um papel fundamental no aprofundamento da compreensão dessa trajectória ao longo do tempo.



Associação de Seguradoras de Angola

José Correia de Araújo
Director Executivo

O mercado Segurador em Angola tem um grande potencial de desenvolvimento mas não tem evoluído ao ritmo que seria desejável por várias razões, de que destaco: uma fraca fiscalização dos seguros obrigatórios de responsabilidade civil automóvel e de acidentes de trabalho e doenças profissionais, as dificuldades de crescimento da economia angolana verificadas nos últimos anos e um insuficiente nível de literacia seguradora.

Estimamos uma nível de penetração dos seguros obrigatórios acima referidos abaixo dos 20% e, considerando a sua evidente função social económica e que, pelo menos no caso do ramo automóvel, os seus preços têm vindo a decrescer significativamente ao longo dos anos, somos levados a concluir que muitas vezes será mais por inconsciência, quer dos particulares quer da empresas, do que por outra razão que não fazem esse tipo de seguros.

Quando verificamos que é frequente a contratação de seguros automóveis já depois de ocorridos os acidentes é evidente que não é por falta de conhecimento da existência desses seguros que não os contrataram antecipadamente.

No caso dos acidentes de trabalho também nem sempre são declarados todos os rendimentos dos empregados na contratação dos seguros, dando-se prioridade à redução dos custos das empresas em detrimento da segurança dos seus colaboradores no caso de sofrerem um acidente de trabalho e esquecendo que, nesses casos, as empresas são co-responsáveis com as seguradoras pelo pagamento da totalidade das indemnizações a que os acidentados e as suas famílias têm direito de acordo com a lei.

As deficiências do sistema público de saúde são a justificação para que os seguros de saúde, que dão acesso aos cuidados de saúde privados, sejam um dos benefí-

cios mais valorizados pelos empregados das empresas angolanas e tenham um peso no volume de negócios das seguradoras muito superior ao verificado noutros países.

Os seguros não obrigatórios como, por exemplo, os de Incêndio, Outros danos em Coisas, Responsabilidade Civil e Transportes estão muito dependentes da existência de empresas com a consciência e capacidade de avaliação dos riscos que estão associados à sua actividade e com capacidade financeira para os contratarem, pelo que o seu crescimento está muito dependente da evolução da economia em geral.

Um ramo que tem assumido progressivamente uma maior relevância no nosso mercado é o ramo Vida, nesta fase pelo desenvolvimento de produtos associados ao crédito ao consumo dos bancos mas também pelo crescente número de empresas que decidem oferecer benefícios em caso de morte ou invalidez aos seus empregados, e que no futuro irá desenvolver também produtos de capitalização orientados para as pequenas e médias poupanças.

O desenvolvimento do mercado dos fundos de pensões está dependente de três factores principais: aumento da consciência, individual e colectiva, da necessidade de criar esquemas de benefícios financeiros complementares das prestações da Segurança Social, em caso de reforma, morte ou invalidez, capacidade financeira para financiar esses esquemas e um mercado de capitais suficientemente desenvolvido que permita rentabilizar adequadamente esses fundos.

Em resumo, temos um mercado de seguros e de fundos de pensões com um grande potencial mas que só com muito esforço e perseverança iremos conseguir desenvolver ao longo dos anos.

Empresas de Seguros



Aliança Seguros

António Henriques da Silva
Chief Executive Officer

O desenvolvimento futuro do sector Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola está, na minha opinião, associado ao desempenho económico do País e tem um grande potencial de crescimento.

Para o ano de 2024, o Fundo Monetário Internacional prevê um crescimento económico em Angola melhor do que o ocorreu em 2023, que acabou por ser um ano difícil para a economia angolana devido ao crescimento da taxa de câmbio e também da inflação. Espera-se também, da parte do Executivo, ajustes e reformas no sentido de garantir a estabilização macroeconómica do País.

Com um melhor comportamento da nossa economia, aqueles que são os principais desafios do sector hoje serão alcançados e quicá ultrapassados a curto ou medio prazo, como por exemplo o aumento da taxa de penetração, recursos humanos mais qualificados, aumento da literacia financeira no que aos Seguros diz respeito, melhor poder de compra das famílias angolanas, a retenção de clientes, etc.

Apesar do actual momento da economia Angolana, a ARSEG, tem desenvolvido diversas acções no sentido de potenciar o desenvolvimento do Sector Segurador e de Fundos de Pensões em Angola, no que diz respeito aos Seguros obrigatório bem com outros. Um outro contributo para o desenvolvimento do sector, está relacionado com a criação de novos Seguros obrigatórios à semelhança dos referidos anteriormente, bem como mais investimento na inovação, nomeadamente digitalização tal como já acontece no sector bancário.

Contudo para o sucesso das acções da ARSEG, será necessário apostar numa melhor fiscalização das entidades competentes no sentido de garantir o cumprimento cabal da legislação no que aos Seguros obrigatórios diz respeito, nomeadamente o Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel e o Seguro de Acidentes de Trabalho de Doenças Profissionais.

O futuro do sector Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola afigura-se promissor, uma vez que tem um

grande potencial de desenvolvimento e irá concerteza contribuir mais para o PIB nacional desde que exista estabilidade económica e cambial, uma maior rede e diversificação dos canais de distribuição bem como de produtos adequados as necessidades do mercado. Por outro lado, o não cumprimento das disposições legais, a manutenção da baixa taxa de penetração, apesar dos esforços dos vários intervenientes do sector, com realce para os esforços do Órgão Regulador e a não de fiscalização dos Seguros obrigatórios terá certamente um impacto negativo para o sector Segurador no País.



BIC Seguros

Fátima Monteiro
Presidente da Comissão Executiva

Tendo o sector Segurador e dos Fundos de Pensões um papel fundamental na diversificação da economia, encaramos o futuro com muito optimismo e acreditamos que é bastante promissor. Ao longo destes quase 10 anos de presença do BIC Seguros no mercado, temos assistido a uma evolução bastante positiva de toda a envolvente, desde a crescente importância que a Sociedade dá aos Seguros até à cada vez mais assertiva e pragmática regulação, que tem introduzido, de forma faseada e cautelosa, alterações importantes permitindo assim a estabilização do sector.

Naturalmente que é imperativo que todo o mercado Segurador cumpra com rigor as directrizes emanadas pelo regulador que tem a dupla função de regular e permitir que tenhamos um mercado apto para responder aos desafios que se anteveem.

Também a crescente literacia financeira e relevância de proteção financeira para a reforma permitirá estimular, gradual, mas rapidamente, os sectores de Seguros e de Fundos de Pensões.



Confiança Seguros

Helder David
Presidente do Conselho de Administração

Em nome da Confiança Seguros, aceite o nosso profundo agradecimento pela oportunidade de contribuir para o Estudo sobre o mercado Segurador e Fundos de Pensões em Angola.

Na qualidade das minhas funções, como Presidente da Confiança Seguros, antecipo um futuro promissor no desenvolvimento do sector dos Seguros e dos Fundos de Pensões em Angola. Contemplo oportunidades no crescimento do Micro Seguro, fortemente impulsionado pela inclusão financeira. A colaboração entre Seguradoras, através do co-seguro, fortalecerá, certamente, a resiliência do sector.

Acredito no crescimento do sector da Saúde e Seguros obrigatórios e penso que, em ambas as vertentes, tal como no ramo Automóvel e de Acidentes de Trabalho, provavelmente continuarão a ser cruciais. O aumento da consciencialização sobre a importância da cobertura de saúde e as exigências legais em torno dos Seguros obrigatórios contribuirão para a sustentabilidade dessas linhas de negócio.

Prevejo um desenvolvimento positivo para o sector de Fundos de Pensões em Angola, onde a consciencialização sobre a importância da previdência, aliada a regulamentações favoráveis, impulsionará a participação e contribuirá para a estabilidade financeira a longo prazo. O foco na educação financeira será fulcral para fortalecer a adesão e garantir, deste modo, benefícios significativos para os participantes.

A regulação eficaz será vital para sustentar esse mesmo desenvolvimento e estou confiante de que esta contribuição será positiva para a economia e a sociedade.



ENSA Seguros de Angola

Mário Lemos
Presidente do Conselho de Administração

Entrámos em 2024 e este é um ano crucial para reflectirmos e, fundamentalmente, agirmos em relação aos desafios e oportunidades que moldarão os serviços financeiros no País.

Temos verificado uma série de mudanças significativas internas e externas que impactam directamente o sector Segurador angolano, resultando numa crescente complexidade dos riscos, impulsionada por eventos climáticos extremos, pandemias e avanços tecnológicos.

A importância da inovação e de uma adaptação ágil torna-se incontornável no contexto actual, sobretudo quanto à adopção de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, a *data analytics* e o *blockchain* para otimizar processos, melhorar a experiência do cliente e mitigar riscos de forma mais eficaz.

A colaboração entre os operadores do sector e a ARSEG também é essencial para o incentivo à melhoria das condições de negócio e ao investimento a longo prazo. No caso dos Fundos de Pensões, os benefícios fiscais mais extensos estimularão um maior crescimento e uma maior complementaridade em relação à Segurança Social.

A inovação nos produtos de Seguros deverá estar no centro para responder às necessidades dos clientes, desenvolvendo produtos que vão para além da cobertura tradicional, incorporando soluções para os desafios contemporâneos, como a cibersegurança e a sustentabilidade. A flexibilidade na oferta será fundamental para atrair novos segmentos.

Finalmente, será igualmente crucial promover a literacia financeira, dotando os cidadãos de maior conhecimento para tomada de decisões informadas.

A ENSA confirma-se alinhada com estas premissas e pronta para contribuir mais um ano para que Angola se sinta segura sob a Estrela que Protege!



Fidelidade Angola

Armando Mota

Presidente da Comissão Executiva

O Micro Seguro é um conceito relativamente novo em Angola, cujo desenvolvimento está associado ao micro-crédito. Globalmente conhecido através do Professor Muhammad Yunus, reconhecido com o prémio Nobel da Paz em 2006, que o aplicou em 1976 no Bangladesh, com o projecto *Grameen Bank*. Ao integrar no domínio da microfinança, o Micro Seguro procura oferecer a pessoas de baixo rendimento soluções formais para a boa Gestão de riscos.

Características Principais do Micro Seguro:

- 1) Base em Princípios do Seguro** - Inclui o pagamento de prémios em troca de indemnizações em caso de eventos cobertos;
- 2) Acessibilidade** - Destina-se a um novo segmento de mercado, com foco em clientes de baixo rendimento;
- 3) Flexibilidade** - Adapta-se à volatilidade do rendimento dos segmentos mais baixos;
- 4) Simplicidade** - Os produtos e processos são desenhados para serem facilmente compreendidos e geridos.

Papel do Micro Seguro no Acesso a Serviços Financeiros Inclusivos

O Micro Seguro desempenha um papel decisivo no acesso a serviços financeiros inclusivos ao oferecer soluções acessíveis e flexíveis às pessoas de baixo rendimento. Eis os principais aspectos do seu impacto:

- 1. Fácil Acesso:** Ao reduzir as barreiras financeiras, o Micro Seguro torna o Seguro mais acessível, permitindo que pessoas com baixo rendimento se protejam contra riscos específicos;
- 2. Rede de Segurança Financeira:** Ao oferecer uma salvaguarda contra eventos inesperados, evita que as finanças pessoais sejam comprometidas. Esta segurança estimula a participação em actividades económicas e facilita o acesso a serviços financeiros adicionais;
- 3. Poupança e Investimento:** Ao oferecer protecção contra riscos, o Micro Seguro incentiva a práticas de poupança e investimento. Esta protecção permitirá que as pessoas fiquem mais confiantes para economizar e investir, contribuindo para o desenvolvimento económico;

4. Integração com Outros Serviços Financeiros: A integração do Micro Seguro com outros serviços, como microfinanças e contas de poupança, cria soluções financeiras mais abrangentes e acessíveis;

5. Estímulo ao Empreendedorismo: Ao fornecer protecção contra perdas financeiras inesperadas, o Micro Seguro incentiva os empreendedores a assumirem Riscos calculados, fomentando assim o espírito empreendedor.

O Micro Seguro e a Poupança

A poupança é essencial na gestão de Riscos, especialmente para famílias de baixo rendimento, que geralmente possuem menos recursos para enfrentar as adversidades. Os Micro Seguros desempenham um papel crucial ao oferecer produtos que combinam protecção contra Riscos significativos com benefícios financeiros.

Enquanto a comercialização destes produtos representa um desafio, especialmente devido a variáveis como comissões e métodos de recolha de prémios, a inovação é a chave para desenvolver soluções eficazes e acessíveis.

Existem diversas formas e exemplos de produtos de poupança e protecção de longo prazo, tais como:

- 1. Anuidades** - Oferecem uma renda regular ou pagamentos futuros, para garantir uma renda na reforma. Estes produtos requerem um investimento inicial considerável tanto para os clientes quanto para as Seguradoras;
- 2. Seguros Universal Life** - Caracterizam-se pelo pagamento regular de prémios a longo prazo, normalmente de 8 ou mais anos. Um aspecto positivo: facilita o crédito, pois pode ser dada como garantia em empréstimos. Em caso de morte do titular o beneficiário é a entidade de crédito;
- 3. Seguros de Complementos de Poupança** - Permitem ao Segurado definir metas de poupança e o valor periódico a ser contribuído. Em caso de morte accidental, a Companhia assegura o pagamento do objectivo de poupança estabelecido.

Desafios e Oportunidades da Inclusão Financeira em Angola:

A extensa diversidade territorial e socioeconómica de Angola apresenta desafios únicos no que diz respeito à inclusão financeira. Neste contexto, os Micro Seguros de Poupança emergem como soluções promissoras, desempenhando um papel vital na transformação económica e social do País.

A inclusão financeira vai além do simples acesso a serviços bancários; refere-se ao fornecimento de serviços financeiros básicos a todos os membros da sociedade, independentemente da sua condição socioeconómica. Estes serviços incluem contas bancárias, empréstimos e Seguros, com o objectivo de capacitar as pessoas a gerirem as suas finanças, pouparem e protegerem-se contra Riscos.

Historicamente, muitos angolanos, especialmente em áreas remotas, foram excluídos do sistema financeiro formal, dependendo de crédito informal ou sem acesso a serviços financeiros. Esta exclusão limita oportunidades económicas e expõe a Riscos desnecessários.

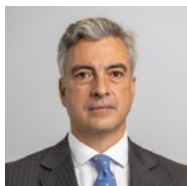
Os Micro Seguros, particularmente os voltados para pequenas poupanças, têm potencial para promover a equidade social, ao aproximar as pessoas dos serviços financeiros e ao fomentar uma maior inclusão no sistema financeiro formal. Este acesso a Seguros e a outros serviços financeiros essenciais pode melhorar significativamente a qualidade de vida, para além de estimular investimentos em áreas críticas como a educação e a saúde.

Com a inclusão de mais pessoas e microempresas no sistema financeiro formal, esperamos ver um aumento no fluxo de capital, impulsionando o investimento e o crescimento económico. Esta estratégia do sector Segurador é crucial para a formalização de mais sectores da economia, que resulta numa base tributária mais ampla e no aumento das receitas fiscais.

É essencial que a microfinança, como um todo, ganhe força em Angola, com serviços financeiros a serem oferecidos de maneira fácil, simples e transparente. A implementação consistente e inclusiva da microfinança tem o potencial de transformar significativamente o nosso País.

A Fidelidade Angola, com a sua extensa rede de mais de 1400 especialistas e vendedores, está pronta para enfrentar este desafio e liderar o caminho na promoção da inclusão financeira e no desenvolvimento económico de Angola.





Fortaleza Seguros

Carlos Alberto Firme
Presidente da Comissão Executiva

O sector Segurador em Angola deverá passar por grandes alterações no futuro mais próximo. Está a assistir-se à entrada de novos concorrentes no mercado, mas o nível de exigência regulamentar que é imposto às Seguradoras, em termos de requisitos de capital, estruturas internas e modelo de governo deverão conduzir a um processo de consolidação no sector.

A plena adopção das IFRS em Angola, definido oficialmente como objectivo a atingir, vai implicar, adicionalmente, uma maior profissionalização e evolução qualitativa dos *players* do sector, desde as Seguradoras, os mediadores, o regulador e demais entidades oficiais.

Estas tendências cruzam-se com a inovação tecnológica, com a adopção de soluções baseadas na digitalização de processos e de oferta de serviços aos clientes e a introdução de inteligência artificial.



Global Seguros

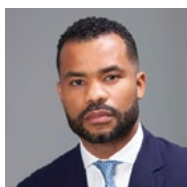
Orlando Carneiro
Presidente do Conselho de Administração

Pese embora o ambiente de incerteza que vivemos em 2023, o virar de página no calendário, obriga-nos a encarar o ano de 2024 com resiliência e rigor na avaliação do papel das Seguradoras no nosso mercado, no qual o sucesso depende da capacidade de antecipar, executar e, acima de tudo, se reinventar no quadro obrigatório de partilha de comprometimento com os restantes intervenientes da economia nacional.

É crucial que o compromisso seja nosso, mas o esforço terá de ser conjunto. Por isso, promovemos relações para criar valor, respondendo aos desafios do sector.

Será a nossa capacidade de entrega, foco na nossa visão e ambição que nos farão marcar a diferença neste processo de mudança indispensável e irreversível. Orgulhamo-nos do que já atingimos, mas queremos assumir a responsabilidade de ir mais além.





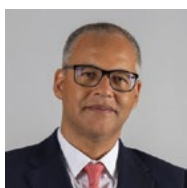
Mundial Seguros

Márcio Canumbila
Presidente da Comissão Executiva

Encaro com optimismo o futuro da actividade Seguradora. Para isso devemos garantir a correcta aplicabilidade do novo regime jurídico da actividade Seguradora e Resseguradora, continuar a combater fortemente a iliteracia nos Seguros e Fundos de Pensões num ambiente de maior inclusão financeira.

Torna-se fundamental reforçar as competências e aptidões para os profissionais do sector e distribuidores, priorizando a colocação dos Seguros que são de carácter obrigatório, tais como o Auto e AT.

Por último, afinar, digitalizar e simplificar todo o processo de negócio, onde se inclui a vertente de retenção. Relativamente aos Fundos de Pensões, devem crescer de forma articulada com o ramo Vida, por serem até abordagens complementares.



NOSSA Seguros

Alexandre Carreira
Presidente da Comissão Executiva

O aumento da penetração dos Seguros e a ampliação dos recursos sob gestão dos Fundos de Pensões é o que ambicionamos para o nosso sector. Antevemos algumas tendências que paulatinamente se poderão materializar no nosso mercado nos próximos anos. A efectivação desses cenários, bem como a velocidade dessa materialização, dependerão muito do foco estratégico dos principais *stakeholders*.

No que diz respeito aos canais de distribuição, tornou-se evidente que o *bancassurance* tem estado a operar bastante abaixo do seu máximo potencial. A banca nacional vai reagir e veremos resultados bastante interessantes. O canal de corretagem vai profissionalizar-se cada vez mais e será mais capaz de gerar negócios, sobretudo, junto do sector empresarial nacional. A aprovação da Lei da Mediação poderá ser um dos catalisadores importantes dessa tendência. Os canais remotos ajudarão a atingir mais segmentos de clientes no nosso vasto território nacional, a custos controlados.

No futuro, o sector estará melhor preparado para servir segmentos populacionais que hoje ainda não possuem Seguros.

Adequaremos melhor as nossas ofertas às necessidades e ao nível de rendimento desses clientes. Por exemplo, os Micro Seguros e o Seguro Agrícola terão uma importância acrescida. No Seguro Agrícola necessitamos de um sistema de subvenção dos prémios e ou de sinistros pelo Estado. O sector público, um segmento importante que ainda não faz o Seguro Automóvel em Angola deverá ser trazido para o mercado.

O maior cumprimento e o alargamento dos Seguros obrigatórios seriam também objectivos desejáveis. Por exemplo, não seria absurdo fazer do Seguro Multirrisco Habitação um Seguro obrigatório. O maior cumprimento dos Seguros obrigatórios poderá ser atingido por via da utilização de tecnologias modernas.

As práticas anticompetitivas e desleais existentes no sector terão de ser eliminadas. É desejável que se melhore a eficiência do sector Segurador, adoptando um processo competitivo para a escolha dos líderes dos co-Seguros obrigatórios. Adicionalmente, existe uma forma de concorrência desleal no nosso mercado que é semelhante ao *dumping*. Essa prática consiste em vender Seguros a um preço abaixo do seu custo (portanto, não reflectindo o seu Risco). Trata-se da concorrência predatória. Para se reduzir essa prática, pode-se, por exemplo, publicar um documento orientador, para as entidades que lançam concursos para a aquisição de Seguros, propondo critérios e requisitos de avaliação das Seguradoras e das suas propostas, dando a devida relevância aos aspectos ligados à robustez financeira das Seguradoras. Também se espera que essa prática desleal venha a ser desencorajada com o cumprimento escrupuloso da recém-criada Provisão para Riscos em Curso (PRC). Essa provisão deve ser criada para fazer face a indemnizações e encargos em excesso dos prémios.

Relativamente ao sistema de governação corporativa das Seguradoras, no futuro, deverá fazer-se maior recurso ao princípio da proporcionalidade. As Empresas de Seguros maiores e sujeitas a Riscos mais elevados deverão estar mais próximas das melhores práticas internacionais de governação corporativa. O mercado dos Seguros terá de passar a valorizar cada vez mais essas melhores práticas, gerando vantagens competitivas para as empresas que as adoptam. As Seguradoras no futuro deverão também evoluir no sentido de considerar os factores ESG na subscrição dos Riscos, nas suas decisões de investimento, bem como nas suas operações.

Deverão ser revistos os benefícios fiscais actualmente em vigor no sector dos Seguros e Fundos de Pensões para percebermos se são eficazes, tendo em conta os objectivos concretos que se pretende alcançar. As conclusões

dessa revisão deverão indicar-nos caminhos para a implementação de um conjunto de benefícios que façam verdadeiramente a diferença.

Devemos investir para possuímos um ecossistema local de *Insurtechs*. Devemos ter incubadoras de *start-ups*. Deverão ser dinamizados *hackathons* com o objectivo de resolvermos problemas locais. As *Insurtechs* locais deverão paulatinamente passar a ter maior impacto na cadeia de valor das Seguradoras tradicionais. As universidades e os institutos tecnológicos deverão trabalhar com as Seguradoras para que em conjunto implementem soluções inovadoras.

Angola poderá posicionar-se para ser uma *hub* dos Seguros em África. O que Angola atingiu no sector dos petróleos em África, em termos de notoriedade, pode atingir também no sector dos Seguros se definir como sua essa visão estratégica ambiciosa. O lançamento da primeira Resseguradora angolana poderá ser o primeiro passo nessa direcção e infra-estruturas como o novo aeroporto Dr. António Agostinho Neto poderão contribuir para transformarmos Angola numa *hub* de Seguros relevante no nosso continente.

Devemos perseguir a implementação das IFRS e de um regime do tipo solvência II. A regulamentação, hoje, controla, de forma aquém do nível óptimo, o Risco das carteiras de investimentos através de limites, independentes do tempo. Refiro-me às percentagens máximas por classes de activos que se aplicam tanto às Seguradoras, como aos Fundos de Pensões. No futuro, deveremos utilizar indicadores de risco das carteiras de investimentos, ao invés dos limites actualmente em uso.

Quanto aos Fundos de Pensões, no futuro teremos mais diversidade no que diz respeito à característica dos produtos. Os clientes saberão qual o nível de risco dos seus fundos e serão aconselhados a transitarem de fundos mais arriscados para menos arriscados, à medida que se tornam mais velhos. Teremos maior interesse por parte da banca na comercialização dos Fundos de Pensões. As gestoras de fundos oferecerão melhores serviços para que os seus clientes possam acompanhar a evolução das suas unidades de participação no fundo, tal como os clientes dos bancos acompanham as suas contas bancárias. A governação dos fundos também terá de evoluir, com a possibilidade de representantes dos participantes e pensionistas participarem na administração desses fundos. No futuro, poderemos ver maior especialização da função de gestão de investimentos, com o recurso ao *outsourcing*. As entidades Gestoras de Fundos de Pensões terão de ser mais acutilantes no que diz respeito à publicidade dos seus serviços.



Protteja

Kianda Troso

Presidente do Conselho de Administração

Numa perspectiva disruptiva, o futuro do sector de seguros e dos Fundos de Pensões em Angola deve centrar-se nas reais necessidades do mercado, apostando no *mass market*. É urgente envolver as *insure tech*, investir em canais de longo alcance e baixo custo, bem como desenvolver o Micro Seguro. É fundamental reforçar a cooperação entre os *players*, com o fito de pressionar as instituições de regulação, supervisão e de fiscalização no cumprimento das leis afins. Para o efeito, é imperativo que se abandonem as actuações isoladas e que se forme uma *task force* para dinamizar o sector, e que promova o incremento do contributo dos seguros para o crescimento sócio-económico. O Regulador deve criar ferramentas para o cruzamento de informações e fiscalização, garantindo a conformidade dos seguros obrigatórios. Esta abordagem promoverá melhorias no ambiente de negócios, bem como o fortalecimento da cultura de seguros.



Prudencial Seguros

Manuel Dias
Administrador

O mercado Segurador em Angola apesar de ter tido um crescimento muito interessante ao longo dos últimos anos com especial foco nos últimos três anos, ainda se encontra longe do que podia representar em termos do seu impacto geral na economia em Angola, quer pelo tipo de riscos, quer pela população existente no País.

No entanto e de acordo com a sua evolução nomeadamente como atrás já referido principalmente nos últimos três anos, espera-se uma evolução do mercado Segurador e em simultâneo uma maior cultura para o seguro, situação que na generalidade ainda se encontra longe do potencial deste mercado.

Verifica-se igualmente que as empresas começam de uma forma mais séria a encarar a verdadeira responsabilidade de seguros e passam a ter uma maior disponibilidade para subscrever os riscos que são propostos, passando de uma forma geral a incluir a rubrica “seguros” nos seus orçamentos.

Pensamos de qualquer forma que a obrigatoriedade de algumas coberturas podia impulsionar o mercado, nomea-

damente a cobertura de mercadorias transportadas pelos transportadores de mercadorias no território Angolano e por conta dos clientes, situação que podia impulsionar esta área de negócio, além de evitar inúmeros problemas em termos de perdas de mercadorias e atribuição de responsabilidades em caso de sinistro.

Igualmente a fiscalização da obrigatoriedade das coberturas de acidentes de trabalho devia ser mais incisiva junto das empresas de forma a que esta cobertura tivesse de facto o impacto que devia ter.

Ao nível do seguro automóvel, nomeadamente no que respeita aos particulares existe ainda uma total falta de cultura de seguros, causando enormes constrangimentos em caso de sinistros, devendo ser eficaz a fiscalização, até porque no nosso entender as tarifas praticadas pela generalidade do mercado são reduzidas, sendo relativamente fácil a sua subscrição.

É igualmente exigido um esforço adicional nas renovações porque no mercado ainda não está enraizado o facto das apólices serem anuais e terem a necessidade de se proceder às renovações dos contratos.

Uma palavra igualmente ao regulador, ARSEG, que tem sido muito mais interventivo e de uma forma geral de uma forma muito construtiva.





Royal Seguros

Manuel Mateus

Presidente do Conselho de Administração

Angola é um desafio presente e futuro, as recentes transformações ocorridas no sector dos seguros e fundo de pensões, mediante a alteração da lei da Actividades Seguradora e dos Fundos de Pensões e a Lei da Mediação, com isto justifica-se e dá-se sinais claros de que precisávamos a ajustar a dinâmica do mercado as leis e normas em vigor.

Estas transformações, respondem claramente à pergunta que me foi formulada em relação à perspectiva, o desenvolvimento futuro do sector Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola, é boa, futurista e ambiciosa, estou orgulhoso do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por todos.

Mas isto por si só, não basta. É importante continuar a investir no homem, que é o centro de toda esta transformação, só com homens formados e capacitados, teremos um sector cada vez mais forte.

Precisamos continuar a dar sinais de que queremos evoluir, precisamos ter um sector, onde todos tenham voz, desde os players mais pequenos até aos gigantes.

Além disso, precisamos continuar a investir na digitalização e na inovação tecnológica que podem desempenhar um papel importante na modernização e na melhoria da eficiência operacional do setor.

No que diz respeito aos fundos de pensões, é possível que haja um aumento na consciencialização sobre a importância do planeamento financeiro a longo prazo, o que poderá impulsionar a procura por produtos de poupança e investimento.

Com base nos últimos relatórios da ARSEG, conseguimos ver que houve uma evolução positiva, desde a organização das Seguradoras, Mediadores, agências, academia de formação de técnicos profissionais e Sociedades Gestoras de Fundo de Pensões.

Precisamos atrair o investidor internacional, mas para tal, precisamos ser transparentes nas nossas ações, pois, nenhum investidor vira investir em um mercado que não esteja organizado e que não seja transparente, somos nós que devemos dar os primeiros sinais de mudanças, para que os outros devam abraçar as nossas intenções, este é o melhor é o único caminho a trilhar. Devemos manter o ritmo e não criar sinistros cuja apólices não estejam regularizadas.

Deixo uma palavra à ARSEG, pela coragem e ousadia que vem demonstrando aos longos dos últimos anos, os sinais são claros, apesar do trabalho que ainda temos de percorrer, não temos dúvidas do trabalho em curso e que tem vindo a ser feito.



Sociedade Transnacional Angolana de Seguros

Rolande Gomes

Presidente do Conselho de Administração

O Sector Segurador Angolano está a passar por um momento forte de reestruturação, partindo da Aprovação da Lei 18/22 Lei da Actividade Seguradora que vem tornar o Mercado Segurador mais robusto em termos de Instrumentos de Regulação e abrindo aqui a oportunidade de Resseguradoras Internacionais acreditarem e investirem no nosso Mercado, bem como os Empresários Nacionais criarem um importante Stackholder que falta no Mercado Segurador Angolano que é uma Resseguradora Nacional, no sentido de vermos os Grandes Riscos serem suportados por Entidades Nacionais ou Internacionais mais sediadas e registadas em Angola.

Esta abertura a Entidades Resseguradoras será um marco histórico para o Aumento da Taxa de Penetração de Seguros, pois o Produto Interno Bruto terá uma verdadeira contribuição vinda do Resseguro Cedido internamente que hoje representa cerca de 97% para o Produto Petroquímica.

Espera-se que nos próximos anos maior Investimento no Sector seja para inclusão de novos Player de Seguros e Resseguros e que cada uma das Seguradoras deve perceber a Tendência do Mercado e especializar-se naquilo que mais sabem fazer pois o facto de serem Generalistas, Retalhistas ou *Corporate* devem definir o seu Nicho de Mercado.

Prevê-se também a retirada de algumas Licenças aquelas Seguradoras que seus Acionistas não estiverem em condições de reinvestirem de modos a aumentar os seus Rácios de Solvabilidade e aplicar na íntegra os Modelos de Governança Corporativa e a implementar o Solvência II, sem esquecer as normas de IAS/IFRS que vem no novo Plano de Contas das Empresas de Seguros preparado pela ARSEG.

Para muitas Seguradoras a Solução de Sobrevivência pode ser a Fusão ou Aquisição para que seja Salvaguardado o Projecto, os Empregos e a Continuidade do Negócio, mantendo assim a confiança do seus Segurados, pois o Mercado é orientado pela Segurança e Confiança.

Com a nova Lei da Mediação prevê-se a entrada de novos Player no Processo de Intermediação, tais como, o Mediador a Título Assessorio, Mediador de Fundo de Pensões e Microseguros e a introdução efectiva da Banca no Sector da Intermediação de Seguros oficializando efectivamente o Bancassurance, que no meu ponto de vista este casamento entre a Banca e os Seguros deve ser Massificado pois os Produtos do Ramo Vida, Agrícola e Microseguros serão amplamente impulsionados e diversificados de modos a permitir ao acesso da maioria da população em especial a de baixa renda ou rural.

Portanto, haverá mudanças de comportamento do Sector, seguindo as estratégias e adaptações do Mercado, entre as principais tendências para o Setor de Seguros em 2024, de modo geral, estão: “a Personalização de Produtos e Serviços, a crescente importância da Inteligência Artificial, o foco na experiência do Cliente, a Sustentabilidade e a Segurança Cibernética, tudo que gira à volta do Nosso Mercado para que cada vez mais os Seguros estejam integrados às nossas vidas diárias, e não apenas como um recurso para momentos de crise.

Além dos produtos, o Sector também estará mais atento à importância da Figura do Corretor intermediando o Negócio.

“A Inovação e a Transformação Digital estarão cada vez mais presentes na vida dos Consumidores, que querem a Conveniência e a Velocidade de uma Plataforma Digital, conectada com um Profissional Corretor de Seguros, que dá a confiança da melhor Proteção para cada Pessoa, Família ou Empresa.

Porque, quanto mais distante se fica do seu Produto/ Serviço contratado, menos laços se criam.

O Corretor nunca perderá seu papel, pois só ele consegue dar o atendimento em todas as etapas da jornada do Segurado. E ainda enfatiza que um dos maiores desafios futuros do Mercado será a Formação de Quadros Especializados tais como, Atuários dos Ramos Vida e Não Vida, Gestores e Analistas de Riscos, Gestores de Sinistros, Contabilistas de Seguros e Analistas de Dados, etc.

Quanto aos Fundos de Pensões, sejam eles Abertos ou Fechados, estamos ultimamente a ver uma tendência crescente com maior realce dos Fundos Fechados com uma variação crescente em cerca de 40% durante os últimos três anos.

Nos próximos anos espera-se também um aumento dos Fundos Abertos desde que as Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões, invistam na Divulgação Massiva dos Produtos para Profissionais Liberais, Associações ou mesmo Clubes Desportivos, pois o futuro precário de muitos destes Profissionais tem-se mostrado preocupante.

Como uma medida para complementar a Pensão de Reforma, Velhice ou Invalidez, cujo valor não tem sido suficiente para manter a Estrutura de Custo Familiar destes Trabalhadores Reformados e garantir o futuro das Crianças.

Alertamos assim, as Entidades Gestoras no sentido de maiores Investimentos na Estratégia de Marketing.

SONANGOL Vida

Alberto Pereira

Presidente da Comissão Executiva

O sector dos Seguros e dos Fundos de Pensões desempenham um papel essencial na economia de qualquer País, na medida em que através deles se mitigam e redistribuem de forma eficiente os Riscos e se protegem as pessoas, as empresas e os respectivos patrimónios.

Do ponto de vista material, o sector de Seguros em Angola conta actualmente com 24 Seguradoras, 104 mediadoras pessoas colectivas e 1 352 mediadores individuais.

O sector de Fundos de Pensões conta actualmente com 9 Entidades Gestoras de Fundos de Pensões, sendo 5 Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões e 4 Seguradoras. Estão sob gestão das Entidades Gestoras de Fundos de Pensões 37 Fundos de Pensões, dos quais 9 abertos e 28 fechados.

Apesar disso, o índice de penetração do sector Segurador e dos Fundos de Pensões na economia nacional é bastante tímido, fenómeno que se deve, sobretudo, a baixa cultura de Seguros e Fundos de Pensões e à actual conjuntura económica e financeira nacional e internacional.

Entretanto, prevendo-se que com a recente apreciação dos preços da principal *commodity* nacional, o petróleo, se possam encetar os necessários investimentos para catapultar os projectos agrícolas, pecuária, indústria, serviços, etc., que acreditamos virem a potenciar o crescimento económico em Angola, também se estendam para o sector Segurador e dos Fundos de Pensões, pois, hoje, por força da Lei 18/22, de 7 de Julho, o acesso à actividade de Seguros e de Resseguro é mais simplificada, gozando de

uma quadro legal resiliente e que inspira confiança entre os investidores sejam nacionais ou internacionais, tendo uma base para mais subscrições.

Apresentamos a seguir alguns **factores desafiantes**, que que irão suportar o desenvolvimento futuro do sector de Seguros e Fundos de Pensões em Angola:

1. Implementação de uma política de incentivos fiscais para promoção massiva da poupança de longo prazo;
2. Promoção da cultura e literacia financeira em todos os níveis de ensino e da população em geral;
3. Melhoria dos mecanismos de fiscalização dos Seguros obrigatórios para garantia efectiva do seu cumprimento pelas empresas;
4. Promoção e implementação de novos Seguros obrigatórios por força da necessidade de protecção de coisas sublimes, como a vida humana, o património público ou privado e a salvaguarda de direitos, sempre que alguém no exercício da sua profissão ou no uso de um bem pôr em causa estes valores;
5. Diversificação da oferta dos produtos de Seguros e Fundos de Pensões pelos operadores do mercado;
6. Revisão da legislação dos Fundos de Pensões, enfatizando os Fundos de Pensões abertos de adesão individual;
7. Incentivar a criação de produtos financeiros de acesso fácil como forma de massificar a poupança;
8. Surgimento do mercado de capitais que seja uma mais-valia na maior oferta de produtos financeiros para diversificação das carteiras de investimentos e rentabilização dos activos financeiros.



Tranquilidade Angola

Artur Duarte
Chief Executive Officer

As expectativas são que sector continue a ser considerado pelas Entidades Públicas como fundamental para a sustentabilidade do desenvolvimento económico de longo prazo, quer ao nível da definição das políticas fiscais que impactam positivamente o sector, quer no seu papel na substituição do Estado central e local na gestão dos Riscos.

Em relação às empresas, haverá cada vez mais uma consciencialização e um enquadramento legal, que permitirão aumentar os seus níveis de protecção e continuarem a ser um actor fundamental ao nível da protecção dos seus colaboradores e na utilização dos Seguros para as melhores práticas de ESG.

Nas famílias, a evolução do poder de compra e do planeamento financeiro a médio prazo, dará a capacidade para a aquisição de mais e melhores produtos de protecção familiar e dos seus activos.

Para as Seguradoras, o fundamental é a transmissão a todos os actores de mercado da sua resiliência financeira e a criação de confiança nos seus produtos, acompanhando as suas necessidades, mas sobretudo simplificando e facilitando o acesso por parte dos consumidores.

Assim, sem dúvida que todos os indicadores económicos apontam para um potencial de evolução do sector na economia e na sua relevância no Produto Interno Bruto.



Trevo Seguros

Sérgio Cunha
Presidente da Comissão Executiva

Desafiante é a resposta que eu posso dar sobre aquilo que será o desenvolvimento do sector Segurador no nosso País.

No momento atual da nossa historia em que percebemos que a incerteza e a instabilidade mundial se tornaram o novo normal, torna-se difícil projetar aquilo que poderá ser o nosso futuro. A nível interno, com uma economia dependente da produção petrolífera em que uma das consequências é a instabilidade cambial faz com que a tarefa de desenvolvimento do nosso sector se torne ainda mais intensa.

Unisaúde Seguros

José Ribeiro de Aguiar Neto
Presidente do Conselho de Administração

Na nossa perspectiva de desenvolvimento futuro do sector Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola, é evidente que a recuperação da produção de petróleo desempenha um papel crítico, dado o forte vínculo entre a economia angolana e o sector petrolífero. O ramo Doença e Acidentes de Trabalho é particularmente relevante, representando uma parcela significativa dos prémios (50%).

Para enfrentar os desafios actuais, é essencial abordar a predominância de serviços sobre a componente actuarial e promover um uso mais consciente dos serviços médicos, tornando o co-pagamento obrigatório.

Além disso, medidas como a implementação de mecanismos de protecção contra a volatilidade cambial e a regulamentação das relações entre Seguradoras e clínicas são cruciais para o crescimento sustentável do sector.



Viva Seguros

Damien Veerapatrien
Presidente da Comissão Executiva

O sector de Seguros e Fundos de Pensões em Angola está numa fase de crescimento potencial, apesar dos baixos níveis de penetração actuais comparados à média global. A economia angolana, correlacionada positivamente com o sector Segurador, está em crescimento e espera-se que continue assim, apoiada pela diversificação económica, a geração e formalização de empregos. Desafios incluem a fragilidade da moeda nacional (Kwanza) e a necessidade de inovação nas ofertas das Seguradoras e parcerias estratégicas.

A nova legislação de 2022 impõe maiores exigências de solvência e governança, com um regulador cada vez mais activo e promover cada vez mais o *compliance*. Isso poderá levar a uma consolidação no mercado através de fusões e aquisições. O mercado é predominantemente

intermediado, com um grande número de mediadores e um papel crescente do *Bancassurance*, aguardando-se uma nova lei para regularizar e sustentar esta actividade.

A tecnologia é vista por nós como um vector chave de transformação, com um número crescente de angolanos a acessar a internet e um potencial significativo para inovação e disrupção digital no sector. Espera-se um investimento mais forte em soluções digitais para aprimorar a experiência do cliente e a eficiência operacional, apesar de até agora as iniciativas no mercado serem tímidas.

Neste contexto, os Fundos de Pensões surgem como uma estrutura vital para o sistema financeiro angolano. Eles não apenas proporcionam segurança financeira aos cidadãos na reforma, mas também mobilizam poupanças a longo prazo que podem ser investidas em sectores críticos da economia, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável. A acumulação de capital através dos Fundos de Pensões é um importante motor de crescimento, financiando investimentos em infraestrutura e outros projectos produtivos. Ao mesmo tempo, ao promover a cultura de poupança e investimento, os Fundos de Pensões aumentam a liquidez e a profundidade do mercado financeiro, contribuindo para a sua estabilidade e robustez.

Além disso, ao aliviar a pressão sobre os sistemas de Segurança Social, os Fundos de Pensões ajudam a garantir que os recursos governamentais possam ser mais bem utilizados em outras áreas críticas, como saúde e educação. A sua expansão e fortalecimento, portanto, não apenas beneficiam os indivíduos, mas também melhoram a saúde financeira geral do País.

Para maximizar seu impacto, é crucial que haja um compromisso contínuo com a regulamentação eficaz, a gestão transparente e o mais importante, educação financeira. Com essas medidas em vigor, os Fundos de Pensões em Angola podem desempenhar um papel ainda mais significativo na promoção de um futuro económico próspero e estável para todos os angolanos.

Portanto, tudo isso se apoia na necessidade de um investimento maior na formação, preferencialmente que supere a actual taxa de escolaridade nacional. As Seguradoras e os Fundos de Pensões, por mais que inovem e acompanhem a evolução económica do País, não terão sucesso se não participarem directamente no processo de promoção da literacia financeira a todos os níveis.

Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões



BFA Pensões

Paulo Caldeira Ferreira
Presidente da Comissão Executiva

O presente é desafiante, mas pleno de oportunidades. As Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões (SGFP) têm a sua actividade influenciada por externalidades, com destaque para a situação macroeconómica do País e desenvolvimentos ao nível regulatório, que poderão verificar-se mais ou menos desafiantes para a sustentabilidade do seu negócio. *Que futuro para as SGFP?* Auspicioso, se atendermos ao número de empresas em actividade no sector, o número de Fundos de Pensões existentes, o valor global dos activos sob gestão, o parque empresarial em Angola e o nível de representatividade face ao PIB, o nível de literacia financeira, podemos com alguma convicção considerar que estamos num momento de fortes oportunidades de negócio, e de um mercado com espaço para crescimento, não descuidando os múltiplos desafios a considerar, destacando-se: (i) a *Regulamentação e Conformidade* no sector, em fase de mudança, exigindo às sociedades a capacidade para se manterem sempre actualizadas para assegurar a conformidade e evitar riscos e penalidades; (ii) a *Gestão dos Riscos*, muito em particular os riscos de mercado e o impacto sobre o valor dos activos dos fundos, e também os da sociedade; (iii) a *Educação Financeira*, sendo fundamental garantir que o mercado conheça a importância social dos Fundos de Pensões, os beneficiários compreenderem os aspectos financeiros e as implicações

das escolhas de investimento ligadas aos fundos, e (iv) o desenvolvimentos dos mercados financeiros e o de capitais em particular, sendo fundamental para garantia da manutenção níveis de rendibilidade adequados face aos riscos que os activos se expõem em resultado da volatilidade da moeda nacional e dos níveis inflação estimados a médio prazo.

Neste ambiente de oportunidades, as SGFP desafiar-se-ão em mudar mentalidades, dar conhecimento, mediante permanente investimento para melhorar os níveis de literacia, em conseguir pessoas, meios e sistemas adequados ao nível de exigências regulamentares e necessidade de adequada gestão de riscos. É, portanto, um futuro auspicioso, em que se crê ser possível ajudar a criar novos Fundos de Pensões, auxiliar as empresas a criarem veículos de concretização das suas políticas de gestão e retenção de capital humano, ajudar mais angolanos a terem planos complementares de reforma, e as SGFP serem parceiros permanentes das entidades e organismos públicos ligados à Segurança Social e aos Fundos de Pensões, e igualmente um parceiro de todo o sector financeiro, enquanto canalizadores das poupanças para o mercado financeiro.





Económico Fundos

Desidério Albano César
Presidente do Conselho de Administração

Os últimos tempos têm sido difíceis para a economia angolana, renovando uma espécie de pessimismo nacional. Contudo, um segundo olhar, mais atento, permite-nos perceber inúmeras oportunidades em meio aos desafios.

Ao nível dos Seguros dos Fundos de Pensões as deficiências são sobejamente conhecidas: (i) As empresas e famílias estão em dificuldades financeiras, com diminuído poder de compra e, consequentemente, de investimento, sendo obrigadas a definir prioridades face a escassez; (ii) A pouca cultura do Seguro, muito influenciada pela falta de literacia financeira e que leva a assumpção de riscos muitas vezes desnecessários; (iii) A escassez de quadros qualificados num sector cada vez mais especializado.

Se considerarmos apenas os Fundos de Pensões, onde a taxa de penetração é menor e os desafios maiores, o facto de cerca de 65% da população ser jovem, abaixo dos 25 anos, favorece uma percepção de juventude que diminui o estímulo à poupança para a reforma, que parece num futuro muito distante. Há para além disso, uma falta de cultura de poupança, privilegiando-se a obtenção de rendimentos imediatos por meio de investimentos de curto prazo.

Entretanto, este não pode ser o fim da linha. Os desafios devem ser encarados como oportunidades. A ARSEG e os operadores do mercado têm em mãos bastante potencial por explorar.

O fomento da cultura do Seguro e da Poupança para o futuro devem ser prioridade e dirigidos, preferencialmente, à população mais jovem. Estabelecimentos de ensino, media e empresas têm um papel determinante nisso. Os jovens precisam de ser lembrados que o tempo

passa e isso se consegue com bastante mobilização para inclusão e aumento da literacia financeira, mas também com a prestação de bons serviços aos reformados actuais.

As Seguradoras e Gestoras de Fundos de Pensões devem ser criativas na oferta, criando produtos ajustados ao contexto local, como os Micro Seguros, a cobertura de riscos na agricultura em pequena e média escala, na educação ou no desporto e também pela combinação de planos para reforma, com outros para acudir necessidades certas a médio/longo prazo, como a formação de filhos menores, por exemplo.

Para a ARSEG, enquanto Supervisor, é imperioso consolidar e terminar a reforma na regulamentação, tornando-a adaptada aos novos tempos. Para os demais Supervisores do sector financeiro, BNA e CMC, há também uma quota de responsabilidade, a de propiciar condições para o aumento das possibilidades de investimento, abrindo o leque de instrumentos financeiros para acudir às exigências de diversificação. A recente medida conjunta de retirada das actividades e operações ligadas à valores mobiliários dos bancos para SCVM e SDVM é um passo interessante nesse sentido, sendo necessário garantir que se efectiva.

A responsabilidade também recai sobre os poderes públicos responsáveis pela política fiscal, atribuindo isenções, benefícios e incentivos às contribuições corporativas e individuais para o sistema complementar de pensões, enquanto alternativa ao INSS.

De um modo geral, as perspectivas para o sector não são muito diferentes das perspectivas do País e exigem a contribuição de todos.



Fénix Pensões

Vladimir Ferraz

Presidente do Conselho de Administração

O sector Segurador e Fundos de Pensões tem um futuro que nos parece ser desafiante e de prosperidade.

A abertura do mercado Segurador angolano através da Lei 01/2000 trouxe consigo um conjunto de oportunidades para o crescimento do sector.

O surgimento de Seguros obrigatórios corporativos e particulares como o de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e Automóvel, são exemplos disso. Consideramos que levará a um crescimento do sector. Um desafio que nos parece igualmente importante analisar é o alargamento da base da oferta dos produtos facultativos a custos de aquisição relativamente baixos e que consigam garantir por parte dos interessados os pagamentos parciais facilitando a gestão financeira dos segurados.

Olhando para os Fundos de Pensões em que a Fénix está inserida e explora, as oportunidades de crescimento são visíveis, pois o interesse de informação para constituição de Fundos fechados e abertos, tem merecido a melhor atenção da nossa parte de modo a permitir que igualmente melhor decisão seja tomada.

O limite estabelecido por Lei para a Segurança Social é um dos factores que leva a que sejamos cada vez mais procurados para a constituição de Fundos que nos são confiados. A preocupação com a segurança económica na velhice intensifica-se à medida que os anos se somam, uma vez

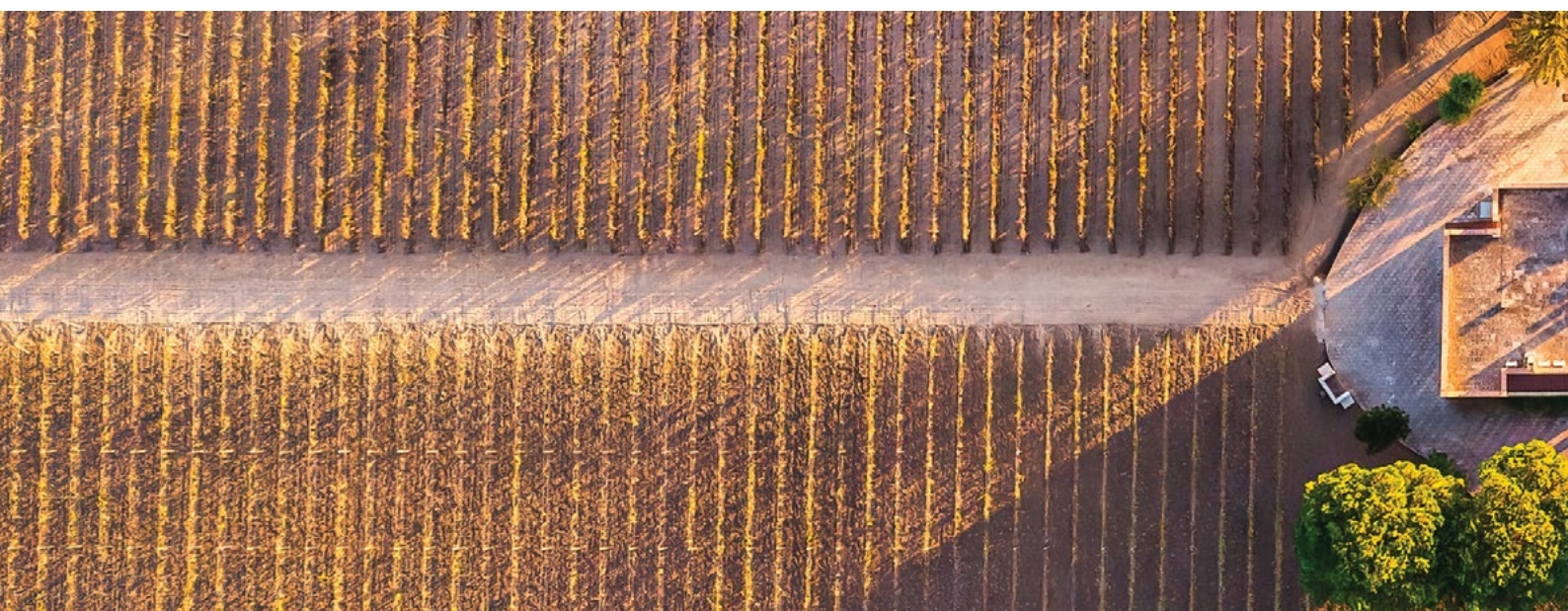
que as pessoas em idade activa e os adultos mais velhos aspiram em ver garantidas as suas necessidades básicas e o seu direito de envelhecer e morrer com dignidade.

A constituição de um fundo privado de pensão é uma alternativa disponível para a população interessada em garantir a sua segurança na velhice, em termos económicos e de cuidados de saúde.

O grande desafio do crescimento do mercado de Fundo de Pensões, passa por aumentar o nível de conhecimento dos produtos, com palestras e formações, promovendo o aumento da literacia financeira e consequentemente maior divulgação na perspectiva da comunicação.

Esta preocupação leva à procura de mecanismos que contribuam para o desenvolvimento e crescimento do mercado, uma vez que os Fundos de Pensões exercem um papel relevante na canalização de investimentos, contribuindo de forma significativa na dinamização e crescimento do mercado do Capitais, um pilar fundamental no financiamento da economia. E neste caso a FÉNIX constitui uma boa alternativa e incremento para soluções financeiras futuras.

O nosso compromisso com os associados e participantes na gestão dos Fundos que nos são confiados, são inadiáveis, pois, garantimos uma gestão especializada e acompanhamento permanente.





Gestão de Fundos

Juliana Maria Domingos
Administradora Executiva

É com satisfação que acedemos ao vosso convite para este importante estudo sobre o sector, a que a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros - ARSEG, em estreita colaboração com a Ernest & Young Angola, se dignaram promover, num momento em que a economia mundial e em particular a de Angola, enfrentam um cenário particularmente adverso, e que exige capacidade de resiliência por parte dos operadores do mercado.

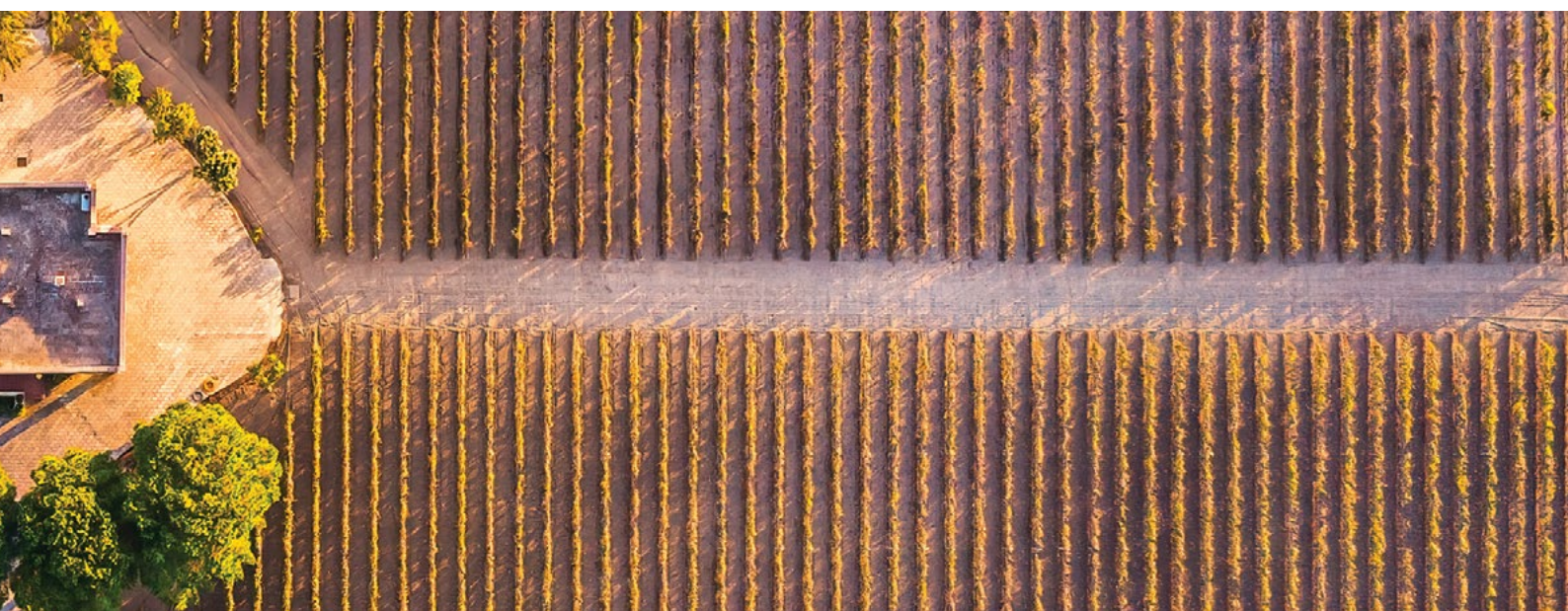
De modo sucinto, podemos afirmar que um dos grandes desafios do sector, porquanto integrado por um importante grupo de investidores institucionais (seguradoras e fundos de pensões), é reforçar o seu contributo para diversificação da economia nacional e para a salvaguarda da estabilidade social e do sistema financeiro.

Os fundos de pensões na sua qualidade de investidores institucionais, porquanto fonte de capitais/reservas de longo prazo, capazes de fomentar fluxos financeiros podem potenciar o investimento privado, contribuir para diversificação da economia, criação de emprego e, consequentemente, para estabilidade do sistema social e financeiro.

Assim, é oportuno e urgente valorizar o capital humano, reforçar competências, alinhar o sector as novas tecnologias, automatizar processos, promover estratégias de marketing e comunicação assertivas e desenvolver programas de educação/literacia financeira.

O ajuste equilibrado do quadro legal para que este não se afigure como uma barreira aos operadores e ao crescimento sector é uma importante tarefa a cumprir pelo órgão Regulador. Paralelamente a isto, com o concurso das associações e outros organismos relacionados, o órgão Regulador, deverá de modo contínuo reforçar às acções de promoção e protecção do sector, para que o mercado tenha operadores mais robustos, transparentes e observadores das regras do mercado.

A realização deste conjunto de medidas fará, do nosso ponto de vista, com que o sector se torne mais atrativo a poupança (alargamento da base de clientes) e a realização de investimentos (diversificação da carteira de activos e dispersão de riscos).



A person stands on a rocky mountain peak, looking out over a vast, hazy mountain range. The sky is filled with dramatic, layered clouds, and the sun is low on the horizon, creating a warm, golden light. The foreground shows a grassy slope leading up to the rocky outcrop.

3

Panorama Global

Enquadramento Macroeconómico

Evolução do contexto mundial

Durante o período abrangido por este Estudo, o mundo assistiu a diversos eventos que influenciaram o rumo, não só da economia mundial, mas também da sociedade. O surgimento da pandemia da COVID-19, no final de 2019, veio alterar os hábitos de vida da população mundial e as empresas tiveram de se adaptar de modo a continuarem a sua actividade. E quando o mundo se preparava para recuperar da pandemia da COVID-19 deu-se a invasão da Ucrânia pela Rússia em Fevereiro de 2022.

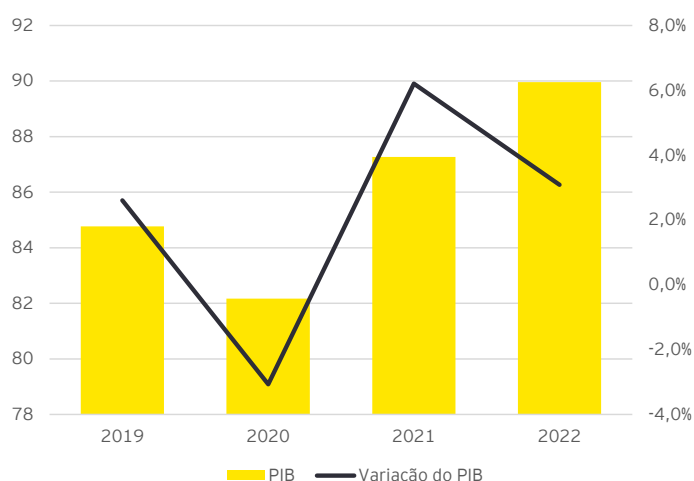
Estes eventos em particular tiveram um impacto económico significativo, ao nível das cadeias de abastecimento, dos preços das *commodities* e da incerteza do panorama macroeconómico global. Estes eventos provocaram uma crise inflacionista na grande maioria das economias desenvolvidas, levando os bancos centrais a aumentar significativamente as taxas de juros para controlo da mesma, aumentando também estas um elevado grau de incerteza acerca de uma potencial recessão no futuro.

A figura 1 demonstra a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) mundial ao longo dos anos em estudo (2019-2022), expressos em biliões de dólares americanos. Estes números revelam importantes tendências e variações na economia global durante este período, permitindo-nos traçar conclusões e compreender os principais impulsionadores que influenciam estas variações.

Em 2019, o PIB mundial alcançou um valor de 84,8 biliões de dólares americanos. Este valor representa uma economia global relativamente estável, com um crescimento moderado em comparação com anos anteriores. No entanto, em 2020, registou-se uma diminuição de cerca de 3% do PIB mundial, que desceu para os 82,2 biliões de dólares americanos. Este decréscimo deve-se principalmente à pandemia da COVID-19, que teve um impacto significativo na economia global, levando ao encerramento de actividades, à interrupção da produção e à redução da procura.

Figura 1 - Produto Interno Bruto Mundial

Fonte: WorldBank | Unidade e Moeda: Biliões de dólares americanos



Já em 2021, assistiu-se a uma recuperação notável, com o PIB mundial a crescer cerca de 6%, para os 87,3 biliões de dólares americanos, reflectindo assim os esforços de muitos Países em recuperar as suas economias, à medida que as restrições foram gradualmente aliviadas e foram implementados estímulos económicos.

Em 2022, o PIB mundial continuou a crescer, atingindo os 90 biliões de dólares americanos, tendo apresentado um crescimento de cerca de 3%. Este aumento deve-se a uma recuperação económica à medida que a pandemia

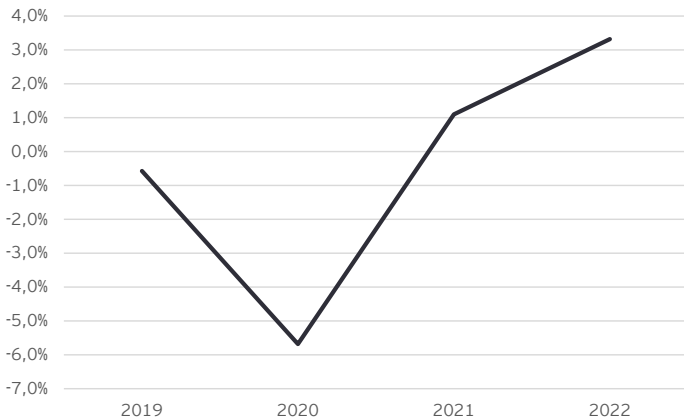
foi controlada em muitos lugares e as empresas e consumidores retomaram as suas actividades normais. Ainda assim 2022 registou um crescimento do PIB inferior ao verificado no ano anterior. Como referido, a invasão da Ucrânia pela Rússia teve um enorme impacto geopolítico que levou ao arrefecimento da economia mundial com o aumento dos preços dos *commodities*, por exemplo, dos cereais ou do petróleo.

Em resumo, a Figura 1 revela as flutuações significativas no PIB global durante este período de quatro anos, com uma queda acentuada em 2020 devido à pandemia, seguida de uma recuperação gradual nos anos seguintes. Esta análise destaca a importância de como factores externos, como crises de saúde pública e conflitos armados, impactam a economia global e a capacidade de resiliência das nações, mas também as ondas de choque e as consequências numa economia cada vez mais global.

Evolução do contexto em Angola

Figura 2 - Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto de Angola

Fonte: INE Angola

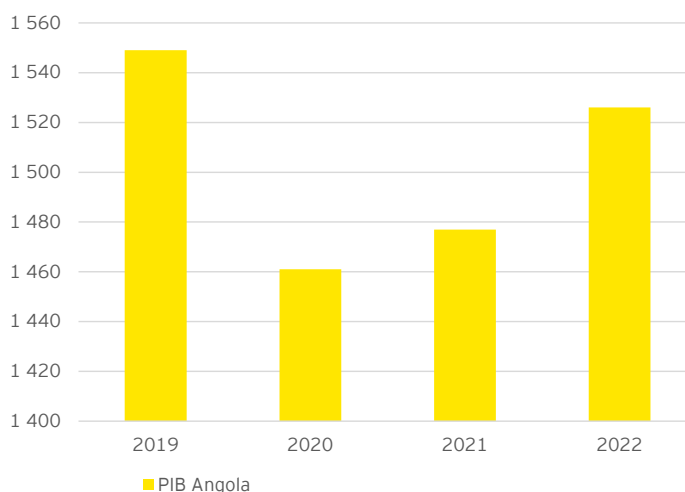


Ao analisar as figuras 2 e 3, podemos verificar que, em 2019, Angola apresentava um PIB de 1.549 mil milhões de kwanzas, sendo que no final de 2020, esse valor estava nos 1.461 mil milhões de kwanzas, uma quebra de 5,7%, como consequência da pandemia da COVID-19 e da drástica diminuição na procura global de petróleo, que afectou a economia angolana pela sua dependência desse recurso.

Em 2021, houve uma ligeira recuperação, com o PIB a subir para 1.477 mil milhões de kwanzas e uma taxa de crescimento do PIB de 1%. Essa recuperação é explicada pelo aumento dos preços do petróleo e medidas de estímulo económico e a recuperação da economia mundial (Figura 4).

Figura 3 - Produto Interno Bruto de Angola

Fonte: INE Angola | Unidade e Moeda: Mil milhões de kwanzas (preços constantes)

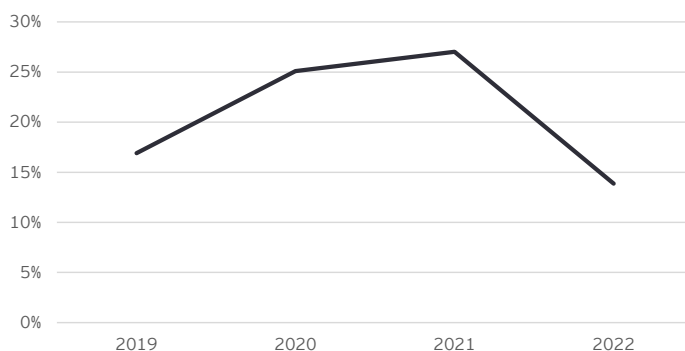


Em 2022, o PIB atingiu 1.526 mil milhões de kwanzas, com um crescimento de 3%, impulsionado tanto pelo aumento dos preços do petróleo como da sua produção.

Além disso, houve uma expansão significativa na economia não petrolífera, fruto da diversificação económica em curso. Os esforços do Governo angolano na implementação de reformas estruturais e na manutenção da estabilidade macroeconómica tiveram um papel fundamental na recuperação (Fundo Monetário Internacional, 2022).

Figura 4 - Preço do barril de petróleo

Fonte: IMF, *World Economic Outlook Database*
Unidade e Moeda: Dólares americanos

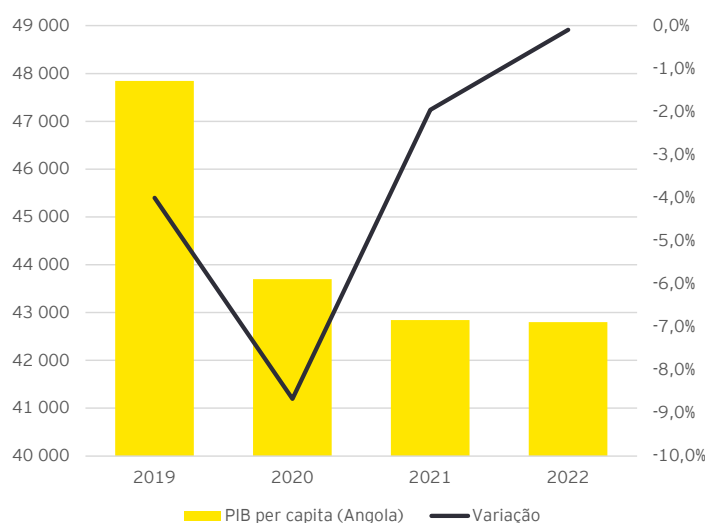


O comportamento do PIB *per capita* em Angola acabou por seguir a mesma tendência observada no crescimento económico do País. Em 2020, o indicador caiu para cerca de 44 mil kwanzas reflectindo os impactos da pandemia da COVID-19, que afectou a economia global e diminuiu a produção e o emprego, juntamente com a queda nos preços do petróleo, uma fonte crucial de receita do País.

Nos anos seguintes, apesar do aumento dos preços do petróleo (Figura 4) e do PIB real, bem como das medidas de estímulo económico e o compromisso do governo em implementar reformas estruturais, continuou a redução do PIB *per capita*, ainda que num ritmo menos acelerado em 2021. Em 2022 este indicador parou a sua tendência de descida tendo ficado estabilizado nos 43 mil kwanzas.

Figura 5 - Produto Interno Bruto per capita de Angola e respectiva variação

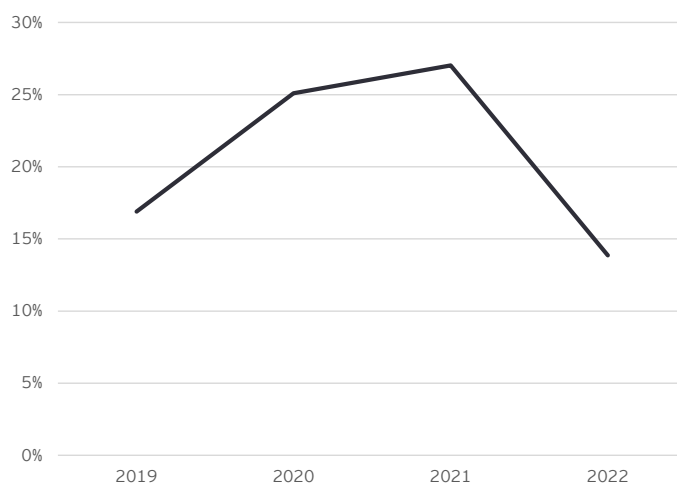
Fonte: The World Bank | Unidade e Moeda: Kwanzas (preços constantes)



Relativamente à taxa de inflação, no ano de 2019 a mesma encontrava-se em 16,9%. Esse valor já indicava uma inflação considerável, que era então influenciada por factores como a incerteza económica e a dependência das importações.

Figura 6 - Taxa de inflação de Angola

Fonte: INE



Em 2020, a taxa de inflação aumentou significativamente para 25,1%. Esse aumento deve-se à pandemia da COVID-19, que causou interrupções na oferta e procura de bens e serviços, bem como à depreciação do kwanza, reflectida na taxa de câmbio que subiu para 649.604 kwanzas por dólar americano (Figura 7). No ano seguinte, em 2021, a taxa de inflação continuou a subir, atingindo 27%. Isso é explicado pelos efeitos prolongados da pandemia e pela incerteza económica persistente. A desvalorização da moeda também contribuiu para a pressão inflacionária, mesmo com medidas do governo para estabilizar a taxa de câmbio em 554.981 kwanzas por dólar americano.

Em 2022, a taxa de inflação diminuiu de forma expressiva, caindo para 13,86%. Isto acabou por reflectir os esforços do Governo angolano para controlar a inflação e estabilizar a economia.

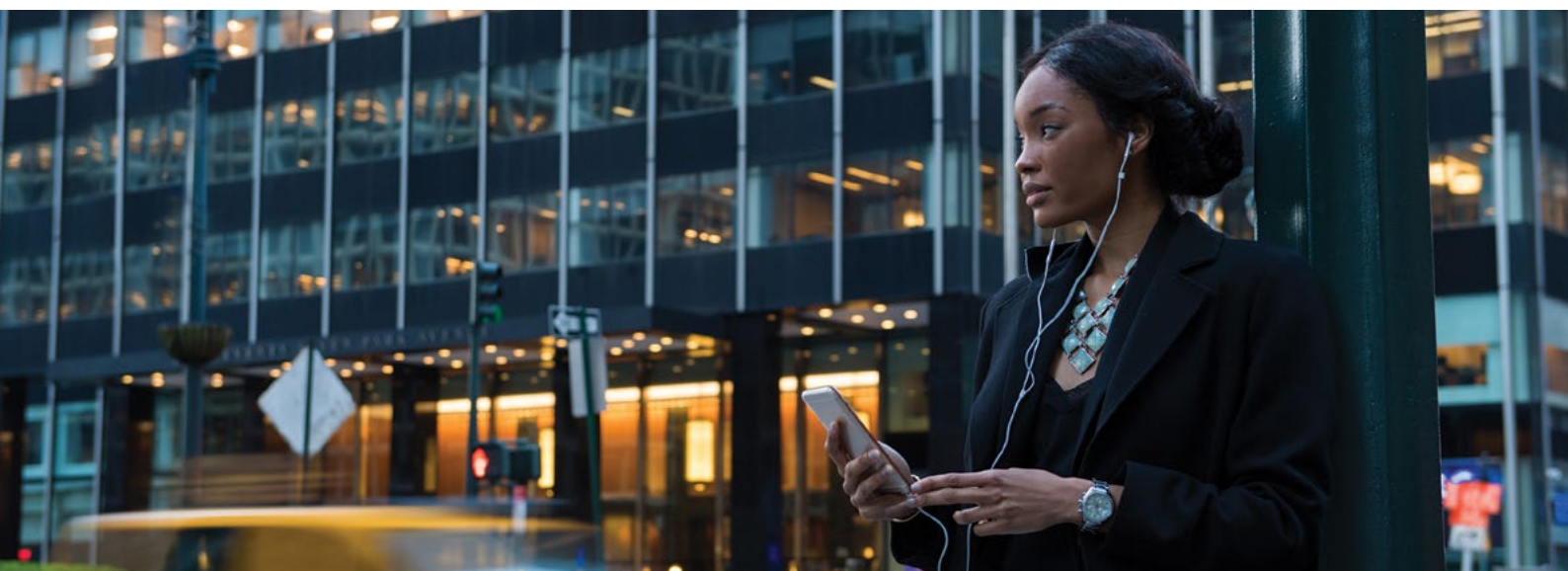
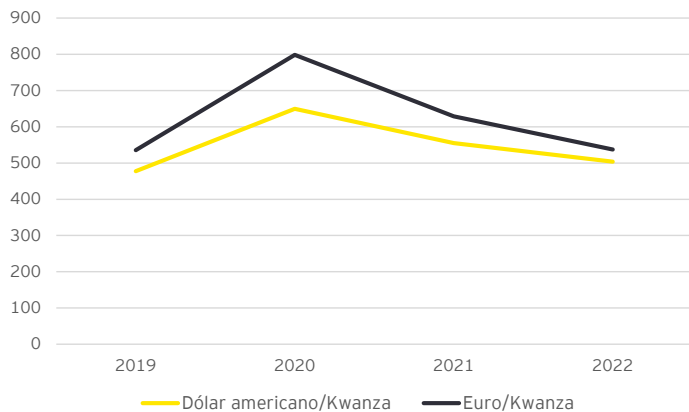


Figura 7 - Taxa de câmbio

Fonte: BNA

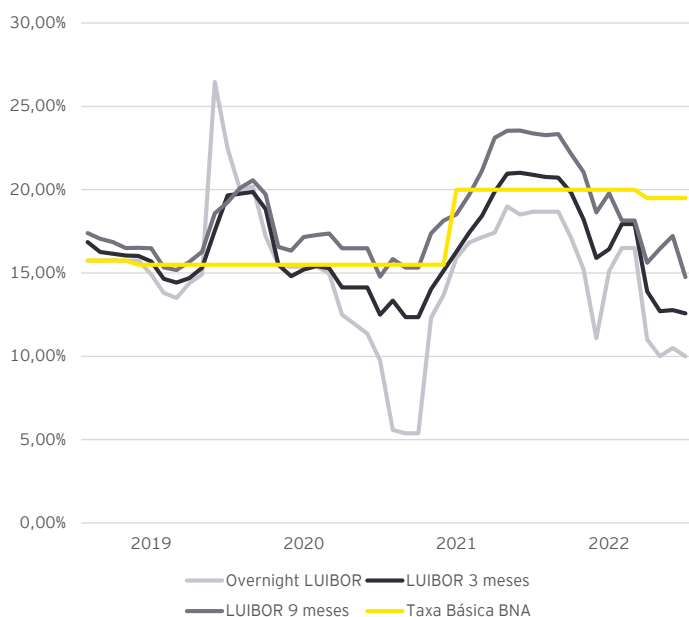


Em 2022, a taxa de câmbio continuou a cair, atingindo 503,691 kwanzas por dólar americano, levando à estabilização da moeda.

Entre o início de 2019 e Abril de 2021, a taxa de juro directora (taxa básica) do Banco Nacional de Angola (BNA) permaneceu inalterada nos 15,50%. Durante esse período, a economia global estava a ser afectada significativamente pela pandemia da COVID-19, e Angola estava a lidar com desafios económicos, incluindo pressões inflacionárias devido a uma taxa de inflação de cerca de 25,1% em 2020.

Figura 8 - Taxas de juro de referência

Fonte: BNA



Já o comportamento da LUIBOR neste período é menos estável, nos meses finais de 2019, assistiu-se a um aumento das taxas, que com a chegada da COVID-19 foi rapidamente invertida, no reflexo de uma política monetária mais acomodatória, para dar os estímulos necessários à economia durante aquele período conturbado.

Em Maio de 2021, a taxa de juro directora do BNA aumentou para 20%, sendo esta tendência acompanhada pela LUIBOR, com o objectivo de conseguir responder à elevada inflação e desvalorização do kwanza. Como referido, a taxa de inflação em Angola atingiu 27,03% nesse ano, tornando-se um factor importante que levou ao aumento desta taxa directora, uma vez que o banco central procurou conter a inflação.

Nos últimos meses de 2022, a taxa directora continua a ser ajustada, tendo diminuído ligeiramente para 19,50%, com quedas mais acentuadas na LUIBOR durante o período. Isto foi resultado de uma melhoria das condições económicas globais e da diminuição da taxa de inflação, que caiu para 13,86%. O Banco Central procurou assim estimular a actividade económica e reduzir o custo do crédito para apoiar a recuperação económica após os desafios da pandemia (Figura 8).

Figura 9 - Taxas de juro da dívida pública

Fonte: BNA

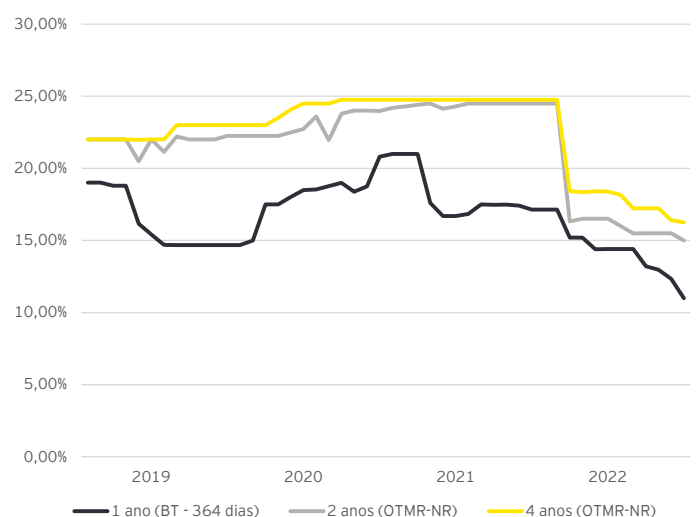


Tabela 1 - Rating soberano de AngolaFonte: *Trading Economics*

	2019	2020	2021	2022
S&P	B-	CCC+	-	B-
Moody's	B3	Caa1	Caa1	B3
Fitch	B-	CCC	CCC	B-

A taxa de juro da dívida pública de Angola, entre 2019 (22%, na dívida a 4 anos) e o início de 2022 (24,75% na dívida a 4 anos), seguiu uma trajetória estável, com exceção de flutuações mais pronunciadas na dívida a um ano. Durante 2022, existiu uma tendência marcada de decréscimo nas taxas de financiamento do País, terminando o ano em 16,25% na dívida a 4 anos, o que sugere uma melhoria na percepção de risco do País pelos mercados financeiros. Este declínio nas taxas de juro é visto como um resultado positivo das reformas económicas implementadas pelo Governo e da melhoria do ambiente económico global, incluindo a recuperação dos preços do petróleo (Figura 9).

As classificações de crédito mostram também que Angola enfrentou desafios em 2020, reflectidos na queda da classificação da S&P para “CCC+”, mas recuperou em 2022 para “B-”. A Moody's manteve uma classificação constante de “B3” em 2019 e em 2022, tendo também reduzido em 2020 e 2021. Estas classificações mostram uma certa estabilidade na percepção do mercado em relação à economia de Angola. A recuperação nas classificações em 2022 indica também uma confiança crescente nas políticas económicas e na gestão da dívida do País, face aos desafios com que se deparou em 2020 e 2021.



A Evolução da Actividade Seguradora

A evolução da actividade Seguradora a nível mundial

Esta secção apresenta o enquadramento do sector Segurador no mercado mundial. Utilizam-se os relatórios “Sigma”, da *Swiss Re*, como fonte de informação, cujos dados se encontram em dólares americanos. Assim, os dados incorporam os efeitos das variações cambiais, facto que deve ser tido em consideração na interpretação das análises.

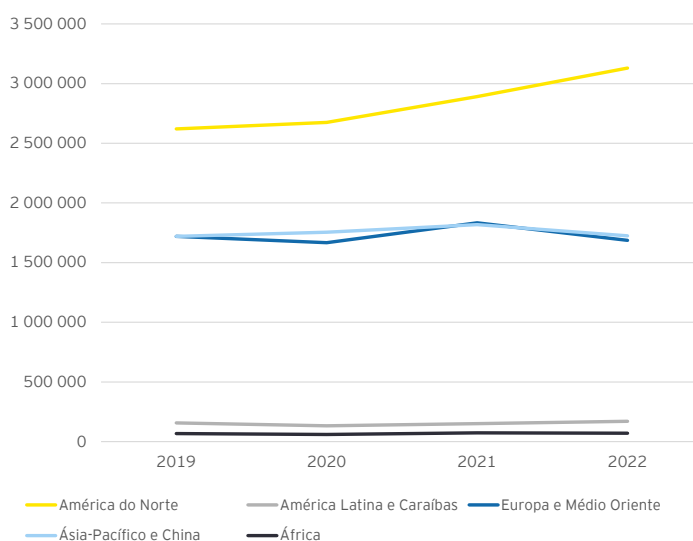
O contexto macroeconómico referido anteriormente, teve naturalmente impactos no sector Segurador. Em resultado da pandemia da COVID-19 registou-se uma contracção no volume de prémios emitidos nos anos de 2020 e 2021, a qual foi acompanhada por uma quebra, em alguns ramos, da sinistralidade. Em 2022, para além de operar num contexto económico e social altamente incerto, a sinistralidade começa a registar valores similares aos anteriores à pandemia ao mesmo tempo que se sente os efeitos da inflação no incremento dos custos. Acresce ainda as alterações repentinas nas taxas de juros que criaram desafios adicionais ao sector, tanto do lado do passivo como do activo.

Adicionalmente entre 2019 e 2022, o sector de Seguros a nível global revelou movimentos estratégicos significativos, apontando áreas de crescimento e desafios. Assistimos a um aumento notável nos Seguros de Saúde e no desenvolvimento de tecnologia aplicada aos Seguros, impulsionados pela procura por serviços digitais e personalizados. Contudo, persistem desafios, como a gestão de riscos emergentes e a adaptação a regulamentações em constante mudança e cada vez mais exigentes e complexas, tornando o ambiente competitivo mais dinâmico. Estas tendências recentes sublinham a necessidade de agilidade e adaptação por parte das Empresas de Seguros de forma a prosperar neste cenário em constante evolução.

A região da Ásia-Pacífico e China apresenta uma ligeira diminuição na produção. Ainda assim, ao longo do período em análise, esta região superou a Europa e Médio Oriente em termos de volume total de prémios de Seguros, apesar de ter crescido apenas 0,3% durante este período.

Figura 10 - Produção Mundial

Fonte: *Swiss RE* | Unidade e Moeda: Milhões de dólares americanos



A América do Norte mostra um crescimento estável e, em 2022, registou um aumento de 8,3% nos prémios de Seguros, reforçando a sua posição de liderança. Esta região permanece como o maior mercado de Seguros a nível mundial, posição que sublinha o desenvolvimento contínuo deste segmento sobretudo nos Estados Unidos (*Swiss RE*, 2023).

Embora a América Latina e Caraíbas e África (influenciado maioritariamente pela África do Sul e Países do Norte de África) apresentem números absolutos mais modestos, demonstram um potencial de crescimento, impulsionado

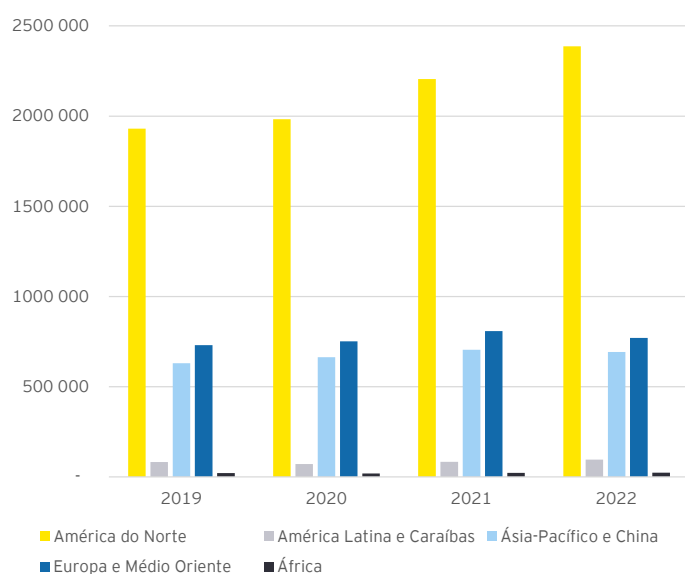
por um mercado de Seguros em rápida expansão e rentabilidade, apesar de enfrentar desafios estruturais, como mercados fragmentados e factores socioeconómicos (Relatório Global de Seguros da Allianz, 2023).

Embora com níveis de maturidade do sector Segurador completamente diferentes, apresentamos nos gráficos seguintes, para referência, os valores por região de produção dos Seguros Não Vida e dos Seguros Vida.

No segmento de Seguros Não Vida em particular, a América do Norte lidera com robustez, e apesar de enfrentar desafios como a inflação, as interrupções globais das cadeias de abastecimento e o conflito Rússia-Ucrânia, teve ainda assim um crescimento muito superior aos restantes mercados. Já na Ásia-Pacífico, a procura por soluções alternativas de transferência de risco está a crescer, onde se nota um interesse crescente por Seguros paramétricos e fundos mútuos discricionários, com um crescimento de cerca de 10% no período. (*Insurance Global Market Report, 2022*).

Figura 11 - Produção dos ramos Não Vida por região

Fonte: Swiss RE | Unidade e Moeda: Milhões de dólares americanos



Produção dos ramos Não Vida - África

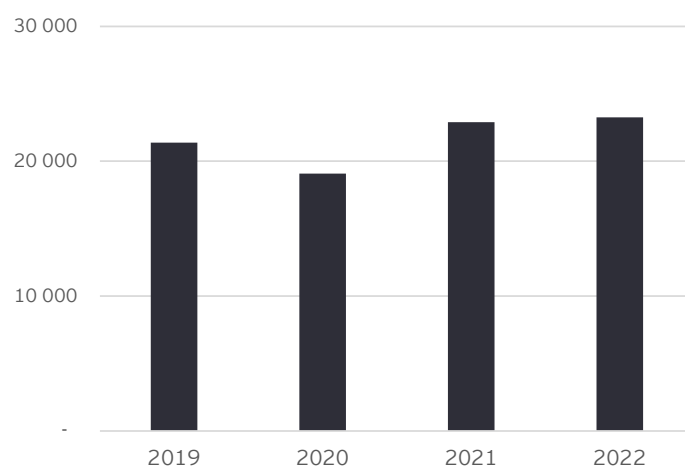
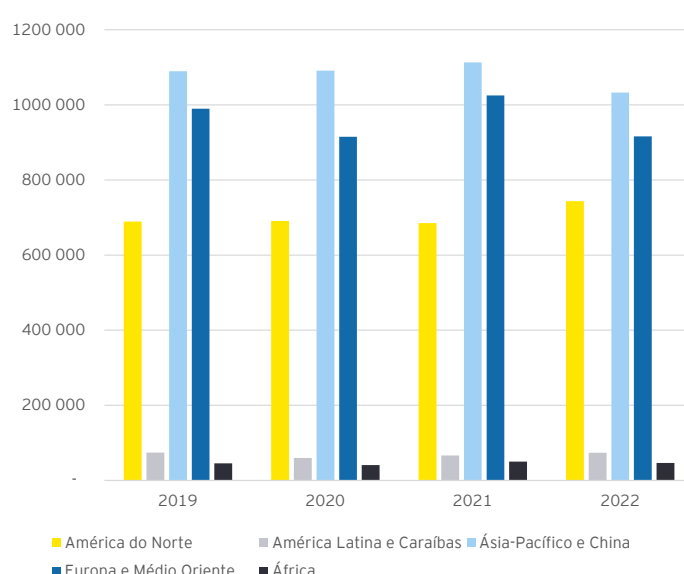
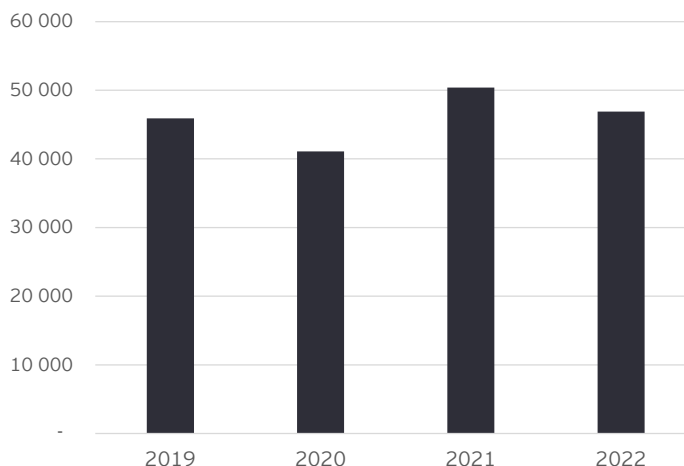


Figura 12 - Produção do ramo Vida por região

Fonte: Swiss RE | Unidade e Moeda: Milhões de dólares americanos



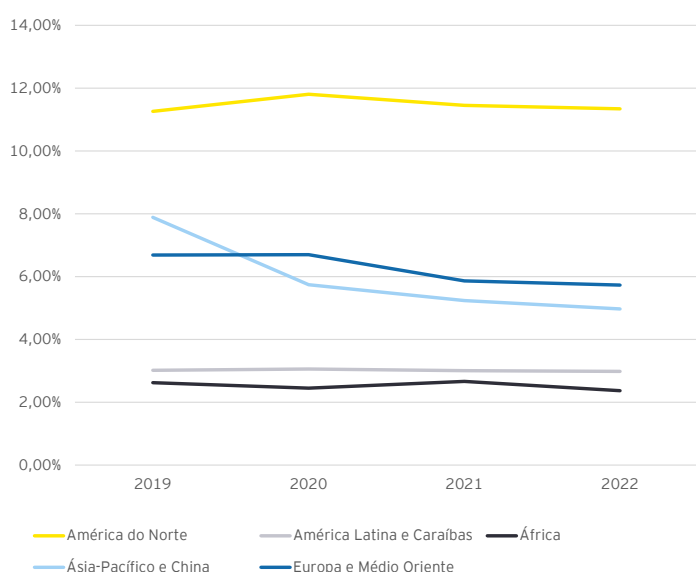
Produção do ramo Vida - África



Quanto aos Seguros de Vida, as regiões Ásia-Pacífico e China e Europa e Médio Oriente apresentam os maiores volumes de prémios, indicando mercados maduros. No entanto, a contracção dos rendimentos reais das famílias afectou o crescimento do mercado de Seguros de Vida em 2022 em ambas as geografias. Ainda assim, prevê-se que a Ásia continue a ser o motor de crescimento para o negócio de Vida global, com um crescimento anual esperado de cerca de 7,5% (Relatório Global de Seguros da Allianz, 2023).

Figura 13 - Índice de penetração por região

Fonte: Swiss Re



Nos últimos anos, o índice de penetração do sector Segurador (dado pelo rácio dos prémios sob o PIB) diminuiu globalmente, passando de 7,2% em 2019 para 6,8% em 2022, com regiões como a Ásia-Pacífico e China a registarem maiores quedas. No entanto, o sector está num percurso de transformação, adoptando uma postura mais proactiva e centrada no cliente, enfrentando desafios como as alterações climáticas e o cibercrime, com o objectivo de prevenir perdas. Na América do Norte, o índice de penetração permaneceu relativamente estável, ainda que as preocupações com a inflação tenham estado presentes. O índice de penetração dos Seguros na economia manteve-se estável na América do Sul, apesar de um contexto económico turbulento.

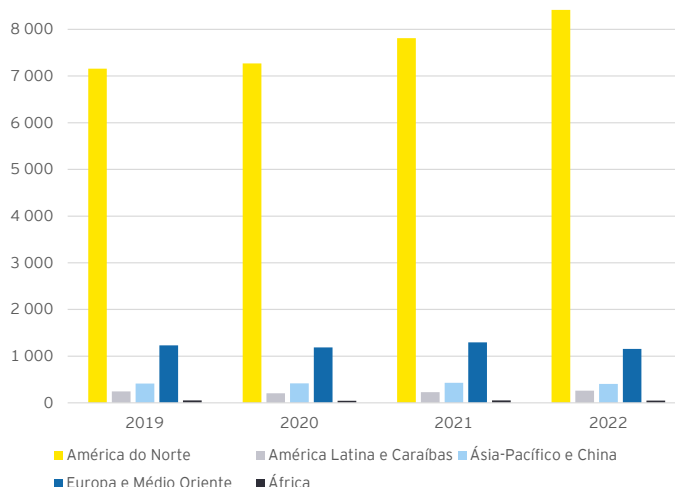
África tem relevado uma tendência estável, ainda que com uma ligeira diminuição deste índice de 2,62% em 2019 para 2,37% em 2022, o que não será seguramente alheio ao contexto económico, numa primeira fase reflexo da COVID-19 e posteriormente dos desafios associados à inflação como referido anteriormente, factos que têm levado a que este indicador não cresça como esperado.

Relativamente à densidade de Seguros *per capita*, que é calculado dividindo o valor total dos prémios de Seguros pelo número de habitantes, assistiu-se a um crescimento global, com a América do Norte a sobressair com os maiores índices, indicando uma maturidade do mercado e uma resposta eficaz aos riscos emergentes, tais como desastres naturais, eventos climáticos extremos e a pandemia da COVID-19. Isso reflecte não apenas a maturidade do mercado de Seguros na região, mas também a consciencialização e a preocupação com a gestão de riscos numa área que é propensa a diversos desafios, como furacões, terremotos e incêndios florestais (BlackRock, 2022).

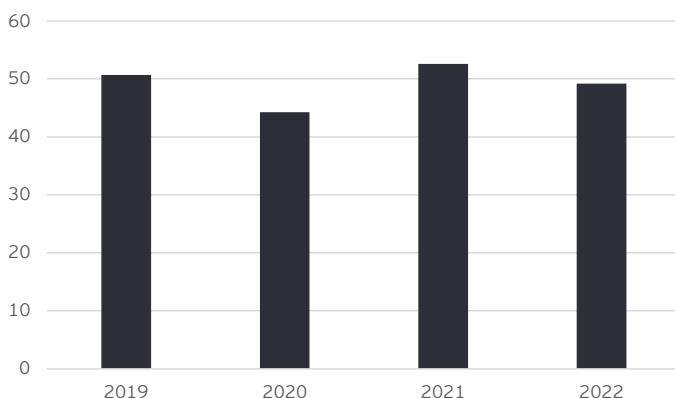
Antevê-se que o mercado global de Seguros cresça, impulsionado pelo interesse crescente em Seguros cibernéticos e por inovações como os Seguros P2P (*peer-to-peer*), que prometem maior eficiência e redução de custos (Insurance Global Market Report, 2022). Estas mudanças sinalizam um sector em evolução, onde a adaptabilidade e inovação são essenciais para o sucesso num ambiente económico e social que está em constante transformação.

Figura 14 - Índice de densidade por região

Fonte: Swiss RE | Unidade e Moeda: dólares americanos



Densidade - África



A evolução da actividade Seguradora em África

Nos últimos anos, o sector Segurador africano tem experienciado uma dinâmica que reflecte tanto os desafios, quanto as oportunidades presentes nesta vasta e diversificada região. O índice de penetração do sector Segurador apresentou uma tendência ligeiramente decrescente de 2019 a 2022, baixando de 2,7% para 2,4%.

De notar, no entanto, as assimetrias significativas existentes na região destacando-se as economias mais desenvolvidas do continente como África do Sul (11,3% em 2022), num nível muito superior a outras economias como a Nigéria (0,4% em 2022), o que demonstra um potencial ainda maior para o crescimento do produto Segurador nestes mercados.

A própria densidade de Seguros *per capita*, mostrou flutuações durante o mesmo período, começando com 51 dólares americanos em 2019 e acabando com um ligeiro decréscimo para 49 dólares americanos em 2022. Estas diminuições no continente africano são essencialmente atribuídas à combinação de uma baixa cultura de Seguros, problemas de acessibilidade de preços dos produtos de Seguros e insuficiências na fiscalização dos Seguros obrigatórios (Insurance Global Market Report, 2022).

Adicionalmente, é relevante salientar que ao longo do período de 2019 a 2022, o sector Segurador africano demonstrou resiliência perante as adversidades. As Empresas de Seguros tiveram de ajustar rapidamente as suas estratégias e produtos para enfrentar os desafios económicos impostos pela pandemia.

No que toca ao volume total de prémios, observou-se uma tendência de crescimento constante em África, o que é um sinal promissor da resiliência e potencial do mercado. Em termos nominais, os prémios deste mercado cresceram de 67,3 mil milhões de dólares americanos em 2019 para 70,2 mil milhões de dólares americanos em 2022. Este aumento é ainda mais notável no contexto dos prémios de Seguros Não Vida, que subiram de 21,4 mil milhões de dólares americanos em 2019 para 23,3 mil milhões de dólares americanos em 2022, demonstrando o desenvolvimento e a diversificação da economia africana. Os Seguros Não Vida continuam assim a desempenhar um papel fundamental na mitigação de riscos e na protecção de bens tangíveis, como propriedades, veículos e responsabilidade civil.

A flexibilidade demonstrada pelo sector, juntamente com a crescente digitalização, permitiu que as Empresas de Seguros alcançassem um público mais vasto e diversifi-

Principais indicadores em 2022

Índice de penetração

2,37%

Volume de prémios total

70,2 mil milhões

de dólares americanos

Prémios de Seguros Não Vida

23,3 mil milhões

de dólares americanos

Prémios de Seguros Vida

46,9 mil milhões

de dólares americanos

cado em toda a região. As *Insurtechs* têm vindo a desempenhar um papel crucial na promoção de soluções de Micro seguro, tornando os produtos de Seguros mais acessíveis a segmentos da população que anteriormente eram mal servidos, com um foco especial no Seguro Agrícola (Insurance Global Market Report, 2022).

Já o mercado de Seguros de Vida, parece não seguir uma tendência definida, a produção contraiu em 2020 (-10,5%) e 2022 (-6,9%), face aos períodos homólogos respectivos. Apesar desses anos menos bons, o ano de 2021 compensa a contração observada nesses anos e permite terminar o período em análise com um crescimento de 2,2% para um total de 46,9 mil milhões de dólares americanos. Estes números reflectem a crescente consciencialização sobre a importância da protecção financeira contra eventos inesperados e a valorização da segurança a longo prazo.

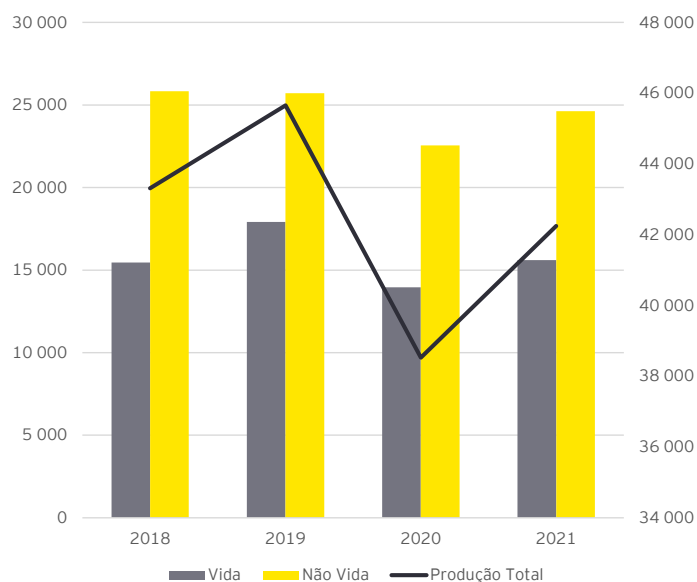
Apesar de algumas flutuações e um ligeiro declínio na penetração do mercado, o sector de Seguros em África parece estar a caminho de um crescimento sustentável, impulsionado por uma maior inclusão financeira e inovação nos produtos de Seguros.

O sector de Seguros nos Países de língua oficial portuguesa

Com o objectivo de aprofundar a análise ao panorama do sector de Seguros nos Países de língua oficial portuguesa, a informação disponibilizada nesta secção provém da Associação de Supervisores de Empresas de Seguros de Língua Oficial Portuguesa (ASEL). Neste contexto, destacamos que os últimos dados publicados estão compreendidos entre 2018 e 2021, pelo que foi este o período incluído na análise.

Figura 15 - Produção do ramo Vida e dos ramos Não Vida (Países ASEL)

Fonte: ASEL | Unidade e Moeda: Milhões de dólares americanos



O desempenho dos sectores de Seguros de Vida e Não Vida dos Países da ASEL, como aconteceu a nível mundial, reflectem mudanças durante a pandemia da COVID-19, mostrando a importância da protecção financeira (Figura 15).

Nos Seguros de Vida, as alterações foram significativas. Em 2018, a produção na ASEL foi de 15,5 mil milhões de dólares americanos, com um aumento notável em 2019, consistente com as regiões onde estão inseridos cada um dos Países. Em 2020, a pandemia da COVID-19 impactou a produção, levando a uma queda expressiva de cerca de 22%. Em 2021, regista-se uma recuperação, ainda que sem conseguir recuperar na totalidade da queda do ano anterior, que marca o início da recuperação após o choque inicial da COVID-19 e demonstra não só a resiliência do sector, mas também uma maior consciencialização sobre a importância da protecção financeira em momentos de maior crise (Boletim ASEL, 2022).

No caso dos Seguros Não Vida, a produção na ASEL em 2018 foi de 25,8 mil milhões de dólares americanos. O ano de 2019 apresentou uma tendência de estagnação, com 2020 marcado por uma queda abrupta de cerca de 12%, fruto dos já referidos impactos da COVID-19. O ano de 2021, à semelhança do que se registou no ramo Vida, marca uma recuperação, no entanto insuficiente para colmatar as quedas dos anos anteriores. Efetivamente, entre 2018 e 2021 deu-se um decréscimo de 4,7% da produção dos Seguros Não Vida na ASEL, registando um montante de 24,6 mil milhões de dólares americanos em 2021.

Podemos observar que as tendências decrescentes descritas na ASEL são maioritariamente impulsionadas pelos dois maiores Países, Brasil e Portugal.

No período de 2018 a 2021, Angola registou um crescimento na produção de Seguros, com um aumento de 15%. Este crescimento demonstra uma maior sensibilização para a importância da protecção financeira no País, à medida que mais pessoas reconhecem os benefícios dos Seguros na garantia da segurança financeira das suas famílias e negócios.

Entre os outros Países membros da ASEL na região África, destacam-se Moçambique e São Tomé e Príncipe. Moçambique registou um crescimento sólido de 48%, indicando uma crescente aceitação dos Seguros entre a população. São Tomé e Príncipe teve também um aumento de 19% no mesmo período. Estes números destacam a dinâmica nos mercados de Seguros entre os Países da ASEL durante o período analisado, demonstrando o interesse crescente na protecção financeira em Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

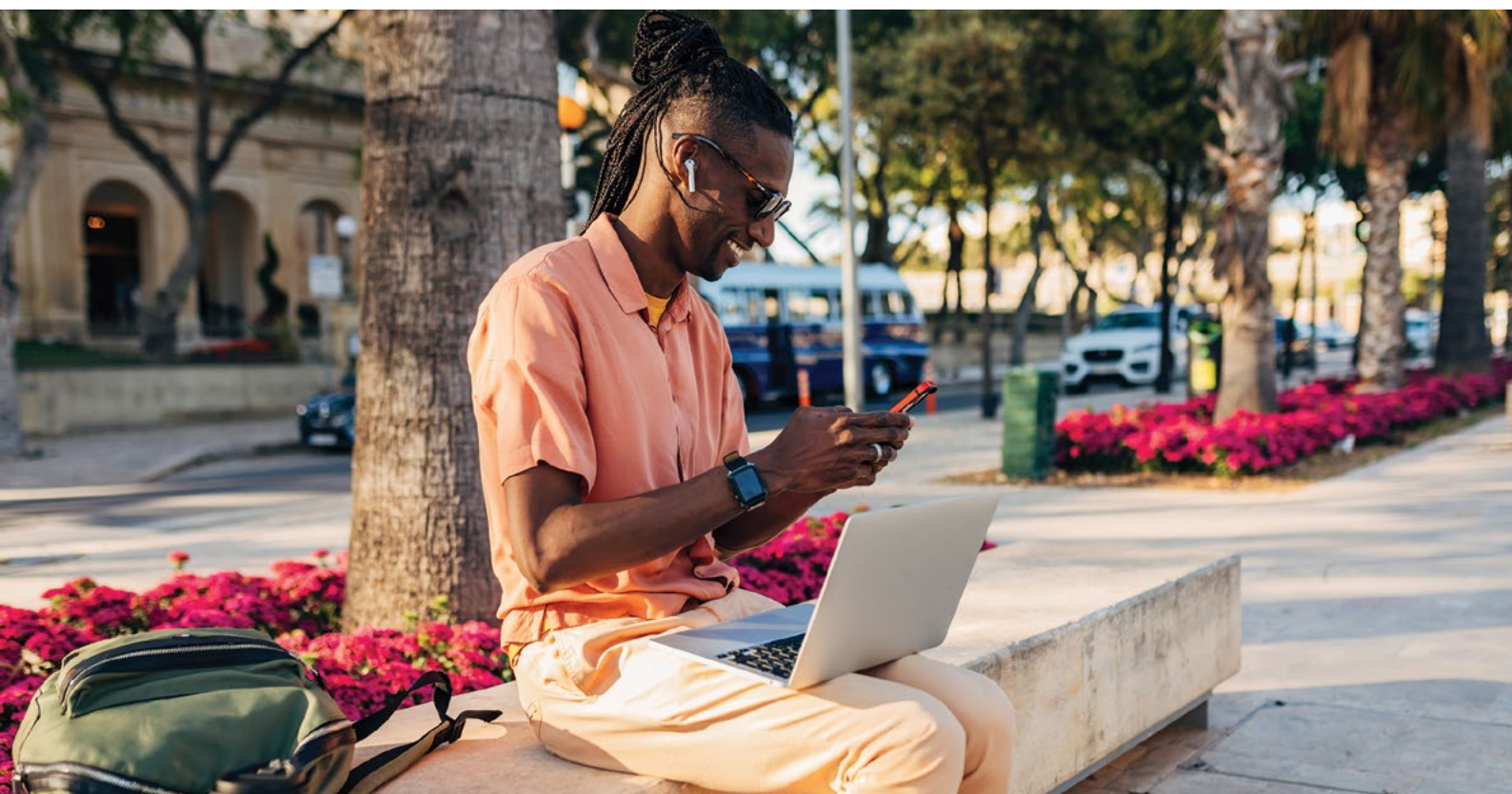
No que toca aos maiores mercados da ASEL, Brasil, Portugal e Macau, assistimos a realidades distintas, com a produção no Brasil e em Portugal a decrescer 9% e 7% respectivamente, como referido e com Macau a crescer de forma expressiva, cerca de 70%.

Existem explicações distintas para cada um destes casos: o Brasil assistiu a uma quebra tanto nos ramos Vida como Não Vida, em muito explicada pela desvalorização do real brasileiro face ao dólar americano, cerca de 44% no período, uma vez que considerando moeda local a produção cresce cerca de 25% no período em análise. Em Portugal existe um comportamento ambíguo entre ramos, com o ramo Vida a decrescer significativamente (cerca de 1,5 mil milhões de dólares americanos), e o ramo Não Vida a compensar parcialmente esse efeito, crescendo cerca de 919 milhões de dólares americanos.

Tabela 2 - Produção e variação no período

Fonte: ASEL | Unidade e Moeda: Milhões de dólares americanos

	2018	2019	2020	2021	Variação 2018 - 2021
Angola	454	381	342	524	15%
Brasil	29 060	29 671	23 881	26 582	-9%
Cabo Verde	27	29	30	30	11%
Macau	2 625	3 547	3 634	4 468	70%
Moçambique	214	256	249	316	48%
Portugal	8 908	9 745	8 363	8 299	-7%
S. Tomé e Príncipe	2	2	2	3	19%
Timor-Leste	2	3	2	4	98%
Total	41 291	43 634	36 504	40 225	-3%



Já Macau apresenta um contexto particular no período em análise, o crescimento apresentado deriva do ramo Vida que cresce 78% para cerca de 4,1 mil milhões de dólares americanos, isto resulta, de acordo com o relatório anual da Autoridade Monetária de Macau, da oferta diversificada de produtos (nomeadamente produtos em dólares americanos), que tem atraído subscritores da China onde produtos desta natureza não existem, dinamizando significativamente o mercado.

No período de 2018 a 2021, Angola apresentou um índice de penetração de Seguros que oscilou entre 0,7% e 0,9%. Estes números indicam um mercado de Seguros em fase inicial de desenvolvimento, com uma presença relativamente modesta na economia angolana. No entanto, essa variação aponta para um potencial de crescimento do sector de Seguros à medida que aumenta a consciencialização sobre a sua importância.

Macau destacou-se com um índice de penetração de Seguros significativamente elevada, mostrando um mercado robusto, com taxas a variar de 4,80% a 14,80%, reflectindo a dinâmica de mercado referida acima, decorrente da diversificação dos produtos Vida em Macau. Portugal manteve uma presença estável, com um índice de penetração em 2021 de 4,10%. Já Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste apresentam índices de penetração de Seguros mais baixas, destacando a necessidade de estratégias específicas para estimular o crescimento do sector à medida que as economias se desenvolvem.

No Brasil, apesar de ser em termos absolutos o País com produção mais elevada, o índice de penetração é ainda baixo e tem estado estável ao longo do período em análise (passa de 1,54% para 1,65%), tendo sido ultrapassado por Moçambique e estando a par com Cabo Verde,

Figura 16 - Índice de penetração (Países ASEL)

Fonte: ASEL

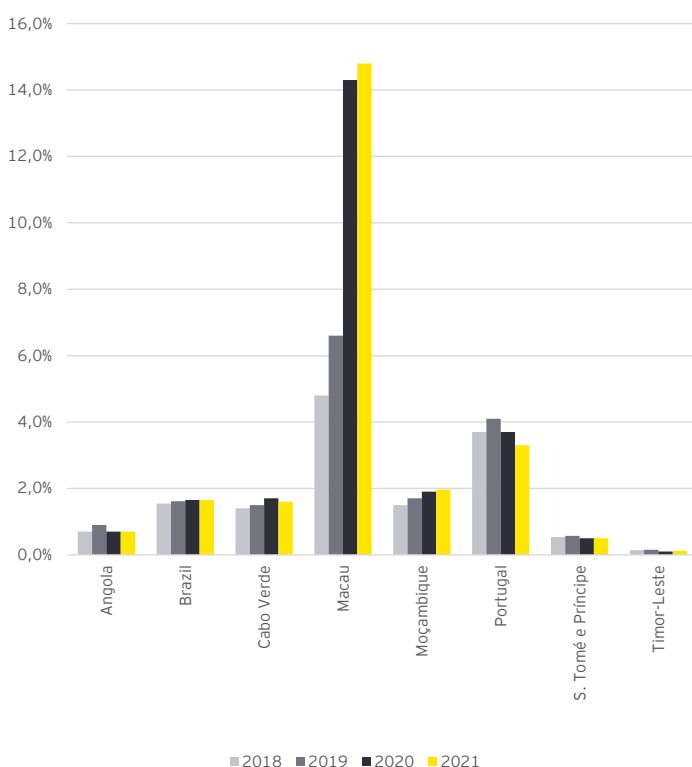
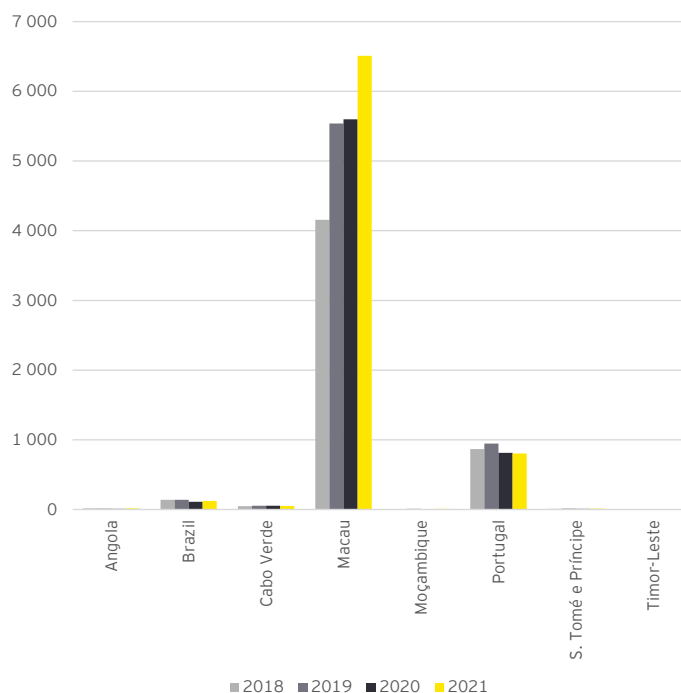


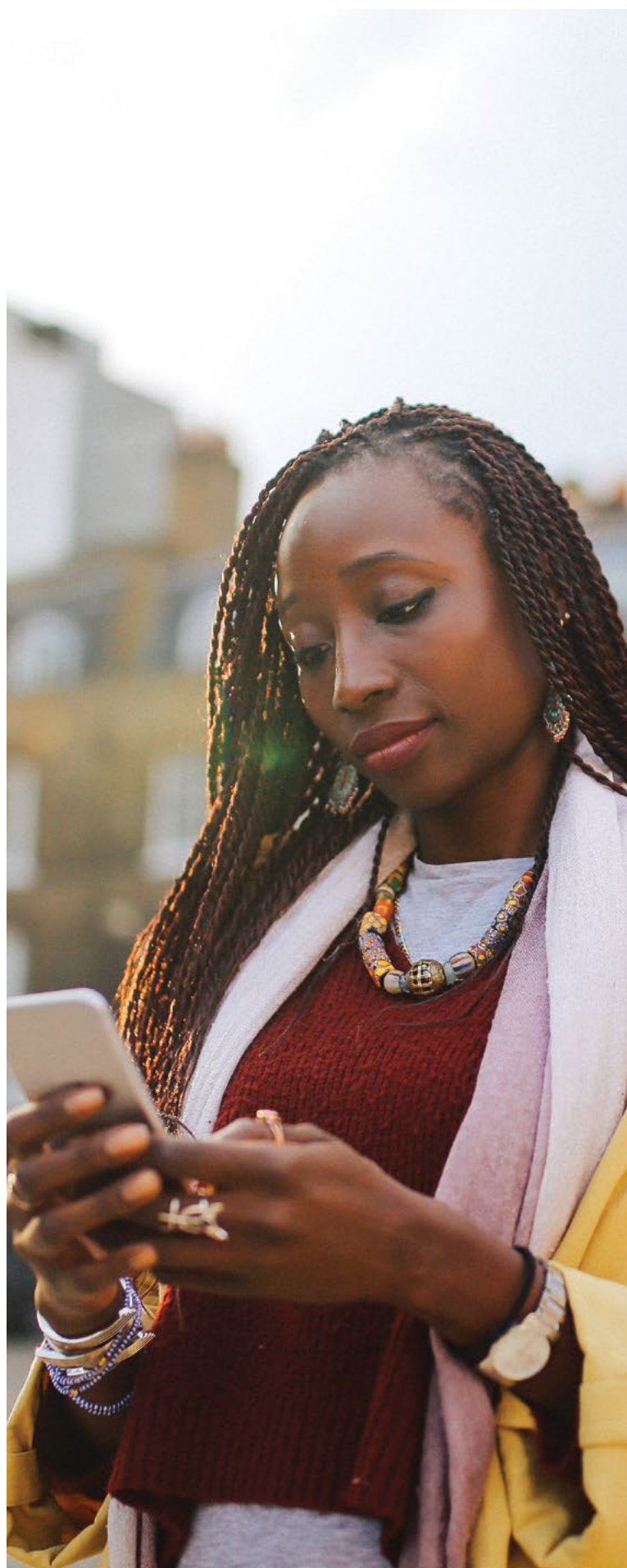
Figura 17 - Índice de densidade (Países ASEL)

Fonte: ASEL | Unidade e Moeda: Dólares americanos



o que se traduz num desafio para o sector, numa economia em rápido desenvolvimento.

Relativamente ao Índice de densidade de Seguros *per capita*, Macau lidera novamente com valores consideravelmente elevados, indicando um alto nível de adesão *per capita* aos Seguros. Em 2021, por exemplo, Macau registou um índice de densidade de Seguros *per capita* de 6.508 dólares americanos, sendo que este indicador está influenciado pela procura da China como referido anteriormente. Portugal tem um índice de densidade de 804 dólares americanos por habitante em 2021. Por outro lado, Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste apresentaram índices de densidade de Seguros *per capita* mais baixos, variando de 10 dólares americanos a 51 dólares americanos em 2021. Relativamente ao Brasil, o índice de densidade tem vindo a deteriorar-se, passando de 139 dólares americanos em 2018 para 124 dólares americanos em 2021, a explicação já referida anteriormente da desvalorização do real brasileiro face ao dólar americano, é a principal, uma vez que em moeda local este indicador cresce cerca de 28%, alinhado com o crescimento do sector. Esses números apontam para oportunidades de crescimento à medida que esses mercados de Seguros se continuam a desenvolver, refletindo as preferências e o potencial de crescimento do mercado de Seguros em cada País da ASEL.





Sector Segurador e dos Fundos de Pensões

Impacto das recentes alterações legislativas

O presente capítulo tem como objectivo a análise detalhada da actividade Seguradora e dos Fundos de Pensões, entre 2019 e 2022, em Angola. Dadas as recentes alterações legislativas e regulamentares começa-se por identificar as principais disposições, destacando o seu impacto e salientando as perspectivas futuras e os desafios enfrentados pelas Empresas de Seguros.

No ano de 2022 foi realizada a maior reforma legislativa e normativa no sector Segurador em Angola das últimas duas décadas, tendo entrado em vigor a Lei nº 18/22, de 7 de Julho, conhecida pela Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora, que revogou a antiga Lei nº 1/00, de 3 de Fevereiro.

A entrada em vigor da Lei nº 18/22 representa um marco importante para o sector Segurador em Angola, trazendo consigo um conjunto de desafios e oportunidades para as Empresas de Seguros do País e vários *stakeholders*.

A Lei nº 18/22 trouxe inúmeras alterações de fundo no sector Segurador, destacam-se as seguintes:

Supervisão e regulação da actividade Seguradora

- Estabilidade financeira
- Dinamização do mercado
- Protecção dos tomadores



Condições de acesso à actividade Seguradora

- Capital Social e Reservas
- Sucursais



Modelo de Governação

- *Fit and Proper*
- Definição de funções-chave
- Subcontratação



Sistema de Gestão de Risco e Controlo Interno

- Definição de estratégia com base no risco
- Tomada de decisões com base no risco
- Criação de um ambiente de controlo interno robusto



Garantias Financeiras e Divulgação de Informação

- Provisões Técnicas
- Margem de Solvência
- Diversificação de activos representativos
- Garantir um reporte tempestivo e regular ao regulador



Conduta de mercado

- Política interna de tratamento de clientes
- Gestão de reclamações
- Provedor do Cliente
- Política antifraude



Micro Seguro

- Acesso ao Micro Seguro
- Protecção e desenvolvimento das PME



Recursos humanos

- Capacitação dos recursos
- Reforço das equipas em funções-chave



Sistemas informáticos robustos

- Adaptação dos sistemas de suporte à actividade
- Monitorização da exposição ao risco
- Indicadores de gestão para tomada de decisão com base no risco

Conforme se encontrava previsto na Lei, foram posteriormente emitidas várias Normas Regulamentares que vêm detalhar os termos de aplicação dos vários requisitos legislados. Assim, ao longo do ano de 2022 e 2023 a

ARSEG esteve empenhada na preparação destes normativos. Assim, importa listar as seguintes sete normas regulamentares emitidas em 2023:

Uma das mudanças mais significativas trazidas por esta nova legislação é a ênfase na *governance* e na idoneidade dos intervenientes no sector. As Empresas de Seguros enfrentam agora o desafio de estabelecer políticas de *governance* que assegurem que todos os membros dos órgãos de administração e fiscalização cumpram os rigorosos requisitos de adequação e integridade. Esta mudança visa promover a transparência e a responsabilidade na gestão das Empresas de Seguros.

Esta Lei enfatiza ainda a importância da Gestão de Risco e Controlo Interno. As Empresas de Seguros devem adoptar uma estratégia orientada para risco, identificando, quantificando e monitorizando os riscos aos quais estão expostas e estabelecendo níveis de tolerância aos mesmos. Isto representa um avanço significativo na forma como as Empresas de Seguros devem gerir os seus negócios em Angola, tornando-as mais resilientes a situações adversas.

Neste contexto importa destacar que esteve em consulta pública, até Novembro de 2023, o “Processo de consulta pública nº 1/23 - Norma Regulamentar sobre o governo corporativo e das Empresas de Seguros e Resseguros”. O objectivo desta norma, é assegurar a implementação de sistemas de governação adequados à dimensão, complexidade e natureza dos riscos, condição indispensável para a gestão sã e prudente das Empresas de Seguros e de Resseguros e, à proteção dos tomadores de seguros, segurados e beneficiários.

Norma Regulamentar n.º3/23, de 16 de janeiro

Norma regulamentar sobre garantias financeiras das Empresas de Seguros

- Estabelece o modo de constituição e a forma de cálculo das provisões técnicas e das outras provisões contabilísticas, bem como o cálculo da margem de solvência e do fundo de garantia das Empresas de Seguros
- Com a entrada em vigor desta norma, também são criadas novas provisões

Norma Regulamentar n.º4/23, de 16 de janeiro

Norma regulamentar sobre os activos representativos das provisões técnicas das Empresas de Seguros

- Tem por objectivo a determinação da natureza dos activos representativos das provisões técnicas, os respectivos limites de diversificação e dispersão prudenciais, os princípios gerais de avaliação dos activos representativos das provisões técnicas, bem como a sua valorimetria

Norma Regulamentar n.º5/23, de 20 de janeiro

Norma regulamentar que aprova o plano de contas para as Empresas de Seguros

- O plano de contas anterior era bastante antigo e estava desactualizado, como tal o actual plano de contas para as Empresas de Seguros vem responder as necessidades dada a evolução do mercado assim como alinhar o referencial contabilístico com a Lei nº 18/22

Norma Regulamentar n.º6/23, 9 de agosto

Norma Regulamentar sobre a Prestação de Serviços de Auditoria Externa e Certificação das Contas das Empresas de Seguros

- Regula a contratação de serviços de auditoria externa e serviços relacionados por parte das Empresas de Seguros e Resseguros

Norma Regulamentar n.º7/23, 11 de agosto

Norma Regulamentar sobre documentos e as informações que devem ser publicadas pelas Empresas de Seguros e os respectivos prazos

- Estabelece os documentos e as informações que devem ser publicadas pelas Empresas de Seguros, bem como define os meios, os termos e os prazos de publicação dos documentos de prestação de contas
- Esta norma teve uma retificação, a nº 18/23, para que a mesma ficasse alinhada com Lei nº 18/22

Norma Regulamentar n.º1/23, de 13 de janeiro

Norma regulamentar sobre o capital social mínimo das Empresas de Seguros e de Resseguros

- Vem estabelecer em moeda nacional o capital social mínimo das Empresas de Seguros e Resseguros e das sucursais de Empresas de Seguros e de Resseguros com sede no estrangeiro

Norma Regulamentar n.º2/23, de 16 de janeiro

Norma Regulamentar sobre a prestação de informações obrigatórias e periódicas das Empresas de Seguros

- Vem responder às necessidades das Empresas de Seguros e da ARSEG, dada a evolução do mercado, assim como alinhar o referencial contabilístico com a Lei nº 18/22 e vem alterar a forma de reporte das Empresas de Seguros para o órgão regulador

A Norma Regulamentar n.º 2/23, de 16 de janeiro, sobre a prestação de informações obrigatórias e periódicas das Empresas de Seguros, estabelece que o primeiro relatório sobre o sistema de gestão de risco e controlo interno irá ser reportado em 2025, referente ao ano de 2024, tendo o mesmo de ser acompanhado do relatório do auditor independente.

Outra área de impacto relevante diz respeito às provisões técnicas. A nova Lei introduz requisitos adicionais para o cálculo dessas provisões, o que implica a necessidade de ajustes nos sistemas de informação das Empresas de Seguros e nos relatórios financeiros. Isto tem implicações profundas na forma como as empresas avaliam e comunicam a sua situação financeira.

Há também desafios na forma como as Empresas de Seguros se relacionam com os seus clientes. A Lei exige uma abordagem mais diligente e transparente no tratamento dos consumidores, incluindo a obrigação de fornecer informações claras sobre os produtos e a publicidade transparente. Esta mudança visa aumentar a confiança dos consumidores no sector de Seguros. Para garantir o cumprimento desses novos requisitos, as Empresas de Seguros devem implementar funções internas para análise de reclamações e designar um provedor de cliente independente e qualificado. Isto visa assegurar que os interesses dos consumidores sejam devidamente protegidos.

A adequação dos sistemas de informação às novas exigências é outro desafio significativo. As Empresas de Seguros devem ajustar os seus sistemas para gerar indicadores de exposição ao risco e garantir a integridade das

informações para relatórios regulatórios, contabilísticos e de gestão.

Por fim, um dos factores mais relevantes é a formação de recursos humanos, que desempenha um papel crucial no sucesso da implementação da Lei, pois as Empresas de Seguros terão de criar funções que até hoje não eram obrigatórias, o que irá exigir quadros com formação específica, são os casos da:

- ▶ **Função auditoria interna** - Entrada em vigor em Julho de 2024
- ▶ **Função de *compliance*** - Entrada em vigor em Julho de 2024
- ▶ **Função de gestão de risco e controlo interno** - Entrada em vigor em Julho de 2024
- ▶ **Função actuarial** - Entrada em vigor em Julho de 2026

No entanto, o mercado enfrenta a escassez de profissionais com conhecimentos técnicos no sector de Seguros, tornando a formação e capacitação uma prioridade.

As alterações legislativas representam uma transformação abrangente no mercado de Seguros de Angola. Enquanto as Empresas de Seguros enfrentam desafios significativos em áreas como *governance*, gestão de risco, provisões técnicas e relacionamento com clientes, essas mudanças também oferecem a oportunidade de fortalecer o sector e aumentar a confiança no mesmo. O sucesso dependerá da capacidade das Empresas de Seguros se adaptarem e investirem na conformidade e no desenvolvimento a longo prazo.

Ética & Responsabilidade	Componentes Internos de <i>Governance</i>	
Responsabilização dos Órgãos de Administração e Fiscalização <ul style="list-style-type: none"> ▶ Responsabilidade por implementar e manter um sistema de governação robusto e eficaz 	Sistema de Gestão de Risco e Controlo Interno (SGRCI) <ul style="list-style-type: none"> ▶ Criar mecanismos que permitam identificar, mensurar e monitorizar os riscos ▶ Preparar o relatório anual sobre o SGRCI ▶ SGRCI abrange as áreas de maior risco da Seguradora ▶ Definir uma política interna de prevenção, detecção e reporte de situações de fraude 	Função <i>compliance</i> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Apoiar no cumprimento das disposições legais regulamentares e administrativas ▶ Avaliação de potenciais impactos de alterações legais ▶ Identificar e avaliar o risco de incumprimentos ▶ Avaliar os processos de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento ao terrorismo
<i>Fit & Proper</i> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Idoneidade ▶ Qualificação 	Função actuarial <ul style="list-style-type: none"> ▶ Participação na definição da política de risco da Seguradora ▶ Cálculo e acompanhamento das provisões técnicas e da política de <i>pricing</i> ▶ Acompanhamento da margem de solvência 	Função auditoria interna <ul style="list-style-type: none"> ▶ Garantir a adequação e eficiência do SGRCI ▶ Definir um plano de auditoria anual adequado ▶ Reportar as suas conclusões ao órgão de administração

O sector Segurador em Angola

Esta secção analisa uma variedade de aspectos centrais que têm moldado a evolução do sector Segurador em Angola entre os anos de 2019 e 2022.

Seguidamente, analisam-se as tendências dos principais indicadores e rubricas de negócio, desafios e oportunidades, pretende-se fornecer uma visão abrangente que se revela fundamental tanto para *stakeholders*, como investidores e profissionais deste sector.

As principais fontes de informação são os dados da ARSEG e a informação financeira publicada pelas Empresas de Seguros. Ressalvam-se, por conseguinte, possíveis diferenças nos dados aqui apresentados face aos expostos nos restantes capítulos. É importante salientar que não foram considerados impactos das reservas de auditores. Utilizamos os dados exactamente como nos foram disponibilizados pela ARSEG e como foram publicados por cada companhia de Seguros.

Este documento tem um carácter essencialmente informativo e genérico, não se propondo como substituto de orientação profissional especializada em contextos específicos. Assim sendo, a ARSEG e a EY declinam responsabilidade por eventuais prejuízos ou danos que possam derivar de acções tomadas com fundamento nas informações apresentadas. A aspiração é de estabelecer um panorama analítico do sector, que possa constituir uma base para aprofundar e melhor compreender o sector Segurador e de Fundos de Pensões em Angola, representando um recurso de valor para intervenientes do sector, académicos e demais profissionais com interesse na área.



Estrutura do sector Segurador em Angola

Tabela 3 - Estrutura do sector Segurador em Angola

Fonte: ARSEG

	2019	2020	2021	2022
Total Empresas de Seguros	28	28	22	24
Capitais Públicos	1	1	1	1
Capitais Privados	27	27	21	23

A Tabela 3 apresenta um sumário dos intervenientes (Empresas de Seguros) do sector Segurador em Angola durante o período de 2019 a 2022.

O contexto que o País atravessa, conjugado com uma maior fiscalização e exigência por parte do regulador do sector, originou que em 2020 se despoletassem um conjunto de inspeções e exigências às entidades que resultam no encerramento de cinco Empresas de Seguros durante o ano de 2021. Em 2022, o sector Segurador voltou a dar sinais positivos e de confiança na economia angolana, com a emissão de duas novas licenças.

A ENSA (Empresa Nacional de Seguros de Angola) é a única empresa detida totalmente pelo Estado angolano. Como é do conhecimento público, a entidade entrou, numa primeira fase, no programa de privatização no âmbito do PROPRIV e numa segunda fase, está previsto o lançamento da OPI (oferta pública inicial) em bolsa.

Relativamente aos Mediadores de Seguros, que desempenham um papel crucial na distribuição e venda de Seguros, destaca-se o aumento considerável do número total de Mediadores de Seguros, passando de 1.088 em 2019 para 1.456 em 2022.

O aumento do número de Mediadores, tanto colectivos como singulares, vem demonstrar uma tendência, que se tem vindo a acentuar, das Empresas de Seguros diminuírem as suas agências próprias e de aumentarem a capilaridade da sua rede através dos canais da mediação. Com isto procuram reduzir custos fixos e impulsionar as vendas de Seguros, uma vez que grande parte da remuneração dos mediadores é composta por comissões.

Como se pode observar na Tabela 5 até 2010 cerca de 9 entidades tinham obtido licença de constituição. Desde então, e até 2022, este número cresceu significativamente e de forma sustentada, o que demonstra que o sector está mais atractivo para os investidores.

Tabela 4 - Estrutura do sector de Mediação em Angola

Fonte: ARSEG

	2018	2019	2020	2021	2022
Mediadores de Seguro (a + b)	857	1088	1230	1450	1456
Mediadores Pessoas Coletivas (a)	81	86	94	99	104
Mediadores Pessoas Singulares (b)	776	1 002	1 136	1 351	1352

Tabela 5 - Número de Empresas de Seguros

Fonte: ARSEG

Ano da Licença	Nome	2019	2020	2021	2022
1978-2000	ENSA Seguros de Angola	✓	✓	✓	✓
2001	AAA Seguros	✓	✓	✗	✗
2005	NOSSA Seguros	✓	✓	✓	✓
2005	Sanlam Angola Seguros	✓	✓	✓	✓
2006	A Mundial Seguros	✓	✓	✓	✓
2006	Global Seguros	✓	✓	✓	✓
2008	Garantia Seguros	✓	✓	✗	✗
2010	Fidelidade Angola	✓	✓	✓	✓
2010	Confiança Seguros	✓	✓	✓	✓
2010	Tranquilidade - Corporação Angolana de Seguros	✓	✓	✓	✓
2011	Triunfal Seguros	✓	✓	✓	✓
2012	Mandume Seguros	✓	✓	✗	✗
2012	Protteja Seguros	✓	✓	✓	✓
2012	Super Seguros	✓	✓	✓	✓
2013	Prudencial Seguros	✓	✓	✓	✓
2014	Bonws Seguros	✓	✓	✓	✓
2014	BIC Seguros	✓	✓	✓	✓
2015	Liberty & Trevo (Angola) Companhia de Seguros	✓	✓	✓	✓
2016	Providência Royal Seguros	✓	✓	✓	✓
2016	Fortaleza Segura Companhia de Seguros	✓	✓	✓	✓
2016	STAS Seguros	✓	✓	✓	✓
2016	Master Seguros	✓	✓	✗	✗
2016	Glinn Seguros	✓	✓	✗	✗
2016	Sol Seguros	✓	✓	✓	✓
2017	Aliança Seguros	✓	✓	✓	✓
2018	Giant Magic Seguros	✓	✓	✓	✓
2018	Internacional Seguros	✓	✓	✓	✓
2019	Meu Seguros	✓	✓	✗	✗
2022	Unisaúde Seguros, S.A.	n.a.	n.a.	n.a.	✓
2022	Viva Seguros, S.A	n.a.	n.a.	n.a.	✓

Tabela 6 - Top 10 das Empresas de Seguros

Fonte: ARSEG | Unidades e Moeda: Milhões de kwanzas

Posicionamento				Empresa de Seguros	Prémios Brutos Emitidos de Seguros directo				Quota de mercado			
2019	2020	2021	2022		2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
1.º	1.º	1.º	1.º	ENSA Seguros de Angola	63 796	84 615	97 769	94 427	35%	37%	35%	30%
4.º	4.º	2.º	2.º	NOSSA Seguros	19 110	25 273	36 163	44 332	10%	11%	13%	14%
3.º	3.º	4.º	3.º	Fidelidade Angola	22 591	29 090	31 126	36 813	12%	13%	11%	12%
2.º	2.º	3.º	4.º	Sanlam Angola Seguros	24 888	30 784	35 265	34 232	13%	13%	13%	11%
10.º	11.º	13.º	5.º	A Mundial Seguros	3 664	4 656	4 434	19 180	2%	2%	2%	6%
				Top 5	134 050	174 418	204 758	228 985	73%	76%	74%	73%
6.º	5.º	5.º	6.º	BIC Seguros	8 325	10 287	12 933	13 126	5%	4%	5%	4%
14.º	7.º	6.º	7.º	Aliança Seguros	1 986	7 151	12 159	11 381	1%	3%	4%	4%
9.º	9.º	8.º	8.º	Fortaleza Segura Companhia de Seguros	4 592	5 552	8 865	8 872	2%	2%	3%	3%
5.º	6.º	9.º	9.º	Global Seguros	9 208	7 884	6 709	8 733	5%	3%	2%	3%
13.º	13.º	7.º	10.º	Protteja Seguros	2 386	3 648	9 039	8 668	1%	2%	3%	3%
				Top 10	160 547	208 941	254 462	279 763	87%	90%	92%	89%
				Total de Produção	162 569	208 941	254 462	279 763				

No contexto do Top 5 de 2022 destaca-se: a manutenção da ENSA no 1.º lugar, posição que tem mantido consistentemente; a manutenção da NOSSA em 2.º lugar depois de ter conquistado esta posição em 2021 quando subiu de 4.º lugar para o 2.º lugar; a subida da Fidelidade para 3.º lugar, voltando à posição que tinha em anos anteriores; a descida da Saham para 4.º lugar, mantendo a tendência de descida que teve em 2021; e por fim o surgimento da Mundial Seguros na 5.º lugar quando em anos anteriores não constava neste top.

Relativamente ao Top 10 de 2022 registam-se algumas alterações de posição sendo de destacar a descida de posição da BIC Seguros, da Aliança Seguros e da Protteja Seguros quando comparadas com 2021. Importa ainda referir a saída deste *rank* da Pudencial Seguros e da Tranquilidade, que ocupavam o 10.º lugar em 2021 e em 2020, respectivamente.

Em termos de quota de mercado pode-se verificar que, em 2022, cerca de 73% dos prémios brutos emitidos estão concentrados no Top 5 e 89% no Top 10. Tal demonstra a tendência da consolidação em algumas Empresas de Seguros em detrimento de outras.

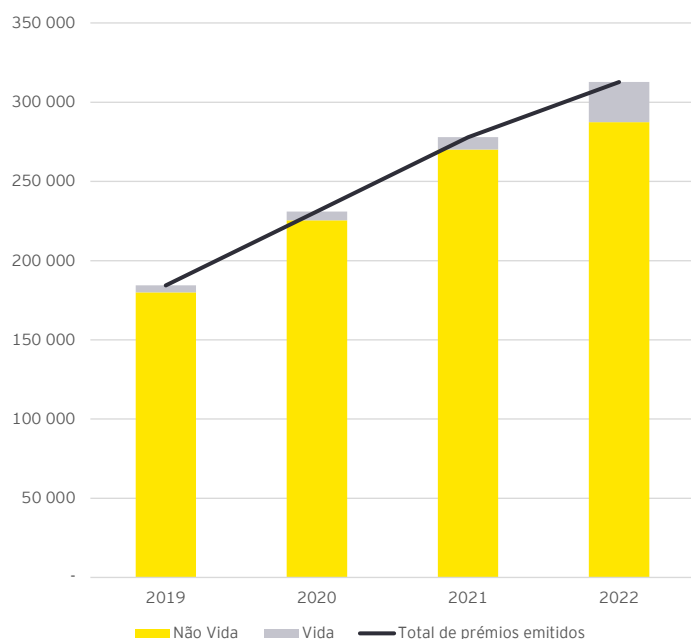
Em termos de estrutura de produção destaca-se que o sector de Seguros Não Vida é dominante em Angola, representando a grande maioria fatia da produção de Seguros, 98% em 2019 e 92% em 2022, tendo-se mantido estável neste período.

Não obstante o peso relativo da produção do ramo Vida ser ainda baixo quando comparado com a produção dos ramos Não Vida, importa destacar a tendência crescente consistente no período em análise e o incremento significativo de 2021 para 2022.

Como clarificação, ao analisar esta subida muito significativa nos prémios emitidos no mercado, devemos considerar que os mesmos não são directamente comparáveis com os apresentados anteriormente, na secção relativa aos Países lusófonos, tanto porque os mesmos são apresentados em dólares americanos, como pelo período de análise nessa secção terminar em 2021.

Figura 18 - Prémios brutos emitidos

Fonte: ARSEG | Unidades: Milhões de kwanzas



Análise dos principais indicadores do Sector Segurador

Conta de ganhos e perdas

A conta de ganhos e perdas das Empresas de Seguros demonstra uma tendência de melhoria dos resultados, sendo esta melhoria mais consistente e significativa no resultado técnico do que no resultado líquido. Os factores que contribuem para esta tendência são vários, e passam, entre outros, pelos impactos cambiais e redução de custos externos em moeda estrangeira.

De seguida analisam-se os valores e tendências das principais rubricas que compõem a conta de ganhos e perdas.

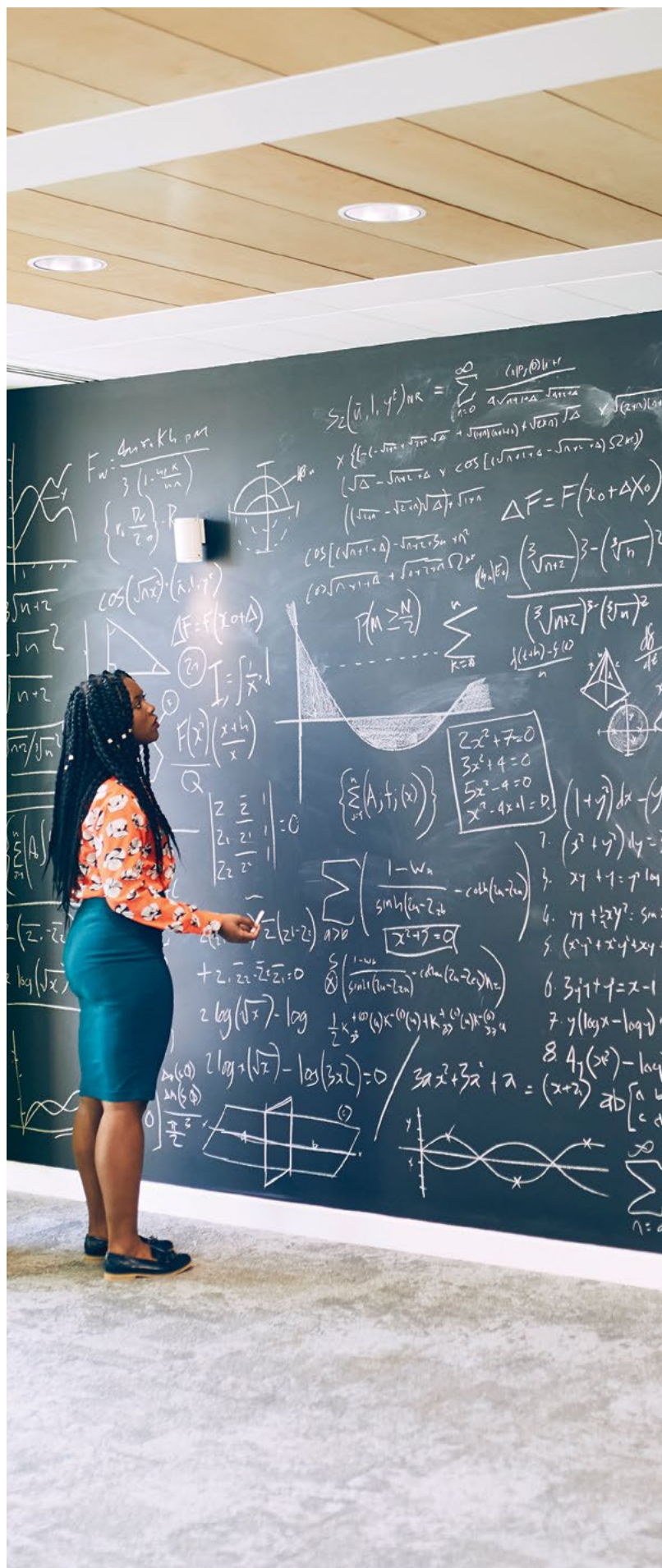


Tabela 7 - Conta de Ganhos e Perdas

Fonte: ARSEG | Unidades e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019	2020	2021	2022
Prémios brutos emitidos (1)	184 412	230 997	277 970	312 787
Variação da provisão para riscos em curso (2)	(7 160)	(5 373)	(14 502)	(12 416)
Prémios brutos adquiridos (3) (1 a 2)	177 253	225 624	263 468	300 371
Indemnizações (4)	(76 914)	(96 764)	(102 616)	(102 778)
Variação das provisões técnicas (5)	(4 027)	(4 987)	(1 550)	(11 497)
Resultado técnico bruto (6) (3 a 5)	96 312	123 873	159 302	186 096
Comissões de mediação (7)	(7 024)	(8 725)	(10 217)	(10 768)
Custos de estrutura (8)	(59 286)	(67 935)	(76 337)	(84 628)
Resultado técnico (9) (6 a 8)	30 002	47 213	72 747	90 700
Prémios de Resseguro (10)	(58 172)	(79 919)	(96 411)	(84 784)
Indemnizações de Resseguro (11)	10 609	32 763	23 523	5 086
Comissões e participação nos resultados de Resseguro (12)	6 890	8 244	9 311	8 251
Variações das provisões técnicas de Resseguro (13)	5 027	(1 323)	6 449	(883)
Resultado de Resseguro (14) (10 a 13)	(35 645)	(40 235)	(57 128)	(72 330)
Resultado técnico líquido de Resseguro (15) (9 + 14)	(5 642)	6 979	15 620	18 370
Variação de provisões não técnicas (16)	(11 040)	(12 858)	(797)	(8 336)
Resultado Financeiro (17)	12 455	15 689	10 574	16 508
Outros ganhos/ (perdas) (18)	(3 322)	15 330	(541)	1 561
Resultado antes de impostos (19) (15 a 18)	(7 550)	25 141	24 857	28 103
Imposto sobre o lucro do exercício (20)	(2 432)	(2 724)	(7 314)	(7 482)
Resultado líquido do exercício (21) (19+20)	(9 982)	22 416	17 542	20 621

Produção

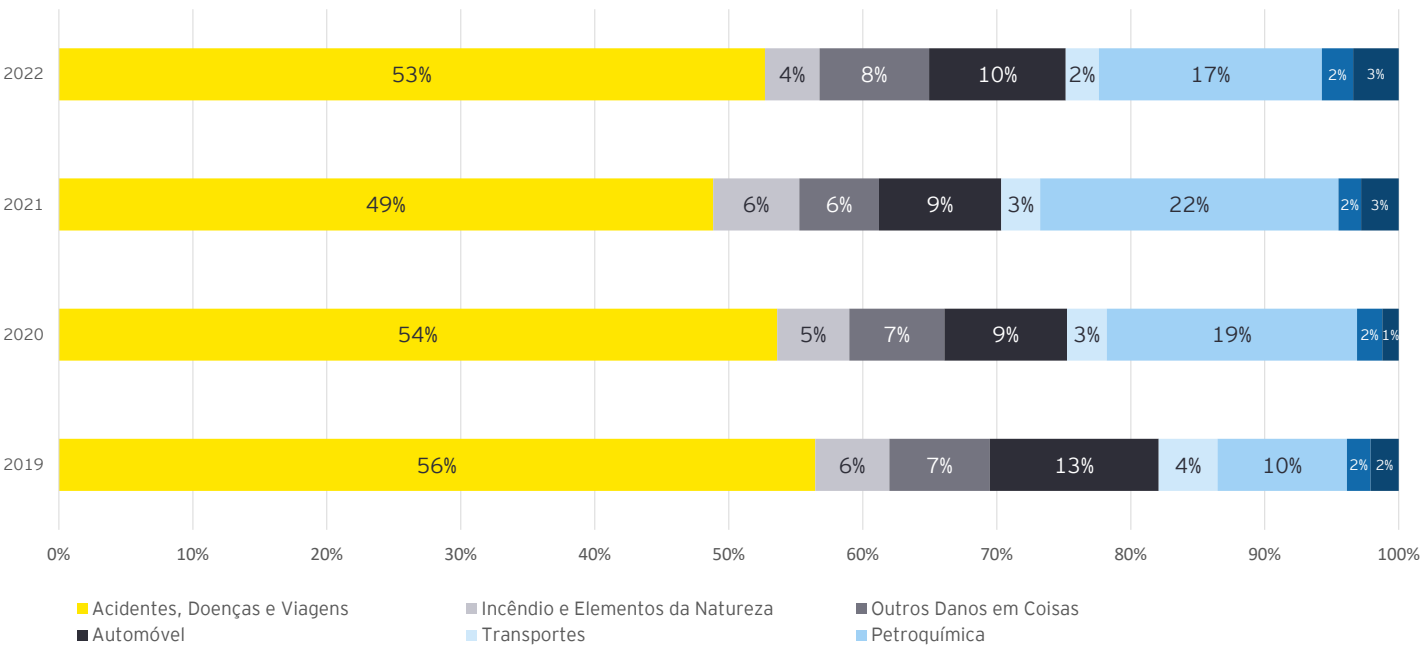
Tabela 8 - Prémios brutos emitidos por ramo

Fonte: ARSEG | Unidades e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Vida	4 506	2%	5 528	2%	7 769	3%	25 337	8%
Não Vida	179 906	98%	225 469	98%	270 201	97%	287 450	92%
Acidentes, Doenças e Viagens	101 551	55%	120 858	52%	131 948	47%	151 481	48%
Incêndios e Elementos da Natureza	9 961	5%	12 151	5%	17 353	6%	11 710	4%
Outros Danos em Coisas	13 479	7%	15 996	7%	16 069	6%	23 487	8%
Automóvel	22 675	12%	20 649	9%	24 677	9%	29 320	9%
Transportes	7 906	4%	6 669	3%	7 845	3%	7 123	2%
Petroquímica	17 385	9%	42 120	18%	60 145	22%	47 834	15%
Responsabilidade Civil Geral	3 166	2%	4 249	2%	4 558	2%	6 695	2%
Diversos	3 786	2%	2 776	1%	7 605	3%	9 799	3%
Total Produção	184 412	100%	230 997	100%	277 970	100%	312 787	100%

Figura 19 - Prémios brutos emitidos por ramos Não Vida

Fonte: ARSEG



Variações					
Valor 19-20	% 19-20	Valor 20-21	% 20-21	Valor 21-22	% 21-22
1 022	23%	2 241	41%	17 568	226%
45 562	25%	44 732	20%	17 250	6%
19 307	19%	11 090	9%	19 533	15%
2 190	22%	5 203	43%	(5 644)	-33%
2 518	19%	73	0%	7 418	46%
(2 025)	-9%	4 028	20%	4 643	19%
(1 237)	-16%	1 176	18%	(722)	-9%
24 736	142%	18 025	43%	(12 311)	-20%
1 084	34%	308	7%	2 138	47%
(1 010)	-27%	4 829	174%	2 194	29%
46 585	25%	46 973	20%	34 817	13%

Conforme referido, em termos de produção o sector tem assistido a uma tendência muito consistente de incremento dos prémios brutos emitidos, e com crescimento da produção total de 13% em 2022 (20% em 2021 e de 25% em 2020).

A estrutura da carteira de prémios Não Vida não alterou significativamente no período em análise. Os Seguros de Acidentes, Doenças e Viagens têm a maior fatia da produção, representando mais de metade da produção total em todos os anos, com excepção de 2021 (49%). Isto acontece devido ao peso que o Seguro de Saúde tem em Angola, sendo o Seguro mais relevante do sector

Segurador. Para isso tem contribuído essencialmente os preços competitivos dos Seguros de Saúde, devido à grande concorrência que existe entre Empresas de Seguros e também ao facto que os Seguros de Saúde permitirem o acesso aos serviços de saúde do sector privado, complementando o sector de saúde público.

No que se refere ao ramo Vida e conforme já mencionado, embora represente uma parcela menor da produção em comparação com os ramos Não Vida, mostra um crescimento substancial ao longo dos anos. Em 2019, o ramo Vida representava apenas 2% da produção total, passando este valor para 8% em 2022.

Indemnizações**Tabela 9 - Indemnizações por ramo**

Fonte: ARSEG | Unidades: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Vida	932	1%	2 080	2%	3 146	3%	2 279	2%
Não Vida	75 982	99%	94 685	98%	99 470	97%	100 499	98%
Acidentes, Doenças e Viagens	61 928	81%	63 307	65%	68 342	67%	85 554	83%
Incêndios e Elementos da Natureza	994	1%	1 037	1%	8 775	9%	(2 081)	-2%
Outros Danos em Coisas	702	1%	793	1%	2 254	2%	2 267	2%
Automóvel	8 972	12%	7 928	8%	9 550	9%	13 460	13%
Transportes	(2 387)	-3%	3 792	4%	3 385	3%	(385)	0%
Petroquímica	5 113	7%	16 822	17%	7 065	7%	845	1%
Responsabilidade Civil Geral	261	0%	(180)	0%	(13)	0%	529	1%
Diversos	400	1%	1 186	1%	112	0%	311	0%
Total Indeminizações	76 914	100,00%	96 764	100,00%	102 616	100,00%	102 778	100,00%



Tabela 10 - Taxa de sinistralidade por ramo

Fonte: ARSEG

	2019	2020	2021	2022
Vida	21%	38%	40%	9%
Não Vida	42%	42%	37%	35%
Acidentes, Doenças e Viagens	61%	52%	52%	56%
Incêndios e Elementos da Natureza	10%	9%	51%	-18%
Outros Danos em Coisas	5%	5%	14%	10%
Automóvel	40%	38%	39%	46%
Transportes	-30%	57%	43%	-5%
Petroquímica	29%	40%	12%	2%
Responsabilidade Civil Geral	8%	-4%	0%	8%
Diversos	11%	43%	1%	3%
Rácio de Sinistralidade Global	42%	42%	37%	33%

Dentro do segmento Não Vida, o ramo de Acidentes, Doenças e Viagens é responsável por uma parte significativa dos custos com sinistros, com percentagens que variam de 65% a 83% ao longo do período. O Seguro Automóvel contribui igualmente e significativamente para as indemnizações do setor.

A taxa de sinistralidade (dada pelo rácio entre as indemnizações e os prémios brutos adquiridos) global de 2022 situou-se nos 33%, o valor mais baixo registado para o período em análise.

O ramo de Acidentes, Doenças e Viagens e o Seguro Automóvel são os que têm registado em todos os anos as maiores taxas de sinistralidade, excepção feita nalguns anos para algumas linhas de negócio que, pela sua natureza, apresentam mais volatilidade de sinistralidade.

No ramo de Acidentes, Doenças e Viagens destaca-se a sinistralidade do Seguro de Saúde que tem sido bastante elevada.

Comissões

As Tabelas 11 e 12 apresentam os valores relativos às comissões de angariação de contratos de Seguro, com uma diferenciação entre os Seguros de Vida e os Seguros

de Não Vida, incluindo a taxa de comissionamento (dado pelo rácio das comissões de mediação sobre os prémios brutos emitidos).

Em linha com a estrutura de produção, a maioria das comissões é originada nos Seguros Não Vida, abrangendo cerca de 94% a 95% do total de comissões ao longo dos anos. A maior parte do peso destas comissões resulta dos ramos como Acidentes, Doenças e Viagens (entre 48% e 53% ao longo do período), Automóvel (entre 13% e 18%), Outros Danos em Coisas (entre 6% e 11%) e Incêndios e Elementos da Natureza (entre 7% e 12%).

A taxa de comissionamento dos Seguros Não Vida, apesar de algumas diferenças nalguns ramos e Seguros, manteve-se na ordem dos 4% ao longo do período em análise.

Em contrapartida, o ramo Vida, que manteve uma taxa de comissionamento de 8%, entre 2019 e 2021, registou uma redução desta taxa, passando a situar-se nos 3%.

O aumento dos custos com comissões vem confirmar a tendência que se tem verificado no sector Segurador angolano, com um aumento da capilaridade da rede das Empresas de Seguros por via dos agentes, o que aumenta o valor das comissões em detrimento das agências próprias.

Tabela 11 - Comissões por ramo

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Vida	368	5%	445	5%	640	6%	647	6%
Não Vida	6 656	95%	8 280	95%	9 578	94%	10 121	94%
Acidentes, Doenças e Viagens	3 719	53%	4 357	50%	5 317	52%	5 198	48%
Incêndios e Elementos da Natureza	502	7%	648	7%	1 186	12%	713	7%
Outros Danos em Coisas	444	6%	994	11%	618	6%	1 221	11%
Automóvel	1 250	18%	1 168	13%	1 547	15%	1 760	16%
Transportes	233	3%	97	1%	287	3%	296	3%
Petroquímica	23	0%	-	0%	127	1%	184	2%
Responsabilidade Civil Geral	118	2%	207	2%	274	3%	396	4%
Diversos	366	5%	809	9%	223	2%	353	3%
Total Comissões	7 024	100%	8 725	100%	10 217	100%	10 768	100%

Tabela 12 - Taxa de comissionamento por ramo

Fonte: ARSEG

	2019	2020	2021	2022
Vida	8%	8%	8%	3%
Não Vida	4%	4%	4%	4%
Acidentes, Doenças e Viagens	4%	4%	4%	3%
Incêndios e Elementos da Natureza	5%	5%	7%	6%
Outros Danos em Coisas	3%	6%	4%	5%
Automóvel	6%	6%	6%	6%
Transportes	3%	1%	4%	4%
Petroquímica	0%	0%	0%	0%
Responsabilidade Civil Geral	4%	5%	6%	6%
Diversos	10%	29%	3%	4%
Taxa de Comissionamento	4%	4%	4%	3%

Custos de estrutura

Figura 20 - Custos de estrutura por natureza

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

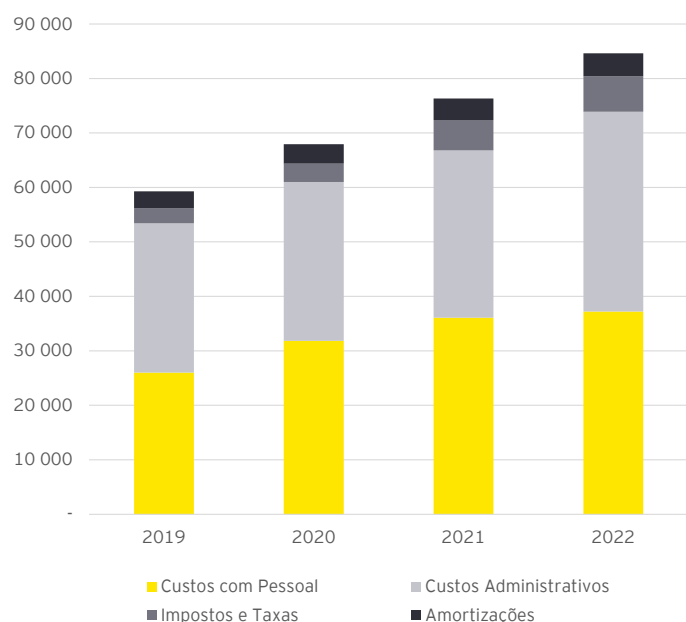


Tabela 13 - Rácio de despesas ao longo dos anos

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019	2020	2021	2022
Prémios brutos emitidos (a)	184 412	230 997	277 970	312 787
Custos de estrutura (b)	59 286	67 935	76 337	84 628
Rácio de despesas (b/a)	32%	29%	27%	27%

Os custos de estrutura registam um incremento nominal entre 2019 e 2022, passando de 59,3 mil milhões de kwanzas em 2019 para 84,6 mil milhões de kwanzas em 2022, representando um crescimento significativo de 43%.

A estrutura de custos tem-se mantido similar ao longo dos anos, com os custos administrativos e os custos com o pessoal a manterem o maior peso relativo (44% e 43%, respectivamente e em 2022). De registar também os valores relacionados a Impostos

e Taxas, bem como Amortizações, que aumentaram ao longo do período, reflectindo a influência de regulamentações mais rígidas e a necessidade de manter activos ao longo do tempo.

Não obstante ao incremento dos custos de estrutura significativos, verifica-se que o rácio de despesas, que compara os custos de estrutura com os prémios brutos emitidos, diminuiu de 32% em 2019 para 27% em 2022 (o mesmo valor que em 2021), sugerindo que as Empresas de Seguros estão a aumentar a eficiência na gestão dos seus custos operacionais em relação ao volume de prémios gerados.

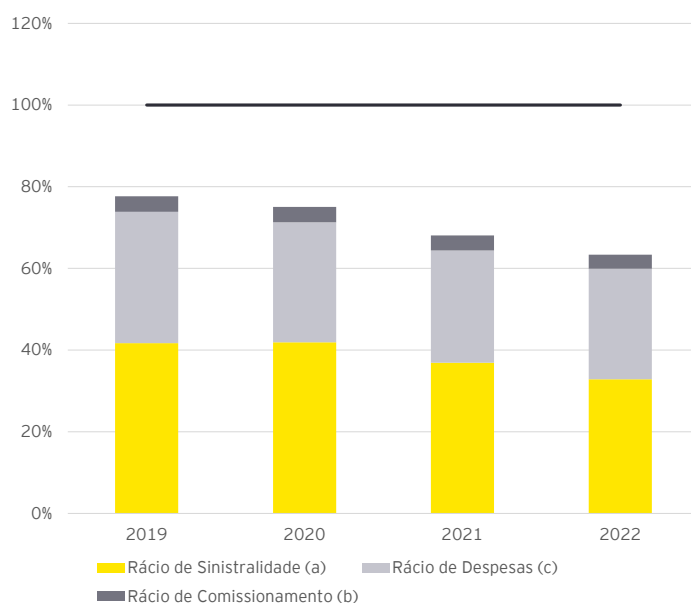
As Empresas de Seguros continuam a ter desafios ao nível dos seus custos de estrutura em Angola, nomeadamente os custos com os serviços dos fornecedores de sistemas informáticos que é actualmente um dos maiores desafios e representa uma das maiores componentes dos custos de estrutura em moeda estrangeira das Empresas de Seguros.

Rácio combinado

Ao longo do período em análise observa-se uma melhoria do rácio combinado que diminuiu de 78% em 2019 para 63% em 2022. Este decréscimo é um indicador positivo, pois significa que as Empresas de Seguros estão a operar de forma mais eficaz e rentável. Este indicador é fundamental para avaliar o desempenho das Empresas de Seguros ao longo dos anos, considerando três componentes: a taxa de sinistralidade, a taxa de comissionamento e o rácio de despesas.

Figura 21 - Rácio combinado

Fonte: ARSEG



Em termos de estrutura o rácio combinado não regista alterações significativas, com a taxa de sinistralidade a ser o maior contribuidor, seguida do rácio de despesas.

Resultado Técnico bruto

Em resultado da evolução das variáveis de produção, indemnizações e custos que foram analisadas anteriormente o resultado técnico bruto de Resseguro do mercado angolano revelou um notável crescimento nos últimos quatro anos. Em 2019 este resultado atingiu os 30 mil milhões de kwanzas e, desde então, experimentou aumentos significativos: em 2020, cresceu 57% para 47,2 mil milhões kwanzas; em 2021, aumentou em mais 54% para 72,7 mil milhões kwanzas; e, em 2022, registou um aumento de 25%, alcançando os 90,7 mil milhões kwanzas.

Apesar dos desafios do sector de Seguros em Angola, este conseguiu manter a sua rentabilidade técnica, o que indica uma gestão eficaz das operações de Seguros. O crescimento constante dos prémios brutos emitidos sugere também uma procura crescente por serviços de Seguros no País.

Resultado de Resseguro

O Resseguro é um mecanismo fundamental na gestão e protecção de risco de uma Seguradora, sendo amplamente utilizado por estas a nível global. Angola é um País de grandes riscos, quer no ramo petroquímico, obras e montagens ou multiriscos industriais, riscos esses para os quais as Empresas de Seguros do mercado não têm ainda, individualmente, capacidade para aceitar. A função do Resseguro é assim dupla, primeiro o garantir que esses riscos podem ser segurados contribuindo assim para o ciclo económico do País e segundo dar a possibilidade às Empresas de Seguros de melhor gerirem os riscos que aceitam, contribuindo para a estabilidade do sector.

O resultado de Resseguro reflecte, por um lado, a tendência de crescimento da actividade Seguradora, a qual leva a um aumento dos prémios cedidos às Resseguradoras e, por outro, a estratégia de Resseguro mais predominante no mercado Angolano seja assente em tratados de Resseguro proporcionais. De notar também que uma das componentes importantes do mercado de Resseguro em Angola é o ramo Petroquímico, que tem um peso significativo, para o qual a taxa de cedência é bastante elevada.

Figura 22 - Resultado técnico

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

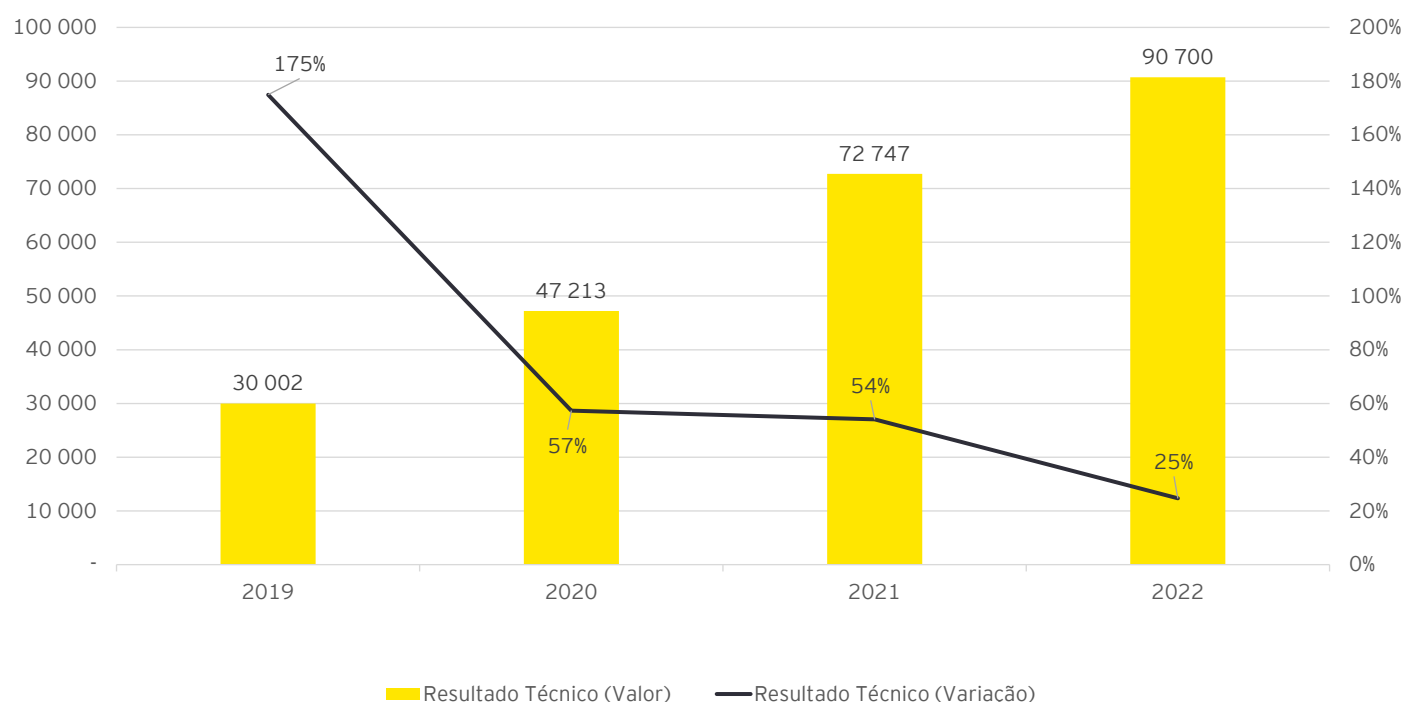


Tabela 14 - Resultado de Resseguro

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)
Prémios de Resseguro (1)	(58 172)	-41%	(79 919)	-37%	(96 411)	-21%	(84 784)	12%
Indemnizações de Resseguro (2)	10 609	123%	32 763	209%	23 523	-28%	5 086	-78%
Comissões e participação nos resultados de Resseguro (3)	6 890	-63%	8 244	20%	9 311	13%	8 251	-11%
Variações das provisões técnicas de Resseguro (4)	5 027	270%	(1 323)	-126%	6 449	588%	(883)	-114%
Resultado de Resseguro (1 a 4)	(35 645)	-115%	(40 235)	-13%	(57 128)	-42%	(72 330)	-27%

Tabela 15 - Principais indicadores de Resseguro

Fonte: ARSEG

	2019	2020	2021	2022
Taxa de cedência dos prémios de Resseguro cedido (Prémios de Resseguro/ Prémios brutos emitidos)	32%	35%	35%	27%
Taxa de recuperação de sinistros de Resseguro cedido (Indemnizações de Resseguro/ Custos com sinistros)	14%	34%	23%	5%
Taxa de comissionamento de Resseguro cedido (Comissões de Resseguro/ Prémios de Resseguro)	12%	10%	10%	10%
Taxa de Resseguro sobre os prémios brutos emitidos (Resultado de Resseguro/ Prémios brutos emitidos)	-19%	-17%	-21%	-23%

Como auxiliar na interpretação dos resultados da tabela 14, a tabela 15 permite verificar que apesar do crescimento dos prémios de Resseguro cedido ao longo do período de 58,2 mil milhões de kwanzas para 84,8 mil milhões de kwanzas, a taxa de cedência diminuiu. Um dos efeitos a considerar para esta descida, foi a apreciação cambial do kwanza face ao dólar americano.

Esta redução foi também acompanhada por uma redução na taxa de sinistralidade do Resseguro cedido, face ao Seguro Directo, por via da diminuição do volume de sinistros em ramos com elevada taxa de cedência no Resseguro, como o caso do petroquímico.

Resultado Financeiro

Na Tabela 16, estão disponíveis dados relacionados com o Resultado Financeiro e o seu comportamento durante um período de quatro anos no contexto do sector de Seguros em Angola.

Dar nota que uma parte importante da flutuação do valor dos investimentos não é reflectida como Resultado Financeiro, mas sim como variação numa rubrica de Capital Próprio. Adicionalmente, uma parte importante do resultado de instrumentos financeiros indexados a moeda estrangeira poderá estar reflectido na rubrica de “Outros ganhos/(perdas)”.

O Resultado Financeiro apresentou variações significativas durante este período. Em 2019, registou um valor de 12,5 mil milhões de kwanzas, apresentando um aumento de 48% em relação ao ano anterior, tendência que continua para 2020, onde o resultado financeiro atingiu os 15,7 mil milhões de kwanzas. No entanto, em 2021, houve uma queda de 33%, para um valor de 10,6 mil milhões de kwanzas. Por fim, em 2022, houve uma forte recuperação, com um aumento de 56%, atingindo 16,5 mil milhões de kwanzas.

No que diz respeito ao comportamento do Resultado Financeiro, destaca-se que os ganhos líquidos realizados em Investimentos e os Rendimentos de Investimentos

apresentaram flutuações ao longo dos anos. Em 2020, os ganhos líquidos realizados em Investimentos atingiram o seu ponto máximo, totalizando 6,9 mil milhões de kwanzas, sofrendo uma redução significativa em 2021, para 1,2 mil milhões de kwanzas, e posteriormente, uma nova queda em 2022, atingindo 521 milhões de kwanzas. Por outro lado, os Rendimentos de Investimentos mantiveram um crescimento constante, passando de 5,7 mil milhões de kwanzas em 2019 para 15,9 mil milhões de kwanzas em 2022.

A Taxa de Rentabilidade Média representa a eficiência na obtenção de rendimentos dos investimentos em relação ao total de investimentos, depósitos à ordem e caixa. Essa taxa variou ao longo dos anos, começando em 5% em 2019, aumentando para 6% em 2020, caindo para 4% em 2021 e, finalmente, recuperando para 5% em 2022.

Assim, os dados apresentados nas tabelas mostram que o Resultado Financeiro no sector de Seguros em Angola passou por oscilações importantes. Isso é evidenciado pelas variações nos ganhos líquidos realizados em Investimentos e nos Rendimentos de Investimentos ao longo do período considerado. A Taxa de Rentabilidade Média também apresentou flutuações, especialmente nos anos de 2020 e 2021, anos de COVID-19 e de maior instabilidade.

Tabela 16 - Resultado financeiro e taxa de rentabilidade

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019	2020	2021	2022
Ganhos líquidos realizados em Investimentos (a)	6 717	6 906	1 185	521
Rendimentos de Investimentos (b)	5 738	8 783	9 390	15 987
Resultado Financeiro (c=a+b)	12 455	15 689	10 574	16 508
Total Investimentos, depósitos à ordem e caixa (d)	230 211	262 352	270 161	303 637
Taxa de Rentabilidade Média (c/d)	5%	6%	4%	5%

Resultado Líquido do Exercício

O Resultado Líquido do Exercício registou flutuações ao longo do período em análise. Em 2019, o sector registou um prejuízo de 9,9 mil milhões de kwanzas, seguido de uma melhoria significativa em 2020, com um aumento no lucro para 22,4 mil milhões de kwanzas. Em 2021, o lucro diminuiu em 22%, situando-se em 17,5 mil milhões de kwanzas, com uma recuperação em 2022, atingindo 20,4 mil milhões de kwanzas (representando um aumento de 16% em relação ao ano anterior) mas sem atingir o valor registado em 2020.

A Figura 23 apresenta a evolução dos resultados no sector Segurador e evolução dos prémios ao longo dos quatro anos em análise.

Em primeiro lugar, analisa-se a relação entre os prémios brutos emitidos e a rentabilidade técnica. Em 2019, a rentabilidade técnica em relação aos prémios brutos emitidos era de 16%, o que significa que a indústria Seguradora gerou um resultado técnico correspondente a 16% do total de prémios emitidos naquele ano. Nos anos seguintes, esse resultado aumentou gradualmente, atingindo 29% em 2022. Tal indica uma melhoria na capacidade das Empresas de Seguros na gestão técnica em relação aos prémios emitidos.

A Figura 23 apresenta também a relação do Resultado técnico líquido de Resseguro com os prémios brutos emitidos, que representa a rentabilidade após considerar os efeitos do Resseguro. Em 2019, essa rentabilidade era negativa em -3%, o que indica que as operações de seguro não foram rentáveis nesse ano. No entanto, houve uma melhoria significativa nos anos seguintes, com esta relação a aumentar para 6% em 2022.

Por fim, a Figura 23 apresenta ainda a relação do Resultado Líquido do Exercício com os prémios brutos emitidos. Em 2019, o sector Segurador em Angola registou uma rentabilidade negativa de -5%, onde o resultado técnico positivo foi totalmente consumido pelos resultados de Resseguro e com o resultado financeiro a não conseguir fazer inverter este cenário. No entanto, essa situação melhorou substancialmente nos anos seguintes, com a rentabilidade atingindo 10% em 2020, 6% em 2021 e 7% em 2022. O efeito cambial, a variação de outras provisões técnicas e os efeitos na taxa efectiva de imposto apresentaram ao longo dos anos muita relevância na rentabilidade líquidas do mercado.

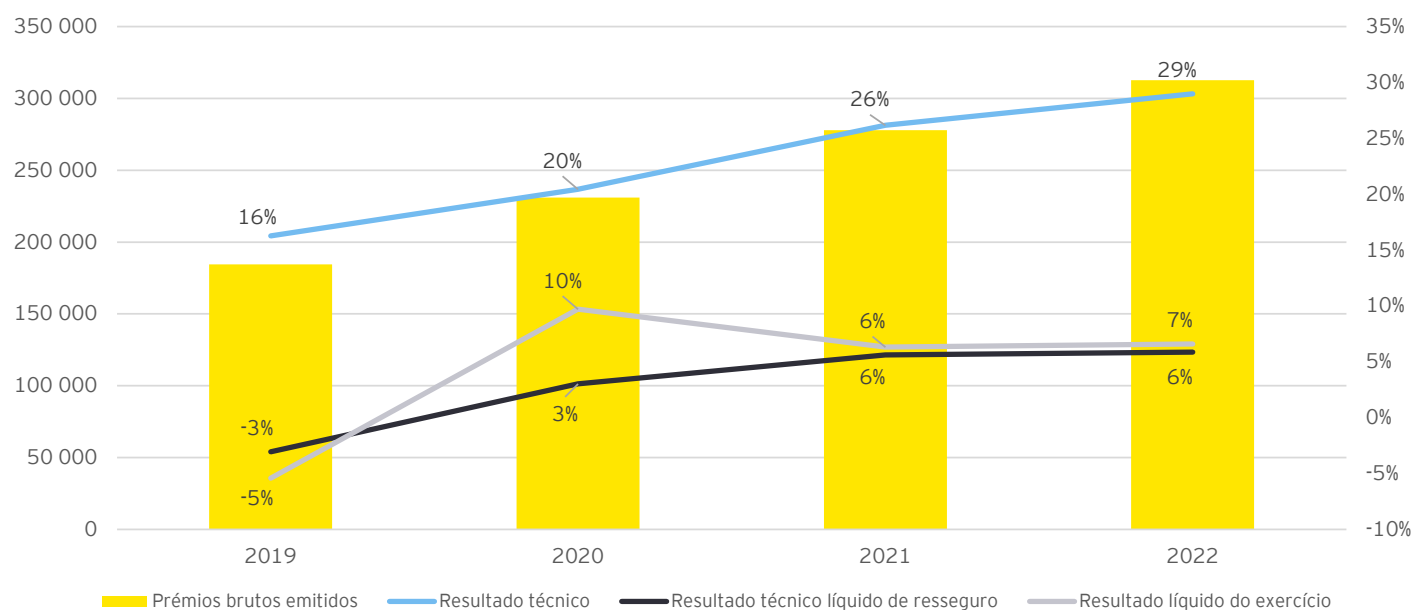
Tabela 17 - Resultado líquido do exercício

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)	Valor	Var (%)
Resultado técnico (1)	30 002	175%	47 213	57%	72 747	54%	90 700	25%
Resultado de Resseguro (2)	(35 645)	-2053%	(40 235)	-13%	(57 128)	-42%	(72 330)	-27%
Resultado Financeiro (3)	12 455	48%	15 689	26%	10 574	-33%	16 508	56%
Outros resultados (4)	(14 362)	21%	2 473	117%	(1 337)	-154%	(6 775)	-407%
Impostos (5)	(2 432)	-44%	(2 724)	-12%	(7 314)	-168%	(7 482)	-2%
Resultado Líquido do Exercício (1 a 5)	(9 982)	-368%	22 416	325%	17 542	-22%	20 621	18%

Figura 23 - Resultados e prémios brutos emitidos

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas



Situação financeira e patrimonial

Análise patrimonial

Durante o período entre 2019 e 2022, observou-se um aumento considerável nos investimentos, depósitos bancários e caixa das Empresas de Seguros, mostrando a sua capacidade de construir reservas financeiras sólidas para garantir a estabilidade das operações. As provisões técnicas de Resseguro cedido também tiveram um crescimento considerável até 2021, acompanhando os custos com sinistros crescentes, em produtos de Seguro Directo com cedência elevada.

Os prémios em cobrança variaram ao longo do período, mas, em geral, mantiveram-se relativamente estáveis, o que considerando o crescimento dos prémios emitidos é um bom indicador de esforços de cobrança mais eficazes. Os outros activos e o imobilizado tiveram uma trajectória relativamente estável durante o período.

Do lado do passivo, as provisões técnicas de Seguro Directo aumentaram gradualmente, em linha com o cres-

cimento do negócio, não colocando no entanto em causa a capacidade financeira das Empresas de Seguros, como demonstrado pela sinistralidade que teve uma tendência decrescente ao longo do período. As provisões não técnicas diminuíram globalmente de forma expressiva, em específico o caso das provisões para outros riscos e encargos.

Em relação a outros elementos do passivo, a destacar os saldos de Resseguradores, que tiveram uma diminuição expressiva no período muito por via da valorização cambial do kwanza face ao dólar americano e ao euro, apesar do aumento de prémios de Resseguro cedido no período. No que diz respeito aos outros passivos, os mesmos também diminuíram ao longo do período.

Durante o período mencionar também o crescimento muito significativo do capital próprio, tanto por via dos aumentos de capital realizados, como da retenção dos lucros dos vários anos, qualquer um dos factores é demonstrativo da aposta dos investidores neste sector no mercado angolano.

Tabela 18 - Balanço

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019	2020	2021	2022
Investimentos, depósitos bancários e caixa (1)	230 211	262 352	270 161	303 637
Provisões técnicas de Resseguro cedido (2)	26 779	64 962	88 830	72 821
Prémios em cobrança (3)	52 171	60 810	52 687	60 481
Imobilizado e existências (4)	20 760	23 824	21 903	23 342
Outros (5)	76 713	70 725	60 728	75 021
Total do activo (6) (1 a 5)	406 634	482 672	494 309	535 302
Provisões técnicas de Seguro Directo (6)	134 854	188 501	221 575	231 702
Provisões não técnicas (7)	74 166	45 890	38 558	39 461
Saldo de Resseguradores (8)	47 583	58 454	33 373	30 660
Outros (9)	93 950	113 237	85 306	82 959
Total do passivo (10) (6 a 9)	350 554	406 082	378 812	384 782
Total do Capital Próprio (11)	56 080	76 591	115 497	150 520
Total do Capital Próprio + Passivo (10 + 11)	406 634	482 672	494 309	535 302

Activo

Investimentos e depósitos bancários e caixa

No que diz respeito ao peso dos diferentes tipos de investimentos ao longo do período em análise, observamos que os imóveis representavam a maior parte do portefólio de investimentos das Empresas de Seguros em 2019, com 53% do total. No entanto, ao longo dos anos, essa proporção diminuiu significativamente, chegando a apenas 20% em 2022. Isso indica que as Empresas de Seguros estão a procurar diversificar o risco dos seus activos financeiros ao longo do período.

Esta diminuição do peso relativo do portefólio de imóveis foi compensada pelo aumento do peso relativo dos títulos de rendimento fixo e variável que passaram de 22% para 46% no período. No entanto, deve ressaltar-se que parte desta reconfiguração se destinou ao investimento em fundos, alguns deles de cariz imobiliário, pelo que esta diversificação não pode ser encarada de forma linear.

Os depósitos em instituições de crédito, quer à ordem quer a prazo, também tiveram um crescimento de 2019 para 2020, mantendo um peso relativo estável até 2022, em que representam 33% do portefólio de investimentos, uma vez que mesmo oferecendo uma menor remuneração, têm um nível de risco mais reduzido, bem como uma maior liquidez, permitindo maior flexibilidade de tesouraria.

No geral, essas mudanças no perfil de investimento das Empresas de Seguros em Angola reflectem uma procura por uma maior diversificação e segurança dos activos, com uma redução na exposição a imóveis e um aumento nos investimentos em títulos de rendimento fixo e depósitos bancários. Isso pode ser interpretado como uma estratégia para fortalecer a estabilidade financeira e a capacidade de pagamento de sinistros no sector.

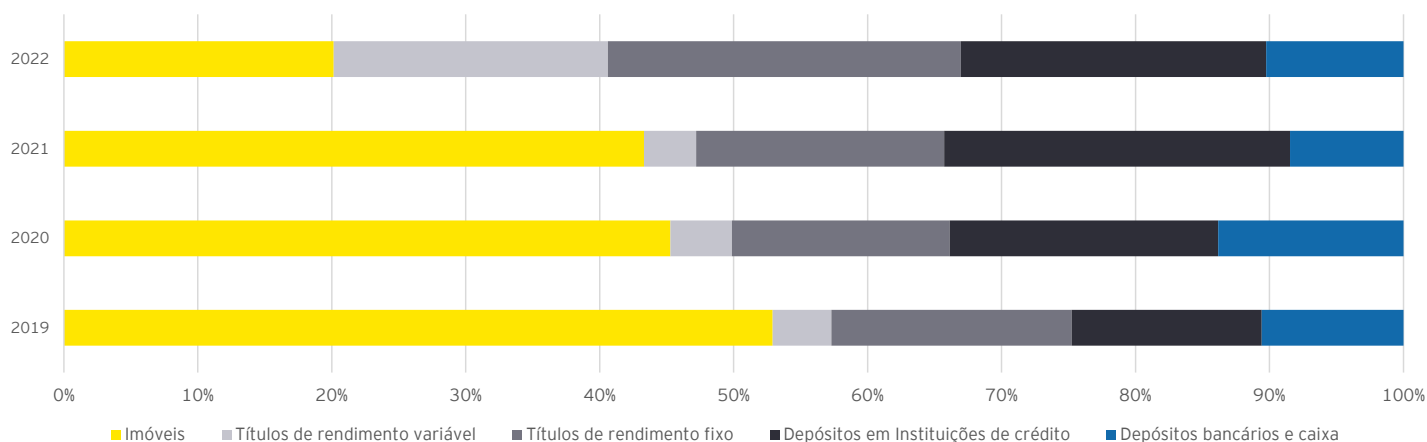
Tabela 19 - Investimentos e depósitos bancários e caixa

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Imóveis (1)	121 581	53%	118 632	45%	116 907	43%	61 133	20%
Títulos de rendimento variável (2)	10 081	4%	12 027	5%	10 494	4%	62 132	20%
Títulos de rendimento fixo (3)	41 186	18%	42 618	16%	49 992	19%	79 956	26%
Depósitos em Instituições de crédito (4)	32 590	14%	52 511	20%	69 670	26%	69 168	23%
Outros (5)	434	0%	306	0%	215	0%	136	0%
Total de investimentos (6) (1 a 5)	205 872	89%	226 093	86%	247 278	92%	272 525	90%
Depósitos bancários e caixa (7)	24 340	11%	36 259	14%	22 883	8%	31 111	10%
Total Investimentos, depósitos bancários e caixa (6+7)	230 211	100%	262 352	100%	270 161	100%	303 637	100%

Figura 24 - Estrutura de investimentos

Fonte: ARSEG

**Provisões técnicas de Resseguro cedido**

Ao longo do período em análise é de destacar o aumento das provisões para Resseguro cedido. Em 2019, estas provisões totalizavam 26,8 mil milhões de kwanzas, tendo crescido de modo muito significativo (142%) em 2020, para um total de 65 mil milhões de kwanzas. Este salto está muito influenciado por dois factores, a desvalorização cambial do kwanza face ao euro e dólar americano (principais moedas utilizadas nos contratos de Resseguro) e também à sinistralidade no ramo Petroquímico.

O ano de 2021 continuou a trajetória de subida atingindo os 88,8 mil milhões de kwanzas, tendo seguidamente diminuído para 72,8 mil milhões de kwanzas em 2022, por via da inversão na tendência de desvalorização cambial.

Em relação à composição dessas provisões, nota-se que a maior parte delas é destinada à Provisão para Sinistros Pendentes, representando 73% do total em 2022, quando em 2019 as mesmas apenas representavam 42%, influenciado pelo aumento da sinistralidade referida acima.

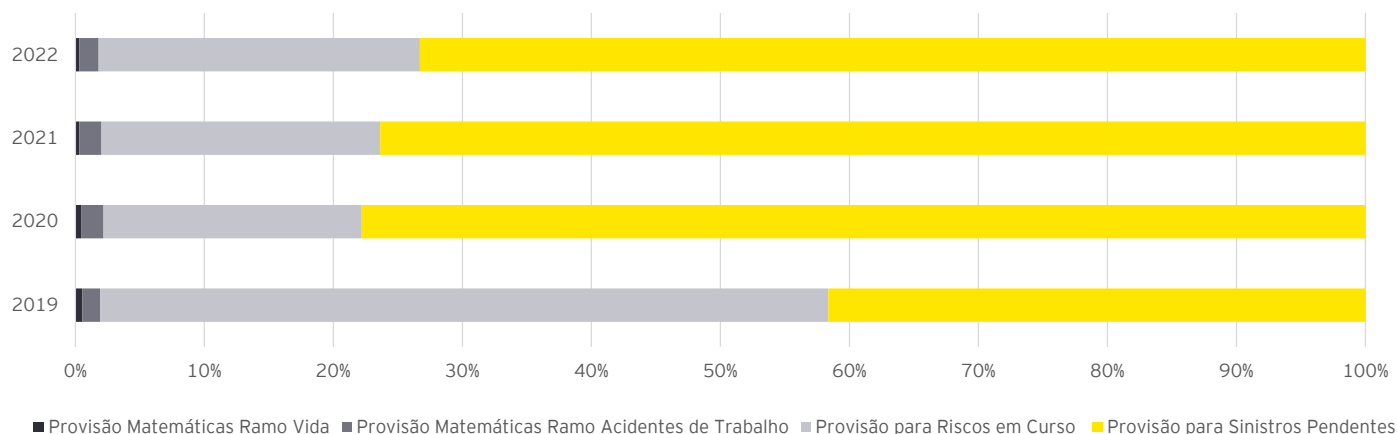
Tabela 20 - Provisões técnicas de Resseguro cedido

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Provisão Matemática Ramo Vida (1)	145	1%	296	0%	278	0%	227	0%
Provisão Matemática Ramo Acidentes de Trabalho (2)	370	1%	1 122	2%	1 523	2%	1 083	1%
Provisão para riscos em Curso (3)	15 113	56%	12 969	20%	19 195	22%	18 137	25%
Provisão para Sinistros pendentes (4)	11 151	42%	50 574	78%	67 834	76%	53 374	73%
Total de provisões técnicas de Resseguro cedido (1 a 4)	26 779	100%	64 962	100%	88 830	100%	72 821	100%

Figura 25 - Estrutura das provisões técnicas de resseguro cedido

Fonte: ARSEG

**Prémios em cobrança**

No que diz respeito ao Rácio de Prémios em Cobrança, observa-se uma tendência de estabilidade ao longo dos anos. Em 2019, esse rácio estava em 28%, e embora tenha havido flutuações nos anos seguintes, manteve-se em torno de 19%, tanto em 2021 quanto em 2022. As Empresas de Seguros têm conseguido manter a percentagem dos prémios em cobrança em relação aos prémios brutos emitidos, verificando-se uma tendência decrescente no rácio de cobertura para provisões.

**Figura 26 - Rácio de prémios em cobrança face aos prémios brutos emitidos**

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

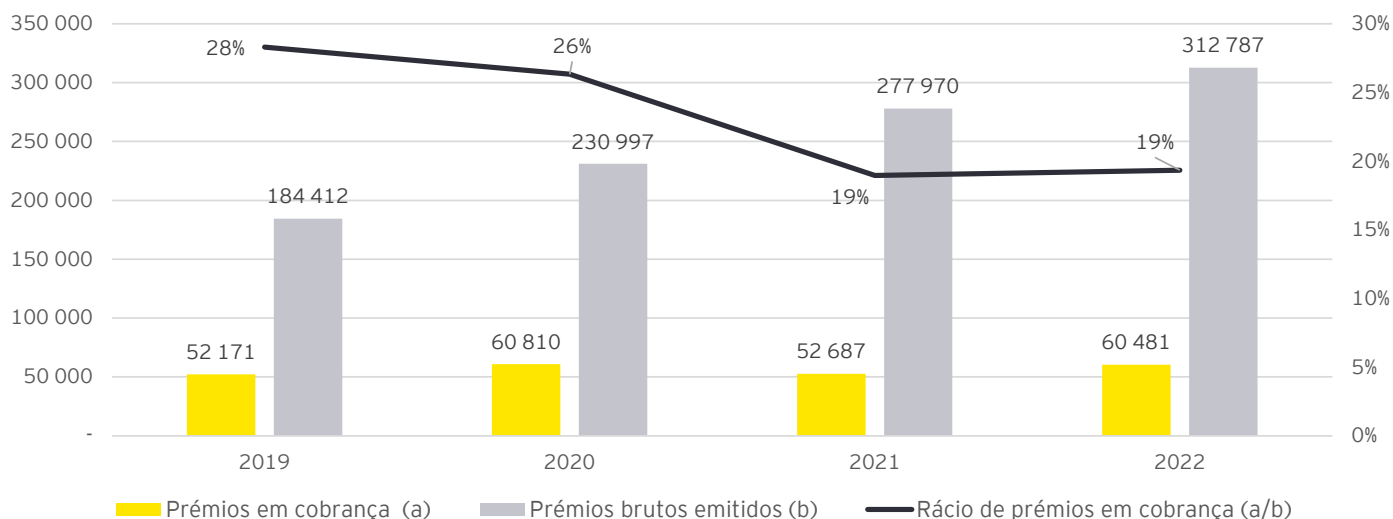
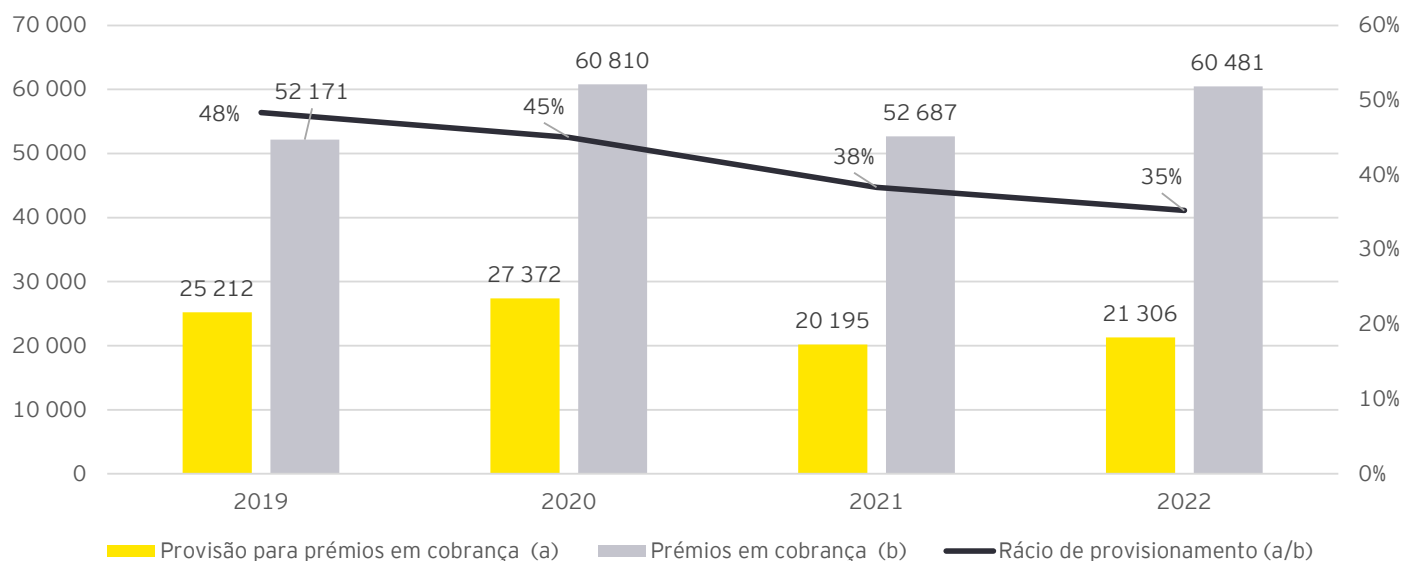


Figura 27 - Rácio da provisão para prémios em cobrança

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

**Passivo***Provisões técnicas de Seguro Directo*

As provisões técnicas de Seguro Directo tiveram no período em análise um aumento significativo de cerca de 72%, passando dos 134,9 mil milhões, em 2019, para os 231,7 mil milhões, em 2022.

Este aumento foi transversal às várias provisões em análise, mantendo-se também a sua estrutura ao longo do período. Uma parte significativa deste aumento estará relacionado com o crescimento do negócio das Empresas

de Seguros em Angola. Tal foi evidenciado pelo crescimento da Provisão para riscos em curso, que aumentou 31 mil milhões de kwanzas (71%) no período e também da Provisão Matemática do Ramo Vida, que aumentou 11,7 mil milhões de kwanzas (154% no período).

Já no caso da Provisão para Sinistros Pendentes e da Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho, a relação poderá não ser tão linear, tendo também de se considerar factores externos.



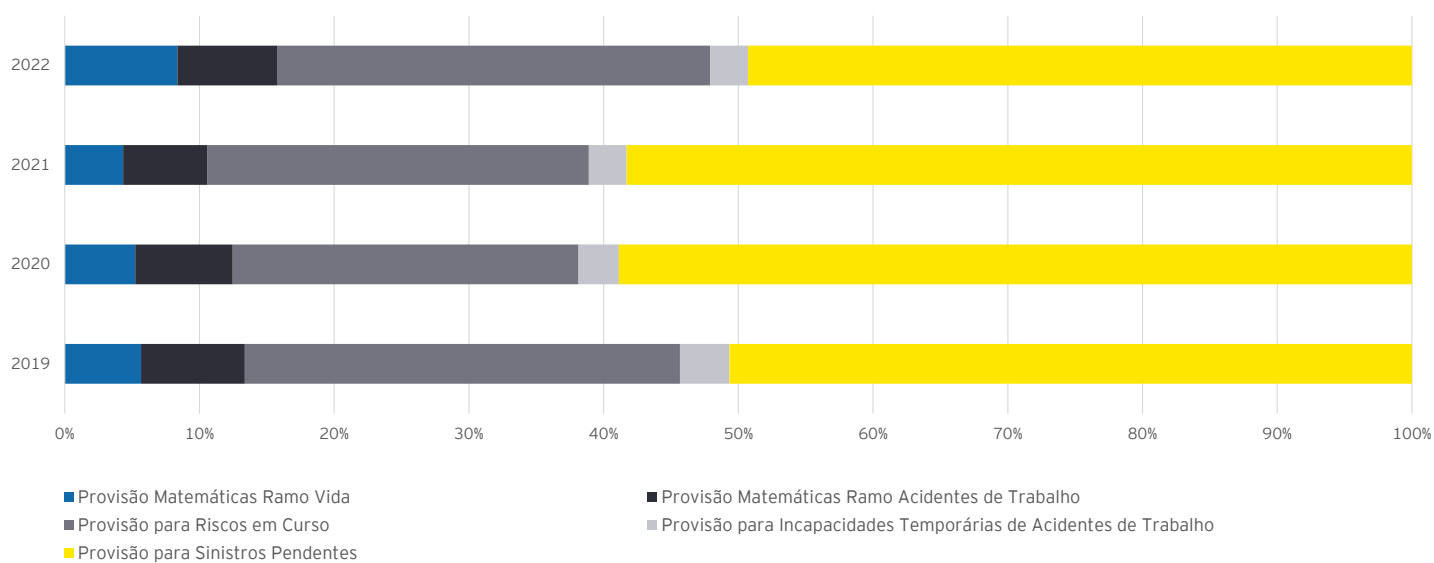
Tabela 21 - Provisões técnicas de seguro directo

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Provisão Matemática Ramo Vida (1)	7 628	6%	9 877	5%	9 610	4%	19 370	8%
Provisão Matemática Ramo Acidentes de Trabalho (2)	10 397	8%	13 634	7%	13 866	6%	17 127	7%
Provisão para riscos em Curso (3)	43 552	32%	48 377	26%	62 728	28%	74 539	32%
Provisão para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho	4 956	4%	5 628	3%	6 190	3%	6 482	3%
Provisão para Sinistros Pendentes (5)	68 321	51%	110 985	59%	129 181	58%	114 185	49%
Total de provisões técnicas de Seguro Directo (1 a 5)	134 854	100%	188 501	100%	221 575	100%	231 702	100%

Figura 28 - Estrutura das provisões técnicas de seguro directo

Fonte: ARSEG



Representação das provisões técnicas

Como tivemos oportunidade de verificar em secções anteriores, ao longo do período em análise, tanto os activos representativos de provisões técnicas (investimentos afectos às provisões), como as provisões técnicas têm vindo a crescer, no entanto, o ritmo de crescimento das provisões tem sido superior ao dos investimentos afectos, o que se traduz num decréscimo da taxa de cobertura das provisões técnicas pelos investimentos, de 171% em 2019 para 131% em 2022.

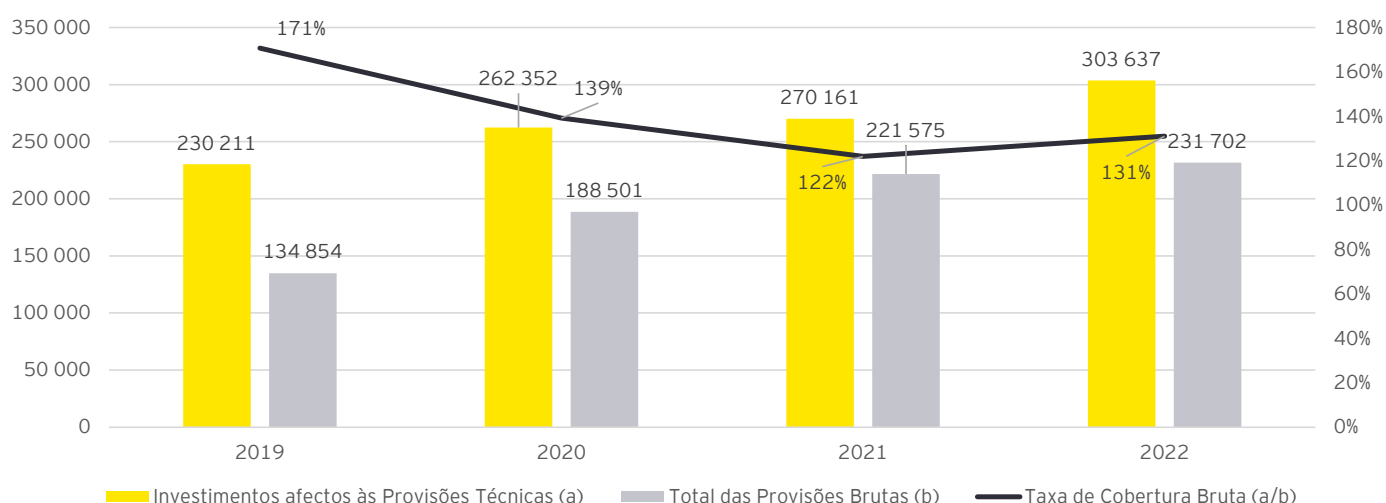
São várias as razões para este decréscimo, no entanto uma destas merece destaque, a indexação ao dólar americano de alguns produtos, por ser um dos maiores impulsionadores da valorização dos investimentos.

Neste tipo de activos, ao contrário do ano de 2020, onde existiram ganhos significativos, os anos de 2021 e 2022, tiveram um efeito pernicioso, como evidenciado pela deterioração dos resultados de outros ganhos e perdas, onde são registadas estas componentes cambiais, uma vez que existiu uma valorização do kwanza face ao dólar americano.

De notar, no entanto, que apesar do decréscimo deste rácio, o mesmo continua a estar de forma confortável acima dos 100%. Adicionalmente, ao analisar este rácio considerando as provisões técnicas líquidas de Resseguro, que é uma componente com peso significativo no mercado, a mesma situa-se em 191% em 2022.

Figura 29 - Representação das provisões técnicas

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas



Rácio de cobertura

O Rácio de cobertura mostra a capacidade dos prémios emitidos pelas Empresas de Seguros cobrirem a provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho e provisão para sinistros. Os valores apresentados mostram uma flutuação ao longo dos anos, com um pico em 2020, atingindo 50%. No entanto, este rácio caiu para 39% em 2022, fruto tanto do aumento de prémios como de uma redução da sinistralidade neste ano.



Tabela 22 - Rácio de cobertura dos prémios brutos emitidos

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019	2020	2021	2022
Provisões para Incapacidade Temporária de Acidentes de Trabalho (a)	4 956	5 628	6 190	6 482
Provisão para Sinistros Pendentes (b)	68 321	110 985	129 181	114 185
Prémios Brutos Emitidos (c)	184 412	230 997	277 970	312 787
Rácio de Cobertura dos Prémios ((a + b)/ c)	40%	50%	49%	39%

Solvência

A margem de solvência é uma exigência regulamentar, calculada com base nos normativos emanados pela ARSEG e procura assegurar que as Empresas de Seguros têm capital suficiente para cumprir as suas obrigações para com os segurados, mesmo em situações adversas.

Podemos verificar na Figura 30, que ao longo do período em análise, existiu uma melhoria substancial da margem de solvência do sector, passando de 70% em 2019 para 144% em 2022, vindo este aumento de vários factores.

No que toca aos elementos constitutivos da margem, que cresceu 103,6 mil milhões de kwanzas (235%) entre 2019 e 2022, há que destacar os resultados positivos das companhias de 2020 em diante, cuja grande maioria não foi distribuído para os investidores.

Adicionalmente de mencionar também alguns aumentos de capital realizados que permitiram uma melhoria daqueles elementos.

Por outro lado, no mesmo período, o montante de margem de solvência a constituir teve um aumento de 39,2 mil milhões de kwanzas (62%), reflexo do crescimento significativo dos prémios brutos emitidos pelas Empresas de Seguros no mercado.

Estes valores constituem estimativas, baseadas em pressupostos e simulações de solvência, em conformidade com as regras regulamentares, consolidando os dados financeiros individuais das Empresas de Seguros.

Figura 30 - Solvência

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

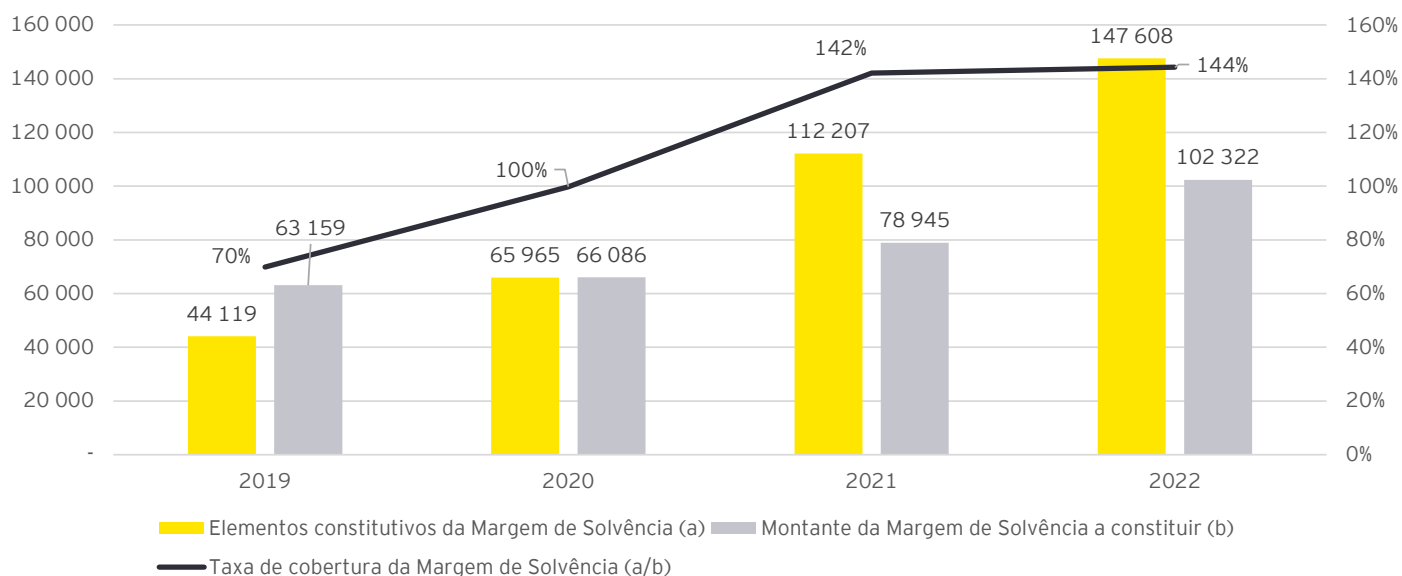
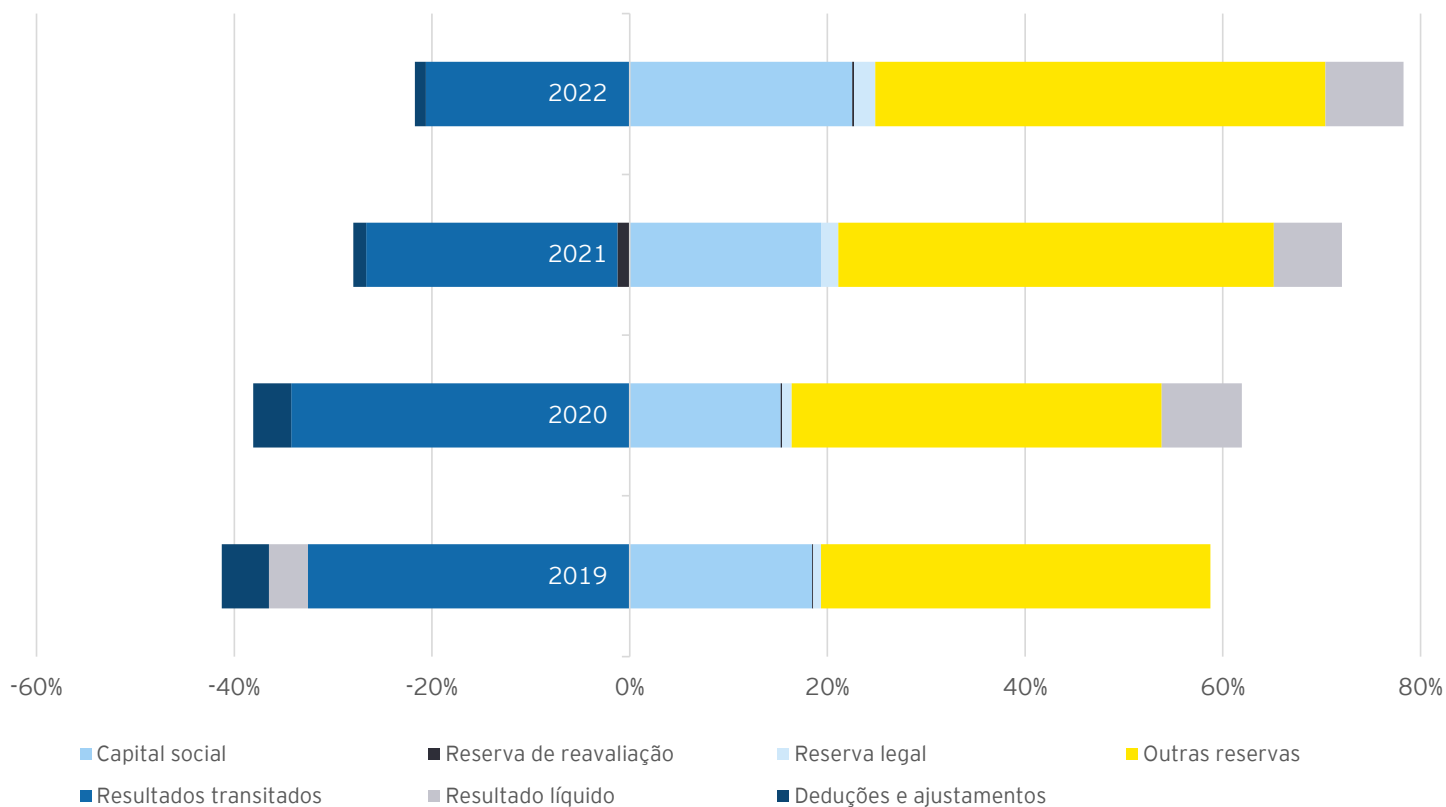


Figura 31 - Estrutura dos elementos constitutivos da Margem de Solvência

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas



A Contribuição dos Fundos de Pensões

Estrutura do sector dos Fundos de Pensões e das Entidades Gestoras de Fundos de Pensões

A Tabela 23 apresenta informações sobre os Fundos de Pensões em Angola, juntamente com as Entidades Gestoras e os anos em que obtiveram licenças para operar. A criação de Fundos de Pensões em Angola abrange um período significativo, indo desde o final dos anos 90 até os dias de hoje. Este facto demonstra uma progressiva consciencialização sobre a importância de planear a reforma e a necessidade de estruturas financeiras adequadas para garantir a segurança financeira dos trabalhadores.

A presença de Entidades Governamentais, como o Ministério dos Petróleos e o Banco Nacional de Angola (BNA), com Fundos de Pensões, destaca o compromisso do governo com a poupança para a reforma e a estabilidade financeira dos cidadãos. Além disso, a participação de Empresas de Seguros amplia a oferta de serviços financeiros, beneficiando os trabalhadores e pensionistas com a experiência dessas empresas em gestão de riscos e investimentos.



Tabela 23 - Fundos de Pensões e Entidades Gestoras de Fundos de Pensões

Fonte: ARSEG

Fundos de Pensões	Ano da Licença	Entidades Gestoras	Ano da Licença
BESA OPÇÕES REFORMA	2009	Económico Fundos	2008
1-5-10 POR DIA	2001		
"MINISTÉRIO DOS PETRÓLEOS	2003		
ENE	2008		
UNITEL	2007		
BNA	2015	ENSA Seguros de Angola	1978-2000
BP ANGOLA	2003		
CPA DAS ALFÂNDEGAS	2011		
ENSA	2000		
FINA	2008		
OPS ANGOLA	2015		
PORTO DE LUANDA	2004		
SONAMET INDUSTRIAL	2009		
STATOIL ANGOLA	2016		
VIDA TRANQUILA	2009		
CASEA	2020	Fenix Pensões	2004
ENDIAMA EP	2022		
BFA	2016		
BPC	2005		
FÉNIX DINÂMICO	2006		
FÉNIX PRUDENTE	2006	Fortaleza Segura Companhia de Seguros	2018
FUTURO SEGURO	2007		
SONILS	2003		
ARSEG	2019		
Millénium Atlântico	2018		
Fortaleza Segura	2019	Gestão de Fundos	2000
FUTURO	1999		
MULTIPLANOS	1999		
SOGESTER	2013		
CATOCA	2006	Global Seguros	2006
BANCO SOL	2007		
SCHLUMBERGER	2011		
GLOBAL EMPRESAS	2015	NOSSA Seguros	2005
BAI	2004		
NOSSA REFORMA	2016		
SONANGOL Vida	2004	Sonangol Vida	2014
Fundo de Pensões dos Trabalhadores da ANPG	2020		

Tabela 24 - Estrutura dos Fundos de Pensões por sector

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019			2020		
	Valor	Número	Peso	Valor	Número	Peso
Comunicações	7 022	1	2%	11 548	1	2%
Estado	273 713	6	67%	377 949	6	63%
Financeiro	57 317	6	14%	115 155	6	19%
Genérico	32 108	10	8%	49 614	10	8%
Mineiro	7 575	1	2%	10 795	1	2%
Petroquímica	19 414	8	5%	22 997	8	4%
Transporte	10 216	2	3%	14 359	2	2%
Total	407 366	34	100%	602 416	34	100%

A Tabela 24 apresenta a distribuição dos Fundos de Pensões entre 2019 e 2022, organizados por sector de actividade do Associado. Destaca-se desde logo o Estado como o principal impulsionador do mercado de Fundos de Pensões. Com o peso dos Fundos de Pensões deste sector a manter-se estável ao longo do período, entre os 67% em 2019 e 68% em 2022.

Outro sector de relevo, ainda que com um peso bastante mais modesto é o Financeiro, que representava 14% do total dos Fundos de Pensões em 2019 aumentando para 17% em 2022. Isto nota uma tendência para serem as entidades de maior dimensão a impulsionar o sector dos Fundos de Pensões em Angola.

Os restantes sectores têm um peso relativo mais modesto não tendo existido alterações significativas ao longo do período em análise.



2021			2022		
Valor	Número	Peso	Valor	Número	Peso
15 024	1	2%	18 486	1	2%
362 173	6	60%	564 245	6	68%
127 586	6	21%	140 707	6	17%
49 041	11	8%	50 537	11	6%
10 212	1	2%	10 450	1	1%
25 178	9	4%	37 576	9	4%
13 445	2	2%	13 217	2	2%
602 660	36	100%	835 218	36	100%



No que toca às entidades gestoras, a Figura 32 revela um crescimento constante no valor dos Fundos de Pensões durante o período de 2019 a 2022. Em 2019, o montante sob gestão total era de 407 mil milhões de kwanzas e ao longo dos quatro anos registou um aumento muito substancial atingindo os 835 mil milhões de kwanzas em 2022. Esse crescimento considerável reflecte um crescente interesse e compromisso das entidades e dos trabalhadores em poupar para a reforma, indicando uma preocupação cada vez maior com a segurança financeira no futuro.

Em relação ao número de Fundos de Pensões, observamos que este aumentou ligeiramente ao longo dos anos em análise, passando de 34 em 2019, para 36 em 2022. Esse número está dividido entre Fundos de Pensões abertos e fechados. Os Fundos de Pensões abertos são acessíveis ao público em geral (abertos individuais) e a empresas (adesões colectivas), enquanto os Fundos de Pensões fechados são constituídos para empresas específicas que pretendem atribuir este benefício aos seus colaboradores. As Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões e as Empresas de Seguros dividem o mercado de forma quase equitativa, e estável ao longo do período em análise, com 19 Fundos de Pensões geridos por sociedades gestoras de fundos e pensões e 17 geridos por

Empresas de Seguros. Ao nível do montante em gestão por tipo de entidade gestora, o mercado tem vindo a alterar-se com as Empresas de Seguros a aumentarem o seu peso relativo de 34% em 2019 para 48% em 2022.

Quanto ao *ranking* das entidades gestoras de Fundos de Pensões, podemos observar que o 1.º lugar é ocupado pela ENSA Seguros S.A (com uma quota de mercado de 45%), seguida da Gestão de Fundos, S.A. (com 31%) e em 3.º lugar a Fenix Pensões (com 15%). Estas 3 entidades gestoras de Fundos de Pensões detêm uma quota de mercado de 90% em 2022.

Ao longo desses anos, observamos variações nas quotas de mercado destas entidades gestoras de Fundos de Pensões, indicando uma dinâmica competitiva no mercado de gestão de Fundos de Pensões. A Gestão de Fundos, S.A. manteve uma posição relevante, embora com uma redução gradual da sua quota de mercado de 51% em 2019 para 31% em 2022. Enquanto isso, a ENSA Seguros S.A. registou um aumento da sua quota de mercado de 31% em 2019 para 45% em 2022.



Figura 32 - Número de Fundos de Pensões e montantes geridos por tipo de entidade gestora

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

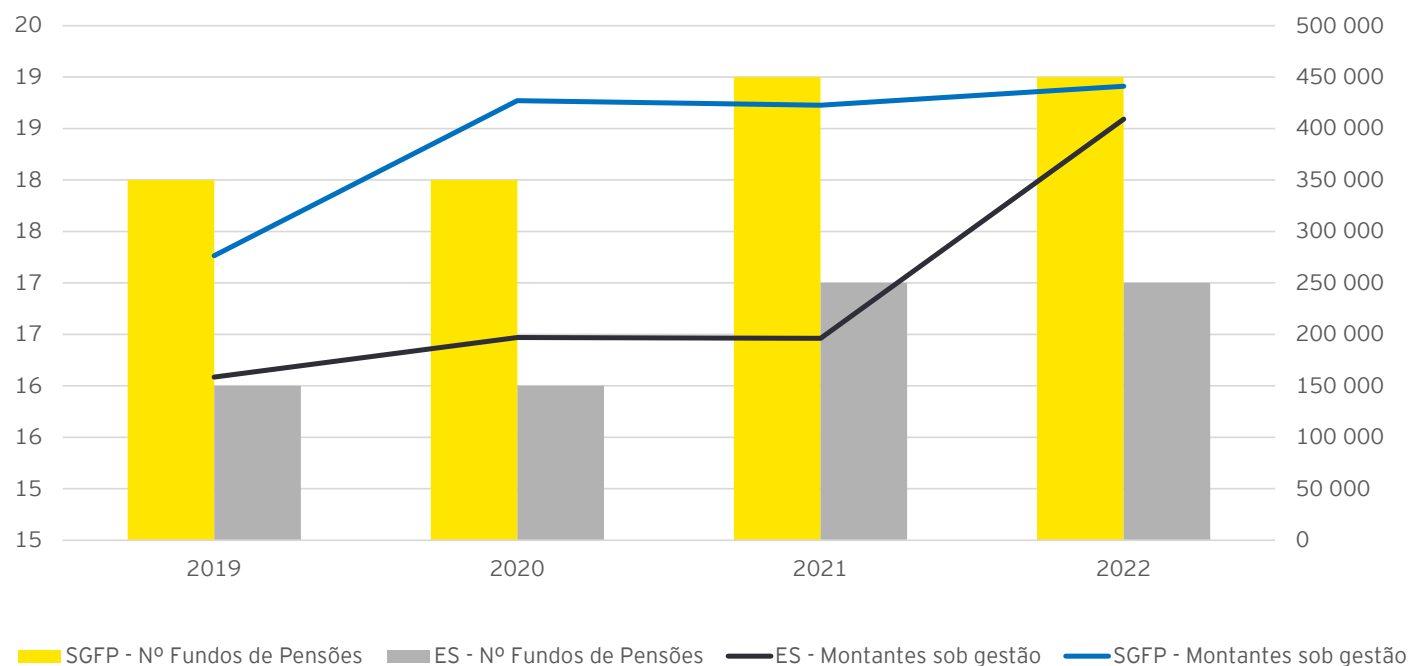


Tabela 25 - Ranking das entidades gestoras

Fonte: ARSEG | Unidades e Moeda: Milhões de kwanzas

Posicionamento				Empresa de Seguros	Activos sob gestão				Quota de mercado			
2019	2020	2021	2022		2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
2º	2º	2º	1º	ENSA Seguros de Angola	142 878	176 755	173 643	380 799	33%	28%	28%	45%
1º	1º	1º	2º	Gestão de Fundos	207 049	290 986	269 310	260 862	48%	47%	44%	31%
3º	3º	3º	3º	Fenix Pensões	49 128	106 292	113 821	124 732	11%	17%	18%	15%
4º	4º	4º	4º	Económico Fundos	19 398	28 463	29 705	32 444	4%	5%	5%	4%
8º	8º	6º	5º	Sonangol Vida	978	1 439	9 953	23 231	0%	0%	2%	3%
5º	5º	5º	6º	NOSSA Seguros	11 643	15 073	16 539	21 632	3%	2%	3%	3%
6º	6º	7º	7º	Fortaleza Segura Companhia de Seguros	2 935	3 841	4 522	5 241	1%	1%	1%	1%
7º	7º	8º	8º	Global Seguros	1 049	1 310	1 482	1 623	0%	0%	0%	0%
Total dos activos sob gestão					435 058	624 159	618 976	850 564				

Análise dos principais indicadores do sector dos Fundos de Pensões

A Tabela 26 apresenta a Demonstração de Resultados dos Fundos de Pensões em Angola que revela um aumento nas contribuições, durante o período de análise, destacando-se o incremento muito significativo de 2021 para 2022, ano em que as contribuições atingiram os 301 mil milhões de kwanzas.

As despesas com pensões, capitais vencidos e reembolsos também acompanharam o a tendência de aumento, reflectindo um incremento gradual de pagamentos aos beneficiários.

O resultado financeiro teve algumas flutuações ao longo do período de análise fruto sobretudo da volatilidade cambial neste período. Depois de um resultado significativamente

alto em 2020, o resultado financeiro decresceu significativamente em 2021, tendo incrementado de novo em 2022.

As comissões aumentaram ao longo do tempo, enquanto outros ganhos/perdas flutuaram significativamente no período, registando-se uma tendência crescente.

No geral, o saldo do período aumentou significativamente, chegando a 240 mil milhões de kwanzas em 2022, indicando um desempenho sólido dos Fundos de Pensões e a capacidade de proporcionar segurança financeira aos beneficiários no futuro.

Passamos de seguida a detalhar as principais rubricas que contribuíram para este saldo no período.

Tabela 26 - Demonstração dos resultados dos Fundos de Pensões

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019	2020	2021	2022
Contribuições (1)	123 183	78 423	89 890	300 789
Pensões, capitais vencidos e reembolsos (2)	-45 054	-56 785	-69 353	-93 020
Resultado Financeiro (3)	100 544	145 447	4 104	53 291
Comissões (gestão) (4)	-8 388	-8 846	-7 178	-9 046
Outros ganhos/perdas (5)	-2 320	17	-1 491	-8 793
Impostos (6)	-9 436	-2 654	-5 212	-3 093
Saldo do Período (1 a 6)	158 528	155 602	10 761	240 129

Contribuições

A Tabela 27 apresenta informações sobre as contribuições para Fundos de Pensões no período de 2019 a 2022, destacando os sectores das entidades associadas desses Fundos de Pensões.

Os dados mostram que as contribuições totais aumentaram significativamente ao longo do período, passando de 123 mil milhões de kwanzas em 2019 para 301 mil milhões de kwanzas em 2022. Entre os sectores com maior volume de contribuições destacam-se ao longo do período o Estado e o sector petroquímico, que em conjunto

representam em 2022, 96% das contribuições efectuadas. A análise detalhada por tipo de fundo revela que as contribuições mais significativas têm sido realizadas nos Fundos de Pensões fechados, representando mais de 99% do total. Este facto é o reflexo do mercado ainda ser pouco maduro no que respeita aos mecanismos de poupança e reforma promovidos a nível individual ou a pequenas empresas, sendo as grandes empresas e organismos os grandes impulsionadores.

Tabela 27 - Contribuições para os Fundos de Pensões por sector

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019	2020	2021	2022
Comunicação	1 168	1 918	1 967	1 425
Estado	79 588	22 226	14 446	216 346
Financeiro	4 418	10 705	6 938	5 993
Genérico	2 481	2 539	1 502	2 251
Mineiro	317	502	531	476
Petroquímica	34 746	39 954	63 737	73 479
Transporte	465	578	769	820
Total	123 183	78 423	89 890	300 789

Tabela 28 - Contribuições por tipo de Fundos de Pensões

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Abertos	952	0,8%	1 135	1,4%	491	0,5%	637	0,2%
Fechados	122 231	99,2%	77 288	98,6%	89 399	99,5%	300 153	99,8%
Total	123 183	100%	78 423	100%	89 890	100%	300 789	100%

Pensões, capitais vencidos e reembolsos

É possível observar que o valor total das pensões aumentou significativamente ao longo dos anos, passando de 45,1 mil milhões de kwanzas em 2019 para 92,9 mil milhões de kwanzas em 2022. Isso representa um crescimento substancial e reflecte a importância crescente dos Fundos de Pensões como fonte de rendimento.



Tabela 29 - Pensões e reembolsos por tipo de Fundos de Pensões

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Abertos	137	0,3%	822	1,4%	138	0,2%	314	0,3%
Fechados	44 918	99,7%	55 962	98,6%	69 215	99,8%	92 579	99,7%
Total	45 054	100%	56 785	100%	69 353	100%	92 893	100%

Carteira de Investimentos

Disponibilidades e Investimentos

Ao longo do período em análise existe uma relativa estabilidade nas principais categorias de activos nos quais os Fundos de Pensões investem, os depósitos a prazo, cujo peso relativo varia entre 49% em 2019 e 36% em 2022 e as obrigações do tesouro cujo peso relativo cresceu significativamente, durante o período em análise, de 27% em 2019 para 53% em 2022.

Estes dois tipos de activos reflectem dois factores distintos, o primeiro o conservadorismo utilizado pelos Fundos de Pensões na alocação das contribuições das entidades e pensionistas, mas também uma dificuldade na diversificação dos investimentos nos quais podem investir, fruto da fase embrionária na qual o mercado de capitais em Angola ainda se encontra.

A Tabela 30 apresenta os resultados financeiros do mercado de Fundos de Pensões de 2019 a 2022. Os números

revelam um crescimento notável ao longo desses anos. Os rendimentos aumentaram significativamente, passando de cerca de 20,4 mil milhões de kwanzas em 2019 para aproximadamente 64,3 mil milhões de kwanzas em 2022. As valias realizadas também tiveram um aumento considerável, atingindo cerca de 11 mil milhões de kwanzas em 2022.

Assim, a rentabilidade dos investimentos nos Fundos de Pensões apresentou um crescimento nos anos de 2019 e 2020, muito por via dos ganhos associados aos investimentos indexados ao dólar americano, que beneficiaram da valorização deste face ao kwanza. Nos anos seguintes o cenário inverteu-se tendo o kwanza apreciado face ao dólar americano e levando consequentemente a uma deterioração da rentabilidade dos investimentos.

Tabela 30 - Natureza dos investimentos

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019		2020		2021		2022	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Disponibilidades	247 974	59%	389 909	65%	283 043	55%	290 692	39%
Depósitos à ordem	41 714	10%	28 962	5%	43 384	8%	25 761	3%
Depósitos a prazo	206 259	49%	360 947	60%	239 660	46%	264 931	36%
Investimentos Financeiros	174 755	41%	208 979	35%	233 222	45%	445 438	61%
Imóveis	13 956	3%	20 654	3%	24 703	5%	15 426	2%
Acções	2 778	1%	3 262	1%	3 868	1%	14 783	2%
Obrigações de tesouro	115 268	27%	169 551	28%	183 998	36%	387 913	53%
Fundos de obrigações	0	0%	0	0%	47	0%	0	0%
Fundos de investimento	847	0%	2 009	0%	2 695	1%	12 988	2%
Títulos de dívida curto prazo	36 686	9%	8 663	1%	14 775	3%	12 704	2%
Outras aplicações (inc. Títulos Rend. Variável)	5 220	1%	4 840	1%	3 135	1%	1 624	0%
Total de Investimentos	422 729	100%	598 889	100%	516 266	100%	736 130	100%

Tabela 31 - Resultado financeiro e taxa de rentabilidade

Fonte: ARSEG | Unidade e Moeda: Milhões de kwanzas

	2019	2020	2021	2022
Rendimentos	20 391	28 159	40 586	64 261
Valias realizadas	80 153	117 288	-36 481	-10 970
Rendibilidade	100 544	145 447	4 104	53 291
Total investimentos e disponibilidades	422 729	598 889	516 266	736 130
Taxa de rentabilidade média	24%	24%	1%	7%



Perspectivas da EY

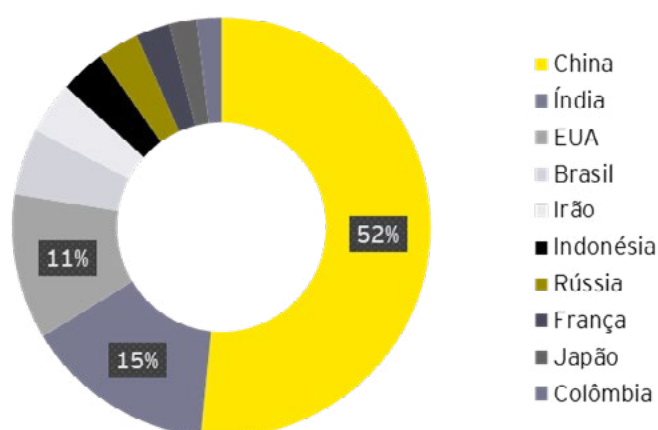
Seguro Agrícola

Para enquadrarmos a temática do Seguro Agrícola e a sua crescente relevância no contexto mundial é necessário compreender a importância da agricultura no mundo. Para uma melhor contextualização, utilizando os dados que estão disponíveis, apresentamos abaixo um breve enquadramento do sector agrícola mundial.

Entre os dez principais produtores agrícolas mundiais destaca-se a China, com 52% da produção desta amostra (cerca de 1600 mil milhões de dólares americanos), seguido da Índia com um peso de 15% (cerca de 500 mil milhões de dólares americanos) e os EUA com 11% (cerca de 400 mil milhões de dólares americanos).

Os 10 maiores produtores agrícolas mundiais

Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nation, 2021

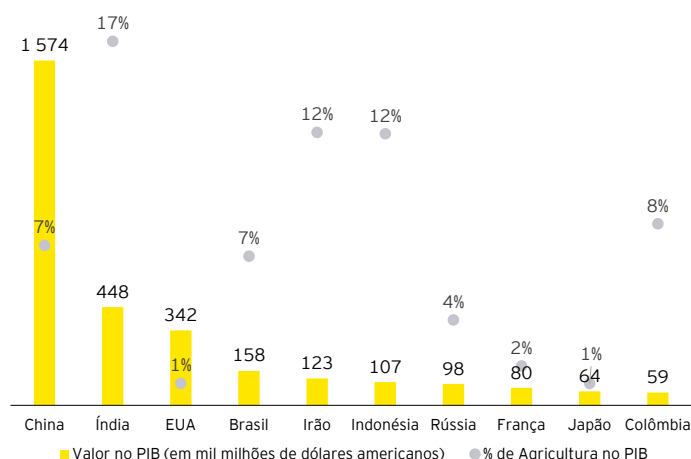


A relevância da agricultura na economia dos Países está, em certa medida, ligada ao seu grau de desenvolvimento. Nas economias ocidentais, essa correlação é frequentemente observada, como é o caso dos Estados Unidos da América, o terceiro maior produtor agrícola do mundo, com a contribuição do sector para o seu Produto Interno Bruto (PIB) em aproximadamente 1%.

No entanto, é importante realçar que não se pode estabelecer uma relação directa entre o desenvolvimento e o peso do sector na economia do País, sobretudo no continente africano.

Proporção do sector agrícola no PIB dos 10 maiores produtores agrícolas mundiais e respectivo valor em milhares de dólares americanos

Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nation, 2021

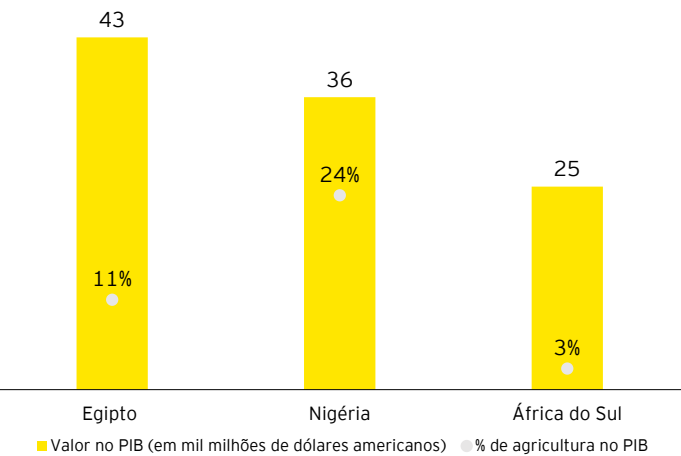


Entre os 10 principais produtores mundiais não surge qualquer País do continente africano, só na posição 18ª a nível mundial surge o Egito como o maior produtor desta região (1% do total mundial), cerca de 42 mil milhões de dólares americanos. Destaca-se também a produção agrícola da Nigéria, com cerca de 35 mil milhões de dólares americanos (~0,8% do total mundial), e África do Sul a rondar os 25 mil milhões de dólares americanos (~0,6%).

No continente africano observa-se uma tendência contrastante em relação ao peso da agricultura no PIB quando comparado com outras economias globais. Em África, os Países que têm uma contribuição reduzida no contexto global em termos de produção agrícola, revelam internamente um peso considerável deste sector no PIB.

Os 3 maiores produtores agrícolas em África

Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nation, 2021



No sentido de diversificar os sectores de actividade em destaque na economia nacional, o Governo de Angola lançou o “Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027” (PDN 2023-2027). Neste Plano, surge o Eixo 6 focado em “Garantir uma diversificação económica sustentável, inclusiva e liderada pelo sector privado, além de promover a segurança alimentar”. Dentro deste eixo, encontra-se o Programa 33 de Estímulo à Produção Agropecuária, com as seguintes metas para 2027-2050.

Objectivos do Programa 33 de Estímulo à Produção Agropecuária do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027

Fonte: Governo de Angola, 2022

	2022	2027	2050
Contribuição da agricultura para o PIB (em mil milhões de AKZ, anual)	5,2	7,5	18,4
Contribuição da agricultura para o PIB (% do PIB)	9,7%	12,1%	14,1%



O sector agrícola depende da confluência de três elementos fundamentais: (1) Condições propícias para a prática agrícola, (2) Disponibilidade financeira para investir, e (3) Segurança no investimento.

Enquadramento teórico sobre protecção de Seguros no sector agrícola

1 | Condições propícias para a prática agrícola

- Capacidade de criar condições para a prática agrícola em áreas com condições adversas, tais como desertos ou regiões com temperaturas extremamente baixas

2 | Disponibilidade financeira para investir

- Necessidade de criar as garantias e condições de segurança que incentivem ao investimento de terceiros no sector

3 | Segurança nos investimentos

- Protecção dos agricultores e investidores aos riscos inerentes ao sector com a implementação de uma oferta apropriada de Seguros

A agricultura representa um dos alicerces da economia global, sobretudo, numa fase de crescimento da população mundial, em que é necessária maior eficiência na gestão dos recursos para assegurar a independência económica, energética e alimentar. Neste sentido, o Seguro Agrícola constitui-se como um elemento essencial para o progresso económico do sector agrícola, sobretudo, em Países com elevada dependência do sector ou expostos a variações climáticas.

Programas IFC para Seguros agrícolas em África

A IFC lançou o Programa de Seguros Inclusivos para África em 2022 para tornar o Seguro Climático mais acessível para os pequenos agricultores em Países como Nigéria, Madagáscar, Senegal, Zâmbia, Moçambique, entre outros. A programação de Seguros Climáticos liderada pela IFC é testada e comprovada nas economias emergentes. Nos últimos dez anos, o *Global Index Insurance Facility* (GIIF) do Grupo Banco Mundial emitiu mais de 10,5 milhões de apólices de seguro indexadas, atingiu cerca de 53 milhões de beneficiários em todo o mundo e injectou pelo menos 990 milhões de dólares americanos em financiamento para agricultores em África.

Os agricultores têm manifestado grande interesse e apoio a produtos de Seguro Climático acessíveis. Na Zâmbia,

os pagamentos de Seguros durante a seca severa permitiram que mais de 200 000 agricultores adquirissem ferramentas agrícolas, fornecessem mantimentos aos animais e alimentação às suas famílias. Por outro lado, os pequenos agricultores no Senegal receberam pagamentos no valor de mais de 875 000 dólares americanos em 2019, após chuvas intensas, compensando as perdas e permitindo aos agricultores poupar dinheiro para a época agrícola seguinte. Destaque também para uma das parcerias mais bem sucedidas deste mecanismo, a Fundação *Syngenta* para a Agricultura Sustentável, criou a iniciativa *Kilimo Salama*, que assegura apoio a 186 mil agricultores no Quênia, no Ruanda e na Tanzânia.

Fruto da experiência do mecanismo GIIF que apoia o crescimento do mercado de Seguros Agrícolas/Climático em Países africanos como referenciados anteriormente, surgiu o protocolo de cooperação entre a IFC e o Governo angolano.

Tendo em consideração os objectivos do PDN 2023-2027 do Governo de Angola para o sector agrícola, considera-se necessário salvaguardar os interesses dos agricultores e a protecção das suas produções. Atendendo ao contexto, o IFC (*International Finance Corporation*) e a ARSEG (Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros) assinaram o “Acordo de cooperação para o apoio na dinamização e expansão do Seguro Agrícola” que visa impulsionar o acesso a produtos de Seguro Agrícola em Angola.

Principais acções definidas no protocolo entre IFC e ARSEG



Análise de dados

Utilizar dados por satélite e análises de mercado para identificar os principais riscos enfrentados pelos agricultores e avaliar a procura por Seguros agrícolas



Colaboração com sector Segurador

Apoiar as Empresas de Seguros angolanas a desenvolver um mercado de Seguros agrícolas que atenda às necessidades específicas dos agricultores locais



Programa educacional

Implementar um programa educacional financeiro que aumente a compreensão dos agricultores sobre os benefícios dos Seguros agrícolas



Objectivo

Protecção dos pequenos agricultores e empresas agrícolas dos danos causados às colheitas por mudanças climáticas e outros choques

Em Angola, apesar da importância da agricultura, o Seguro Agrícola ainda tem pouca relevância, funcionando em modelo de co-seguro sem fundos de compensação. Verifica-se ainda um sentimento de incerteza e relutância no mercado da Banca e Seguros em assegurar os riscos inerentes a este sector de actividade. Neste sentido, o protocolo promovido com a IFC será o impulsionador para o País seguir o exemplo de outras regiões africanas como Quênia, Zâmbia e Senegal.

A expansão na oferta dos Seguros agrícolas irá potenciar a melhoria do sector agrícola em Angola nos seguintes eixos.

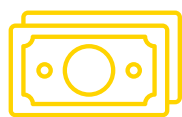
Potenciais eixos de melhoria no sector agrícola em Angola



Protecção contra riscos climáticos e naturais

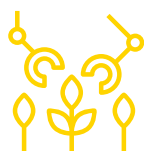
A agricultura é uma actividade com uma elevada incerteza devido à sua exposição à natureza, tais como secas, inundações, tempestades, pragas e doenças em cultivos. Neste contexto, o Seguro oferece cobertura financeira aos agricultores quando as suas colheitas são parcialmente ou totalmente destruídas por condições climáticas adversas, ou por infestações de pragas/doenças que podem comprometer a produção agrícola.

O Seguro Agrícola ajuda a estabilizar o rendimento dos agricultores, proporcionando uma segurança financeira em tempos adversos. Sobretudo em regiões onde a agricultura é a principal fonte de subsistência, caso de várias regiões de Angola.



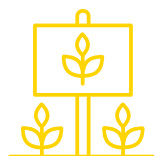
Facilitação do acesso a linhas de crédito para o investimento

Muitas instituições financeiras exigem garantias para aceitar pedidos de créditos de agricultores. O investimento agrícola em Angola caminha no sentido de todas as instituições exigirem a existência de um Seguro, que sirva de garantia, para permitir o acesso dos agricultores ao crédito para realização dos seus investimentos, com vista ao desenvolvimento ou crescimento dos seus agronegócios.



Estímulo ao investimento privado e em tecnologia e práticas agrícolas sustentáveis

Ao proteger os agricultores contra perdas significativas, o Seguro Agrícola assegura que a produção agrícola não seja drasticamente afectada por eventos imprevistos e encoraja ao investimento de métodos agrícolas inovadores e tecnologias modernas. Deste modo, contribui-se para a sustentabilidade e eficiência do sector, bem como para a manutenção da segurança e independência alimentar.



Redução dos riscos para os investidores no sector agrícola

Este mecanismo de segurança pode atrair novos investidores para o sector, uma vez que actua na redução de riscos associados às flutuações na produção e nos preços dos produtos agrícolas.

Com a promoção do protocolo entre IFC e ARSEG haverá mais informação disponível sobre a produção agrícola nacional, o que permitirá aos potenciais investidores um melhor contexto sobre as condições das culturas e climáticas das províncias de Angola.

Em suma, o Seguro Agrícola revela-se essencial para impulsionar o desenvolvimento e o progresso do sector agrícola em Angola. A colaboração entre a IFC e a ARSEG promoverá a oferta de Seguros Agrícolas no País, assegurando protecção contra os riscos climáticos e naturais, e estabilidade de rendimento e segurança financeira aos agricultores, especialmente em períodos adversos. Com estas condições, as instituições financeiras terão as garantias necessárias para criar linhas de crédito especializadas para empresários de agronegócio e promoverá o investimento privado no sector. Neste sentido, o Seguro Agrícola é uma peça fundamental para proteger e impulsionar a agricultura em Angola, assegurando maior segurança e independência alimentar ao País.

Micro Seguro *Insurtech*

Angola encontra-se num momento crucial no desenvolvimento do seu sector Segurador, pautado pela revisão legislativa em curso, na qual se destaca a introdução da legislação do Micro Seguro em 2022, através da Lei n.º 18/2022 , de 7 de Julho de 2022. Este desenvolvimento representa uma mudança significativa para tornar os serviços financeiros mais acessíveis, destinando-se a dar soluções a um espectro mais amplo da população angolana, especialmente aqueles com menores níveis de rendimento.



Contudo, apesar deste desenvolvimento ser promissor, o caminho para uma adopção generalizada e eficaz do Micro Seguro está apenas a começar. O panorama actual é predominantemente moldado por práticas tradicionais no mercado Segurador, com o conceito de *Insurtech*, a inovadora fusão entre Seguros e tecnologia, ainda num estado muito embrionário no País.

Aqui exploramos o emergente sector do Micro Seguro em Angola, avaliando o seu potencial para aumentar a inclusão financeira de quem actualmente está sem acesso ao mercado. Examinamos como as *Insurtech*, um conceito emergente em Angola, é uma ferramenta importante para desbloquear o potencial do Micro Seguro. Com foco tanto nos desafios quanto nas oportunidades, abordamos como a integração dos avanços tecnológicos pode não apenas melhorar a acessibilidade e a eficiência do Micro Seguro, como também adaptá-lo às necessidades do mercado angolano.

Estado actual e potencial do Micro Seguro em Angola

O mercado global do Micro Seguro representa uma oportunidade significativa e notória nos impactos decorrentes das mudanças climáticas e da recente pandemia de COVID-19. Em Angola, onde o Micro Seguro é formalmente um conceito recente, o sector está na iminência de uma transformação. Apesar do seu potencial, o desenvolvimento do Micro Seguro em Angola exige um entendimento profundo das suas dinâmicas de mercado, incluindo as necessidades dos consumidores e o ambiente regulatório.

A tendência global revela um aumento significativo dos prémios emitidos no sector do Micro Seguro, duplicando de 1,1 mil milhões de dólares em 2020 para 2,2 mil milhões de dólares em 2021, aumentando a protecção de cerca de 223 milhões de pessoas. Em África, estima-se que cerca de 34 milhões de pessoas já tenham acesso ao Micro Seguro, no entanto, tal apenas corresponderá a cerca de 8% da população-alvo.

Os ramos mais representativos, em 2021, são o Vida, o Saúde e os Acidentes Pessoais, correspondendo a cerca de 70% dos beneficiários abrangidos pelo Micro Seguro. Em África existe uma particularidade relativa ao Seguro de Funeral, que é o mais representativo na região, com cerca de 16 milhões de pessoas cobertas.

No que diz respeito à distribuição, em 2021, particularmente em África, os agentes/*brokers*, têm o principal papel no panorama actual, com cerca de 70% dos beneficiários a recorrerem a este canal de distribuição, o que

reflecte a importância de agentes especializados em Micro Seguro em África.

Relativamente aos métodos de pagamento, em 2021, globalmente, o pagamento em dinheiro, bem como as transferências/pagamentos bancários, representam cada um 28% dos pagamentos efectuados. Particularizando no caso de África, os pagamentos em dinheiro caem significativamente para 15%, no entanto os pagamentos bancários são bastante mais expressivos, representando cerca de 50% dos prémios. É ainda de salientar um aspecto em que África se destaca neste parâmetro, que é a utilização de meios digitais em 17% dos pagamentos, acima das outras regiões.

Num outro ângulo de análise, a taxa de sinistralidade a nível global, situou-se em 22%, face a 15% em 2020, valor impactado pela COVID-19, e pelo acesso limitado que as populações beneficiárias destes produtos tiveram, não existindo variações regionais significativas.

Um indicador muito relevante neste tipo de produtos é a taxa de aceitação dos sinistros, que se situou, a nível global, em 98% em 2021, face a 97% no ano de 2020.

Um último indicador, associado ao tempo de resolução dos sinistros, que se situou em 19 dias quando observado numa perspectiva global; no entanto, particularizando em África, este número melhora para 14 dias, sendo também destacadamente a melhor região no que diz respeito a este indicador.

O crescimento, impulsionado pela recuperação económica, e o aumento da diversidade dos produtos, reflecte a resiliência e adaptabilidade do sector, que tem um enorme potencial de crescimento. Angola, com sua economia ainda em acelerado desenvolvimento, pode aproveitar estes *insights* globais e regionais para desenvolver um sector robusto que vá ao encontro das necessidades da sua população.

Insurtech como catalisador para o desenvolvimento do Micro Seguro

A integração de plataformas digitais nas estratégias de distribuição de Seguros está a tornar-se cada vez mais comum. A possibilidade de adaptar os produtos com a utilização de *data analytics*, os Seguros *pay as you go* ou *pay as you use*, estão a ganhar popularidade, sublinhando a importância da evolução digital na melhoria do acesso aos serviços de Seguros. Em Angola, onde o desenvolvimento de *Insurtech* é ainda muito incipiente, a adopção de plataformas digitais pode ser um factor decisivo, uma vez que tal pode aumentar o acesso, reduzir

custos e personalizar serviços para necessidades específicas, especialmente em áreas remotas e com lacunas no serviço disponível.

No entanto, esta transformação digital traz também desafios, como os riscos de roubo de identidade e cibersegurança. Abordar estas preocupações é vital para construir confiança e garantir a segurança das plataformas digitais. Adicionalmente, o sector deve focar-se em dados para melhorar o acesso dos menos favorecidos ao Micro Seguro, um passo crucial em direcção a serviços financeiros mais inclusivos.

Adicionalmente, como se refere acima, África está já numa posição privilegiada no que toca à adopção de meios de pagamento digitais no Micro Seguro, havendo por isso uma maior permeabilidade na região à adopção de métodos de distribuição também digitais. Nunca descuidando, no entanto, a confiança que existe na região relativa aos agentes de Seguros, que constitui actualmente e de forma destacada, o principal canal de distribuição.

Desafios e Abordagens Estratégicas

O caminho em direcção a um sector robusto em Angola não está isento de desafios. Limitações nas infra-estruturas, o quadro regulatório e consciencialização do mer-

cado são áreas que requerem especial atenção. Basear em exemplos de quem já trilhou este caminho, especialmente em mercados emergentes, pode ajudar Angola a ultrapassar estes desafios.

A colaboração entre Empresas de Seguros, empresas de tecnologia e órgãos reguladores é essencial. O desenvolvimento de produtos não apenas financeiramente acessíveis, mas que também sejam relevantes para os riscos e necessidades específicos de Angola, será crucial. O Micro Seguro é chave para o crescimento económico, particularmente na mitigação de encargos financeiros causados por eventos imprevistos, que poderiam de outro modo castrar o potencial dos beneficiários para a economia.

Conclusão

O sector do Micro Seguro em Angola, reforçado pelas *Insurtech*, tem o potencial de desempenhar um papel transformador na economia do País. Concentrando-se em soluções de Seguros inclusivas e inovadoras, Angola pode criar uma economia mais resiliente e diminuir as lacunas de protecção para a sua população. O caminho que se avizinha é promissor, com lições a serem aprendidas e oportunidades a serem aproveitadas para permitir um futuro financeiro mais seguro para todos os angolanos.



Bancassurance e a sua relevância global

O *bancassurance* é um acordo entre os bancos e as Empresas de Seguros para a comercialização, pelos bancos, dos produtos de seguro das companhias de Seguros.

Este modelo apresenta vantagens para ambas as instituições financeiras. As Empresas de Seguros beneficiam da rede de distribuição dos bancos, facilitando o acesso a clientes actuais e *prospects*, sendo que do ângulo deste, existe uma diversificação das receitas e uma oferta financeira mais completa ao Cliente aproveitando-se a complementaridade entre os Produtos bancários e os de Seguros, permitindo aumentar a retenção de clientes. Este ponto é particularmente importante nas decisões de concessão de empréstimos, uma vez que na maioria dos casos, têm associado a obrigatoriedade de subscrição obrigatória de um Seguro.

São vários os modelos que podem ser estabelecidos entre as instituições financeiras, os quais dependem naturalmente de estratégias comerciais e accionistas. Analisando o mercado, observam-se três principais modelos de *bancassurance*:

► **Intermediação em parceria:** Modelo de intermediação pura resultante de acordos comerciais (sem existir relação accionista), com o Banco a actuar como um ponto de distribuição adicional para a comercialização de produtos de Seguros da Seguradora. Este modelo pode ter um cariz de exclusividade (o Banco tem acordo com apenas uma companhia de Seguros) ou de preferência, no caso de ter acordos de intermediação com mais do que uma companhia de Seguros, mas negociando condições preferenciais com uma em particular;

► **Intermediação Intra grupo:** Modelo em que Banco detém no grupo accionista (totalidade do capital) a sua própria Seguradora, com a vantagem de comercializar os seus produtos de Seguros juntamente com produtos bancários tradicionais, maximizando a receita potencial, mas também apresentando maiores custos, riscos e responsabilidades. Na maioria dos casos deste modelo, o *bancassurance* é exclusivo para posicionar produtos da Seguradora do grupo;

► **Intermediação com posição accionista relevante:** Modelo em que o Banco detém uma percentagem relevante (não a totalidade do capital) de posição accionista da Seguradora para operar a *bancassurance*. O banco é responsável por desenvolver, vender e gerir os produtos de Seguros, proporcionando aos clientes uma experiência de serviço mais integrada.

Segundo a *International Market Research Company, Reports and Consulting* (IMARC), especialista em pesquisa e benchmarking do mercado, o mercado de *bancassurance* global, avaliado em 2023 em cerca de 1,5 mil milhões de dólares americanos (IMARC, 2023), revela uma elevada capacidade de crescimento. Um dos principais factores que impulsionam o mercado é a crescente procura de serviços financeiros integrados por parte dos clientes. Os consumidores actuais procuram comodidade e eficiência na gestão do seu portfolio de produtos, e o *bancassurance* oferece a vantagem de consolidar os



Serviços bancários e de Seguros numa única plataforma. Uma vez que os consumidores procuram cada vez mais soluções completas e únicas para as suas necessidades financeiras, este modelo está posicionado de uma forma óptima para satisfazer esta procura, alimentando assim o seu crescimento no mercado global, que de 2024 a 2032 apresenta perspectivas de crescimento anual na ordem dos 5,5% (IMARC, 2023).

Além da crescente procura pela digitalização, com o aumento dos custos dos cuidados de saúde, há uma preocupação crescente das faixas etárias mais elevadas quanto à sua segurança financeira durante a reforma. Nesta perspectiva, e à escala global, o peso do negócio do ramo Vida no canal *bancassurance* é tradicionalmente elevado (> 60%) (IMARC, 2023), o que demonstra que os clientes no momento de adesão e subscrição a um produto de maior complexidade e benefício futuro, optem por se aconselharem com quem têm confiança e lhes transmite segurança no nível de conhecimento, como os gestores de conta.

Apesar de o crescimento do sector Segurador se encontrar constante a nível mundial, a região Ásia-Pacífico está a registar um crescimento robusto, impulsionado pelo crescimento da classe média, com um aumento do rendimento disponível e da literacia financeira. Este grupo demográfico está a demonstrar um maior interesse por produtos financeiros diversificados, incluindo Seguros. A

região também se caracteriza por uma penetração relativamente baixa dos produtos de Empresas de Seguros, o que cria um grande mercado inexplorado que a banca-seguros deve preencher. As alterações regulamentares em muitos Países da Ásia-Pacífico estão a tornar-se mais favoráveis ao modelo de *bancassurance*, facilitando as parcerias entre bancos e companhias de Seguros.

O potencial do *bancassurance* em África

Ao contrário do que acontece na região de Ásia-Pacífico, as regiões do Médio Oriente e de África apresentam os resultados mais baixos de quota de mercado do sector de *bancassurance* por região, com uma representatividade inferior a 10%. Analisando algumas estatísticas da realidade de 10 Países africanos (Angola, Costa do Marfim, Gana, Quênia, Moçambique, Nigéria, África do Sul, Tanzânia, Uganda e Zâmbia), podemos concluir que o baixo valor de quota de mercado terá tendência para subida.

Na análise de 100 Bancos nos dez Países (os dez principais em cada País), **89 já comercializam Seguros através da *bancassurance***

Em suma, podemos concluir que os grupos bancários e Seguradores regionais começaram a tirar partido da sua experiência no domínio de *bancassurance*. Embora enfrentando alguns desafios, nomeadamente com a reduzida taxa de bancarização, digitalização, literacia e disponibilidade financeira em vários Países da África Subsariana, este avanço será um importante motor de crescimento do *bancassurance* em África.

Angola: *bancassurance* em crescimento

Angola está a experienciar um grande crescimento da população, com uma das mais elevadas taxas de natalidade do continente africano (crescimento anual líquido ~3,3%). Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2020), prevê-se que até 2030, cerca de 60% da população angolana esteja na faixa etária sub-20, factor que potencia a oportunidade para abordar desafios críticos que afectam o crescimento do *bancassurance* no País,

dado que a capacidade de adaptação a novas tecnologias e a utilização de produtos bancários é cada vez mais notória nesta faixa etária.

Analisando os modelos de *bancassurance* descritos no início do texto, e que se encontram amplamente implementados em mercados com maior maturidade, e fazendo uma caracterização à distribuição de Seguros em Angola, constata-se que se encontram exemplos de operação, nomeadamente os de intermediação pura e de gestão intra-grupo, o que indica que as soluções encontradas seguem padrões já testados e bem-sucedidos. A decisão estratégica tomada depende do modelo accionista, das geografias em que operam (nacional ou internacional) e da dimensão.

Existem, no entanto, alguns desafios de contexto da economia e do próprio País que deverão ser endereçados para que o potencial do *bancassurance* possa ser totalmente explorado, nomeadamente:





► **Aumento da literacia financeira:** Um dos principais desafios é a reduzida de literacia financeira na população. É fundamental educar e promover a literacia financeira, incentivando as pessoas a aproximarem-se das instituições financeiras. Em 2021, a taxa de bancarização em Angola não atingia os 50%, abaixo da média do continente africano, que se situa nos 57% (Data Reportal, 2021). A promoção de programas educacionais pode melhorar a compreensão financeira da população e, consequentemente, a sua propensão para adquirir produtos de Seguros;



► **Inclusão financeira:** Outro desafio é garantir que os serviços financeiros estejam disponíveis em todo o País, incluindo áreas rurais e remotas. Actualmente, a rede de distribuição bancária conta com cerca de 1845 agências (dados Banco Nacional de Angola), com uma densidade muito reduzida, (1 agência por cada 18000 habitantes), especialmente em províncias como Moxico, Bié ou Huíla, onde uma agência pode cobrir até 8000 km de distância e servir até 63000 pessoas. A expansão dos serviços bancários e da colocação de produtos de Seguros através de agentes bancários, que apresentam uma capilaridade mais elevada, pode ser uma solução para alcançar essas áreas e promover a inclusão financeira;



► **Digitalização e acesso à Internet:** A digitalização e o acesso à internet desempenham um papel crucial na promoção do *bancassurance*. Tornar as novas tecnologias mais acessíveis e facilitar o acesso à internet pode aumentar a capacidade das instituições financeiras de oferecer produtos de Seguros de forma eficiente através dos canais digitais (*app* ou *mobile*) dos Bancos, que apresentam estágios de maturidade muito interessantes.

Apesar dos desafios, é fundamental destacar que o *bancassurance* em Angola revela um promissor potencial de crescimento. A predominância de uma população jovem cria uma oportunidade significativa para envolver os jovens desde cedo em serviços financeiros, incluindo os Seguros, estabelecendo relacionamentos duradouros e cultivando a consciência financeira. Visto que em 2022 cerca de 80% dos beneficiários de crédito em Angola foram empresas, podemos constatar que os restantes 20% relativos a particulares apresentam um crescimento de 8% em relação ao ano de 2018 (BNA, 2022). À medida que o acesso ao crédito por parte das empresas (nomeadamente micros e PME's) e das famílias aumentar, os bancos podem desempenhar um papel vital na expansão de produtos de Seguros acessíveis e personalizados, associados como cobertura dos financiamentos concedidos.

Tendo presente que no ramo Vida o contributo do canal *bancassurance* é, como já referido, tradicionalmente elevado (> 60%) e que a produção do ramo Vida em 2022 em Angola representa 8% da produção global, podemos antecipar que o canal *bancassurance* é um veículo fundamental que poderá alavancar o crescimento do ramo Vida e responder com mais eficiência à procura de produtos financeiros que enderecem as preocupações de protecção e poupança futura dos seus Clientes.

Existem naturalmente desafios e constrangimentos que deverão ser ultrapassados para que seja possível captar plenamente o valor que estas oportunidades poderão gerar, nomeadamente a reduzida literacia financeira, o aumento do conhecimento por parte dos vários agentes no domínio dos produtos que são comercializados (apresentando, neste ponto, o ramo Vida uma maior complexidade) e o acesso aos serviços financeiros em áreas remotas. Os principais bancos e Empresas de Seguros têm um papel fundamental a desempenhar na promoção do *bancassurance* e na construção de um futuro mais próspero para os serviços de Seguros em Angola. Com esforços contínuos de educação e inclusão financeira e expansão digital, Angola pode tornar-se um mercado atraente para o *bancassurance* nas próximas décadas.

Gestão de Risco & Controlo Interno

A entrada em vigor em 2022 da Lei nº 18/22, de 7 de Julho, Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora e a futura Norma Regulamentar sobre o Governo Corporativo das Empresas de Seguros (ES) da ARSEG, que esteve recentemente em consulta pública, trazem vários requisitos para as ES, destacando-se neste ponto os relacionados com a Gestão de Risco.

Neste capítulo do Estudo partilhamos a perspectiva da EY relativamente à implementação de uma adequada Gestão de riscos, os desafios dessa implementação e algumas das lições aprendidas na implementação destas matérias que levámos a cabo em numerosas Empresas de Seguros na Europa.

Uma gestão eficaz dos riscos consiste em estratégia, processos e procedimentos necessários para identificar, medir, monitorizar, controlar e comunicar continuamente os riscos.

Embora não seja ainda claro o momento exacto para a data de cumprimento dos diversos requisitos¹, em nosso entendimento, é crítico que as ES se preparem durante 2024 para a adopção de uma gestão baseada nos riscos.

Implementar a Gestão de Risco

Na *framework* seguinte sintetizamos as fases da implementação de uma Gestão de riscos, assente no modelo das 3 linhas de defesa, com uma definição clara das funções e responsabilidade do Órgão de Gestão e na definição de funções chave, que devem ser atribuídas de modo que as tarefas possam ser desempenhadas de forma objectiva e independente.

► Todos os negócios implicam assumir algum risco para atingir os objectivos comerciais e este facto é particularmente verdadeiro para as ES. A Gestão de Risco (GR) é o processo para gerir e mitigar esses riscos usando uma abordagem consistente em toda a empresa.

► Deve ser definido um apetite ao risco no contexto da empresa. Não se trata necessariamente de minimizar o risco em termos absolutos, mas sim de compreender os riscos, estabelecer um apetite ao risco tendo em conta o custo/benefício entre risco/recompensa e encontrar as formas de melhor gerir o risco.

► A avaliação dos riscos à escala da empresa é realizada em todos os tipos de risco, incluindo os riscos emergentes e os riscos estratégicos. Esta análise deverá ser realizada incluindo os tipos de risco individual e colectivo.

► São utilizados critérios consistentes para a avaliação com mensuração (quantificação) dos riscos num intervalo de níveis de confiança, através de modelos com factores de risco comuns e com base em técnicas estatísticas sólidas e julgamento profissional.

1 - A LASR prevê um regime transitório de dois anos, após a publicação da Lei a 7 de Julho de 2023, para os requisitos de implementação dos Sistema de Gestão de Riscos e Controlo Interno e o projeto de NR sobre o Governo Corporativo das ES não fixou ainda o regime transitório. A Norma do Reporte, NR n.º 2/23, de 16 de Janeiro, estabelece que as ES têm a obrigatoriedade de preparar um relatório anual sobre a estrutura organizacional e os sistemas de Gestão de Risco de uma Empresa de Seguros o qual terá de ser acompanhado de um parecer do auditor sobre o relatório anual sobre a estrutura organizacional e os sistemas de Gestão de Risco de uma Empresa de Seguros”

- ▶ O risco deve ser monitorizado de perto, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Esta monitorização deve ser comunicada atempadamente à gestão da empresa, por forma a que permita que a administração tome as medidas adequadas
- ▶ O risco tem de ter uma *governance* adequada para garantir que está alinhado com as necessidades da

empresa e que os mecanismos da GR estão a funcionar como pretendido

- ▶ Por fim, a GR tem de ser assegurada por pessoas devidamente formadas na matéria, com base em procedimentos práticos documentados e apoiada por sistemas e uma arquitetura de dados sólidos.

Estratégia e Operações

Estratégia e Cultura de risco

Gestão de Risco

Risco de Seguros

Risco financeiro

Risco operacional

Gestão integrada dos riscos

Outros riscos

Framework de Gestão de Risco

Framework de apetite ao risco

- ▶ Capacidade de risco
- ▶ Declaração de apetite ao risco
- ▶ Tolerância ao risco
- ▶ Limites de risco

Identificação e avaliação dos riscos

- ▶ Categorização dos riscos (taxonomia de riscos)
- ▶ Registo dos principais riscos
- ▶ Registo de risco Estratégico/Eminente
- ▶ Autoavaliação de risco e Controlo

Mensuração e modelização dos riscos

- ▶ Modelização do capital económico
- ▶ Projeção do balanço prudencial
- ▶ *Stress tests* e análise de cenários
- ▶ Principais indicadores de risco e de controlo

Monitorização e reporte dos riscos

- ▶ Análise de continuidade, plano de contingência
- ▶ Reporte de risco, incluindo o relatório ORSA
- ▶ Estudos de experiência e estudos de perdas
- ▶ Planos de Resolução e Recuperação

Gestão de Risco

- ▶ Estrutura organizacional
- ▶ Modelo de 3 linhas de Defesa
- ▶ Funções e responsabilidades do Conselho de Administração e Direção
- ▶ Funções chave
- ▶ Articulação entre os departamentos

Entrega de GR

Pessoas e Cultura

Políticas e Procedimentos

Dados e Infraestrutura de Tecnologia de Informação

Desafios na implementação da Gestão de Risco

São vários os desafios com que as ES se deparam na implementação de uma Gestão de Risco, dada a tipologia do negócio e o ambiente complexo e dinâmico em que operam.

Alguns dos riscos são complexos e correlacionados, há por vezes dados insuficientes, dependência de dados externos e deparamo-nos também com várias fontes para o mesmo dado, o que dificulta a mensuração (probabilidade e impacto) dos diferentes riscos. Nas empresas com dependência de sistemas tecnológicos antiquados ou menos bem-adaptados, a integração de sistemas e tecnologia para recolher, analisar e reportar dados de riscos é dificultada. Acresce que a falta de ferramentas analíticas avançadas pode dificultar a análise de dados em larga escala, limitando a capacidade de identificar padrões e tendências dos riscos. Há ainda riscos que, pela sua natureza, são mais difíceis de mensurar, como por exemplo os riscos reputacionais, o que dificulta a tomada de decisão baseada em dados objectivos.

Antecipar e avaliar os riscos emergentes, como os cibernéticos, os climáticos, a regulamentação em constante evolução, a inovação tecnológica e digital, as alterações no comportamento dos consumidores e os riscos políticos e sociais é desafiante, mas essencial para uma eficaz Gestão de Risco. Esta gestão depende naturalmente da tipologia de produtos e das geografias onde as ES operam.

As diferentes áreas das empresas têm muitas vezes percepções diferentes sobre a severidade e a probabilidade de ocorrência dos riscos, o que conduz a alguma subjectividade na avaliação dos riscos. A Gestão de Risco obriga também à coordenação eficaz entre vários departamentos para evitar lacunas na identificação e mitigação de riscos, especialmente em grandes organizações.

Faz parte da natureza humana a aversão à mudança e a implementação de uma nova cultura de Gestão de Risco pode enfrentar resistência por parte dos colaboradores que estão adaptados a práticas e abordagens antigas. Muitas vezes a falta de consciencialização e formação sobre a importância da Gestão de Risco pode levar a uma implementação inadequada e à não adesão por parte dos colaboradores.

Para superar essas dificuldades, as ES precisam de um comprometimento contínuo da gestão de topo, investimento em tecnologia, formação eficaz, uma cultura organizacional favorável à Gestão de Riscos e a capacidade de se adaptar às mudanças no ambiente de negócios e regulamentações.

Lições aprendidas na Gestão de Risco

A EY apoiou e continua a apoiar numerosas ES na implementação da Gestão de Risco, na melhoria dessa gestão, na monitorização do *compliance* e no dia a dia dos departamentos de Gestão de Risco.

São várias as lições aprendidas nos projectos de Gestão de riscos entregues pela EY ao longo dos últimos 15 anos e que poderão alavancar os projetos de implementação da Gestão de Risco nas ES em Angola. Destacamos as seguintes:

- ▶ Dar uma atenção acrescida à importância de uma **cultura de risco** e ao **tone from the top**. Uma Cultura de risco promove a consciencialização e a responsabilização em relação ao risco. É essencial investir desde o início em adequadas acções de sensibilização e em formação
- ▶ Adoptar uma **abordagem holística**, que engloba todos os aspectos da ES, desde as operações e subscrição até aos investimentos e conformidade regulatória. Uma abordagem integrada ajuda a identificar e mitigar riscos de forma mais eficaz, garantindo a coerência e a sinergia entre diferentes áreas da empresa
- ▶ Implementar **abordagens** que sejam facilmente **adaptáveis** e que permitam ajustamentos contínuos. Desta forma conseguem adaptar-se a alterações de mercado e regulamentares que possam surgir e acomodar os riscos emergentes de forma mais ágil
- ▶ Reforçar o investimento e a utilização de **tecnologias, análise de dados e ferramentas analíticas** que permitam uma avaliação, monitorização e reporte adequados dos riscos e melhorem a capacidade de tomada de decisão baseada no risco, é um factor crítico de sucesso

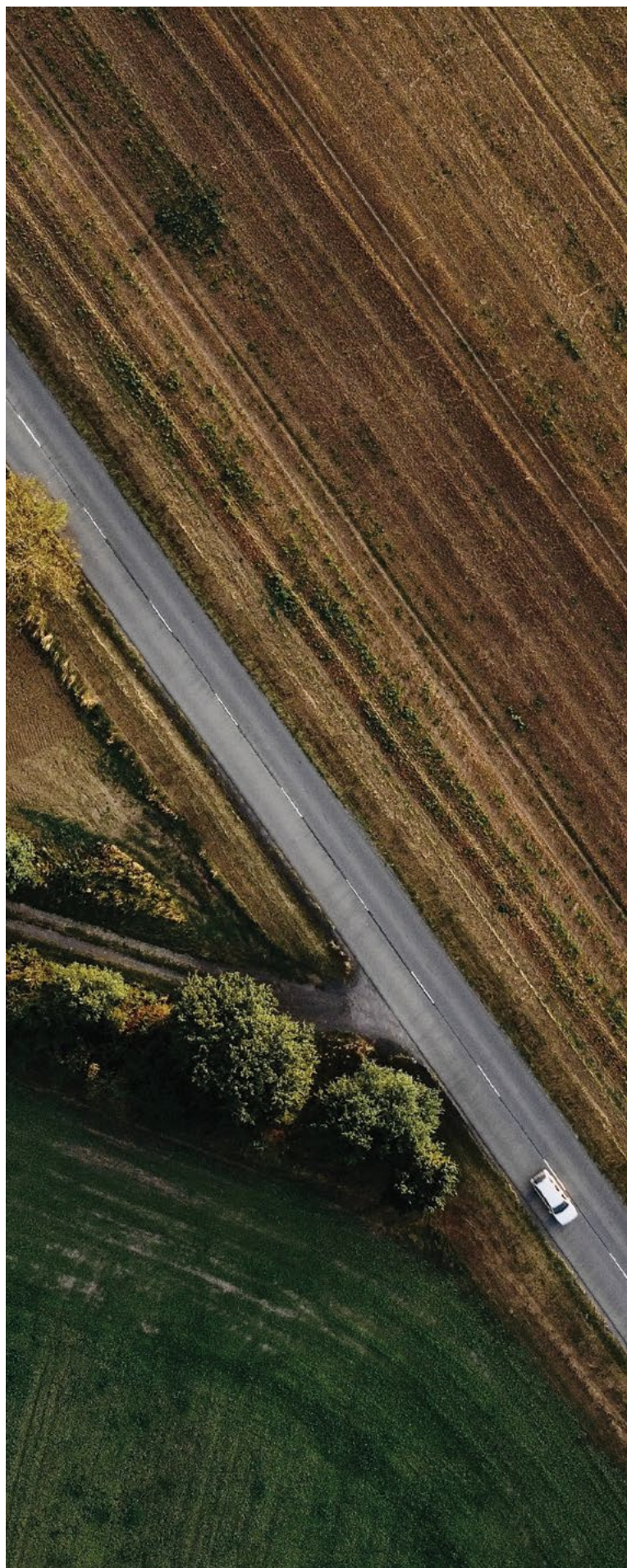
Conclusão

Implementar uma gestão eficaz de riscos é crucial para o cumprimento regulamentar, mas também para assegurar a estabilidade financeira e o sucesso operacional das ES, em linha com as necessidades do negócio.

Pode parecer que é muito o tempo para a adaptação, mas a nossa experiência mostra que são matérias morosas que envolvem alterações de cultura e precisam de tempo de amadurecimento e de experiência.

A preparação e o desenvolvimento de informação de gestão, quantitativa e qualitativa, leva normalmente à necessidade de adaptação dos actuais sistemas e/ou implementação de novas ferramentas de suporte à Avaliação do Risco, sendo processos de implementação também muito morosos, mas estruturantes na estratégia futura do negócio das ES.

As ES que se prepararem antecipadamente e que detiverem o conhecimento estarão em vantagem competitiva no mercado.





6

Considerações Finais

Nos últimos tempos, o sector Segurador em Angola tem enfrentado desafios, impulsionados por um ambiente económico volátil e pela crescente digitalização global. Um dos principais entraves é a ainda modesta dimensão comercial do sector, patente numa baixa taxa de penetração, o que é acentuado pelo facto de existir um vasto número de Seguros obrigatórios no País, que muitas vezes não são subscritos pelos participantes do mercado.

Essa limitação é atribuída a factores como a falta de consciencialização sobre a importância dos Seguros e o acesso limitado a serviços financeiros em algumas regiões. No entanto, é importante destacar que o Micro Seguro está a ser introduzido como uma estratégia para combater a baixa penetração e aumentar a inclusão financeira, oferecendo oportunidades de expansão e inovação no sector.

A emergência do *bancassurance*, representando a colaboração entre bancos e Empresas de Seguros, surge como um vector promissor. Esta parceria poderá alargar o alcance do sector Segurador, aproveitando a ampla base de clientes dos bancos. Adicionalmente, o sector agrícola em Angola, fundamental na economia, oferece também um potencial significativo para o desenvolvimento de Seguros agrícolas, protegendo os agricultores contra riscos climáticos e outros inerentes à actividade. O sector, apesar do seu potencial, não é totalmente segurável pelas companhias de Seguros, sendo necessários outros apoios para sua sustentabilidade.

A ascensão das *Insurtechs* está a introduzir inovações digitais que prometem aumentar a eficiência e a acessibilidade dos Seguros. Estas tecnologias variam desde a automação de processos até à personalização de produtos, satisfazendo necessidades específicas de diversos segmentos de Cliente. A adopção de tecnologias avançadas melhora a experiência do Cliente e fortalece a infra-estrutura de segurança cibernética, um aspecto cada vez mais importante na era digital. As companhias de Seguros angolanas confrontam-se então com o desafio de equilibrar a inovação tecnológica com a protecção robusta de dados.

A sustentabilidade, e em particular, a estrutura de avaliação de políticas ESG (*Environmental, Social e Governance* - Ambiental, Social e Governança), como foi mencionado nas entrevistas incluídas no presente relatório, está a tornar-se um foco crescente não apenas no mundo, mas também em África, com as Empresas de Seguros a procurarem alinhar as suas operações e ofertas de produtos com práticas sustentáveis e responsáveis.

No que se refere à gestão de riscos, as companhias de Seguros angolanas estão a implementar abordagens para identificar e mitigar riscos antes que estes se materializem. Esta estratégia tem sido importante num mundo de constante mudança e incerteza, permitindo às empresas antecipar possíveis cenários e tomar medidas preventivas.

As Empresas de Seguros enfrentam também o desafio de se adaptarem a um ambiente regulatório em constante evolução. Exemplo disso é a recente aprovação da Lei nº 18/22, de 7 de Julho, que representa um marco importante para o sector Segurador em Angola, trazendo uma ênfase significativa na *governance* e idoneidade dos intervenientes no sector. Nesse contexto, a Autoridade Reguladora de Seguros de Angola (ARSEG) desempenha um papel crucial ao promover um sector Segurador robusto e onde a confiança dos seus utilizadores é crescente. As Empresas de Seguros enfrentam agora o desafio de estabelecer políticas de *governance* que assegurem que todos os membros dos órgãos de administração e fiscalização cumpram os rigorosos requisitos de adequação e integridade, em conformidade com as directrizes da ARSEG. Esta mudança visa promover a transparência e a responsabilidade na gestão das Empresas de Seguros, contribuindo assim para a estabilidade e confiabilidade do sector.

Concluindo, o sector Segurador angolano está perante uma transformação significativa, impulsionada pela necessidade de expansão comercial, inovação tecnológica e alinhamento com práticas sustentáveis e regulamentações rigorosas. Estes desafios de curto a médio prazo representam oportunidades valiosas para o crescimento e melhoria do sector em Angola. A EY, como especialista no sector com numerosas credenciais e conhecimento profundo do mercado e do regulador, desempenha um papel fundamental ao oferecer orientação e *expertise* para as companhias de Seguros navegarem com sucesso por estas mudanças e capitalizarem as oportunidades.

PORQUÊ A EY

Na EY, o nosso objectivo é **Building a better working world**. Os conhecimentos e serviços de qualidade que prestamos ajudam a criar confiança nos mercados e nas economias de todo o mundo. Desenvolvemos líderes e equipas excepcionais que criam valor a longo prazo para todos, conduzindo a um crescimento sustentável e inclusivo.

Estamos a viver numa era de transformação. O rápido avanço da tecnologia, a globalização, a ascensão dos mercados emergentes e as alterações demográficas estão a mudar as empresas e a sociedade mais rapidamente do que nunca. Os modelos de negócio tradicionais estão a ser alterados, os sectores estão a convergir, as forças de trabalho estão em transição e a economia global está a tornar-se cada vez mais complexa. A disrupção é o novo normal, e as empresas ou são disruptoras ou serão ultrapassadas.

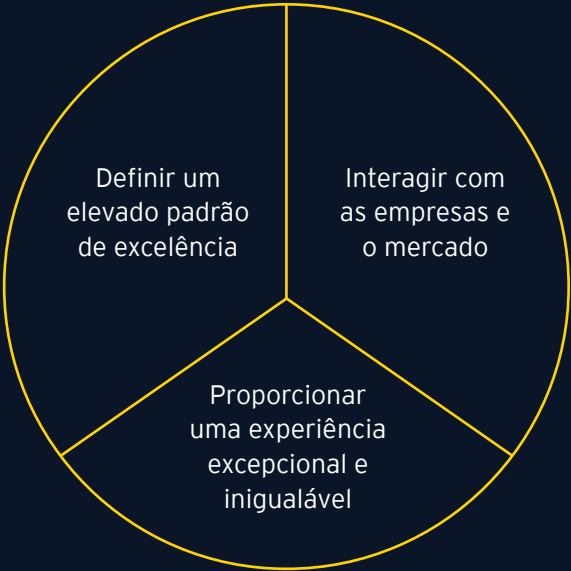
Através das nossas quatro linhas de serviços integradas - *Assurance, Advisory, Tax e Transaction Advisory Services* - e do nosso profundo conhecimento do sector, ajudamos os nossos clientes a capitalizar novas oportunidades e a avaliar e gerir o risco para proporcionar um crescimento responsável. As nossas equipas multidisciplinares e de elevado desempenho ajudam-nos a cumprir os requisitos regulamentares, a manter os investidores informados e a satisfazer as necessidades de todos os *stakeholders*.

Consulting

Transformamos as empresas através do poder das pessoas, da tecnologia e da inovação, colocando os seres humanos no centro, permitindo a inovação à escala para ajudar os clientes a prosperar na Era da Transformação.

Strategy & Operations

Permite aos clientes reimaginar, remodelar e reinventar-se para um futuro melhor, através da estratégia, da afectação de capital e da assessoria em transacções, em que a sua execução irá conduzir a uma captação de valor a médio/longo prazo.



Assurance

Servimos o interesse público, antecipando e avaliando de forma independente o risco e identificando oportunidades para aumentar a confiança nos negócios e nos mercados de capitais, apoiando à criação de valor sustentável e a longo prazo.

Tax

Fornecemos aos clientes conhecimentos e execução em questões de política governamental, obrigações fiscais e regulamentares e operações que os ajudam a tomar melhores decisões que reduzem o risco, transformam a estratégia e geram valor sustentável.



150
Países



+700
escritórios



+390 000
colaboradores

EY ANGOLA

A EY tem operações em Angola desde 1957, sendo a única empresa de serviços profissionais com mais de seis décadas de presença contínua no País.

A aposta no mercado e no desenvolvimento de talentos locais resulta num escritório de excelência, com mais de 200 profissionais, com capacidade técnica e operacional alinhadas com qualquer outro escritório da rede global EY.

Em Angola, a EY especializou-se em Auditoria, Consultoria Financeira, Consultoria de Gestão, Consultoria em Transacções e Consultoria Fiscal, com foco especial nos sectores de Petróleo e Gás, Telecom, Retalho, Produtos de Consumo e Serviços Financeiros.

Em linha com o nosso propósito global de construir um melhor mundo de negócios, continuamos apostados em contribuir para o desenvolvimento do tecido empresarial e do Sector Público de Angola.

Valor Partilhado

Alinhar a procura de lucro com o objectivo de alcançar valor partilhado

Apoiar as Empresas

Criar condições para apoiar activamente o desenvolvimento das PME

Interacção Regional

Acelerar o processo de desenvolvimento nos mercados regionais com massa crítica

Desenvolvimento de infra-estrutura

Implementar uma infra-estrutura para possibilitar o crescimento

Parcerias

Promover parcerias colaborativas no governo e sectores sociais



Países com presença EY



+200
profissionais

84%
cidadãos angolanos

7
Partners dedicados
ao mercado

EY E O SECTOR SEGURADOR

Embora as tendências macroeconómicas, sociais e regulamentares continuem a desafiar as Empresas de Seguros, as tecnologias disruptivas - incluindo *IoT*, *AI* e automação, *blockchain* e a ameaça do ciberespaço - bem como a alteração das necessidades dos clientes, estão a mudar profundamente o sector. A nossa prática globalmente conectada oferece uma ampla gama de serviços para fornecer a orientação que os líderes de Seguros precisam para administrar seus negócios com confiança e sucesso.

Os serviços tradicionais das nossas práticas de auditoria, fiscalidade e contabilidade ajudam os nossos clientes a cumprir os requisitos regulamentares, de conformidade, fiscais e de informação, enquanto as nossas equipas de consultoria e de aconselhamento estratégico e de transacções ajudam estes líderes a inovar, a crescer e a transformar o seu negócio, preparando-o para o futuro.

A nossa equipa de especialistas possui um profundo conhecimento do sector, que impulsiona os resultados, acelera o crescimento e proporciona resultados sustentáveis.



+136

publicações do sector Segurador
lançadas em 2021/22

Outlooks do Sector e Insurance Insights

As nossas ideias inovadoras ajudam os clientes a transformar as suas empresas e a prepararem-se para o futuro. Os *outlooks* anuais analisam ao detalhe o sector Segurador numa visão global.

2024 Global Insurance Outlook

2023 Global Insurance Outlook

2022 Global Insurance Outlook

Next Wave Insurance: Life, Retirement and Group

NextWave Insurance: Consumers and Small Businesses

NextWave Insurance: Commercial and Reinsurance



Líder de mercado em Serviços Financeiros

**#1 in Top 10 Insurance
Service Providers**

HFS Research 2022

**Dominant Provider in IT
Services for Insurers**

Aite Novarica 2021

**Global Advisory Services
Partner of the Year**

Microsoft 2022

**Global Advisory Services
Partner of the Year**

Microsoft 2022



Servimos

97%

das companhias de Seguros da
Forbes Global 2000 de 2022...

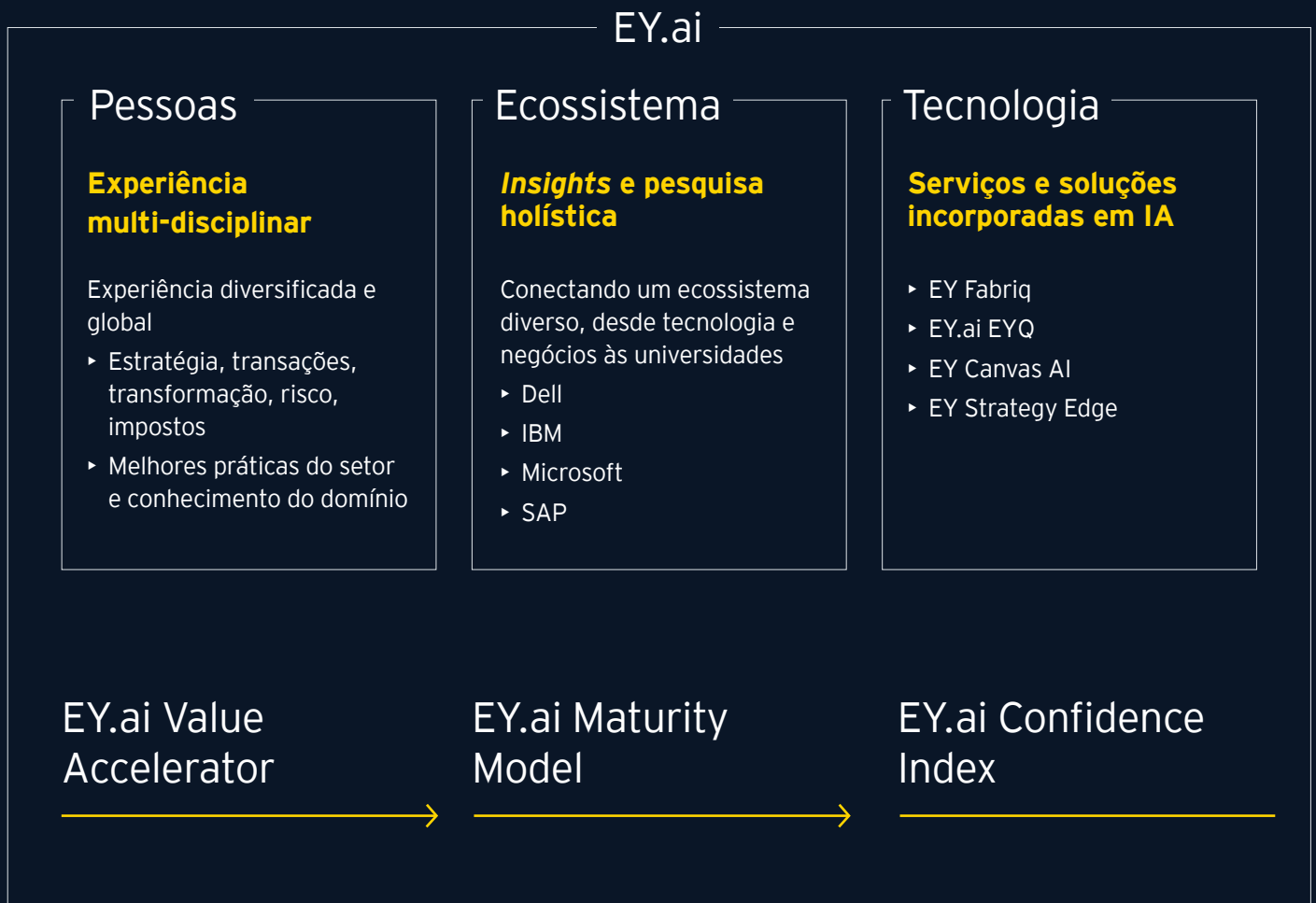
...e mais de

99%

das companhias de Seguros da
Fortune Global 500 de 2022

EY.ai - UMA PLATAFORMA UNIFICADORA

Conectando a nossa experiência multidisciplinar com as capacidades de **Inteligência Artificial** de ponta num ecossistema holístico, que gera confiança, cria valor e aumenta o potencial das empresas.



2023 Gold Stevie Award Winner

EY Fabric, considerada a melhor *Platform-as-a-service*

EY Nexus considerada Equipe do Ano em Gestão de Produto



2022 AI Tech Awards Winner

EY Fabric considerada a melhor plataforma de *machine learning*



2021 Best Insurance Consultancy Firm

EY considerada como melhor consultora no ramo Segurador



Anexos

Índice de Anexos

Anexo I	Empresas de Seguros - Rácios e Indicadores 2019	p. 116
Anexo II	Empresas de Seguros - Rácios e Indicadores 2020	p. 120
Anexo III	Empresas de Seguros - Rácios e Indicadores 2021	p. 124
Anexo IV	Empresas de Seguros - Rácios e Indicadores 2022	p. 128
Anexo V	Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões de Angola - Rácios e Indicadores 2019	p. 132
Anexo VI	Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões de Angola - Rácios e Indicadores 2020	p. 132
Anexo VII	Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões de Angola - Rácios e Indicadores 2021	p. 134
Anexo VIII	Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões de Angola - Rácios e Indicadores 2022	p. 134
Anexo IX	Lista de Figuras	p. 136
Anexo X	Lista de Tabelas	p. 137

Anexo I

Descrição (milhares de Kwanzas)		ENSA Seguros DE ANGOLA	NOSSA Seguros	SANLAM ANGOLA (SAHAM ANGOLA Seguros)	MUNDIAL Seguros	GLOBAL Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	103 217 375	23 392 111	19 665 168	4 354 825	5 842 741
	2 Provisões técnicas de Resseguro cedido	7 212 028	4 309 270	6 471 086	864 628	587 076
	3 Prémios em cobrança	14 969 503	5 792 079	6 510 595	883 012	8 186 953
	4 Outros	38 141 590	3 104 507	24 786 151	1 771 807	10 404 624
	5 Total Activo (1 a 4)	163 540 496	36 597 967	57 433 001	7 874 273	25 021 393
	6 Provisões técnicas	57 528 326	14 894 316	10 401 084	7 130 711	9 379 036
	6 Provisão matemática do ramo Vida	5 344 555	588 127	305 118	0	0
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	4 930 331	2 109 898	0	1 175 087	492 994
	8 Provisão para riscos em curso	12 233 601	7 131 025	5 093 623	996 890	2 126 642
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	2 703 994	492 531	85 165	47 452	341 056
	10 Provisão para sinistros pendentes	32 315 844	4 572 735	4 917 178	4 911 282	6 418 343
	11 Provisões não técnicas	51 556 634	2 193 762	1 546 281	1 391 797	12 587 305
	12 Outros	33 528 431	10 589 961	38 045 068	1 883 792	20 133 606
	13 Total Passivo (6 a 12)	142 613 391	27 678 039	49 992 433	10 406 301	42 099 947
GANHOS E PERDAS	14 Total Capital Próprio	20 927 105	8 919 928	7 440 568	-2 532 027	-17 078 553
	Total Passivo + Capital Próprio	163 540	36 598	57 433	7 874	25 021
	16 Prémios brutos emitidos	63 796 284	19 110 223	24 888 409	3 664 451	9 208 333
	17 Custos com sinistros	-32 141 773	-5 295 532	-11 013 728	-1 488 096	-3 672 177
	18 Variação das provisões técnicas	-3 138 189	-3 312 588	-293 485	37 782	273 667
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	28 516 322	10 502 104	13 581 197	2 214 137	5 809 822
	20 Comissões de mediação	-1 433 807	-428 689	-1 645 965	-12 151	-614 002
	21 Custos de estrutura	-22 173 044	-6 306 158	-6 009 427	-1 534 776	-3 815 464
	22 Resultado técnico (19 a 21)	4 909 471	3 767 257	5 925 805	667 210	1 380 356
	23 Prémios de Resseguro	-14 088 043	-7 094 076	-14 732 186	-153 699	-2 294 969
	24 Indemnizações de Resseguro	-824 715	1 814 463	6 671 479	0	234 306
	25 Comissões e participação nos resultados de Resseguro	2 129 785	334 350	1 002 402	0	273 567
	26 Variações das provisões técnicas de Resseguro	2 514 063	923 956	112 793	494	-377 416
	27 Resultado de Resseguro (23 a 26)	-10 268 910	-4 021 306	-6 945 511	-153 205	-2 164 512
RÁCIOS	28 Resultado técnico líquido de Resseguro (22 + 27)	-5 359 438	-254 050	-1 019 706	514 005	-784 156
	29 Variação de provisões não técnicas	-9 117 187	-469 442	-208 925	264 425	322 456
	30 Resultado financeiro	1 996 592	1 398 346	483 169	98 102	0
	31 Outros ganhos/ (perdas)	2 534 266	4 887 482	421 121	-760 867	-4 283 741
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	-9 945 768	5 562 337	-324 341	115 665	-4 745 441
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	1 462 161	0	38 910	0
	34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	-9 945 768	4 100 176	-324 341	76 755	-4 745 441
	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	50%	28%	44%	41%	40%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	2%	2%	7%	0%	7%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	35%	33%	24%	42%	41%
	d Rácio combinado (a+b+c)	87%	63%	75%	83%	88%
	e Taxa de cedência de prémios de Resseguro -(23)/(16)	22%	37%	59%	4%	25%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	2%	6%	2%	2%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	-48%	46%	-4%	-3%	28%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	-16%	21%	-1%	2%	-52%

GARANTIA Seguros	FIDELIDADE ANGOLA	CONFIANÇA Seguros	TRANQUILIDADE - CORPORAÇÃO ANGOLANA DE Seguros	TRIUNFAL Seguros	PROTTEJA Seguros	SUPER Seguros	PRUDENCIAL Seguros
8 714	30 008 938	1 165 612	14 234 574	5 180	1 263 977	1 100 246	2 878 103
0	2 799 645	238 899	842 385	51	26 866	0	114 785
955 378	5 807 963	300 672	475 193	178 000	458 052	2 381	3 526 490
82 856	4 599 311	2 080 563	1 009 755	909 793	669 584	537 872	1 592 290
1 046 948	43 215 856	3 785 745	16 561 907	1 093 024	2 418 479	1 640 499	8 111 668
450 453	15 274 509	1 149 901	3 818 589	74 921	1 489 983	17 524	1 335 049
0	845 139	76	0	0	0	0	348
-5 511	1 079 492	64 412	49 967	0	0	0	0
343 909	6 428 751	352 333	2 532 598	30 827	684 048	12 260	430 632
-38 898	470 171	17 747	166 414	14 665	83 206	1 707	47 687
150 953	6 450 955	715 332	1 069 611	29 430	722 729	3 557	856 382
194 053	1 771 627	257 553	332 821	0	146 783	595	1 324 113
2 216 073	15 831 725	2 827 394	8 947 958	128 027	320 496	646 976	3 383 081
2 860 579	32 877 861	4 234 849	13 099 369	202 949	1 957 263	665 095	6 042 243
-1 813 631	10 337 996	-449 104	3 462 538	890 075	461 217	975 404	2 069 425
1 047	43 216	3 786	16 562	1 093	2 418	1 640	8 112
77 345	22 590 833	1 050 658	6 047 945	281 801	2 386 500	107 105	5 564 213
-7 000	-7 538 947	-145 815	-2 145 732	-39 742	-1 085 374	-23 000	-1 621 496
-17 101	-3 520 457	166 590	-638 704	-45 288	-419 700	28 486	1 072 924
53 244	11 531 429	1 071 433	3 263 509	196 770	881 426	112 591	5 015 641
0	-807 043	-66 769	-282 839	0	-150 241	-148	-239 495
-176 890	-5 931 668	-790 135	-435 267	-193 680	-667 483	-154 798	-1 156 357
-123 646	4 792 718	214 529	2 545 404	3 090	63 702	-42 354	3 619 790
0	-8 290 413	-519 136	-1 742 067	-509	-13 853	0	-1 258 181
0	476 088	69 379	489 910	0	0	0	1 618
0	663 972	156 730	973 277	0	4 762	0	113 386
0	703 427	186 932	104 239	51	-48 117	0	-15 841
0	-6 446 925	-106 096	-174 641	-458	-57 207	0	-1 159 018
-123 646	-1 654 207	108 433	2 370 762	2 631	6 495	-42 354	2 460 772
0	-383 769	-132 169	-268 314	0	-3 081	0	-592 504
0	4 415 145	0	2 039 515	0	0	192	0
-2 062	-1 813 732	98 365	-2 935 889	-681	-71 600	8 646	-288 424
-125 708	563 437	74 629	1 206 074	1 950	-68 186	-33 516	1 579 843
0	74 744	0	323 775	585	0	0	563 634
-125 708	488 693	74 629	882 300	1 365	-68 186	-33 516	1 016 209
9%	33%	14%	35%	14%	45%	21%	29%
0%	4%	6%	5%	0%	6%	0%	4%
229%	26%	75%	7%	69%	28%	145%	21%
238%	63%	95%	47%	83%	80%	166%	54%
0%	37%	49%	29%	0%	1%	0%	23%
0%	15%	0%	14%	0%	0%	0%	0%
7%	5%	-17%	25%	0%	-15%	-3%	49%
-163%	2%	7%	15%	0%	-3%	-31%	18%

	Descrição (milhares de Kwanzas)	BONWS Seguros	BIC Seguros	LIBERTY & TREVO (ANGOLA) COMPANHIA DE Seguros	PROVIDÊNCIA ROYAL Seguros	FORTALEZA SEGURA COMPANHIA DE Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	1 138 093	7 883 097	815 673	2 375 744	3 716 763
	2 Provisões técnicas de Resseguro cedido	250 771	829 736	44 573	0	974 085
	3 Prémios em cobrança	695 776	1 674 277	310 275	335 604	500 974
	4 Outros	435 375	635 478	559 022	362 585	554 310
	5 Total Activo (1 a 4)	2 520 016	11 022 588	1 729 544	3 073 932	5 746 132
	6 Provisões técnicas	3 196 102	3 374 376	479 393	233 596	2 380 886
	6 Provisão matemática do ramo Vida	0	349 787	0	0	93 486
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	123 174	10 753	1 887	1 099	343 171
	8 Provisão para riscos em curso	306 397	1 506 622	143 027	210 108	1 377 673
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	65 772	179 247	46 545	549	74 782
	10 Provisão para sinistros pendentes	2 700 759	1 327 967	287 934	21 840	491 774
	11 Provisões não técnicas	215 271	193 658	19 531	170 135	120 395
	12 Outros	2 050 623	1 441 913	549 920	285 424	1 960 235
	13 Total Passivo (6 a 12)	5 461 996	5 009 947	1 048 843	689 155	4 461 516
GANHOS E PERDAS	14 Total Capital Próprio	-2 941 980	6 012 641	680 701	2 384 777	1 284 616
	Total Passivo + Capital Próprio	2 520	11 023	1 730	3 074	5 746
	16 Prémios brutos emitidos	3 217 710	8 324 631	1 744 405	694 636	4 591 926
	17 Custos com sinistros	-3 064 575	-4 277 564	-626 687	-58 561	-820 835
	18 Variação das provisões técnicas	915 653	-443 135	-38 830	231 317	-750 824
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	1 068 788	3 603 933	1 078 888	867 392	3 020 267
	20 Comissões de mediação	-175 579	-510 527	-121 059	-17 733	-291 170
	21 Custos de estrutura	-1 022 691	-2 202 617	-679 264	-378 227	-1 860 213
	22 Resultado técnico (19 a 21)	-129 483	890 789	278 564	471 433	868 884
	23 Prémios de Resseguro	-1 024 120	-1 690 796	-289 673	-35 764	-2 225 701
	24 Indemnizações de Resseguro	64 708	194 943	24 915	0	613 274
	25 Comissões e participação nos resultados de Resseguro	127 611	216 375	19 381	4 124	414 060
	26 Variações das provisões técnicas de Resseguro	50 736	253 360	-7 262	0	136 048
	27 Resultado de Resseguro (23 a 26)	-781 065	-1 026 119	-252 640	-31 640	-1 062 319
RÁCIOS	28 Resultado técnico líquido de Resseguro (22 + 27)	-910 547	-135 330	25 924	439 794	-193 435
	29 Variação de provisões não técnicas	3 609	-15 602	0	-21 342	-104 266
	30 Resultado financeiro	21 648	1 442 058	44 791	2 207	209 950
	31 Outros ganhos/ (perdas)	-560 448	-137 428	-39 383	-398 492	288 325
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	-1 445 738	1 153 698	31 332	22 168	200 574
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	15 954	0	5 102	0
	34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	-1 445 738	1 137 744	31 332	17 065	200 574
	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	95%	51%	36%	8%	18%
RÁCIOS	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	5%	6%	7%	3%	6%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	32%	26%	39%	54%	41%
	d Rácio combinado (a+b+c)	132%	84%	82%	65%	65%
	e Taxa de cedência de prémios de Resseguro -(23)/(16)	32%	20%	17%	5%	48%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	2%	18%	5%	0%	6%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	49%	19%	5%	1%	16%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	-45%	14%	2%	2%	4%

STAS Seguros	MASTER Seguros	SOL Seguros	ALIANÇA Seguros	GIANT MAGIC Seguros	INTERNACIONAL Seguros	Unisaúde Seguros	TOTAL 2019
964 629	1 427 426	130 441	1 468 754	302 581	2 770 275	0	230 131 041
1 007 655	0	122 702	83 079	0	0	0	26 779 323
449 970	50 653	9 295	69 395	7 138	20 875	0	52 170 504
1 842 087	1 082 253	1 362 398	2 867 104	1 966 271	6 917 025	0	108 274 612
4 264 342	2 560 332	1 624 837	4 488 332	2 275 991	9 708 175	0	417 355 479
723 441	124 838	591 086	686 787	110 889	8 675	0	134 854 471
0	0	98 162	0	3 181	0	0	7 627 980
0	0	0	20 199	401	0	0	10 397 354
629 296	58 841	308 837	503 252	107 306	3 675	0	43 552 173
22 512	3 686	25 644	26 451	0	0	0	4 878 084
71 634	62 311	158 443	136 886	0	5 000	0	68 398 881
61 430	14 172	0	48 818	0	19 631	0	74 166 367
3 331 506	1 979 577	488 278	1 506 526	671 225	507 001	0	153 254 817
4 116 378	2 118 587	1 079 364	2 242 132	782 114	535 307	0	362 275 656
1 147 964	441 745	545 473	2 246 200	1 493 877	9 172 868	0	56 079 823
5 264	2 560	1 625	4 488	2 276	9 708	0	418 355
2 891 308	256 047	1 548 247	1 985 636	330 670	53 100	0	184 412 414
-778 996	-37 319	-726 550	-239 365	-957	-10 000	0	-76 859 819
-500 155	13 901	-326 146	-416 718	-110 753	-8 675	0	-11 240 428
1 612 156	232 629	495 552	1 329 553	218 960	34 425	0	96 312 166
-153 324	-7 019	-5 198	-61 574	0	0	0	-7 024 331
-675 937	-248 349	-1 532 737	-864 243	-451 792	-24 435	0	-59 285 652
782 896	-22 739	-1 042 383	403 735	-232 833	9 990	0	30 002 184
-1 731 994	0	-74 921	-911 546	0	0	0	-58 171 647
667 203	0	46 736	65 099	0	0	0	10 609 406
456 688	0	0	0	0	0	0	6 890 471
340 452	-511	77 255	72 555	0	0	0	5 027 214
-267 650	-511	49 070	-773 892	0	0	0	-35 644 555
515 245	-23 250	-993 313	-370 157	-232 833	9 990	0	-5 642 371
-50 452	-12 663	0	-244 965	0	-5 835	0	-11 040 027
95 354	0	0	196 515	11 128	0	0	12 454 712
-565 481	-64 856	-18 135	37 674	328 839	-677	0	-3 337 175
-5 334	-100 769	-1 011 448	-380 932	107 134	3 478	0	-7 564 862
0	0	0	0	0	0	0	2 484 865
-5 334	-100 769	-1 011 448	-380 932	107 134	3 478	0	-10 049 727
27%	15%	47%	12%	0%	19%	0%	42%
5%	3%	0%	3%	0%	0%	0%	4%
23%	97%	99%	44%	137%	46%	0%	32%
56%	114%	146%	59%	137%	65%	0%	78%
60%	0%	5%	46%	0%	0%	0%	32%
10%	0%	0%	13%	4%	0%	0%	5%
-0%	-23%	-185%	-17%	7%	0%	0%	-18%
-0%	-39%	-65%	-19%	32%	7%	0%	-5%

Anexo II

Descrição (milhares de Kwanzas)		ENSA Seguros DE ANGOLA	NOSSA Seguros	SANLAM ANGOLA	MUNDIAL Seguros	GLOBAL Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	111 063 407	30 504 928	14 086 312	3 386 864	8 016 561
	2 Provisões técnicas de Resseguro cedido	42 247 459	5 195 589	7 427 047	681	1 023 676
	3 Prémios em cobrança	13 390 662	12 492 244	8 450 706	2 498 843	6 301 609
	4 Outros	29 139 278	5 213 057	30 824 647	2 160 486	3 793 505
	5 Total Activo (1 a 4)	195 840 806	53 405 817	60 788 711	8 046 873	19 135 351
	6 Provisões técnicas	100 574 370	18 341 297	13 033 876	5 603 796	8 575 474
	6 Provisão matemática do ramo Vida	6 849 539	731 320	558 144	1 704	46 356
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	5 583 341	2 923 808	0	1 239 880	1 441 965
	8 Provisão para riscos em curso	15 359 341	7 167 619	5 671 504	461 284	1 870 381
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	2 842 895	693 806	256 226	29 083	362 495
	10 Provisão para sinistros pendentes	69 939 254	6 824 743	6 548 003	3 871 844	4 854 277
	11 Provisões não técnicas	24 561 898	6 081 682	2 286 744	2 354 348	4 170 115
	12 Outros	32 739 458	15 659 786	36 988 241	2 483 389	26 336 197
	13 Total Passivo (6 a 12)	157 875 726	40 082 765	52 308 862	10 441 533	39 081 786
GANHOS E PERDAS	14 Total Capital Próprio	37 965 080	13 323 052	8 479 849	-2 394 660	-19 946 435
	Total Passivo + Capital Próprio	195 841	53 406	60 789	8 047	19 135
	16 Prémios brutos emitidos	84 614 574	25 272 648	30 784 215	4 656 494	7 883 973
	17 Custos com sinistros	-46 308 482	-6 650 568	-9 729 900	-2 192 741	-2 057 185
	18 Variação das provisões técnicas	-4 769 625	-1 194 973	-1 001 968	487 478	-760 504
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	33 536 467	17 427 108	20 052 348	2 951 231	5 066 284
	20 Comissões de mediação	-740 510	-813 522	-1 859 451	-20 394	-437 807
	21 Custos de estrutura	-24 713 715	-7 742 038	-7 189 945	-2 364 225	-3 180 037
	22 Resultado técnico (19 a 21)	8 082 242	8 871 548	11 002 952	566 612	1 448 440
	23 Prémios de Resseguro	-32 246 094	-8 465 428	-17 348 102	-10 499	-929 827
	24 Indemnizações de Resseguro	17 542 076	2 629 132	5 461 224	0	667 187
	25 Comissões e participação nos resultados de Resseguro	4 149 086	614 170	999 003	0	53 883
	26 Variações das provisões técnicas de Resseguro	-2 041 926	-701 062	102 106	658	250 002
	27 Resultado de Resseguro (23 a 26)	-12 596 858	-5 923 188	-10 785 769	-9 841	41 245
	28 Resultado técnico líquido de Resseguro (22 + 27)	-4 514 616	2 948 360	217 183	556 771	1 489 685
	29 Variação de provisões não técnicas	-1 848 144	-3 887 942	-1 095 063	-1 022 900	1 810 988
	30 Resultado financeiro	3 952 744	2 340 678	71 698	50 433	1 372
	31 Outros ganhos/ (perdas)	20 341 268	5 257 380	1 519 108	-444 089	-6 262 324
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	17 931 252	6 658 476	712 927	-859 785	-2 960 279
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	258 414	1 540 897	0	0	0
	34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	17 672 838	5 117 579	712 927	-859 785	-2 960 279
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	55%	26%	32%	47%	26%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	1%	3%	6%	0%	6%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	29%	31%	23%	51%	40%
	d Rácio combinado (a+b+c)	85%	60%	61%	98%	72%
	e Taxa de cedência de prémios de Resseguro -(23)/(16)	38%	33%	56%	0%	12%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	4%	8%	1%	1%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	47%	38%	8%	36%	15%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	21%	20%	2%	-18%	-38%

GARANTIA Seguros	FIDELIDADE ANGOLA	CONFIANÇA Seguros	TRANQUILIDADE - CORPORAÇÃO ANGOLANA DE Seguros	TRIUNFAL Seguros	PROTTEJA Seguros	SUPER Seguros	PRUDENCIAL Seguros
0	38 456 046	1 810 856	18 521 363	326 672	3 697 839	1 741 041	2 301 745
0	3 734 207	239 274	708 690	51	26 866	0	95 520
0	8 115 863	72 142	536 894	344 143	299 150	2 381	3 569 816
0	5 382 654	1 811 511	562 456	411 248	1 572 415	466 266	2 751 390
0	55 688 771	3 933 783	20 329 403	1 082 114	5 596 271	2 209 687	8 718 472
0	19 271 746	558 634	3 019 416	125 635	1 661 969	17 524	1 436 216
0	962 542	434	0	0	0	0	0
0	1 628 657	56 942	214 807	0	0	0	0
0	8 027 090	440 796	1 472 561	107 129	1 110 283	12 260	682 185
0	709 180	9 792	160 826	713	79 134	1 707	20 725
0	7 944 276	50 670	1 171 223	17 793	472 552	3 557	733 306
0	1 844 990	257 553	513 847	0	74 788	595	2 420 245
0	21 672 541	3 474 648	12 632 707	60 114	2 951 851	1 278 121	2 679 027
0	42 789 277	4 290 835	16 165 970	185 749	4 688 608	1 296 240	6 535 488
0	12 899 493	-357 052	4 163 433	896 365	907 664	913 448	2 182 984
0	55 689	3 934	20 329	1 082	5 596	2 210	8 718
0	29 090 193	730 285	4 967 896	324 600	3 647 779	56 972	5 832 177
0	-9 672 297	-189 064	-1 975 313	-22 238	-2 154 216	-407	-2 371 837
0	-1 985 567	-89 544	900 785	-62 350	-422 387	0	-224 243
0	17 432 330	451 677	3 893 368	240 011	1 071 177	56 565	3 236 097
0	-2 078 346	-168 250	-292 470	-18 488	-335 547	0	-155 353
0	-7 669 671	-654 371	-390 028	-199 029	-821 481	-117 749	-1 573 601
0	7 684 313	-370 944	3 210 870	22 494	-85 851	-61 184	1 507 143
0	-9 181 898	-34 190	-1 581 237	-361	-10 248	0	-182 710
0	2 121 509	0	488 185	0	0	0	15 263
0	505 436	0	534 730	0	2 367	0	0
0	580 434	16 525	-174 266	0	0	0	-19 265
0	-5 974 519	-17 665	-732 587	-361	-7 881	0	-186 711
0	1 709 794	-388 609	2 478 283	22 134	-93 733	-61 184	1 320 432
0	-73 363	0	-181 025	0	0	0	-1 096 132
0	4 468 752	0	2 091 356	0	0	2	0
0	-5 006 998	480 660	-2 998 422	-12 457	266 958	-774	-49 594
0	1 098 185	92 052	1 390 192	9 677	173 226	-61 956	174 706
0	53 580	0	746 913	3 387	41 524	0	61 147
0	1 044 605	92 052	643 279	6 290	131 701	-61 956	113 559
0%	33%	26%	40%	7%	59%	1%	41%
0%	7%	23%	6%	6%	9%	0%	3%
0%	26%	90%	8%	61%	23%	207%	27%
0%	67%	139%	53%	74%	91%	207%	70%
0%	32%	5%	32%	0%	0%	0%	3%
0%	12%	0%	11%	0%	0%	0%	0%
0%	8%	-26%	15%	1%	15%	-7%	5%
0%	4%	13%	13%	2%	4%	-109%	2%

	Descrição (milhares de Kwanzas)	BONWS Seguros	BIC Seguros	LIBERTY & TREVO (ANGOLA) COMPANHIA DE Seguros	PROVIDÊNCIA ROYAL Seguros	FORTALEZA SEGURA COMPANHIA DE Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	1 080 180	10 562 012	2 038 180	140 802	3 871 978
	2 Provisões técnicas de Resseguro cedido	212 627	1 132 573	59 630	0	957 259
	3 Prémios em cobrança	775 173	1 869 224	371 634	181 808	758 032
	4 Outros	1 285 729	887 544	570 815	1 753 085	888 115
	5 Total Activo (1 a 4)	3 353 708	14 451 353	3 040 259	2 075 696	6 475 385
	6 Provisões técnicas	2 960 887	3 928 918	750 886	356 758	2 410 574
	6 Provisão matemática do ramo Vida	0	451 361	0	0	107 507
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	123 174	47 174	1 876	1 099	333 451
	8 Provisão para riscos em curso	72 006	1 083 622	152 374	279 818	1 254 747
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	24 417	232 498	22 072	5 890	88 329
	10 Provisão para sinistros pendentes	2 741 289	2 114 264	574 563	69 951	626 540
	11 Provisões não técnicas	452 392	267 760	67 927	59 927	207 185
	12 Outros	4 141 559	2 329 534	1 500 076	202 354	1 324 359
	13 Total Passivo (6 a 12)	7 554 838	6 526 212	2 318 889	619 039	3 942 118
GANHOS E PERDAS	14 Total Capital Próprio	-4 201 129	7 925 142	721 370	1 456 657	2 533 266
	Total Passivo + Capital Próprio	3 354	14 451	3 040	2 076	6 475
	16 Prémios brutos emitidos	654 548	10 287 371	2 367 471	686 974	5 551 900
	17 Custos com sinistros	-40 330	-5 869 428	-1 006 421	-249 259	-1 068 681
	18 Variação das provisões técnicas	241 288	226 818	-36 752	-75 051	111 871
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	855 506	4 644 761	1 324 298	362 664	4 595 090
	20 Comissões de mediação	-28 753	-744 719	-184 009	-13 224	-257 498
	21 Custos de estrutura	-641 079	-3 265 570	-804 593	-399 895	-2 462 870
	22 Resultado técnico (19 a 21)	185 674	634 472	335 695	-50 455	1 874 722
	23 Prémios de Resseguro	-506 621	-2 919 749	-259 079	0	-3 193 399
	24 Indemnizações de Resseguro	43 365	1 747 837	50 812	0	477 857
	25 Comissões e participação nos resultados de Resseguro	73 161	248 272	24 059	0	447 571
	26 Variações das provisões técnicas de Resseguro	-6 337	224 469	-12 026	0	-127 341
	27 Resultado de Resseguro (23 a 26)	-396 431	-699 170	-196 233	0	-2 395 311
	28 Resultado técnico líquido de Resseguro (22 + 27)	-210 758	-64 698	139 462	-50 455	-520 589
	29 Variação de provisões não técnicas	-162 767	-4 960 807	-48 396	-15 135	-86 791
	30 Resultado financeiro	18 658	1 308 776	53 366	4 261	269 022
	31 Outros ganhos/ (perdas)	-904 283	4 892 148	-103 764	70 790	128 852
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	-1 259 150	1 175 418	40 669	9 461	-209 505
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	15 767	0	2 838	0
	34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	-1 259 150	1 159 651	40 669	6 623	-209 505
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	6%	57%	43%	36%	19%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	4%	7%	8%	2%	5%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	98%	32%	34%	58%	44%
	d Rácio combinado (a+b+c)	108%	96%	84%	96%	68%
	e Taxa de cedência de prémios de Resseguro -(23)/(16)	77%	28%	11%	0%	58%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	2%	12%	3%	3%	7%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	30%	15%	6%	0%	-8%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	-192%	11%	2%	1%	-4%

STAS Seguros	MASTER Seguros	SOL Seguros	ALIANÇA Seguros	GIANT MAGIC Seguros	INTERNACIONAL Seguros	Unisaúde Seguros	TOTAL 2020
2 308 888	0	132 236	6 499 366	196 548	37 312	0	260 781 136
778 839	0	172 122	949 932	0	0	0	64 962 042
105 339	0	177 677	489 574	0	7 317	0	60 810 232
2 094 880	0	794 849	3 277 556	1 682 922	9 570 195	0	106 894 604
5 287 947	0	1 276 885	11 216 427	1 879 471	9 614 824	0	493 448 014
1 003 266	0	1 299 319	3 516 443	42 143	11 656	0	188 500 802
0	0	163 244	1 238	3 181	0	0	9 876 572
0	0	0	36 781	901	0	0	13 633 856
485 242	0	564 030	2 071 220	23 446	7 651	0	48 376 592
31 799	0	28 246	27 344	1 139	0	0	5 628 314
486 224	0	543 799	1 379 860	13 476	4 005	0	110 985 468
29 430	0	47 391	175 809	0	15 631	0	45 890 256
2 387 109	0	725 328	2 419 069	341 454	8 139 271	0	182 466 196
3 419 805	0	2 072 038	6 111 321	383 596	8 166 558	0	416 857 253
1 868 142	0	-795 154	5 105 106	1 495 874	1 448 266	0	76 590 760
5 288	0	1 277	11 216	1 879	9 615	0	493 448
4 361 538	0	1 943 728	7 151 425	50 908	79 286	0	230 996 957
-1 729 166	0	-1 144 409	-1 047 092	-19 140	-18 105	0	-95 516 279
134 766	0	-379 285	-2 782 860	82 222	-7 651	0	-11 607 532
2 767 138	0	420 034	3 321 474	113 990	53 530	0	123 873 147
-220 485	0	-9 563	-346 945	0	0	0	-8 725 334
-753 426	0	-942 588	-1 484 557	-380 299	-183 872	0	-67 934 640
1 793 227	0	-532 117	1 489 972	-266 310	-130 342	0	47 213 173
-1 814 087	0	-96 713	-1 138 643	0	0	0	-79 918 883
1 509 932	0	7 146	1 438	0	0	0	32 762 966
514 024	0	18 871	59 311	0	0	0	8 243 946
-331 839	0	51 800	865 414	0	0	0	-1 322 653
-121 970	0	-18 896	-212 480	0	0	0	-40 234 624
1 671 257	0	-551 013	1 277 492	-266 310	-130 342	0	6 978 549
-10 754	0	-47 391	-130 715	0	-1 219	0	-12 857 556
353 485	0	10 016	682 467	12 117	0	0	15 689 202
-1 476 929	0	-327 770	-292 608	256 190	-3 017	0	15 330 327
537 059	0	-916 157	1 536 635	1 998	-134 578	0	25 140 522
0	0	0	0	0	0	0	2 724 467
537 059	0	-916 157	1 536 635	1 998	-134 578	0	22 416 055
40%	0%	59%	15%	38%	23%	0%	41%
5%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	4%
17%	0%	48%	21%	747%	232%	0%	29%
62%	0%	108%	40%	785%	255%	0%	75%
42%	0%	5%	16%	0%	0%	0%	35%
15%	0%	8%	11%	6%	0%	0%	6%
29%	0%	115%	30%	0%	-9%	0%	29%
12%	0%	-47%	21%	4%	-170%	0%	10%

Anexo III

Descrição (milhares de Kwanzas)		ENSA Seguros DE ANGOLA	NOSSA Seguros	SANLAM ANGOLA	MUNDIAL Seguros	GLOBAL Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	108 453 303	34 200 635	12 785 955	7 927 814	6 403 229
	2 Provisões técnicas de Resseguro cedido	52 735 423	7 844 167	17 192 761	8 486	802 355
	3 Prémios em cobrança	3 778 462	17 204 659	4 052 764	700 781	1 031 797
	4 Outros	33 041 859	6 912 438	19 195 472	1 922 288	1 682 828
	5 Total Activo (1 a 4)	198 009 047	66 161 899	53 226 953	10 559 369	9 920 209
	6 Provisões técnicas	105 817 897	25 939 596	25 173 351	5 956 076	8 796 416
	6 Provisão matemática do ramo Vida	5 428 400	1 198 031	632 275	1 507	80 603
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	4 885 688	3 633 202	0	977 496	1 674 448
	8 Provisão para riscos em curso	18 868 542	11 068 889	8 557 870	1 323 516	1 514 924
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	2 866 063	885 090	315 243	37 395	337 201
	10 Provisão para sinistros pendentes	73 769 205	9 154 384	15 667 964	3 616 163	5 189 240
	11 Provisões não técnicas	20 549 834	6 729 743	1 189 001	2 059 354	509 976
	12 Outros	26 812 532	16 932 904	17 437 244	5 472 143	9 907 435
	13 Total Passivo (6 a 12)	153 180 263	49 602 243	43 799 596	13 487 574	19 213 827
GANHOS E PERDAS	14 Total Capital Próprio	44 828 784	16 559 656	9 427 357	-2 928 205	-9 293 618
	Total Passivo + Capital Próprio	198 009	66 162	53 227	10 559	9 920
	16 Prémios brutos emitidos	97 769 437	36 162 881	35 265 432	4 434 073	6 709 496
	17 Custos com sinistros	-39 147 261	-8 373 256	-18 192 311	-1 923 866	-3 269 423
	18 Variação das provisões técnicas	-2 111 229	-5 268 658	-3 019 513	-586 464	114 021
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	56 510 946	22 520 967	14 053 607	1 923 743	3 554 094
	20 Comissões de mediação	-1 515 712	-939 291	-2 546 349	-35 490	-382 794
	21 Custos de estrutura	-26 377 291	-9 247 602	-7 783 360	-2 956 565	-3 732 085
	22 Resultado técnico (19 a 21)	28 617 943	12 334 074	3 723 898	-1 068 312	-560 784
	23 Prémios de Resseguro	-36 314 729	-13 440 645	-16 483 298	-41 197	-760 928
	24 Indemnizações de Resseguro	8 365 679	2 248 964	8 666 197	0	136 698
	25 Comissões e participação nos resultados de Resseguro	3 710 096	1 001 499	1 779 118	11 331	56 842
	26 Variações das provisões técnicas de Resseguro	2 293 730	1 669 807	2 120 395	-13 692	315 573
	27 Resultado de Resseguro (23 a 26)	-21 945 223	-8 520 374	-3 917 588	-43 559	-251 815
	28 Resultado técnico líquido de Resseguro (22 + 27)	6 672 720	3 813 700	-193 690	-1 111 871	-812 600
	29 Variação de provisões não técnicas	430 503	-648 061	826 367	308 299	17 418
	30 Resultado financeiro	2 375 519	3 296 286	15 603	261 846	3 257
	31 Outros ganhos/ (perdas)	-140 258	-326 776	-1 452 124	-18 275	878 342
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	9 338 484	6 135 149	-803 843	-560 001	86 417
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	3 019 967	1 003 210	0	0	1 392 748
	34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	6 318 517	5 131 939	-803 843	-560 001	-1 306 331
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	40%	23%	52%	43%	49%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	2%	3%	7%	1%	6%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	27%	26%	22%	67%	56%
	d Rácio combinado (a+b+c)	69%	51%	81%	111%	110%
	e Taxa de cedência de prémios de Resseguro -(23)/(16)	37%	37%	47%	1%	11%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	2%	10%	0%	3%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	14%	31%	-9%	19%	14%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	6%	14%	-2%	-13%	-19%

GARANTIA Seguros	FIDELIDADE ANGOLA	CONFIANÇA Seguros	TRANQUILIDADE - CORPORAÇÃO ANGOLANA DE Seguros	TRIUNFAL Seguros	PROTTEJA Seguros	SUPER Seguros	PRUDENCIAL Seguros
0	31 629 286	1 497 775	18 772 677	688 832	4 551 542	119 613	3 211 079
0	3 606 121	239 274	703 500	5 834	425 654	0	302 470
0	11 812 617	0	357 720	223 094	635 430	118 349	3 461 657
0	5 729 900	618 514	638 763	458 413	2 458 180	850 823	3 342 237
0	52 777 923	2 355 563	20 472 660	1 376 174	8 070 805	1 088 785	10 317 442
0	19 590 089	494 510	3 128 289	248 448	4 108 217	67 757	1 870 591
0	1 152 263	0	0	0	0	0	0
0	2 034 263	122 539	252 829	0	2 138	0	0
0	8 702 776	48 384	1 235 729	226 588	3 003 320	3 536	951 109
0	619 725	11 516	166 267	19 324	209 895	1 753	208 468
0	7 081 062	312 072	1 473 464	2 536	892 863	62 467	711 014
0	2 831 620	246 067	1 217 157	0	182 195	595	2 118 920
0	18 079 083	566 845	9 091 737	214 887	671 731	136 390	3 581 737
0	40 500 793	1 307 421	13 437 183	463 335	4 962 143	204 742	7 571 247
0	12 277 130	1 048 142	7 035 477	912 839	3 108 662	884 043	2 746 195
0	52 778	2 356	20 473	1 376	8 071	1 089	10 317
0	31 125 848	175 088	4 456 445	785 425	9 039 209	172 404	5 361 740
0	-8 256 520	-308 727	-2 111 491	-14 474	-2 589 026	-58 910	-545 232
0	-1 148 389	391 123	182 370	-138 070	-2 025 937	8 676	-456 657
0	21 720 939	257 484	2 527 324	632 881	4 424 245	122 170	4 359 850
0	-2 184 505	-16 138	-307 196	-217 323	-283 752	0	-38 258
0	-9 577 220	-507 357	-803 624	-278 887	-1 355 563	-111 302	-1 235 162
0	9 959 214	-266 011	1 416 504	136 670	2 784 931	10 868	3 086 431
0	-8 606 163	-15 516	-1 325 655	-58 340	-3 000 995	0	-2 563 393
0	634 210	0	438 350	0	0	0	0
0	317 512	0	422 490	0	158 020	0	117 902
0	-258 719	-65 597	-65 287	5 783	398 787	0	206 949
0	-7 913 160	-81 113	-530 101	-52 557	-2 444 188	0	-2 238 541
0	2 046 054	-347 124	886 403	84 113	340 743	10 868	847 890
0	-986 631	0	-693 260	0	-69 408	0	301 325
0	429 737	22 376	1 673 831	4 504	160 754	0	0
0	305 029	370 825	1 448 635	-56 097	19 280	-11 821	-748 969
0	1 794 189	46 076	3 315 608	32 520	451 369	-953	400 246
0	960 232	0	109 495	16 046	110 371	0	286 903
0	833 957	46 076	3 206 113	16 474	340 998	-953	113 343
0%	27%	176%	47%	2%	29%	34%	10%
0%	7%	9%	7%	28%	3%	0%	1%
0%	31%	290%	18%	36%	15%	65%	23%
0%	64%	475%	72%	65%	47%	99%	34%
0%	28%	9%	30%	7%	33%	0%	48%
0%	1%	1%	9%	1%	4%	0%	0%
0%	7%	4%	46%	2%	11%	-0%	4%
0%	3%	26%	72%	2%	4%	-1%	2%

Descrição (milhares de Kwanzas)		BONWS Seguros	BIC Seguros	LIBERTY & TREVO (ANGOLA) COMPANHIA DE Seguros	PROVIDÊNCIA ROYAL Seguros	FORTALEZA SEGURA COMPANHIA DE Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	0	11 185 613	3 161 236	404 968	4 928 017
	2 Provisões técnicas de Resseguro cedido	0	1 275 764	63 660	0	1 622 206
	3 Prémios em cobrança	0	2 338 415	291 562	55 270	4 780 626
	4 Outros	0	1 406 660	838 830	1 199 429	1 072 741
	5 Total Activo (1 a 4)	0	16 206 452	4 355 288	1 659 667	12 403 590
	6 Provisões técnicas	0	4 769 451	1 176 284	141 094	4 876 055
	6 Provisão matemática do ramo Vida	0	628 901	0	0	94 020
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	0	60 636	1 886	1 099	190 769
	8 Provisão para riscos em curso	0	1 159 306	331 157	45 291	2 269 535
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	0	279 943	39 750	5 890	75 618
	10 Provisão para sinistros pendentes	0	2 640 666	803 491	88 815	2 246 114
	11 Provisões não técnicas	0	264 811	50 012	0	182 281
	12 Outros	0	2 459 614	590 423	57 966	4 918 516
	13 Total Passivo (6 a 12)	0	7 493 876	1 816 719	199 059	9 976 852
GANHOS E PERDAS	14 Total Capital Próprio	0	8 712 576	2 538 570	1 460 608	2 426 738
	Total Passivo + Capital Próprio	0	16 206	4 355	1 660	12 404
	16 Prémios brutos emitidos	0	12 932 516	2 813 800	422 084	8 864 740
	17 Custos com sinistros	0	-4 662 041	-1 280 863	-197 858	-2 556 631
	18 Variação das provisões técnicas	0	-471 191	-260 440	234 528	-1 012 388
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	0	7 799 285	1 272 497	458 753	5 295 721
	20 Comissões de mediação	0	-937 568	-165 525	-7 679	-288 004
	21 Custos de estrutura	0	-3 032 389	-967 814	-253 640	-2 907 831
	22 Resultado técnico (19 a 21)	0	3 829 327	139 159	197 434	2 099 885
	23 Prémios de Resseguro	0	-4 601 320	-318 779	0	-4 145 357
	24 Indemnizações de Resseguro	0	460 240	1 543	0	1 290 594
	25 Comissões e participação nos resultados de Resseguro	0	721 289	20 585	0	329 003
	26 Variações das provisões técnicas de Resseguro	0	-120 940	6 333	0	29 925
	27 Resultado de Resseguro (23 a 26)	0	-3 540 730	-290 319	0	-2 495 835
	28 Resultado técnico líquido de Resseguro (22 + 27)	0	288 597	-151 160	197 434	-395 949
	29 Variação de provisões não técnicas	0	2 949	-113 844	0	1 028
	30 Resultado financeiro	0	940 801	99 643	0	334 167
	31 Outros ganhos/ (perdas)	0	94 236	230 201	-193 483	-126 037
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	0	1 326 582	64 841	3 951	-186 792
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	143 660	0	0	0
	34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	0	1 182 922	64 841	3 951	-186 792
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	0%	36%	46%	47%	29%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	0%	7%	6%	2%	3%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	0%	23%	34%	60%	33%
	d Rácio combinado (a+b+c)	0%	67%	86%	109%	65%
	e Taxa de cedência de prémios de Resseguro -(23)/(16)	0%	36%	11%	0%	47%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	0%	8%	3%	0%	7%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	0%	14%	3%	0%	-8%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	0%	9%	2%	1%	-2%

STAS Seguros	MASTER Seguros	SOL Seguros	ALIANÇA Seguros	GIANT MAGIC Seguros	INTERNACIONAL Seguros	Unisaúde Seguros	TOTAL 2021
2 248 027	0	5 053 022	9 368 572	1 188 556	0	0	267 779 750
1 072 080	0	228 276	701 555	0	0	0	88 829 586
414 957	0	867 683	554 878	6 537	0	0	52 687 261
3 751 467	0	2 224 626	6 129 193	1 175 138	0	0	94 649 798
7 486 531	0	8 373 607	16 754 197	2 370 232	0	0	503 946 395
1 535 642	0	3 024 637	4 727 832	132 850	0	0	221 575 081
0	0	392 923	1 388	0	0	0	9 610 310
0	0	0	23 644	4 906	0	0	13 865 541
635 536	0	678 991	2 020 655	82 312	0	0	62 727 965
60 010	0	25 242	24 946	1 139	0	0	6 190 477
840 096	0	1 927 481	2 657 200	44 493	0	0	129 180 787
85 452	0	47 391	284 317	9 139	0	0	38 557 863
3 433 324	0	2 017 347	5 251 803	682 912	0	0	128 316 573
5 054 417	0	5 089 375	10 263 952	824 901	0	0	388 449 517
2 432 114	0	3 284 233	6 490 246	1 545 331	0	0	115 496 877
7 487	0	8 374	16 754	2 370	0	0	503 946
5 341 611	0	3 398 919	12 158 714	580 130	0	0	277 969 992
-2 264 830	0	-1 447 661	-5 300 576	-51 295	0	0	-102 552 254
-178 505	0	-341 635	67 487	-95 238	0	0	-16 116 109
2 898 276	0	1 609 623	6 925 625	433 598	0	0	159 301 629
-393 788	0	-3 032	52 528	-7 395	0	0	-10 217 271
-1 097 210	0	-832 206	-2 953 000	-327 081	0	0	-76 337 189
1 407 278	0	774 384	4 025 154	99 122	0	0	72 747 169
-1 592 941	0	-537 035	-2 604 754	0	0	0	-96 411 045
1 263 663	0	10 896	6 027	0	0	0	23 523 062
484 976	0	57 374	123 006	0	0	0	9 311 043
124 983	0	54 665	-253 272	0	0	0	6 449 424
280 681	0	-414 101	-2 728 992	0	0	0	-57 127 516
1 687 959	0	360 283	1 296 161	99 122	0	0	15 619 654
-56 021	0	0	-108 508	-9 139	0	0	-796 982
180 684	0	0	761 819	13 621	0	0	10 574 446
-1 248 649	0	652 643	-190 624	-26 593	0	0	-540 516
563 972	0	1 012 926	1 758 849	77 012	0	0	24 856 601
0	0	0	244 537	26 954	0	0	7 314 124
563 972	0	1 012 926	1 514 312	50 058	0	0	17 542 477
42%	0%	43%	44%	9%	0%	0%	37%
7%	0%	0%	-0%	1%	0%	0%	4%
21%	0%	24%	24%	56%	0%	0%	27%
70%	0%	67%	67%	66%	0%	0%	68%
30%	0%	16%	21%	0%	0%	0%	35%
8%	0%	0%	8%	1%	0%	0%	4%
23%	0%	31%	23%	3%	0%	0%	15%
11%	0%	30%	12%	9%	0%	0%	6%

Anexo IV

Descrição (milhares de Kwanzas)		ENSA Seguros DE ANGOLA	NOSSA Seguros	SANLAM ANGOLA	MUNDIAL Seguros	GLOBAL Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	93 626 599	43 898 188	16 128 764	19 776 645	6 294 378
	2 Provisões técnicas de Resseguro cedido	45 578 619	9 815 485	8 007 223	14 464	581 624
	3 Prémios em cobrança	2 793 273	23 056 784	3 938 196	1 160 624	1 276 015
	4 Outros	49 499 536	7 251 254	11 125 638	2 710 962	2 654 324
	5 Total Activo (1 a 4)	191 498 027	84 021 712	39 199 820	23 662 695	10 806 340
	6 Provisões técnicas	96 721 046	35 008 704	16 836 314	14 170 386	9 673 559
	6 Provisão matemática do ramo Vida	4 716 458	1 765 189	901 816	8 366 330	42 125
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	7 106 164	4 085 823	0	1 295 917	1 650 143
	8 Provisão para riscos em curso	19 756 286	17 028 031	7 539 473	1 376 325	2 323 765
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	2 787 244	693 128	575 604	47 421	266 691
	10 Provisão para sinistros pendentes	62 354 895	11 436 533	7 819 421	3 084 393	5 390 835
	11 Provisões não técnicas	14 463 579	9 189 776	1 549 771	2 718 976	1 265 329
	12 Outros	26 842 957	17 962 330	10 354 621	2 600 483	9 519 072
	13 Total Passivo (6 a 12)	138 027 582	62 160 810	28 740 707	19 489 845	20 457 960
GANHOS E PERDAS	14 Total Capital Próprio	53 470 445	21 860 902	10 459 114	4 172 851	-9 651 620
	Total Passivo + Capital Próprio	191 498 027	84 021 712	39 199 820	23 662 695	10 806 340
	16 Prémios brutos emitidos	94 427 033	44 332 298	34 232 290	19 180 341	8 732 648
	17 Custos com sinistros	-33 338 594	-12 114 511	-7 720 150	-3 076 705	-3 967 688
	18 Variação das provisões técnicas	-96 983	-6 786 298	488 494	-8 746 080	-675 549
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	60 991 456	25 431 488	27 000 634	7 357 557	4 089 411
	20 Comissões de mediação	-797 723	-1 220 694	-2 148 124	-59 505	-546 641
	21 Custos de estrutura	-26 329 693	-12 889 501	-8 293 405	-4 030 109	-4 500 822
	22 Resultado técnico (19 a 21)	33 864 040	11 321 294	16 559 105	3 267 943	-958 052
	23 Prémios de Resseguro	-27 775 598	-11 363 217	-16 549 848	-183 390	-415 367
	24 Indemnizações de Resseguro	-2 986 304	1 166 984	498 896	0	147 636
	25 Comissões e participação nos resultados de Resseguro	2 711 795	893 843	1 297 700	35 280	64 078
	26 Variações das provisões técnicas de Resseguro	-921 037	1 498 534	-1 103 796	8 432	-185 987
	27 Resultado de Resseguro (23 a 26)	-28 971 143	-7 803 856	-15 857 047	-139 678	-389 641
RÁCIOS	28 Resultado técnico líquido de Resseguro (22 + 27)	4 892 897	3 517 438	702 057	3 128 264	-1 347 693
	29 Variação de provisões não técnicas	-2 351 707	-2 460 032	894 457	-757 680	-755 353
	30 Resultado financeiro	3 521 757	6 142 632	68 411	546 225	5 363
	31 Outros ganhos/ (perdas)	3 562 518	9 624	-880 104	-2 407 922	2 116 684
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	9 625 464	7 209 662	784 821	508 888	19 001
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	4 312 875	368 835	0	119 015	457 789
	34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	5 312 589	6 840 827	784 821	389 873	-438 788
	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	35%	27%	23%	16%	45%
RÁCIOS	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	1%	3%	6%	0%	6%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	28%	29%	24%	21%	52%
	d Rácio combinado (a+b+c)	64%	59%	53%	37%	103%
	e Taxa de cedência de prémios de Resseguro -(23)/(16)	29%	26%	48%	1%	5%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	4%	14%	0%	3%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	10%	31%	8%	9%	5%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	6%	15%	2%	2%	-5%

GARANTIA Seguros	FIDELIDADE ANGOLA	CONFIANÇA Seguros	TRANQUILIDADE - CORPORAÇÃO ANGOLANA DE Seguros	TRIUNFAL Seguros	PROTTEJA Seguros	SUPER Seguros	PRUDENCIAL Seguros
0	35 453 155	2 509 466	21 907 632	860 144	6 075 602	462	3 148 980
0	1 945 868	239 274	1 163 350	101	70 483	728	74 561
0	12 292 163	-6 430	644 259	342	1 218 921	129 580	3 758 200
0	7 238 241	1 541 266	1 144 761	473 016	3 800 107	644 009	2 284 093
0	56 929 428	4 283 576	24 860 002	1 333 603	11 165 114	774 779	9 265 834
0	23 116 161	312 090	4 018 309	368 692	4 944 043	91 141	2 122 810
0	2 168 089	0	0	0	0	0	0
0	2 274 090	95 454	229 416	0	47 858	21 184	0
0	10 379 665	46 525	2 133 094	367 882	3 015 605	54 499	1 298 993
0	1 063 672	1 609	104 430	810	172 395	0	125 590
0	7 230 646	168 501	1 551 370	0	1 708 185	15 457	698 227
0	4 235 592	0	1 395 032	0	698 808	52 655	1 901 837
0	15 443 741	2 348 877	9 721 060	209 916	2 009 803	201 295	3 092 197
0	42 795 494	2 660 966	15 134 401	578 609	7 652 654	345 092	7 116 845
0	14 133 933	1 622 609	9 725 601	754 994	3 512 460	429 687	2 148 989
0	56 929 428	4 283 576	24 860 002	1 333 603	11 165 114	774 779	9 265 834
0	36 812 643	149 664	5 051 745	884 069	8 667 565	57 380	4 489 860
0	-15 609 926	-48 207	-1 704 069	-16 273	-1 917 239	-36 120	-1 154 675
0	-3 821 100	38 850	-873 952	-122 680	-885 197	-50 235	-265 006
0	17 381 617	140 306	2 473 724	745 117	5 865 128	-28 975	3 070 179
0	-2 159 937	-187	-240 114	-159 013	-514 590	0	-216 522
0	-9 544 764	-496 770	-635 757	-249 794	-1 982 018	-123 778	-2 749 020
0	5 676 916	-356 650	1 597 853	336 310	3 368 520	-152 753	104 637
0	-6 101 539	-2 697	-1 477 995	-6 622	-2 115 975	0	-1 261 861
0	3 634 345	0	719 471	0	19 321	0	0
0	448 699	0	505 249	0	143 546	0	220 589
0	-955 851	0	190 954	0	544 619	0	-227 908
0	-2 974 347	-2 697	-62 321	-6 622	-1 408 489	0	-1 269 180
0	2 702 569	-359 347	1 535 532	329 687	1 960 030	-152 753	-1 164 544
0	-1 403 971	83 779	-376 716	0	-516 613	-52 060	623 950
0	964 842	0	1 873 558	8 158	168 256	0	0
0	666 661	236 731	141 481	-6 223	-796 009	-306 447	-56 612
0	2 930 101	-38 837	3 173 855	331 622	815 665	-511 260	-597 206
0	1 161 395	0	384 841	143 066	411 867	0	0
0	1 768 706	-38 837	2 789 014	188 556	403 798	-511 260	-597 206
0%	42%	32%	34%	2%	22%	63%	26%
0%	6%	0%	5%	18%	6%	0%	5%
0%	26%	332%	13%	28%	23%	216%	61%
0%	74%	364%	51%	48%	51%	279%	92%
0%	17%	2%	29%	1%	24%	0%	28%
0%	3%	0%	9%	1%	3%	0%	0%
0%	13%	-2%	29%	25%	11%	-119%	-28%
0%	5%	-26%	55%	21%	5%	-891%	-13%

Descrição (milhares de Kwanzas)		BONWS Seguros	BIC Seguros	LIBERTY & TREVO (ANGOLA) COMPANHIA DE Seguros	PROVIDÊNCIA ROYAL Seguros	FORTALEZA SEGURA COMPANHIA DE Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	0	12 175 939	3 594 693	5 470 480	7 591 342
	2 Provisões técnicas de Resseguro cedido	0	1 421 239	199 055	0	1 559 454
	3 Prémios em cobrança	0	2 919 803	333 561	349 764	3 976 308
	4 Outros	0	1 376 186	3 820 188	99 485	1 895 552
	5 Total Activo (1 a 4)	0	17 893 167	7 947 498	5 919 730	15 022 657
	6 Provisões técnicas	0	5 415 862	1 575 611	645 039	5 116 629
	6 Provisão matemática do ramo Vida	0	841 033	0	0	80 144
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	0	82 500	1 865	15 223	190 769
	8 Provisão para riscos em curso	0	1 355 006	494 844	458 901	3 355 383
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	0	359 329	21 555	12 056	96 705
	10 Provisão para sinistros pendentes	0	2 777 994	1 057 347	158 860	1 393 629
	11 Provisões não técnicas	0	461 979	41 401	0	363 396
	12 Outros	0	3 089 774	3 291 659	63 427	6 455 001
	13 Total Passivo (6 a 12)	0	8 967 615	4 908 671	708 466	11 935 026
GANHOS E PERDAS	14 Total Capital Próprio	0	8 925 553	3 038 826	5 211 264	3 087 631
	Total Passivo + Capital Próprio	0	17 893 167	7 947 498	5 919 730	15 022 657
	16 Prémios brutos emitidos	0	13 126 178	6 053 664	921 428	8 871 879
	17 Custos com sinistros	0	-4 866 441	-1 643 646	-203 082	-2 201 599
	18 Variação das provisões técnicas	0	-629 228	-198 902	-433 900	-1 113 093
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	0	7 630 509	4 211 115	284 446	5 557 187
	20 Comissões de mediação	0	-1 400 599	-212 039	-23 731	-454 039
	21 Custos de estrutura	0	-2 957 615	-1 090 836	-342 013	-2 742 398
	22 Resultado técnico (19 a 21)	0	3 272 294	2 908 241	-81 298	2 360 750
	23 Prémios de Resseguro	0	-3 328 972	-3 188 554	0	-4 172 234
	24 Indemnizações de Resseguro	0	390 956	2 758	0	266 890
	25 Comissões e participação nos resultados de Resseguro	0	416 605	211 588	0	628 472
	26 Variações das provisões técnicas de Resseguro	0	-25 197	134 328	0	848 424
	27 Resultado de Resseguro (23 a 26)	0	-2 546 608	-2 839 880	0	-2 428 448
RÁCIOS	28 Resultado técnico líquido de Resseguro (22 + 27)	0	725 686	68 360	-81 298	-67 697
	29 Variação de provisões não técnicas	0	-197 168	-165 440	0	-181 119
	30 Resultado financeiro	0	1 095 917	127 784	0	571 964
	31 Outros ganhos/ (perdas)	0	-256 101	149 063	25 468	-110 503
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	0	1 368 333	179 767	-55 830	212 644
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	114 589	0	0	0
	34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	0	1 253 744	179 767	-55 830	212 644
	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	0%	37%	27%	22%	25%
RÁCIOS	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	0%	11%	4%	3%	5%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	0%	23%	18%	37%	31%
	d Rácio combinado (a+b+c)	0%	70%	49%	62%	61%
	e Taxa de cedência de prémios de Resseguro -(23)/(16)	0%	25%	53%	0%	47%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	0%	9%	4%	0%	8%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	0%	14%	6%	-1%	7%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	0%	10%	3%	-6%	2%

STAS Seguros	MASTER Seguros	SOL Seguros	ALIANÇA Seguros	GIANT MAGIC Seguros	INTERNACIONAL Seguros	Unisaúde Seguros	TOTAL 2022
2 464 279	0	8 857 619	9 267 597	1 242 851	0	2 534 115	302 878 930
1 210 080	0	274 880	664 900	0	0	0	72 821 389
995 257	0	935 645	708 241	751	0	0	60 481 259
1 705 211	0	986 400	4 995 754	1 217 711	0	35 727	106 499 421
6 374 827	0	11 054 543	15 636 492	2 461 313	0	2 569 842	542 680 998
2 577 673	0	3 513 538	5 286 169	188 304	0	0	231 702 080
16 072	0	466 888	5 363	0	0	0	19 369 506
0	0	0	25 715	4 906	0	0	17 127 026
913 637	0	887 973	1 589 543	163 649	0	0	74 539 078
86 527	0	24 532	36 654	5 850	0	0	6 481 804
1 561 436	0	2 134 145	3 628 894	13 898	0	0	114 184 665
227 934	0	287 822	595 795	10 962	0	0	39 460 644
1 025 954	0	1 602 235	4 442 725	702 595	0	18 485	120 998 207
3 831 561	0	5 403 595	10 324 689	901 860	0	18 485	392 160 932
2 543 266	0	5 650 948	5 311 804	1 559 452	0	2 551 357	150 520 067
6 374 827	0	11 054 543	15 636 492	2 461 313	0	2 569 842	542 680 998
8 589 948	0	4 440 060	11 380 577	2 386 156	0	0	312 787 427
-3 036 706	0	-2 009 811	-7 966 506	-92 575	0	0	-102 724 526
-320 690	0	-291 237	413 236	-76 909	0	0	-24 446 461
5 232 552	0	2 139 012	3 827 306	2 216 672	0	0	185 616 441
-422 851	0	-1 996	-129 516	-60 667	0	0	-10 768 490
-1 503 871	0	-773 259	-2 964 115	-395 932	0	-32 253	-84 627 723
3 305 830	0	1 363 757	733 675	1 760 073	0	-32 253	90 220 228
-2 938 391	0	-71 022	-1 970 873	-1 805 199	0	0	-84 729 353
813 324	0	69 649	342 427	0	0	0	5 086 353
473 507	0	13 903	103 094	82 561	0	0	8 250 507
138 376	0	-23 046	-378 961	0	0	0	-458 115
-1 513 184	0	-10 515	-1 904 313	-1 722 638	0	0	-71 850 608
1 792 646	0	1 353 242	-1 170 638	37 435	0	-32 253	18 369 620
-157 394	0	-240 431	-311 478	-10 962	0	0	-8 335 939
159 030	0	0	1 147 091	23 694	0	83 727	16 508 410
-1 650 364	0	1 237 970	-86 260	-28 442	0	-117	1 561 095
143 918	0	2 350 780	-421 286	21 725	0	51 357	28 103 186
0	0	0	0	7 604	0	0	7 481 876
143 918	0	2 350 780	-421 286	14 121	0	51 357	20 621 310
35%	0%	45%	70%	4%	0%	0%	33%
5%	0%	0%	1%	3%	0%	0%	3%
18%	0%	17%	26%	17%	0%	0%	27%
58%	0%	63%	97%	23%	0%	0%	63%
34%	0%	2%	17%	76%	0%	0%	27%
6%	0%	0%	12%	2%	0%	3%	5%
6%	0%	42%	-8%	1%	0%	2%	14%
2%	0%	53%	-4%	1%	0%	0%	7%

Anexo V

Para as Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões de Angola *EY			Económico Fundos, S.A.	ENSA Seguros S.A.	Fenix Pensões, S.A.
BALANÇO	1	Activos não correntes	12 424 929 527	100 725 629 392	14 533 485 615
	2	Activos correntes (3 + 4)	6 972 663 424	42 152 729 380	34 594 967 718
	3	Disponibilidades	6 592 935 878	39 365 378 099	30 508 655 905
	4	Outros activos correntes	379 727 546	2 787 351 281	4 086 311 813
	5	Total Activo (1 a 4)	19 397 592 951	142 878 358 772	49 128 453 333
	6	Passivos não correntes	4 978 998 279	15 378 922 462	207 708 188
	7	Passivos correntes	-707 380	549 656 312	382 999 340
	8	Total Passivo (6 a 12)	4 978 290 899	15 928 578 774	590 707 528
	9	Total Valor do Fundo	3 348 197 499	87 498 379 397	-15 708 151 417
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10	Proveitos operacionais	1 517 248 046	70 803 296 531	2 197 766 114
	11	Custos operacionais	-1 423 058 908	-4 775 144 760	-1 668 005 986
	12	Resultado operacional (10-11)	94 189 138	66 028 151 771	529 760 128
	13	Resultado financeiro	5 747 380 353	31 533 326 015	-15 344 895 483
	14	Resultado de filiais	-294 492 200	-2 749 306 895	-665 621 401
	15	Resultado não operacional	-3 653 535	-2 066 126 522	167 534 370
	16	Resultado extraordinário	0	0	0
	17	Resultado antes de impostos (17-18)	5 543 423 756	92 746 044 369	-15 313 222 386
	18	Imposto sobre o lucro dos exercícios	-2 176 087 830	-5 247 664 972	-367 003 026
	19	Resultado líquido do exercício (17-18)	3 367 335 926	87 498 379 397	-15 680 225 412
RÁCIOS	a	Rentabilidade dos activos (13/5)	30%	22%	-31%
	b	Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	101%	100%	100%
	c	Rentabilidade operacional (12/10)	6%	93%	24%

Anexo VI

Para as Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões de Angola *EY			Económico Fundos, S.A.	ENSA Seguros S.A.	Fenix Pensões, S.A.
BALANÇO	1	Activos não correntes	19 582 771 711	124 416 135 423	34 512 339 668
	2	Activos correntes (3 + 4)	8 879 771 675	52 339 105 565	71 779 166 033
	3	Disponibilidades	8 232 322 318	48 208 737 887	67 324 951 845
	4	Outros activos correntes	647 449 357	4 130 367 679	4 454 214 189
	5	Total Activo (1 a 4)	28 462 543 386	176 755 240 988	106 291 505 701
	6	Passivos não correntes	6 449 154 422	6 669 934 871	959 762 903
	7	Passivos correntes	-707 380	834 212 608	128 575 430
	8	Total Passivo (6 a 12)	6 448 447 042	7 504 147 479	1 088 338 332
	9	Total Valor do Fundo	22 014 096 344	169 252 347 510	105 203 167 369
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10	Proveitos operacionais	4 166 085 274	9 252 409 329	6 250 893 689
	11	Custos operacionais	-1 942 451 697	-5 884 927 796	-2 853 192 238
	12	Resultado operacional (10-11)	2 223 633 577	3 367 481 532	3 397 701 451
	13	Resultado financeiro	6 025 972 147	42 090 504 792	15 323 760 069
	14	Resultado de filiais	-449 078 598	-1 525 126 610	-1 099 818 113
	15	Resultado não operacional	-625 722 922	54 853 289	144 082 121
	16	Resultado extraordinário	0	0	0
	17	Resultado antes de impostos (17-18)	7 174 804 204	43 987 713 003	17 765 725 528
	18	Imposto sobre o lucro dos exercícios	420 093 124	-1 685 145 492	-550 258 198
	19	Resultado líquido do exercício (17-18)	7 594 897 328	42 302 567 511	17 215 467 330
RÁCIOS	a	Rentabilidade dos activos (13/5)	21%	24%	14%
	b	Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	35%	25%	16%
	c	Rentabilidade operacional (12/10)	53%	36%	54%

Fortaleza Seguros, S.A.	Gestão de Fundos, S.A	Global Seguros S.A.	NOSSA Seguros S.A.	Sonangol Vida, S.A.	Total 2019
2 390 874 000	33 286 270 592	540 408 637	10 853 350 805	0	174 754 948 568
543 741 000	173 763 165 947	508 317 736	789 603 909	977 848 239	260 303 037 354
459 029 000	169 067 319 657	495 125 468	507 346 847	977 848 239	247 973 639 094
84 712 000	4 695 846 290	13 192 268	282 257 062	0	12 329 398 260
2 934 615 000	207 049 436 539	1 048 726 373	11 642 954 714	977 848 239	435 057 985 922
59 218 000	1 476 238 962	168 240 244	1 785 487 048	0	24 054 813 183
28 683 000	343 707 469	0	531 637 137	1 802 515 421	3 638 491 299
87 901 000	1 819 946 431	168 240 244	2 317 124 185	1 802 515 421	27 693 304 482
996 768 000	78 257 096 815	375 287 454	2 891 495 483	869 325 452	158 528 398 683
540 311 000	13 727 956 894	181 486 447	535 126 082	33 650 342 388	123 153 533 502
-6 478 000	-5 443 085 028	0	-51 573 672	-31 614 903 935	-44 982 250 289
533 833 000	8 284 871 866	181 486 447	483 552 410	2 035 438 453	78 171 283 213
600 763 000	73 416 315 613	226 866 630	3 945 328 374	346 530 416	100 471 614 918
-46 531 000	-2 784 548 600	-52 417 389	-381 587 748	-1 413 314 380	-8 387 819 613
-18 431 000	-104 063 609	0	-196 370 134	-99 329 037	-2 320 439 467
0	0	0	0	0	0
1 069 634 000	78 812 575 270	355 935 688	3 850 922 902	869 325 452	167 934 639 051
-72 866 000	-555 478 455	-3 178 440	-1 013 347 761	0	-9 435 626 484
996 768 000	78 257 096 815	352 757 248	2 837 575 141	869 325 452	158 499 012 567
20%	35%	22%	34%	35%	23%
100%	100%	94%	98%	100%	100%
99%	60%	100%	90%	6%	63%

Fortaleza Seguros, S.A.	Gestão de Fundos, S.A	Global Seguros S.A.	NOSSA Seguros S.A.	Sonangol Vida, S.A.	Total 2020
2 620 294 000	13 139 691 346	956 705 031	13 751 369 011	0	208 979 306 190
1 221 143 000	277 846 226 257	352 993 825	1 321 781 103	1 439 459 117	415 179 646 576
1 108 437 000	262 310 749 405	339 149 002	945 601 361	1 439 459 117	389 909 407 935
112 706 000	15 535 476 852	13 844 823	376 179 742	0	25 270 238 642
3 841 437 000	290 985 917 603	1 309 698 857	15 073 150 114	1 439 459 117	624 158 952 766
69 347 000	2 108 062 725	155 972 406	47 671 035	93 162 353	16 553 067 714
30 520 000	99 163 729	0	785 457 539	3 313 314 898	5 190 536 824
99 867 000	2 207 226 454	155 972 406	833 128 574	3 406 477 251	21 743 604 538
3 741 570 000	288 778 691 150	1 152 984 502	14 240 021 540	-1 967 018 135	602 415 860 280
237 531 000	18 396 574 692	177 872 069	1 502 290 376	38 439 214 232	78 422 870 661
-6 786 000	-7 594 626 864	-190 438 195	-24 463 085	-38 287 676 156	-56 784 562 031
230 745 000	10 801 947 828	-12 566 126	1 477 827 291	151 538 076	21 638 308 629
860 869 000	76 725 955 660	357 711 333	3 737 038 449	324 975 295	145 446 786 745
-54 900 000	-3 443 018 546	-67 881 459	-592 073 854	-1 614 446 998	-8 846 344 178
-18 284 000	53 899 896	0	412 742 579	-4 417 325	17 153 638
0	0	0	0	0	0
1 018 430 000	84 138 784 838	277 263 748	5 035 534 465	-1 142 350 951	158 255 904 835
-123 574 000	-589 584 642	-4 023 426	-121 343 455	0	-2 653 836 089
894 856 000	83 549 200 196	273 240 322	4 914 191 010	-1 142 350 951	155 602 068 746
22%	26%	27%	25%	23%	23%
24%	29%	24%	35%	58%	26%
97%	59%	-7%	98%	0%	28%

Anexo VII

Para as Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões de Angola *EY			Económico Fundos, S.A.	ENSA Seguros S.A.	Fenix Pensões, S.A.
BALANÇO	1	Activos não correntes	21 325 967 285	133 802 028 428	47 365 531 389
	2	Activos correntes (3 + 4)	8 379 125 308	39 841 249 890	66 455 483 409
	3	Disponibilidades	7 680 455 332	34 673 404 444	62 306 482 241
	4	Outros activos correntes	698 669 976	5 167 845 446	4 149 001 168
	5	Total Activo (1 a 4)	29 705 092 593	173 643 278 318	113 821 014 797
	6	Passivos não correntes	149 858 288	4 820 830 518	1 427 547 596
	7	Passivos correntes	5 163 073 464	520 550 492	939 733 652
	8	Total Passivo (6 a 12)	5 312 931 752	5 341 381 011	2 367 281 248
	9	Total Valor do Fundo	24 392 160 841	168 301 897 306	111 453 733 549
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10	Proveitos operacionais	2 200 755 018	10 333 914 362	4 907 004 486
	11	Custos operacionais	-1 353 324 776	-10 218 218 594	-1 681 985 382
	12	Resultado operacional (10-11)	847 430 242	115 695 767	3 225 019 104
	13	Resultado financeiro	3 235 331 395	2 795 240 970	15 027 951 412
	14	Resultado de filiais	-375 902 633	222 900 045	-959 289 980
	15	Resultado não operacional	-997 394 241	-824 191 547	130 023 775
	16	Resultado extraordinário	0	0	0
	17	Resultado antes de impostos (17-18)	2 709 464 763	2 309 645 235	17 423 704 311
	18	Imposto sobre o lucro dos exercícios	-331 400 267	-2 788 163 897	-558 465 393
	19	Resultado líquido do exercício (17-18)	2 378 064 495	-478 518 662	16 865 238 918
RÁCIOS	a	Rentabilidade dos activos (13/5)	11%	2%	13%
	b	Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	10%	-0%	15%
	c	Rentabilidade operacional (12/10)	39%	1%	66%

Anexo VIII

Para as Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões de Angola *EY			Económico Fundos, S.A.	ENSA Seguros S.A.	Fenix Pensões, S.A.
BALANÇO	1	Activos não correntes	18 074 171 903	320 770 116 170	49 925 379 195
	2	Activos correntes (3 + 4)	14 369 686 771	60 029 021 798	74 806 222 126
	3	Disponibilidades	13 964 298 357	44 842 813 814	67 027 468 741
	4	Outros activos correntes	405 388 414	15 186 207 983	7 778 753 385
	5	Total Activo (1 a 4)	32 443 858 674	380 799 137 967	124 731 601 321
	6	Passivos não correntes	1 295 526 354	4 413 168 427	2 776 274 325
	7	Passivos correntes	2 936 861 259	1 123 942 923	14 460 969
	8	Total Passivo (6 a 12)	4 232 387 613	5 537 111 350	2 790 735 293
	9	Total Valor do Fundo	28 211 471 061	375 262 026 618	121 940 866 028
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10	Proveitos operacionais	2 511 944 432	211 582 032 771	5 746 875 498
	11	Custos operacionais	-2 101 889 189	-24 314 565 814	-2 879 058 834
	12	Resultado operacional (10-11)	410 055 243	187 267 466 957	2 867 816 664
	13	Resultado financeiro	7 907 678 007	30 738 188 039	16 657 473 010
	14	Resultado de filiais	-410 381 363	-1 746 208 043	-1 162 827 692
	15	Resultado não operacional	-3 955 165 395	-7 072 720 159	-308 108 871
	16	Resultado extraordinário	0	0	0
	17	Resultado antes de impostos (17-18)	3 952 186 492	209 186 726 794	18 054 353 112
	18	Imposto sobre o lucro dos exercícios	-132 876 272	-1 416 736 898	-798 304 876
	19	Resultado líquido do exercício (17-18)	3 819 310 220	207 769 989 896	17 256 048 237
RÁCIOS	a	Rentabilidade dos activos (13/5)	24%	8%	13%
	b	Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	14%	55%	14%
	c	Rentabilidade operacional (12/10)	16%	89%	50%

Fortaleza Seguros, S.A.	Gestão de Fundos, S.A	Global Seguros S.A.	NOSSA Seguros S.A.	Sonangol Vida, S.A.	Total 2021
2 625 111 274	13 127 034 850	1 001 600 073	13 974 869 072	0	233 222 142 370
1 897 268 677	256 183 195 382	480 593 210	2 563 802 697	9 953 196 983	385 753 915 554
1 773 828 660	164 273 942 305	458 820 069	1 923 536 966	9 952 919 830	283 043 389 847
123 440 016	91 909 253 077	21 773 141	640 265 731	277 153	102 710 525 707
4 522 379 951	269 310 230 232	1 482 193 282	16 538 671 769	9 953 196 983	618 976 057 925
28 557 959	684 523 277	97 857 239	17 224 848	0	7 226 399 726
14 361 497	170 138 048	1 738 581	549 401 225	1 730 877 868	9 089 874 828
42 919 457	854 661 325	99 595 821	566 626 073	1 730 877 868	16 316 274 554
4 479 458 494	268 455 568 908	1 382 597 462	15 972 045 695	8 222 319 114	602 659 781 369
291 814 870	8 523 362 954	247 213 384	1 197 055 961	62 188 751 257	89 889 872 291
-14 794 566	-7 540 392 548	-83 992 333	-67 934 117	-47 823 293 259	-68 783 935 574
277 020 304	982 970 406	163 221 051	1 129 121 844	14 365 457 998	21 105 936 717
645 298 289	-18 285 204 004	110 841 082	1 607 400 979	-1 032 410 876	4 104 449 247
-71 245 137	-2 398 910 087	-39 767 519	-808 523 277	-2 746 869 906	-7 177 608 493
-45 447 688	392 947 049	0	-42 635 083	-104 762 435	-1 491 460 171
0	0	0	0	0	0
805 625 768	-19 308 196 636	234 294 614	1 885 364 463	10 481 414 781	16 541 317 300
-67 736 827	-1 014 925 606	-5 423 603	-153 340 309	-292 077 533	-5 211 533 436
737 888 941	-20 323 122 243	228 871 011	1 732 024 154	10 189 337 248	11 329 783 864
14%	-7%	7%	10%	-10%	1%
16%	-8%	17%	11%	124%	2%
95%	12%	66%	94%	23%	23%

Fortaleza Seguros, S.A.	Gestão de Fundos, S.A	Global Seguros S.A.	NOSSA Seguros S.A.	Sonangol Vida, S.A.	Total 2022
4 187 704 292	16 025 821 735	1 067 751 689	20 175 416 409	15 211 681 038	445 438 042 430
1 053 723 625	244 836 427 478	555 468 920	1 456 458 779	8 019 039 474	405 126 048 971
843 447 812	155 056 925 129	528 357 250	409 602 353	8 019 039 474	290 691 952 929
210 275 814	89 779 502 349	27 111 670	1 046 856 426	0	114 434 096 041
5 241 427 917	260 862 249 212	1 623 220 609	21 631 875 188	23 230 720 512	850 564 091 401
0	667 945 373	107 620 434	27 516 358	324 472 937	9 612 524 208
49 034 307	21 917 230	0	463 054 655	1 124 131 305	5 733 402 647
49 034 307	689 862 603	107 620 434	490 571 013	1 448 604 242	15 345 926 855
5 192 393 610	260 172 386 609	1 515 600 172	21 141 304 175	21 782 165 148	835 218 213 421
289 628 418	8 504 849 541	300 100 186	1 826 072 124	70 027 843 680	300 789 346 649
-81 373 433	-7 549 392 924	0	-77 122 050	-55 889 730 161	-92 893 132 405
208 254 985	955 456 617	300 100 186	1 748 950 074	14 138 113 519	207 896 214 244
784 923 428	-6 556 938 628	-132 108 444	4 197 602 965	-432 452 127	53 164 366 251
-79 656 874	-2 211 990 758	-28 967 087	-582 025 774	-2 823 978 463	-9 046 036 055
-155 737 435	-91 652 993	0	-100 533 204	2 890 981 483	-8 792 936 575
0	0	0	0	0	0
757 784 103	-7 905 125 763	139 024 654	5 263 994 061	13 772 664 412	243 221 607 865
-44 820 269	-378 056 535	-6 021 943	-102 963 184	-212 818 378	-3 092 598 354
712 963 834	-8 283 182 298	133 002 712	5 161 030 877	13 559 846 034	240 129 009 512
15%	-3%	-8%	19%	-2%	6%
14%	-3%	9%	24%	62%	29%
72%	11%	100%	96%	20%	69%

Anexo IX

Figura 1 - Produto Interno Bruto Mundial

Figura 2 - Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto de Angola

Figura 3 - Produto Interno Bruto de Angola

Figura 4 - Preço do barril de petróleo

Figura 5 - Produto Interno Bruto per capita de Angola e respectiva variação

Figura 6 - Taxa de inflação de Angola

Figura 7 - Taxa de câmbio

Figura 8 - Taxas de juro de referência

Figura 9 - Taxa de juro da dívida pública

Figura 10 - Produção Mundial

Figura 11 - Produção dos ramos Não Vida por região

Figura 12 - Produção do ramo Vida por região

Figura 13 - Índice de penetração por região

Figura 14 - Índice de densidade por região

Figura 15 - Produção do ramo Vida e dos ramos Não Vida

Figura 16 - Índice de penetração (países ASEL)

Figura 17 - Índice de densidade (países ASEL)

Figura 18 - Prémios brutos emitidos

Figura 19 - Prémios brutos emitidos por ramos Não Vida

Figura 20 - Custos de estrutura por natureza

Figura 21 - Rácio combinado

Figura 22 - Resultado técnico

Figura 23 - Resultados e prémios brutos emitidos

Figura 24 - Estrutura de investimentos

Figura 25 - Estrutura das provisões técnicas de resseguro cedido

Figura 26 - Rácio de prémios em cobrança face aos prémios brutos emitidos

Figura 27 - Rácio da provisão para prémios em cobrança

Figura 28 - Estrutura das provisões técnicas de seguro directo

Figura 29 - Representação das provisões técnicas

Figura 30 - Solvência

Figura 31 - Estrutura dos elementos constitutivos da Margem de Solvência

Figura 32 - Número de Fundos de Pensões e montantes geridos por tipo de entidade gestora

Anexo X

Tabela 1 - *Rating* soberano de Angola

Tabela 2 - Produção e variação no período

Tabela 3 - Estrutura do sector Segurador

Tabela 4 - Estrutura do sector de Mediação

Tabela 5 - Número de Empresas de Seguros

Tabela 6 - Top 10 das Empresas de Seguros

Tabela 7 - Conta de ganhos e perdas

Tabela 8 - Prémios brutos emitidos por ramos

Tabela 9 - Indemnizações por ramo

Tabela 10 - Taxa de sinistralidade por ramo

Tabela 11 - Comissões por ramo

Tabela 12 - Taxa de comissionamento por ramo

Tabela 13 - Rácio de despesas ao longo dos anos

Tabela 14 - Resultado de Resseguro

Tabela 15 - Principais indicadores de Resseguro

Tabela 16 - Resultado financeiro e taxa de rentabilidade

Tabela 17 - Resultado líquido do exercício

Tabela 18 - Prémios brutos emitidos por ramo

Tabela 19 - Investimentos e depósitos bancários e caixa

Tabela 20 - Provisões técnicas de resseguro cedido

Tabela 21 - Provisões técnicas de seguro directo

Tabela 22 - Rácio de cobertura dos prémios brutos emitidos

Tabela 23 - Fundos de Pensões e Entidades Gestoras de Fundos de Pensões

Tabela 24 - Estrutura dos Fundos de Pensões por sector

Tabela 25 - *Ranking* das entidades gestoras

Tabela 26 - Demonstração dos resultados dos Fundos de Pensões

Tabela 27 - Contribuições para os Fundos de Pensões por sector

Tabela 28 - Contribuições por tipo de Fundos de Pensões

Tabela 29 - Pensões e reembolsos por tipo de Fundos de Pensões

Tabela 30 - Natureza dos investimentos

Tabela 31 - Resultado financeiro e taxa de rentabilidade

Contactos



Ana Salcedas

Financial Services Managing Partner
ana.salcedas@pt.ey.com



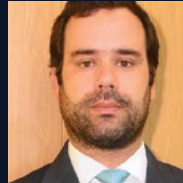
Carlos Basto

Angola Office Managing Partner
carlos.basto@pt.ey.com



Carla Sá Pereira

Financial Services Insurance Partner
carla.pereira@pt.ey.com



Ricardo Vinagre

Financial Services Insurance Director
ricardo.vinagre@pt.ey.com



João Rueff Tavares

Financial Services BCM Director
joao.rueff.figueiredo@pt.ey.com



Ruben Olival

Financial Services Insurance
Senior Manager
ruben.olival@pt.ey.com

Outras contribuições

Ricardo Lopes Pinto

Partner

Fernando Teófilo

Senior Manager

Frederico Aragão Moraes

Senior Consultant

João Gabriel Fernandes

Senior Consultant

Catarina Monteiro

Consultant

David Pinto

Consultant

Um agradecimento especial aos seguintes executivos pelas suas valiosas opiniões:

Aguinaldo Jaime
Alexandre Carreira
Alberto Pereira
Ana Edith
António Henriques da Silva
Armando Mota
Artur Duarte
Carlos Alberto Firme
César Marcelino
Damien Veerapatren

Desidério Albano César
Elmer Serrão
Fátima Monteiro
Filomena Airosa
Helder David
Jesus Teixeira
José Correia de Araújo
José Ribeiro de Aguiar Neto
Márcio Canumbila
Manuel Gonçalves

Manuel Mateus
Mário Lemos
Nataniel Fernandes
Orlando Carneiro
Paulo Caldeira Ferreira
Rolande Gomes
Sérgio Cunha
Vera Daves de Sousa
Vladimir Ferraz

Sobre a EY

A EY tem como propósito construir um mundo melhor de negócios, ajudando a criar valor a longo prazo para os seus clientes, colaboradores e a sociedade, bem como a gerar confiança nos mercados. Dotados de informação e de tecnologia, várias equipas da EY, em mais de 150 Países, asseguram confiança através da auditoria e ajudam os seus clientes a crescer, transformar e operar. Através de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, transações, estratégia e serviços jurídicos, as equipas da EY pretendem colocar melhores perguntas para encontrar novas respostas para as complexas questões que o nosso mundo enfrenta hoje.

EY refere-se à organização global, e pode referir-se a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais uma entidade juridicamente distinta. A Ernst & Young Global Limited, firma sediada no Reino Unido, limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY recolhe e utiliza dados pessoais e uma descrição dos direitos que os titulares dos dados têm ao abrigo da legislação de proteção de dados estão disponíveis em ey.com/pt_ao/legal-and-privacy.

As firmas-membro da EY não prestam serviços jurídicos quando tal seja vedado pela legislação local. Para mais informação sobre a nossa organização, por favor visite ey.com.

© 2024 Ernst & Young Angola, Lda.

Todos os direitos reservados.

Este material foi preparado para fins meramente informativos e não se destina a ser considerado como aconselhamento contabilístico, fiscal, ou outro aconselhamento profissional. Por favor consulte-nos para aconselhamento específico.

ey.com